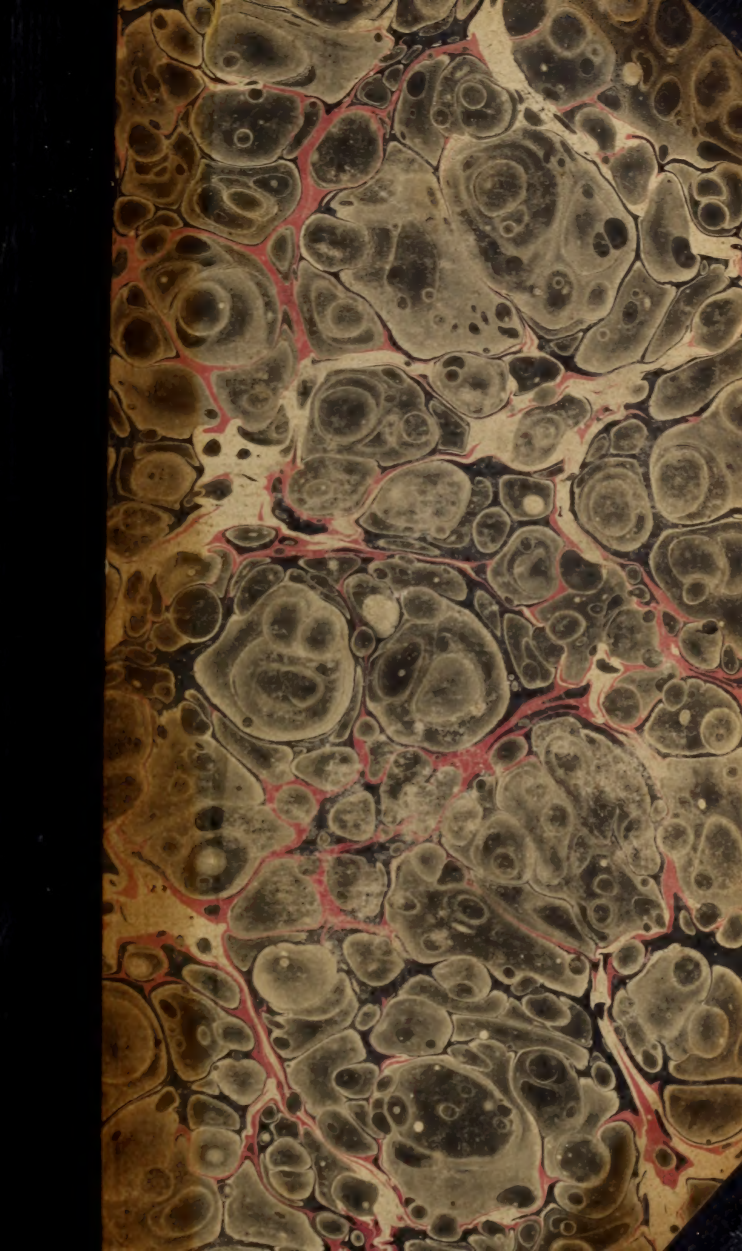

Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various langnages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS275
Shelf, .2
Book, 1782
V.12

SCB
#16,008
v.12

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

Division

Section

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/testamentovelhot12pere

Bible. O.T. Portuguese. 1782.
Pereira de Figueiredo

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA LATINA,
ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,
NOTAS,
E LIÇÕES VARIANTES,
POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO,

TOM. XII.

QUE CONTEM O LIVRO DA SABEDORIA, E ECCLESIASTICO.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
M. DCC. XCIX.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres no Chiado em Lisboa.

INDICE
DOS
CAPITULOS,

Que ſe contêm neſtes dous Livros.

SABEDORIA.

CAP. I. *Amar a juſtiça : buſcar o Senhor com hum coração recto. O Senhor tudo conhece , e nada eſcapará á ſua vingança. A morte não vem de Deos ; mas he huma conſequencia do peccado.* p. 5.

CAP. II. *Falſo argumento dos ímpios , que negão a immortalidade da alma , e que põem a ſumma felicidade no gozo dos deleites ſenſuaes. O ſeu odio contra a juſtiça. O demonio author da morte.* p. 11.

CAP. III. *Felicidade dos juſtos , e deſgraça dos máos depois da morte. Premio da caſtidade. Conſequencias funeſtas do adulterio.* p. 18.

CAP. IV. *Excellencia da caſtidade. Más conſequencias do adulterio. A morte dos juſtos ditoſa , ainda quando apreſſada. Os juſtos tirados do Mundo por effeito da*

da miſericordia de Deos. Deſgraçado fim dos máos. p. 23.

CAP. V. *Triumfo dos juſtos. Arrependimento inutil dos máos. Felicidade eterna dos juſtos. Vingança do Senhor contra os máos.* p. 28.

CAP. VI. *Reis, e Juizes exhortados a adquirir a ſabedoria. Caſtigos rigoroſos, que eſperão aos que governão injuſtamente. A ſabedoria ſe preſenta aos que a amão, e a buſcão. Bens que a ſua poſſe traz comſigo.* p. 33.

CAP. VII. *Todos entrão, e ſahem deſta vida do meſmo modo. A ſabedoria deve-ſe preferir a todos os outros bens. Utilidades da ſabedoria. Os ſeus louvores.* p. 38.

CAP. VIII. *Excellencia da ſabedoria. Utilidades que nella ſe achão. Deos he quem na dá.* p 46.

CAP. IX. *Oração de Salamão, pedindo a Deos a ſabedoria. A ſabedoria he neceſſaria para governar os outros, e para ſe governar hum a ſi meſmo.* p. 55.

CAP. X. *Maravilhas que a ſabedoria obrou des do principio do Mundo na peſſoa de Adão, Noé, Abrahão, Lot, Jacob, Joſé, Moyſés, e a favor dos Iſraelitas.* p. 59.

CAP.

CAP. XI. *A sabedoria conduzio os Israelitas pelo deserto. Milagre da agua tirada do rochedo por Moysés. Sabedoria de Deos assignalada pelas pragas com que elle açoutou ao Egypto. Bondade de Deos para com as creaturas.* p. 65.

CAP. XII. *Deos castiga com paciencia áquelles, que o offendem, para lhes dar lugar de fazer penitencia. Elle instrue seus filhos com os castigos que exercita contra os seus inimigos.* p. 71.

CAP. XIII. *Vaidade dos homens, que em vez de reconhecerem a Deos nas suas creaturas, elles tomárão as mesmas creaturas por Deoses. Loucura, e cegueira dos que derão o nome de Deoses ás obras das mãos dos homens.* p. 81.

CAP. XIV. *Loucura do que estando a embarcar invoca hum idolo. Profecia da ruina da idolatria. Qual foi a sua origem. Males que della nascem.* p. 86.

CAP. XV. *O Sabio em nome dos fieis Israelitas louva ao Senhor, que os preservou da idolatria. Cegueira dos que fabricão idolos, e dos que os adorão. Culto impio dos animaes.* p. 96.

CAP. XVI. *Parallelo do modo com que Deos trata os seus amigos, e os seus inimigos. Pragas com que elle fere os Egy-*

Egypcios: beneficios que eſpalha ſobre os Hebreos. p. 102.

CAP. XVII. *Juizos de Deos terriveis. Trévas do Egypto, e pavor dos Egypcios, ao meſmo tempo que o mais reſto do Mundo gozava da luz, e ſe occupava no que tinha para fazer.* p. 111.

CAP. XVIII. *Ao meſmo tempo que os Egypcios eſtavão em trévas, os Iſraelitas gozavão da luz, e forão depois conduzidos por huma columna de fogo. Os primogenitos do Egypto forão exterminados ſem reſerva alguma: o caſtigo da morte, que fere os Hebreos no deſerto, dura pouco.* p. 119.

CAP. XIX. *Os Egypcios engolidos do mar, quando hião em alcance dos Hebreos, e os Hebreos achando nelle paſſo livre. Parallelo dos juizos de Deos ſobre Sodoma, e ſobre o Egypto. Os Elementos empregados em executar as vontades do Senhor.* p. 128.

O ECCLESIASTICO DE JESUS FILHO DE SIRAC.

CAP. I. *Origem da ſabedoria. A ſua excellencia. Deos a dá aos que o amão. Elogio do temor de Deos. Felicida-*

dade dos que o poſſuem. Elle he o principio da ſabedoria. p. 145.

CAP. II. *Exhortação á paciencia nas tentações. Utilidade das afflicções, e dos trabalhos. O que eſpera no Senhor, não ſerá confundido. Deſgraça do que perde a paciencia. Humilhar-ſe debaixo da mão do Senhor, e eſperar na ſua miſericordia.* p. 156.

CAP. III. *Obrigações dos filhos a reſpeito de ſeus pais. Exhortação á brandura, e á humildade. Deſgraça do coração duro ſoberbo, e indocil. Virtude da eſmola, e a ſua paga.* p. 160.

CAP. IV. *Exhortação á eſmola, e á compaixão dos pobres. Utilidades que comſigo traz a ſabedoria. Ella prova os homens pela tribulação, e enche de bens aos que lhe são fieis. Boa, e má confuſão.* p. 167.

CAP. V. *Não ſe confiar nas ſuas riquezas. Não abuſar da bondade de Deos. Abraçar conſtantemente a juſtiça. Ser circumſpecto nas ſuas palavras.* p. 174.

CAP. VI. *Ser ſimples, humilde, brando, e affavel. Eſcolher para o conſelho hum amigo bem provado. Caracteres, e utilidades da amizade.* p. 178.

CAP. VII. *Abſter-ſe do mal. Não buſcar*

as dignidades. Fugir de toda a mentira. Applicar-se ao trabalho. Ser fiel aos seus amigos, bem unido com sua mulher, brando com os seus domesticos. Instruir a seus filhos. Honrar os seus parentes. Dar aos Sacerdotes o que lhes he devido. Lembrar-se do seu ultimo fim. p. 187.

CAP. VIII. *Não se embaraçar com o homem poderoso. Não improperar ao que se corrige. Ouvir os sabios, e os velhos. Não descobrir o seu segredo a pessoa estranha.* p. 197.

CAP. IX. *Não ser cioso de sua mulher. Fugir da companhia das mulheres estranhas. Conservar os seus amigos antigos. Não invejar a gloria dos máos. Affastar-se dos Grandes. Unir-se com os sabios.* p. 202.

CAP. X. *Utilidades d' hum bom governo. Quanto se deve aborrecer a avareza. Consequencias funestas da soberba. Louvores dos que temem a Deos. Parallelo da gloria do rico, e do pobre.* p. 207.

CAP. XI. *Não julgar dos homens pelo seu exterior. Vaidade das grandezas humanas. De Deos he que vem os bens, e os males. Vaidade das riquezas. Pôr em Deos a sua confiança. Não se fiar de todos.* p. 219.

CAP.

CAP. XII. *Fazer bem com discrição. Os verdadeiros amigos não se conhecem, senão na adversidade Guardar-se do inimigo ainda reconciliado.* p. 232.

CAP. XIII *Damnos da sociedade com os soberbos, e poderosos. Como hum se deve haver com os Grandes. Unir se a Deos, e aos seus semelhantes. Parallelo do pobre, e do rico.* p. 238.

CAP. XIV. *Felicidade do que não pecca pela lingua. Infelicidade do avarento. Lembrar-se da morte. Fazer bom uso dos seus bens. Fragilidade da vida. Felicidade do que faz diligencias por achar a sabedoria.* p. 245.

CAP. XV. *Aquelle que busca a sabedoria; achalla-ha. Deos não he author do peccado. Elle deixou ao homem a escolha do bem, e do mal.* p. 253.

CAP. XVI. *Não se alegrar de ter muitos filhos, se elles não são tementes a Deos. Deos extermina os máos, e agalardoa os bons. Elle vê o fundo dos corações. Os seus caminhos são impenetraveis, os seus juizos terriveis, o seu poder infinito.* p. 258.

CAP. XVII. *Creação do homem. Prerogativas de que Deos o dotou. Favores que Deos fez aos Israelitas. Bondade de Deos pa-*

para com os penitentes. Exhortação á penitencia. p. 266.

CAP. XVIII. *Grandeza de Deos: pouquidade do homem. Paciencia, e miſericordia de Deos. Dar eſmola com alegria. Prevenir os males. Reſiſtir ás ſuas paixões.* p. 274.

CAP. XIX *Males, que o vinho, e as mulheres causão. Advertir o ſeu amigo do mal, que ſe diz delle. Verdadeira, e falſa ſabedoria.* p. 283.

CAP. XX. *Vicios, e virtudes da lingua. Fortunas funeſtas: males ditoſos. Preſentes intereſſeiros. Vergonha má. A mentira trazendo deshonra. Máos effeitos dos preſentes. Do que encobre a ſua ſabedoria.* p. 291.

CAP. XXI. *Fugir do peccado: expiar as ſuas faltas. Males, que cauſa a ſoberba. Fim deſgraçado dos máos. Differentes effeitos da palavra ſábia. Caracteres do inſenſato. Odioſidade do mexeriqueiro.* p. 300.

CAP. XXII. *O Homem preguiçoſo. Filhos mal creados. Mulher deſavergonhada. Inſtruir a hum inſenſato, he perder o tempo. Chorar ao inſenſato mais do que a hum morto. Evitar a ſua companhia. Que couſa ſeja a que quebra a amizade. Ser fiel a ſeu amigo.* p. 308.

CAP.

CAP. XXIII. *Oração contra o máo uſo da lingua, contra a ſoberba, contra a gula, contra a impureza. Não ſe acoſtumar a jurar, nem a dizer palavras indiſcretas. O adulterio odioſo a Deos, e aos homens.* p. 316.

CAP. XXIV. *Elogio da ſabedoria. A ſua origem, o ſeu poder, a ſua eternidade. Iſrael veio a ſer o lugar da ſua habitação. Progreſſo que ella fez no Mundo. Bens, que della naſcem. A ſua profundidade. Maravilhas, que obra no Mundo.* p. 327.

CAP. XXV. *Tres couſas agradaveis, e tres deteſtaveis. Nove que parecem felicidade. Utilidades do temor de Deos. Malicia da mulher, o mais incomportavel de todos os males.* p. 344.

CAP. XXVI. *Felicidade daquelle, que tem huma mulher virtuoſa: deſgraça do que a tem má.* p. 351.

CAP. XXVII. *O deſejo das riquezas, origem dos peccados. As palavras do homem deſcobrem o ſeu coração. Proveitos que ſe tirão da juſtiça. As converſações dos peccadores inſupportaveis. Revelar os ſegredos he extinguir inteiramente a amizade. O liſongeiro aborrecido de Deos, e dos homens.* p. 357.

CAP.

CAP. XXVIII. *Não ſe vingar. Evitar diſputas. Males, que cauſa a lingua. Não dar ouvidos aos maldizentes. Vigiar ſobre as ſuas palavras.* p. 364.

CAP. XXIX. *Empreſtar a ſeu proximo. Ingratidão dos que tomão empreſtado. Fazer eſmola. Reſponder pelo ſeu proximo. Damnos das fianças. Couſas neceſſarias para a vida. Hoſpedes ingratos.* p. 370.

CAP. XXX. *Caſtigar a ſeus filhos. Proveitos da educação que ſe lhes dá. Bem da ſaude. Males da triſteza.* p. 378.

CAP. XXXI. *Fadigas dos avaros. Bemaventurado o rico, que permaneceo na innocencia. Guardar modeſtia, e temperança nos banquetes. Uſar do vinho com ſobriedade.* p. 384.

CAP. XXXII. *Como ſe ha de portar o Director d' hum banquete. Bens que comſigo traz o temor de Deos. Não fazer nada ſem conſelho.* p. 395.

CAP. XXXIII. *Bens que ſe tirão do temor de Deos. Pelo ſeu juſto juizo exalta Deos a huns, e abate a outros. Conſervar a ſua authoridade no governo da familia. Como ſe devem tratar os eſcravos.* p. 402.

CAP. XXXIV. *Vaidade dos ſonhos. Utilidades da experiencia. Felicidade daquelle, que teme ao Senhor. Deos abor-*

re-

rece as oblações dos máos. Falsa penitencia. p. 412.

CAP. XXXV. *Na observancia dos Mandamentos consistem os sacrificios mais agradaveis a Deos. Offerecer ao Senhor os seus dons com alegria. Deos não faz accepção de pessoas. Elle ouve as orações dos pobres, e perderá aos que os opprimem.* p. 420.

CAP. XXXVI. *Oração do Author deste Livro, implorando a Divina misericordia sobre Israel. Do coração illustrado, e do coração corrompido. Felicidade daquelle, que tem huma mulher virtuosa.* p. 425.

CAP. XXXVII. *Do verdadeiro, e do falso amigo. Escolher o seu conselho com cuidado. Consultar ao Senhor. Consequencias funestas da intemperança.* p. 432.

CAP. XXXVIII. *Honrar aos Medicos: servir-se dos seus remedios: fazer oração ao Senhor: purificar-se dos seus peccados. Chorar a morte dos seus amigos com moderação. Lembrar-se que todos morrem. O socego necessario para adquirir a sabedoria. A Oração santifica o trabalho.* p. 441.

CAP. XXXIX. *Occupações do sabio: gloria que o acompanha. Os filhos d' Israel exhortados a bemdizer o Senhor nas suas obras.*

obras. Deos agalardoa os bons, e castiga os máos. Todas as creaturas executão as suas ordens. p. 453.

CAP. XL. *Miserias communs a todos os homens. Sorte funesta das riquezas injustas. Utilidades do temor de Deos. Não fazer vida de mendicante.* p. 462.

CAP. XLI. *A memoria da morte doce, ou amargosa. O opprobrio, e a maldição são a sorte dos máos. A boa reputação preferivel ás riquezas. De que cousas se deve hum envergonhar.* p. 472.

CAP. XLII. *Cousas de que hum se não deve envergonhar. Cuidado que hum pai deve ter sobre as suas filhas. Fugir á companhia das mulheres. Louvores das obras do Senhor.* p. 479.

CAP. XLIII. *Grandeza de Deos assignalada nas suas obras. Deos he sobre todo o louvor.* p. 488.

CAP. XLIV. *Elogios dos Patriarcas, e dos Heróes Hebreos: em particular d' Henoc, Noé, Abrahão, Isac, Jacob, e Josué.* p. 497.

CAP. XLV. *Elogios de Moysés, Arão, e Fineas.* p. 504.

CAP. XLVI. *Elogios de Josué, e de Caleb, dos Juizes em geral, e em particular de Samuel.* p. 512.

CAP.

CAP. XLVII. *Elogios de Nathan, de David, e de Salamão. Quéda deſte Principe. Máo procedimento de Roboão Impiedade de Jeroboão Infidelidade dos Iſraelitas.* p. 519.

CAP. XLVIII. *Elogios d' Elias, d' Eliſeo, d' Ezequias, e d' Iſaias.* p. 527.

CAP. XLIX. *Elogios de Joſias, de Jeremias, d' Ezequiel, dos doze profetas Menores, de Zorobabel, do Pontifice Jeſus, de Nehemias, d' Henoc, e de Joſé, de Sem, de Seth, e de Adão.* p. 536.

CAP. L. *Elogios do Summo Pontifice, Simão filho d' Onias. Os filhos d' Iſrael exhortados a implorar os ſoccorros do Senhor. Tres Póvos dignos de odio. Author deſte Livro. Ditoſos os que ſe aproveitarem das ſuas inſtrucções.* p. 542.

CAP. LI *Acções de graças do Author deſte Livro. De que modo alcançou elle a ſabedoria. Exhortação para a buſcar.* p. 550.

PRE-

PREFAÇÃO
SOBRE O LIVRO
DA
SABEDORIA.

TÃO certo he que o Livro da Sabedoria he hum Livro Canonico, e d' authoridade divina, como he incerto quem foi o Author que o eſcreveo. Quanto á ſua canonicidade, ella já do quinto ſeculo era atteſtada na Igreja Romana pelo Papa S. Innocencio I. na ſua Carta a Exuperio de Toloſa: na Igreja Africana pelo Codigo dos ſeus Canones, e pelos Eſcritos de Santo Agoſtinho. O qual não ſó no Livro II. *Da Doutrina Chriſtã* Cap. II. mette o Livro da Sabedoria no Catalogo das Eſcrituras Canonicas; mas tambem no Livro *Da Predeſtinação dos Santos* Cap. XIV. dá hum nobre teſtemunho, de que elle ſe lia nas Igrejas, como hum Livro d' authoridade divina

por Tradição recebida dos Padres Apoſtolicos. Daqui ſe convence que fora mal informado S. Jeronymo, quando no Prologo aos Livros de Salamão eſcrevia, que os Livros da Sabedoria, e do Eccleſiaſtico ſim os lia a Igreja como huns Livros d'edificação, mas não como Canonicos.

Quanto ao Author, os Padres, tanto Gregos, como Latinos dos primeiros ſinco ſeculos, o coſtumavão citar com o nome de *Sabedoria de Salamão*, e com o meſmo o lião ainda muito depois os noſſos Padres Godos no Miſſal Mozarabico; movidos talvez, de que nos Capitulos VII., e IX. ſe appropria a ſi eſte Eſcritor huns caracteres, que parece que ſó podem competir a Salamão. Ainda aſſim Santo Agoſtinho, que he hum dos que coſtumão citar com o nome de Salamão o Livro da Sabedoria, diz no Livro XVII. *Da Cidade de Deos* Cap. XX., que os mais doutos tinhão por certo que elle não era de Salamão. E S. Jeronymo no ſobredito Prologo aos Li-

Livros de Salamão attesta, que alguns o attribuião a Filo Hebreo; e iſto, ſegundo Boſſuet, não ao Filo do tempo dos Apoſtolos, mas a outro Filo contemporaneo de Demetrio Falereo, que florecia no reinado d'Alexandre Magno.

O Padre Houbigant da Congregação do Oratorio de França propoz em noſſos dias huma idéa, que elle pretendeo provar com varias razões plauſiveis; que era, que os primeiros nove Capitulos do Livro tinhão por verdadeiro Author a Salamão, os outros a outro incognito. Seja como for, como nós pelas Definições da Igreja Catholica ſabemos de certo, que eſte Livro he Obra do dedo de Deos; he eſcuſado canſarmo-nos em indagar quem foi o homem, a quem o meſmo Deos o inſpirou.

Eſte Livro póde-ſe dividir em tres Partes. A primeira des do Capitulo I. até o VII. contém os elogios da Sabedoria, e as diligencias, que o Author fizera pela alcançar de Deos. A ſegunda des do Capitulo VII. até o X. tra-

ta da sua Celeſtial origem. A terceira, que principia des do Capitulo X. até o fim do Livro, he huma dilatada oração, em que o Author, fallando com Deos, relata em ſumma a Hiſtoria dos antigos Patriarcas, e deſcreve os eſtupendos milagres, que o Senhor obrára a favor do ſeu Povo no Egypto.

Entre os Textos profeticos que neſte divino Livro ſe encontrão, he ſobre todos memoravel o manifeſto vaticinio da Paixão de Chriſto, que ſe lê no Capitulo II. des do verſo 12. até o verſo 20. Ao que ſe deve ajuntar o outro teſtemunho igualmente notavel da origem, e attributos da Sabedoria increada, que ſobre tudo vem no Capitulo VII. verſo 25. 26. e 27.

Entre os Textos dogmaticos são célebres os que lemos no fim do Capitulo II. ſobre a creação do homem, e origem da morte: e o que lemos no fim do Capitulo VIII. ſobre a neceſſidade que todos temos da Divina Graça para nos conſervarmos no eſtado da continencia.

LI-

LIVRO DA SABEDORIA.

CAPITULO I.

Amar a justiça: buscar o Senhor com hum coração recto. O Senhor tudo conhece, e nada escapará á sua vingança. A morte não vem de Deos; mas he huma consequencia do peccado.

1 (*a*) AMai a justiça, vós os que julgais a terra: (*b*) senti bem do Senhor, e buscai-o com simplicidade de coração:

por

(*a*) *Amai a justiça.* Isto he, sede justos, fazendo tambem com que os mais o sejão. Nestas

2 porque elle he achado (*c*) pelos que o não tentão; e (*d*) apparece aos que nelle tem fé.

3 Porque os penſamentos perverſos apartão de Deos; e o ſeu provado poder convence os eſtultos.

4 Porque na alma maligna não entrará a ſabedoria, nem habitará no corpo ſujeito a peccados.

5 Porque o Eſpirito Santo, (*e*) Meſtre da diſciplina, fugirá do fingido, e

palavras ſe encerra todo o aſſumpto deſte Livro, cujos documentos e aviſos principalmente se dirigem aos Reis, Superiores, e Magiſtrados. PEREIRA.

(*b*) *Senti bem do Senhor.* Tende ſentimentos conformes á bondade do Senhor. *Sentite in bonitate* he hum Hebraiſmo por *bene ſentite.* PEREIRA.

(*c*) *Pelos que o não tentão.* Tentar a Deos, (que he huma couſa muitas vezes prohibida na Eſcritura) he deſconfiar de Deos, e não ter toda a fé nos ſeus ditos, e na ſua bondade, ſenão dependentemente de milagres, e prodigios, que Deos faça a noſſo arbitrio. BOSSUET.

(*d*) *Apparece, &c.* Iſto he, manifeſta-se aos que nelle crem e confião, porque he por elles achado. PEREIRA.

(*e*) *Meſtre da diſciplina.* Meſtre deſta verdadeira ſabedoria. PEREIRA.

e retirar-se-ha dos pensamentos, que são sem entendimento, e será expulsado pela iniquidade superveniente.

6 Porque o Espirito da sabedoria he benigno, (*f*) e não livrará ao maldizente dos seus labios: porque Deos he testemunha (*g*) dos seus rins, e he verdadeiro esquadrinhador do seu coração, e ouvidor da sua lingua.

7 Porque o Espirito do Senhor encheo a redondeza da terra; (*h*) e este que contém todas as cousas, (*i*) tem conhecimento até de huma voz.

Por

(*f*) *E não livrará ao maldizente dos seus labios.* Não deixará sem castigo ao que peccando com seus labios, o mereceo. PEREIRA.

(*g*) *Dos seus rins.* Dos seus mais occultos pensamentos, affectos, e designios. PEREIRA.

(*h*) *E este que contém todas as cousas.* O nome *pneuma*, que em Grego significa o *espirito*, he neutro: por isso se diz tambem no neutro, *& hoc quod continet.* Porém no Latim, onde o nome *spiritus* he masculino, devia-se verter, *& hic qui continet*, como com effeito lia nos seus Codices Santo Agostinho, quando no seu *Espelho* Cap. II., e no Livro *do Symbolo aos Catechumenos* Cap. IV. citou este verso. CALMET.

(*i*) *Tem conhecimento até d' huma voz.* Não

8 Por isso aquelle, que profere palavras d' iniquidade, não se lhe póde occultar, nem passará por elle de largo o juizo que castiga.

9 Porque sobre os pensamentos do ímpio far-se-ha interrogatorio; e os seus discursos chegarão aos ouvidos de Deos, para o castigo de suas iniquidades.

10 (*l*) porque o ouvido de zelo ouve todas as cousas, e o tumulto das murmurações não se lhe esconderá.

11 Guardai-vos pois da murmuração, (*m*) que nada aproveita; e refreai a lingua da detracção: porque a palavra secreta não passará em claro; e a boca que mente, mata a alma.

12 Não queirais buscar ancioso a mor-

póde ignorar o que cada hum falla no mais intimo esconderijo do coração. PEREIRA.

(*l*) *Porque a orelha de zelo.* Isto he, de hum Deos, que a si mesmo se intitula zeloso, pelo ser em extremo da sua honra e gloria. PEREIRA.

(*m*) *Que nada aproveita.* Diz-se aqui muito menos, do que se significa, pela figura miosis. Vem a ser o sentido, que a murmuração he mui nociva e perniciosa. PEREIRA.

morte no deſcaminho da voſſa vida, nem adquirais a perdição com as obras das voſſas mãos.

13 (*n*) Porque Deos não fez a morte, nem ſe alegra na perdição dos vivos.

14 Por quanto, elle creou as couſas, para que todas ſubſiſtiſſem; e fez ſaudaveis (*o*) as creaturas do mundo; (*p*) e não ha nellas veneno de exterminio, nem reino dos infernos na terra.

15 (*q*) Porque a juſtiça he perpétua, e immortal.

Mas

(*n*) *Porque Deos não fez a morte.* Em confirmação deſta verdade ſe diz adiante, 11. 23. *Que Deos creou o homem immortal.* BOSSUET.

(*o*) *As creaturas do mundo.* A palavra *nationes* eſtá aqui ſegundo o Grego por *gerações*, iſto he, todas as creaturas, os elementos, as plantas, os fructos da terra; como creadas por Deos, são saudaveis. PEREIRA.

(*p*) *E não ha nellas veneno de exterminio.* Porque ſenão fora o peccado do primeiro homem, não havia de haver venenos, que o matassem. PEREIRA.

(*q*) *Porque a juſtiça he perpétua, e immortal.* A juſtiça, em que Deos creou o homem, he

16 Mas os ímpios a chamárão para ſi (*r*) com mãos e palavras; e eſtimando-a amiga, (*ſ*) ſe deſvanecêrão, e fizerão com ella tratados; porque são dignos de ſerem do partido della.

CA-

de ſi immortal, e conſervaria immortal o homem. PEREIRA.

(*r*) *Com mãos e palavras.* Com as ſuas obras e palavras, iſto he, com todo o esforço e empenho chamárão para ſi a morte os primeiros Pais do genero humano, e ſeus deſcendentes, reputando-a por mui digna da ſua amizade, e com ella, e com o inferno fizerão ignominioſo pacto. Veião-ſe os Proverbios, Cap. VIII. 36; e Iſaias XXVIII. 15. 18. PEREIRA.

(*ſ*) *Se deſvanecêrão.* Conſumírão-ſe, entornando-ſe como agua, ou derretendo-ſe como cêra, vindo a ficar ſujeitos á juriſdicção da morte, que havião buſcado. PEREIRA.

CAPITULO II.

Falſo argumento dos ímpios, que negão a immortalidade da alma, e que põem a ſumma felicidade no gozo dos deleites ſenſuaes. O ſeu odio contra a juſtiça. Clara profecia da Paixão, e Morte do Salvador. O demonio author da morte.

1 (*a*) DIſſerão pois diſcorrendo comſigo não rectamente: Curto he, e com tedio ſe paſſa o tempo da noſſa vida, e não ha refrigerio no fim do homem, como tambem não ha quem ſe haja conhecido, (*b*) que tornaſſe a vir dos infernos.

2 (*c*) Porque do nada ſomos naſcidos,

(*a*) *Diſſerão pois.* Os ímpios. PEREIRA.

(*b*) *Que tornaſſe a vir dos infernos.* Iſto he, que depois de morto, reſurgiſſe. Erro dos antigos Libertinos, ſeguido depois pelos Sadduceos, que negavão a reſurreição dos mortos. PEREIRA.

(*c*) *Porque de nada ſomos naſcidos.* Onde a Vulgata diz: *Ex nihilo nati ſumus*: Nós ſomos naſcidos do nada, tem o Grego: *Nati ſumus temerè*: Nós naſcemos como por acaſo. E aſſim

dos, (*d*) e depois disto seremos, como se nunca tiveramos sido; (*e*) porque a respiração nos nossos narizes he hum fumo: (*f*) e a falla huma faisca para mover o nosso coração.

3 Apagada a qual, será o nosso corpo cinza, e o espirito se dissipará como hum ar subtil, e a nossa vida passará como hum rasto de nuvem, e se desvanecerá bem como nevoeiro, que he affu-

verteo Saci. Tão antigo he no Mundo o erro dos que negão a existencia d' hum primeiro Author, e Creador de tudo, sendo elle o que só tem existencia de si mesmo. PEREIRA.

(*d*) *E depois disto seremos, como se nunca tiveramos sido.* Negada a existencia de huma causa primeira, e d' hum Ente necessario, he consequencia negar-se a immortalidade da alma, e a recompensa das boas, ou más obras no outro Mundo. PEREIRA.

(*e*) *Porque a respiração, &c.* O conceito dos ímpios he, que assim como o fôlego sahe dos narizes, e no ar se desvanece; do mesmo modo a alma, quando por ultimo desampara o corpo, se resolve em nada. MENOQUIO.

(*f*) *E a falla.* O Grego diz a *razão*, ou *alma*, e se toma por aquelle principio, que anima, e dá movimento vital ao coração, e a todos os membros do corpo humano. PEREIRA.

affugentado pelos raios do Sol, e opprimido do ſeu calor.

4 E o noſſo nome pelo decurſo do tempo ficará ſepultado no eſquecimento, e ninguem terá memoria das noſſas obras.

5 Porque o noſſo tempo he huma paſſagem de ſombra, e não ha regreſſo do noſſo fim; (*g*) por quanto ſe lhe põe o ſello, e ninguem torna.

6 Vinde pois, e gozemos dos bens, que exiſtem, (*h*) e façamos a toda a preſſa uſo da creatura como na mocidade. En-

(*g*) *Por quanto ſe lhe põe o ſello, &c.* Allude o Sabio ao coſtume antigo, que era pôr os corpos numa caverna, tapando-lhes exactamente a entrada, e pondo-lhes o ſello. Quanto ao participio *conſignata*, ou elle ſe refira a *reverſio*, ou a *finis*, que no Grego he do genero feminino, ſempre vem a dar no meſmo ſentido. PEREIRA.

(*h*) *E façamos a toda a preſſa uſo da creatura, &c.* Não ſó convidão os impios aos de mais a que gozem dos bens que exiſtem, que vem a ſer, os que tem preſentes; mas ainda que se dem preſſa a uſar da creatura, iſto he, das couſas creadas, á maneira dos mancebos, ou em quanto a verdura da idade póde deſfrutar eſtes prazeres. PEREIRA.

7 Enchamo-nos de vinho precioſo, e de perfumes, e não ſe nos paſſe a flor do tempo.

8 Coroemo-nos de roſas, antes que ſe murchem: não haja prado algum, em que a noſſa intemperança não deixe pégada.

9 Nenhum de nós ſe diſpenſe de tomar parte nos noſſos divertimentos: deixemos em toda a parte ſinaes d' alegria: porque eſta he a parte que nos toca, e eſta he a noſſa ſorte.

10 (*i*) Opprimamos o juſto na ſua pobreza; e não perdoemos á viuva, nem reſpeitemos as cans do velho de muito tempo.

11 (*l*) E ſeja a noſſa força a lei da juſti-

(*i*) *Opprimamos o juſto, &c.* Daqui ſe vê como he ordinario, e ainda natural paſſar da gula, e luxuria ás violencias, e rapinas, para ſupprimir, e reparar por meio da força, e da oppreſsão o que o vicio conſumio. He reflexão de Santo Agoſtinho ſobre o Salmo LVII. Num. 10. PEREIRA.

(*l*) *E ſeja a noſſa força a Lei da juſtiça* Maxima deteſtavel, que hoje lemos renovada nos Eſcritos de certos Epicureos, e Maxima tão oppoſta á Religião, como prejudicial ao Eſtado:

tiça: porque aquillo que he fraco, ſe reputa por inutil.

12 (*m*) Façamos pois cahir o juſto nos noſſos laços, (*n*) por quanto nos he inutil, e he contrario ás noſſas obras, e nos lança em roſto as tranſgreſsões da lei, e contra a noſſa reputação publica as faltas do noſſo procedimento.

13 Elle aſſegura que tem a ſciencia de Deos, e ſe chama a ſi Filho de Deos.

14 Tem-ſe-nos feito o cenſor dos noſſos penſamentos.

Ain-

porque admittida ella, he a juſtiça hum nome vão, e não ha no Mundo poder algum legitimo, a que ſe deva obedecer. PEREIRA.

(*m*) *Façamos pois cahir o juſto nos noſſos laços, &c.* Todo eſte diſcurſo he huma expreſsão dos ſentimentos dos ímpios contra o juſto em geral; mas expreſsão que repreſenta perfeitamente o furor dos Judeos contra Jeſu Chriſto. Por iſſo os Santos Padres conſiderão todo eſte contexto como huma clara profecia da Paixão, e Morte do Salvador. PEREIRA.

(*n*) *Por quanto nos he inutil.* Iſto he, faſtidioſo, incommodo, intractavel, que ſe não póde ſujeitar ao dictame de condeſcender e diſſimular com o que nós queremos. MENOQUIO.

15 Ainda ſó o vello nos he inſupportavel: porque a ſua vida he deſſemilhante á dos outros, e ſeus caminhos são bem differentes.

16 Somos avaliados por elle como peſſoas vans, e ſe abſtem dos noſſos caminhos como de immundicias, (*o*) e prefere os noviſſimos dos juſtos, e ſe gloría de que tem a Deos por Pai.

17 Vejamos pois ſe as ſuas palavras são verdadeiras; e tentemos o que lhe ha de vir, e ſaberemos qual ſerá o ſeu fim.

18 Porque ſe he verdadeiro Filho de Deos, elle o amparará, e o livrará das mãos dos contrarios.

19 Façamos-lhe perguntas por meio de ultrajes, e tormentos, para que ſaibamos o ſeu acatamento, e provemos a ſua paciencia.

20 (*p*) Condemnemo-lo a huma mor-

(*o*) *E prefere os noviſſimos dos juſtos.* Affirma ſer ditoſo o fim dos juſtos. PEREIRA.

(*p*) *Condemnemo-lo a huma morte a mais infame.* Qual era a da Cruz: morte ſervil, e ſupplicio ignominioſiſſimo. PEREIRA.

morte a mais infame: porque ſegundo as ſuas palavras, (*q*) haverá delle conſideração.

21 Eſtas couſas penſárão, e nellas errárão: porque os cegou a ſua malicia.

22 E não ſouberão os ſegredos de Deos, nem eſperárão retribuição de juſtiça, nem fizerão conceito (*r*) da honra das almas ſantas.

23 Por quanto Deos creou o homem (*ſ*) inexterminavel, e o fez á imagem da ſua ſemelhança.

24 (*t*) Mas por inveja do diabo entrou no mundo a morte:

(*q*) *Haverá delle conſideração.* Iſto ſe póde entender em dous ſentidos: ou que Deos olhará por elle, declarando-ſe a ſeu favor em no livrar dos noſſos inſultos, ditas aſſim com irriſão, como adverte Menoquio, eſtas palavras; ou que nós, obſervando o que elle diſſer, tomaremos dahi occaſião para o maltratar, punir, e condemnar. PEREIRA.

(*r*) *Da honra.* Iſto he, *do premio* como diz o Grego. PEREIRA.

(*ſ*) *Inexterminavel.* Iſto he, no eſtado da incorruptibilidade, para ſer immortal, eſtado proprio do meſmo Author da Natureza. PEREIRA.

(*t*) *Mas por inveja do diabo, &c.* Grandes

25 (*u*) e a elle imitão os que são do seu partido.

CAPITULO III.

Felicidade dos justos, e desgraça dos máos depois da morte. Premio da Castidade. Consequencias funestas do adulterio.

1 MAs as almas dos justos estão na mão de Deos, e não as tocará o tormento (*a*) da morte.

Pa-

Theologos são de parecer, que a inveja de Lucifer contra o homem teve principalmente por objecto a honra, que a natureza humana havia de receber pela união hypostatica do Verbo a ella: honra, que Lucifer creo ser mais devida a elle, do que ao homem. Assim São Bernardo no Sermão XVII. sobre os Canticos: Ruperto no Livro VIII. sobre o Evangelho de São João: Catharino, Naclanto, Tapper, e outros, citados por Cornelio A Lapide a este lugar. PEREIRA.

(*u*) *E a elle imitão.* He o que depois disse Christo aos Judeos, Joan. VIII. 44.: *Vós tendes por pai ao diabo, e quereis executar os desejos de vosso pai.* PEREIRA.

(*a*) *Da morte.* Eterna. PEREIRA.

2 Pareceo aos olhos dos inſenſatos que morrião: e o ſeu tranſito foi reputado por afflicção;

3 e a jornada, que fazem, ſeparando-ſe de nós, (*b*) exterminio: mas elles eſtão em paz.

4 E ſe elles ſoffrérão tormentos diante dos homens, a ſua eſperança eſtá cheia d' immortalidade.

5 Vexados em poucas couſas, em muitas lhes ſerá bem retribuido: porque Deos os tentou, e os achou dignos de ſi.

6 Elle os provou como ouro na fornalha, e os recebeo como huma hoſtia d' holocauſto, (*c*) e a ſeu tempo haverá delles conſideração.

(*b*) *Exterminio.* O Grego diz *quebra*, ou *eſmigalhadura*, tomada a tranſlação dos vaſos de barro, que huma vez deſpedaçados, por nenhum modo ſe podem ſoldar. MENOQUIO.

(*c*) *E a ſeu tempo haverá delles conſideração.* Iſto he, olhará Deos por elles, dando aos Martyres a recompenſa dos tormentos, a que ſe ſacrificárão; e aos juſtos a das tribulações, que padecêrão. PEREIRA.

7 (*d*) Os juſtos reſplandeceráõ, e como faiſcas por hum canaveal diſcorreráõ.

8 Elles julgaráõ as nações, e dominaráõ os póvos, (*e*) e ſeu Senhor reinará para ſempre.

9 Aquelles, que confião nelle, terão intelligencia da verdade: e os que lhe são fiéis no ſeu amor, deſcançaráõ unidos a elle: (*f*) porque o dom, e a paz he para os ſeus eſcolhidos.

10 Mas os ímpios terão o caſtigo á proporção do que penſárão: (*g*) os que não fizerão caſo do juſto, e ſe apartárão do Senhor.

11 Porque deſgraçado he o que rejeita a ſabedoria, e a inſtrucção: e a eſpe-

(*d*) *Os juſtos reſplandeceráõ, &c.* Deſte lugar ſe provão os dotes da claridade, e agilidade dos bemaventurados. PEREIRA.

(*e*) *E ſeu Senhor reinará para ſempre.* E elles reinaráõ com o Senhor. MENOQUIO.

(*f*) *Porque o dom, e a paz, &c.* O Grego diz: *Porque a graça e a miſericordia, &c.* PEREIRA.

(*g*) *Os que não fizerão caſo do juſto.* Iſto he, do que era juſto, da juſtiça. PEREIRA.

perança delles he vã, e os trabalhos ſem fructo, e inuteis as ſuas obras.

12 As ſuas mulheres são inſenſatas, e os ſeus filhos perverſiſſimos.

13 (*b*) Maldita a raça delles, porque feliz he a eſteril: e a incontaminada, que não conheceo thálamo com delicto, terá o ſeu fructo, quando ſe attender ás almas ſantas:

14 e o eunuco, que não obrou iniquidade por ſuas mãos, nem forjou penſamentos perverſiſſimos contra Deos: porque lhe ſerá dado hum dom eſcolhido de fé, (*i*) e huma ſorte mui agradavel no Templo de Deos.

Por-

(*b*) *Maldita a raça, &c.* Como entre os Hebreos era opprobrio a eſterilidade, por iſſo aqui ſe vem a dizer, que melhor he ſer eſteril ſem mancha de culpa, do que ter filhos de adulterio contra a lei de Deos. PEREIRA.

(*i*) *E huma ſorte, &c.* Deſtes eunucos falla São Matheus no Cap. XIX. 12. Aos que o são em eſpirito dar-ſe-ha hum eſtupendo premio pela fiel obſervancia da lei, e huma entrada glorioſa no templo da celeſtial Jeruſalem, do qual nunca já mais ſerão excluidos, como os que o erão no corpo, que eſtavão pela lei do Deuteronomio

15 Porque o fructo dos bons trabalhos he glorioſo, e a raiz da ſabedoria he tal que ſe não ſecca.

16 Porém os filhos dos adulteros (*l*) ſerão por acabar, e a linhagem do thálamo iniquo ſerá exterminada.

17 E ainda quando forem de larga vida, ſerão reputados como couſa de nenhuma entidade, e a ſua ultima velhice ſerá ſem honra.

18 E ſe mais depreſſa morrerem, não terão eſperança, (*m*) nem palavras

Cap. XXIII. 1. ſeparados da corporação do povo Iſraelitico, e do ſerviço do templo, a que parece alludir. Confira-ſe o Apocalypſe Cap. III. 12. PEREIRA.

(*l*) *Serão por acabar.* Ou, *não chegarão ao eſtado de perfeição.* He como me pareceo que ſe traduzia bem á letra o que diz a Vulgata: *in inconſummatione erunt*: onde o Grego tem: *inconſummati.* No que o Sabio quer dizer, que os taes filhos ſerão como hum aborto, impuros, e imperfeitos. Os Francezes com tudo vertem aſſim: *Mais les enfans des adulteres n'auront point une vie heureuſe.* PEREIRA.

(*m*) *Nem palavras de conſolação, &c.* Onde a Vulgata diz: *nec in die agnitionis allocutionem*, tem o Grego: *nec in die agnitionis conſolatio-*

vras de conſolação no dia do reconhecimento.

19 Porque os fins da deſcendencia iniqua são crueis.

CAPITULO IV.

Excellencia da caſtidade. Más conſequencias do adulterio. A morte dos juſtos ditoſa, ainda quando apreſſada. Os juſtos tirados do mundo por effeito da miſericordia de Deos. Deſgraçado fim dos máos.

1 OH quão formoſa he a geração caſta com claridade! pois he immortal a ſua memoria: por quanto ella he conhecida aſſim diante de Deos, como diante dos homens.

2 Quando ella eſtá preſente, a imitão: e quando ſe tem retirado, (*a*) a deſejão, e coroada para ſempre triumfa

nem. Já ſe vê que o *dia do reconhecimento*, he o dia do juizo, em que ſe averiguão, examinão, e recenſeão as contas de toda a vida do homem. PEREIRA.

(*a*) *A deſejão.* Iſto he, achão-na menos, ſen-

fa levando o premio dos certames caſtos.

3 Mas a multiplicada multidão dos ímpios não ſerá util, e os renovos baſtardos não lançarão profundas raizes, nem aſſentarão firmeza eſtavel.

4 E ſe com o tempo brotarem nos ramos, como ſe não achão firmes, ſerão abalados do vento, e deſarreigados (*b*) pela impetuoſidade dos furacões.

5 Pelo que ſerão quebrados os ſeus ramos, antes que cheguem á devida perfeição, e os fructos delles inuteis, e aſperos para comer, e para nada bons.

6 Porque os filhos, que naſcem de iniquos ſomnos, teſtemunhas são da maldade contra os pais, quando ſe lhes pergunta.

7 Mas o juſto, ainda que for colhido de huma apreſſada morte, eſtará em refrigerio.

Por-

tem a ſua falta. porque já não raia o eſplendor, e refulgencia da ſua virtude. PEREIRA.

(*b*) *Pela impetuoſidade dos furacões.* Pela exceſſiva e impetuoſiſſima violencia dos ventos, dos tufões, e brizas deſfeitas. PEREIRA.

8 Porque a velhice veneravel não he a diuturna, nem a computada pelo número dos annos: pois as cans do homem são os seus (*c*) sentimentos,

9 (*d*) e a idade da velhice he a vida immaculada.

10 (*e*) Tendo-se feito agradavel a Deos, foi por elle amado, e vivendo entre os peccadores foi trasladado.

11 (*f*) Foi arrebatado, para que a ma-

(*c*) *Sentimentos.* Isto he, de prudencia. PEREIRA.

(*d*) *E a idade da velhice, &c.* Assim como as verdadeiras cans são o juizo sizudo; assim tambem não consiste a velhice na alvura dos cabellos, senão na pureza da vida. PEREIRA.

(*e*) *Tendo-se feito agradavel, &c.* Ou aqui se falle de Henoch, ou se alluda a este Patriarca, sempre estas palavras e as seguintes se entendem de todo aquelle justo, a quem Deos anticipa a morte temporal, para que, no caso que se perverta, não perigue de todo a sua salvação eterna. PEREIRA.

(*f*) *Foi arrebatado para que a malicia, &c.* Deste famoso Texto pretendeo provar Molina ser a sua *Sciencia Media*, ou a sciencia dos futuros condicionados, a que regula os Decretos de Deos. Mas não he isto o que Santo Agostinho havia mais de mil annos tirára delle. Por-

malicia lhe não mudaſſe o entendimento, ou para que não ſeduziſſe a ſua alma (*g*) o apparente.

12 (*h*) Porque o feitiço das inepcias eſcurece o bem: e a inconſtancia da concupiſcencia tranſtorna (*i*) o ſentido ſem malicia.

Ten-

que eis-aqui como o Doutor da Graça diſcorre deſte lugar do Sabio no Livro da *Predeſtinação dos Santos*, Cap. 14. *Iſto foi dito, ſegundo os perigos deſta vida, e não ſegundo a preſciencia de Deos, o qual ſó previo aquillo que tinha de ſucceder, e não o que não tinha de ſucceder: iſto he, previo que elle havia de dar ao juſto huma morte anticipada, a fim de o ſubtrahir á incerteza da ſalvação entre as tentações; e não que havia de peccar aquelle, que não havia de ficar em eſtado de ſer tentado* PEREIRA.

(*g*) *O apparente.* Iſto he, tudo o que no mundo ha de engano, e fantaſtica apparencia. PEREIRA.

(*h*) *Porque o feitiço das inepcias, &c.* Eis-aqui o que são os bens do mundo: hum *feitiço*, pelo que arraſtão, e encantão; e hum feitiço de *inepcias*, iſto he, de couſas que não valem nada pela ſua vá, e fallaz apparencia. PEREIRA.

(*i*) *O ſentido ſem malicia.* Iſto he, hum animo ſem malicia, ſincero, ſimples, innocente. Porque quando ſe alargão as redeas da concupiſcencia, corrompe-ſe a innocencia, e a ſimplicidade do ho-

13 Tendo vivido pouco, encheo a carreira d' huma larga vida:

14 porque a ſua alma era agradavel a Deos: por iſſo elle ſe apreſſou a tira-lo do meio das iniquidades, mas os póvos eſtão vendo iſto, e não entendem, nem depoſitão nos ſeus corações couſas taes, como eſtas:

15 que a graça de Deos e a ſua miſericordia eſtá ſobre os ſeus Santos, e que olha para os ſeus eſcolhidos.

16 Mas o juſto morto condemna aos ímpios vivos; e a mocidade conſummada em breve, a larga vida do injuſto.

17 Porque elles verão o fim do ſabio, e não comprehenderáõ que deſignio tenha Deos formado ácerca delle, e porque o haja o Senhor poſto em ſegurança.

18 Vê-lo-hão, e deſprezaráõ: mas o Senhor zombará delles.

19 E depois diſto morreráõ ſem honra, e ficaráõ com infamia para ſempre en-

mem tambem ſe arruina pela alluvião dos vicios. MENOQUIO.

entre os mortos : (*l*) porque os fará rebentar inchados ſem voz, e os tranſtornará (*m*) des dos fundamentos, e ſerão reduzidos á ultima deſolação, e eſtarão gemendo, e a ſua memoria perecerá.

20 Viráõ medroſos com a lembrança dos ſeus peccados, e ſe preſentaráõ contra elles as ſuas iniquidades.

CAPITULO V.

Triunfo dos juſtos. Arrependimento inutil dos máos. Felicidade eterna dos juſtos. Vingança do Senhor contra os máos.

1 (*a*) ENtão ſe levantaráõ os juſtos com grande affouteza contra aquelles, que os attribulárão, e que lhes roubárão o fruto dos ſeus trabalhos.

Ven-

(*l*) *Porque os fará rebentar, &c.* Acabará de huma vez com a inchada ſobranceria deſtes altivos e ſoberbos, não tendo elles que dizer, ou de que ſe queixar. PEREIRA.

(*m*) *Des dos fundamentos.* Tirada toda a eſperança do ſeu unico, e verdadeiro bem. PEREIRA.

(*a*) *Então.* Depois da morte. PEREIRA.

2 Vendo-os aſſim, perturbar-ſe-hão com temor horrivel, e ficarão aſſombrados pela novidade repentina da ſua ſalvação, que elles não eſperavão,

3 dizendo dentro de ſi, tocados do arrependimento, e com anguſtia do eſpirito gemendo: Eſtes são aquelles, de quem nós noutro tempo faziamos zombaria, e a quem tinhamos por objecto de opprobrio.

4 Nós inſenſatos reputavamos a ſua vida por huma loucura, e o ſeu fim ſem honra:

5 ei-los ahi como tem ſido contados entre os filhos de Deos, e entre os Santos eſtá a ſua ſorte.

6 Logo nós nos extraviámos do caminho da verdade, e a luz da juſtiça não raiou para nós, e o Sol da intelligencia não naſceo ſobre nós.

7 Nós nos cansámos no caminho da iniquidade, e da perdição, e andámos por huns caminhos aſperos, e ignorámos o caminho do Senhor.

8 De que nos aproveitou a nós a ſo-

ber-

berba? ou de que nos ſervio a jactancia das riquezas?

9 Todas aquellas couſas paſsárão como ſombra, e como hum correio, que vai depreſſa:

10 e como huma náo, que vai cortando as agitadas ondas, da qual ſe não póde achar raſto, depois que paſſou, nem a eſteira da ſua quilha nas ondas:

11 ou como ave que voa, atraveſſando pelo ar, de cujo caminho ſe não acha indicio algum, ſenão ſó o ruido das azas, que cortão o leve vento, e fendendo o ar com a força do ſeu vôo, paſſou batendo as azas, e depois diſto ſe não encontra final algum do ſeu caminho.

12 ou como ſetta deſpedida ao lugar deſtinado: o ar dividido logo ſe cerra em ſi meſmo, de maneira que ſe fica ignorando a paſſagem della:

13 aſſim tambem nós, logo que naſcemos deixámos de ſer: e na verdade nenhum final de virtude pudemos moſtrar, mas fomos conſumidos em noſſa malicia.

Taes

14 (*b*) Taes são as couſas, que diſſerão no inferno eſtes, que peccárão:

15 porque a eſperança do ímpio he como a lanugem, que pelo vento he levada: e como a eſpuma ténue, que pela tempeſtade he eſpalhada; e como o fumo, que pelo vento he diſſipado; e como a lembrança do hoſpede de hum dia, que paſſa.

16 Mas os juſtos viviráõ para ſempre, e a ſua recompenſa eſtá no Senhor, (*c*) e o penſamento delles no Altiſſimo.

17 Por tanto receberáõ da mão do Senhor hum reino de honra, e hum diadema de formoſura: porque os protegerá com a ſua dextera, e com o ſeu ſanto braço os defenderá.

18 O ſeu zelo ſe veſtirá de todas as ſuas armas: e elle armará as ſuas crea-

(*b*) *Taes são as couſas, &c.* Eſte verſo falta no Original Grego. O Interprete Latino o ajuntou para fechar o diſcurſo dos ímpios. CALMET.

(*c*) *E o penſamento delles no Altiſſimo.* Iſto he, e o cuidado delles pertence ao Altiſſimo, que tem ſobre elles os olhos da ſua bondade e beneficencia. PEREIRA.

creaturas para ſe vingar de ſeus inimigos.

19 Tomará por couraça a juſtiça, e por capacete a inteireza do ſeu juizo:

20 embraçará a equidade como eſcudo inexpugnavel:

21 afiará a ſua ira inflexivel, como huma lança, e todo o Univerſo peleijará da parte delle contra os inſenſatos.

22 Irão com direita pontaria os tiros miſſivos dos raios, e como d' hum arco bem encurvado das nuvens ſerão deſpedidos, e deſcarregaráõ ſobre lugar certo.

23 A ira de Deos (*d*) ſemelhante a huma máquina de lançar pedras, (*e*) fará chover huma groſſa ſaraiva: (*f*) embra-

(*d*) *Semelhante a huma máquina de lançar pedras, &c.* Qual a de que uſavão os antigos no ſitio das Cidades chamada em Latim *Ballifta*: ao qual genero de máquinas allude aqui o Sabio. CALMET.

(*e*) *Fará chover huma groſſa ſaraiva.* Como já fez chover ſobre os Egypcios em tempo de Moyſés, Exod. IX. 18., e contra os Amorrheos em tempo de Joſué. Joſ. X. 11. BOSSUET.

(*f*) *Embravecer-ſe-ha contra elles a agua do*

bravecer-ſe-ha contra elles a agua do mar, e os rios correráõ juntos com furioſa enchente.

24 O eſpirito de virtude ſe levantará contra elles, e como redemoinho de vento os eſpalhará: e a ſua iniquidade reduzirá a huma ſolidão toda a terra, e a malicia deitará a baixo os aſſentos dos poderoſos.

CAPITULO VI.

Reis, e Juizes exhortados a adquirir a ſabedoria. Caſtigos rigoroſos, que eſperão aos que governão injuſtamente. A ſabedoria ſe preſenta aos que a amão, e a buſcão. Bens que a ſua poſſe traz comſigo.

1 A Sabedoria he mais eſtimavel, do que as forças: e o homem prudente val mais, do que o valeroſo.

2 Ouvi pois, ó Reis, e entendei,

mar. Concorda com o que Chriſto annunciou da anguſtia em que ſe ha de ver o mundo por cauſa do bramido do mar, e furia das ondas. Luc. xxi 25. BOSSUET.

tomai a inſtrucção, ó Juizes de toda a terra.

3 Applicai os ouvidos, vós que governais os póvos, e que vos gloriais de terdes debaixo de vós muitas nações:

4 porque de Deos vos tem ſido dado o poder, e do Altiſſimo (*g*) a força, o qual vos perguntará pelas voſſas obras, e eſquadrinhará os voſſos penſamentos:

5 porque ſendo Miniſtros do ſeu Reino, não julgaſtes com equidade, nem guardaſtes a Lei da juſtiça, nem andaſtes conforme a vontade de Deos.

6 Elle ſe vos porá diante d'hum modo temeroſo, e dentro de pouco tempo: porque ſobre os que governão ſe fará hum juizo rigoroſiſſimo.

7 (*h*) Porque com os pequenos tem-ſe mais commiſeração: mas os poderoſos ſerão poderoſamente atormentados.

Por-

(*g*) *A força.* Ou o dominio. PEREIRA.

(*h*) *Porque com os pequenos tem-ſe mais commiſeração.* Deſte lugar ſe convence que huma das circumſtancias que aggravão mais ou menos o delicto, he a qualidade da peſſoa que o commette. PEREIRA.

8 Porque Deos não exceptuará peſſoa alguma, nem reſpeitará a grandeza de quem quer que for: por quanto elle fez ao pequeno, e ao grande, e tem igualmente cuidado de todos.

9 Mas aos mais fortes mais forte ſupplicio ameaça.

10 A vós pois, ó Reis, he que são dirigidos eſtes meus diſcurſos, para que vós aprendais a ſabedoria, e não cahais.

11 Porque aquelles, que tiverem feito juſtamente as acções de juſtiça, ſerão tratados como juſtos: e os que tiverem aprendido o que enſino, (*i*) acharáõ que reſponder.

12 Tende pois hum ardente deſejo pelas minhas palavras, amai-as, e tereis inſtrucção.

13 Eſclarecida he a ſabedoria, e tal que nunca ſe murcha, e facilmente he viſta por aquelles que a amão, e achada pelos que a buſcão.

14 Ella ſe anticipa aos que a cobi-

(*i*) *Acharáõ que reſponder.* Em ſua defeza no dia do Juizo. PEREIRA.

ção, de tal sorte que se lhes patentea primeiro.

15 Aquelle, que vigia des da manhã para a possuir, não terá trabalho: porque elle a achará assentada á sua porta.

16 Pelo que, ter o pensamento na sabedoria, esta he a consummada prudencia: e aquelle, que velar pela adquirir, depressa estará seguro.

17 Porque ella mesma anda de roda, buscando aos que são dignos de a acharem, e alegremente se lhes mostra nos caminhos, (*l*) e por meio de toda a providencia se faz encontradiça com elles.

18 Porque o principio della he hum desejo mui verdadeiro d' instrucção.

19 Mas o cuidado da instrucção he o amor: e o amor he a guarda das suas leis: e a guarda das suas leis he (*m*) a consummação da incorrupção:

e

(*l*) *E por meio de toda a providencia, &c.* O sentido he, que a sabedoria com todo o desvélo trata de os aggregar ao número de seus amigos e discipulos, prevenindo-os nos desejos que tem de a achar, e em todos os seus designios. PEREIRA.

(*m*) *A consummação da incorrupção.* A confirma-

20 e a incorrupção (*n*) faz ſer proximo a Deos.

21 E aſſim he que o deſejo da ſabedoria conduz ao Reino eterno.

22 Se vós pois, ó Reis dos Póvos, vos comprazeis nos Thronos, e nos Sceptros, amai a ſabedoria para reinardes eternamente:

23 amai a luz da ſabedoria todos vós os que preſidís aos Póvos:

24 e eu vos relatarei que couſa he a ſabedoria, e qual foi a ſua origem: e não vos encobrirei os ſegredos de Deos, mas inveſtiga-los-hei des do principio do ſeu naſcimento, e porei ás claras a ſua ſciencia, e não paſſarei por alto a verdade:

25 nem farei caminho com o que ſe desfaz d' inveja: porque hum tal ho-

ção da abſoluta pureza d' alma. A perfeição da pureza, que neſta vida pretendemos, he o caminho, por onde chegâmos á immortalidade. CALMET.

(*n*) *Faz ſer proximo a Deos.* Pela inteireza d' alma, e dos ſentimentos nos parecemos com Deos, e ficamos a elle ſemelhantes, quanto a poſſibilidade das creaturas neſta vida o permitte. CALMET.

homem não ſerá participante da ſabedoria.

26 Ora a multidão dos ſabios he a ſaude da redondeza da terra: e hum Rei ſabio he a firmeza do Povo.

27 Recebei pois a inſtrucção por meio das minhas palavras, e ella vos ſerá proveitoſa.

CAPITULO VII.

Todos entrão; e ſabem deſta vida do meſmo modo. A ſabedoria deve-ſe preferir a todos os outros bens. Utilidades da ſabedoria. Os ſeus louvores.

1 TAmbem eu por certo ſou hum homem mortal ſemelhante a todos, e da deſcendencia daquelle terreno, que primeiro foi feito, e no ventre de minha mãi fui figurado carne,

2 (*a*) dentro do eſpaço de dez me-

zes

(*a*) *Dentro do eſpaço de dez mezes.* Para que ninguem ſe admire, de que o Sabio dè dez mezes a hum menino no ventre de ſua mãi, quando entre nós hoje ſe lhe não coſtumão aſſignar mais do que nove: moſtra Calmet pelos teſte-

zes fui coalhado em ſangue, do ſemen do homem, (*b*) e concorrendo o deleite do ſomno.

3 E eu tendo naſcido reſpirei o ar commum, e cahi na terra (*c*) feita do meſmo modo, e dei a primeira voz ſemelhante a todos chorando:

4 envolto em faixas fui creado, e iſto com grandes cuidados.

5 Porque nenhum dos Reis teve outro principio de naſcimento.

Lo-

munhos d' Hippocrates, Theocrito, Menandro, Plauto, Cecilio, Virgilio, Ovidio, e Servio, ter eſta ſido a opinião commum entre os antigos, tanto Gregos, como Latinos; e a meſma que os Santos Padres da Igreja derão por aſſentada, ſegundo o que delles, e com elles affirmou no ſeculo undecimo São Pedro Damião. PEREIRA.

(*b*) *E concorrendo o deleite do ſomno.* Honeſto modo de dizer, para ſignificar decentemente a geração do homem. Aſſima vimos o ſomno tomado neſte ſentido Cap. IV. 6. CALMET.

(*c*) *Feita do meſmo modo.* Iſto he, conforme o Grego, *ſujeita aos meſmos incommodos.* Quer dizer o Sabio que naſceo expoſto ás meſmas miſerias, que experimentão os outros homens, de frio, calor, deſnudez, &c. PEREIRA.

6 Logo he para todos huma meſma a entrada na vida, e ſemelhante a ſahida della.

7 Por amor diſto deſejei eu a intelligencia, e ella me foi dada: e invoquei o Senhor, e veio a mim o eſpirito da ſabedoria:

8 e a preferi aos Reinos, e aos Thronos, e julguei que as riquezas nada valião em ſua comparação:

9 nem puz em parallelo com ella as pedras precioſas: porque todo o ouro em ſua comparação he huma pouca d' arêa, e a prata ſerá reputada como lodo á ſua viſta.

10 Eu a amei mais do que a ſaude, e do que a fermoſura, e me reſolvi a tê-la por luz: porque a ſua claridade he inextinguivel.

11 E todos os bens me vierão juntamente com ella, e (*d*) innumeraveis riquezas por ſuas mãos,

e

(*d*) *Innumeraveis riquezas.* A palavra *honeſtas*, que a Vulgata traz neſte, e noutros muitos lugares deſte Livro, toma-ſe pelas riquezas, ſe-

12 e me regozijei em todas as couſas: (*e*) porque hia diante de mim eſta ſabedoria, (*f*) e eu ignorava que ella he mãi de todos eſtes bens.

13 Eu a aprendi ſem fingimento, e a reparto com os outros ſem inveja, e não eſcondo as riquezas, que ella encerra.

14 Porque ella he hum theſouro infinito para os homens: do qual os que usárão, tem ſido feitos participantes da amizade de Deos, recommendaveis pelos dons da doutrina.

15 Mas Deos me fez a graça (*g*) de

gundo o uſo dos Authores Latinos da idade media, e ſegundo ſe colhe tambem do Original Grego. CALMET.

(*e*) *Porque hia diante, &c.* O Grego lê: *Porque he guia dellas a ſabedoria.* PEREIRA.

(*f*) *E eu ignorava, &c.* Quando eu pedia a Deos a ſabedoria, eſtava bem longe de que havia de adquirir juntamente com ella todos eſtes bens. CALMET.

(*g*) *De que eu fallaſſe ſegundo o que ſinto.* He como Saci, e Calmet vertem o que na Vulgata he *ex ſententia.* E ſegundo eſta traſe he ambigua entre os Latinos, tambem ſe póde traduzir, *ſegundo o que eu deſejava*, como com

de que eu fallaſſe, ſegundo o que ſinto, (*h*) e de que preſumiſſe couſas dignas deſtas, que me são dadas: por quanto elle he o guia da ſabedoria, e o emendador dos ſabios:

16 porque na mão delle eſtamos aſſim nós, como os noſſos diſcurſos, e toda a ſabedoria, e a ſciencia d'obrar, e a diſciplina.

17 Porque elle me deo a verdadeira ſciencia deſtas couſas, que exiſtem: para que ſaiba a diſpoſição do globo da terra, e as virtudes dos elementos,

18 (*i*) o principio, e a conſummação, e o meio dos tempos, as mudanças

effeito a expoz aqui Boſſuet, *ſecundum optata.* PEREIRA.

(*h*) *E de que preſumiſſe, &c.* O Grego diz: *E de que penſaſſe couſas dignas de ſeus dons.* PEREIRA.

(*i*) *O principio, e a conſummação, e o meio dos tempos.* Grocio entende por *principio* o Outono, por *fim* o Verão, por *meio* a Primavera, e o Inverno. Sabe-ſe que os Hebreos começavão o anno pelo Outono. O contexto favorece baſtantemente eſta explicação: pois que o Sabio accreſcenta, que elle conhecia os alongamentos, e reverſões do Sol, os Solſticios, os Equinoccios. E iſto

ças das alternativas, e a viciſſitude das eſtações,

19 (*l*) os curſos do anno, e as diſpoſições das eſtrellas,

20 as naturezas dos animaes, (*m*) e os inſtinctos dos brutos, a força dos ventos, (*n*) e os penſamentos dos homens, as differenças das plantas, e as virtudes das raizes,

21 e aprendi todas quantas couſas ha

era o que o fazia conhecer o principio, e o fim das eſtações. CALMET.

(*l*) *Os curſos do anno.* Falla-ſe aqui do gyro do Sol, do movimento e inclinação dos Aſtros, &c. PEREIRA.

(*m*) *E os inſtinctos dos brutos.* Traduzido á letra o termo da Vulgata, *iras beſtiarum*, quer dizer, *as iras dos brutos.* O Grego he que determinou os Interpretes a verter *inſtinctos.* PEREIRA.

(*n*) *E os penſamentos dos homens.* Iſto ſe póde entender no ſentido, em que ſe diz no Livro dos Proverbios XXVII. 19. que os ſabios deſcobrem os penſamentos dos homens, bem como na agua clara vê hum homem a imagem do ſeu roſto. Alguns o entendem da Arte Syllogiſtica, de ſorte que *os penſamentos* ſe tomem pelos raciocinios. SACI, E BOSSUET.

ha eſcondidas, e não deſcobertas: (*o*) porque a ſabedoria, artifice de tudo, mo enſinou:

22 porque ha nella hum eſpirito d'intelligencia, ſanto, unico, multiplice, ſutil, diſcreto, agil, immaculado, claro, ſuave, amigo do bem, penetrante, a quem nada impede que não obre, benefico,

23 amante dos homens, benigno, eſtavel, conſtante, ſocegado, que tem todo o poder, que tudo vê, e que encerra em ſi todos os eſpiritos: intelligivel, puro, ſutil.

24 Porque a ſabedoria he mais activa, do que todas as couſas actuoſas: e ella toca em toda a parte (*p*) por cauſa da ſua pureza.

25 (*q*) Porque he hum vapor da virtu-

(*o*) *Porque a ſabedoria, artifice de tudo, &c.* Iſto he, a ſabedoria que tudo creou, que he a Divina Sabedoria, de que ſe falla nos Proverbios, VIII. 22. BOSSUET.

(*p*) *Por cauſa da ſua pureza.* Iſto he, por cauſa da ſua ſubtileza e eſpiritualidade. PEREIRA.

(*q*) *Porque he hum vapor da virtude de Deos,*

tude de Deos, e huma como fincera emanação da claridade do Omnipotente Deos: e por iſſo nada manchado cahe nella:

26 porque ella he o clarão da Luz eterna, e o eſpelho ſem mácula da mageſtade de Deos, e a imagem da ſua bondade.

27 E ſendo huma ſó, póde tudo: e permanecendo em ſi meſma renova todas as couſas, (r) e pelas nações ſe transfun-

&c. Os ſimiles de *vapor*, d' *emanação*, de *clarão*, d' *eſpelho*, d' *imagem*, que neſte verſo, e no ſeguinte ſe applicão á Sabedoria increada, nos dão humas excellentes idéas da geração eterna do Verbo, e da conſubſtancialidade do Pai, e do Filho. Daqui tirárão os Santos Padres do Concilio de Nicea aquellas mageſtoſas expreſsões, que dizemos no Symbolo, fallando do Verbo Encarnado: *Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo verò; genitum non factum, conſubſtantialem Patri, per quem omnia facta ſunt.* Iſto he: Deos de Deos, Lume de Lume, Deos verdadeiro de Deos verdadeiro; gerado, e não feito, gerado da meſma ſubſtancia do Pai, por quem todas as couſas forão creadas. PEREIRA.

(r) *E pelas nações, &c.* Ou, como lê o Grego, *e por gerações*, iſto he, por idades, pela ſucceſsão dos ſeculos. PEREIRA.

funde nas almas ſantas, fórma os amigos de Deos, e os Profetas.

28 Porque Deos a ninguem ama, ſenão ao que habita com a ſabedoria.

29 Porque eſta he mais fermoſa do que o Sol, e ſobre toda a diſpoſição das eſtrellas, comparada com a luz, ella ſe encontra primeiro.

30 (*f*) Porque a ella ſuccede a noite, mas a malicia não vence a ſabedoria.

CAPITULO VIII.

Excellencia da ſabedoria. Utilidades que nella ſe achão. Deos he quem a dá.

1 ELla pois toca des de huma extremidade até á outra com fortaleza, e diſpõe todas as couſas com ſuavidade.

2 A eſta eu amei, e requeſtei des da minha mocidade, e procurei toma-la para mim por eſpoſa, e me fiz amador da ſua fermoſura. Ella

(*f*) *Porque a ella ſuccede a noite, &c.* Como ſe diſſera: A noite afugenta, e deſterra a luz do dia; porém as trevas da malicia e da iniquidade não podem prevalecer contra o farol da ſabedoria. MENOQUIO.

3 Ella realça a gloria da ſua nobreza, tendo com Deos eſtreita união: e ſobre iſto a amou o Senhor de todas as couſas.

4 Porque ella he a que enſina a ſciencia de Deos, e a que dirige as ſuas obras.

5 E ſe as riquezas ſe appetecem na vida, que couſa ha mais rica, do que a ſabedoria, que obra todas as couſas?

6 E ſe he a induſtria a que obra: quem he melhor artifice do que ella deſtas couſas que exiſtem?

7 E ſe alguem ama a juſtiça, (*a*) os trabalhos deſta tem grandes virtudes: porque enſina a temperança, e a prudencia, e a juſtiça, e a fortaleza, que he o mais util que ha na vida para os homens.

8 Se alguem deſeja a profundidade da ſciencia, ella he a que ſabe o paſſado, e que julga do futuro: conhece as ſubtilezas dos diſcurſos, e as ſoluções dos

(*a*) *Os trabalhos deſta, &c.* O Grego diz: *Os trabalhos deſta são virtudes.* PEREIRA.

dos (*b*) argumentos: ſabe os ſinaes, e os prodigios, (*c*) antes que elles appareção, e o que tem d' acontecer no decurſo dos tempos, e dos ſeculos.

9 Eu pois me reſolvi a toma-la comigo por companheira da minha vida, ſabendo que ella repartirá comigo dos ſeus bens, e que ſerá a minha conſolação nos meus cuidados, e diſſabores.

10 Por meio deſta entre os Póvos terei gloria, e, poſto que moço, honra entre os velhos:

11 e ſerei achado agudo (*d*) no juizo, e admiravel na preſença dos poderoſos, e os ſemblantes dos Principes me admiraráõ: te-

(*b*) *Argumentos.* O Grego lê: *Enigmas.* Taes erão, por exemplo, os que naquelle tempo ao meſmo Salamão propoz a Rainha Sabá. PEREIRA.

(*c*) *Antes que elles appareção.* Os eclipſes do Sol, e da Lua, o calor, e o frio, os terremotos, as tempeſtades, a fertilidade ou eſterilidade da terra, as mudanças do ar, os ſymptomas das doenças, tudo iſto conhece o Sabio antes d' acontecer. CALMET.

(*d*) *No juizo.* No Livro III. dos Reis, Cap. III. v. 28. ſe acha o conceito que todo o Iſrael fazia deſte acertado juizo de Salamão. PEREIRA.

12 quando eu eſtiver calado, eſperaráõ que eu falle, e quando fallar, olharáõ para mim com attenção, e quando me alargar nos diſcurſos, (*e*) porão a mão na ſua boca.

13 Terei de mais a mais por amor deſta, a imortalidade: e deixarei eterna memoria aos que hão de vir depois de mim.

14 Governarei os Póvos, e as Nações me ſerão ſujeitas.

15 Os Reis formidaveis temeráõ, quando ouvirem fallar de mim: (*f*) no Povo parecerei bom, e na guerra forte.

16 Entrando em minha caſa, acharei o meu deſcanço com ella: porque a ſua converſação não tem nada de deſagradavel, nem a ſua companhia nada

(*e*) *Porão a mão na ſua boca.* Iſto he, preſtaráõ todos hum profundo ſilencio, ficando como mudos ſem abrir boca. PEREIRA.

(*f*) *No Povo parecerei bom, &c.* Duas ſão as virtudes abſolutamente neceſſarias ao Principe: no governo do Povo clemencia, piedade, brandura; nos negocios da guerra valor, e conſtancia. CALMET.

de faſtidioſo, mas o que nella ſe acha, he ſatisfação, e prazer.

17 Conſiderando neſtas couſas comigo meſmo, e meditando ſobre ellas dentro no meu coração: reflectindo que a immortalidade ſe acha na união com a ſabedoria,

18 e na ſua amizade hum ſanto prazer, e nas obras das ſuas mãos riquezas inexhauriveis, e no exercicio da ſua converſação (*g*) intelligencia, e hum grande luſtre na communicação dos ſeus diſcurſos: dava voltas buſcando-a, para a tomar por minha companheira.

19 (*h*) Eu porém era hum menino engenhoſo, (*i*) e coube-me por ſorte huma boa alma.

(*g*) *Intelligencia.* Por não repetir *ſabedoria*, que he a lição da Vulgata. O Grego diz: *Prudencia.* PEREIRA.

(*h*) *Eu porém era hum menino engenhoſo.* Em lugar do que a Vulgata diz *engenhoſo*, tem o Grego *de boa indole.* PEREIRA.

(*i*) *E coube-me por ſorte huma boa alma.* O Sabio parece ſuppôr aqui, que as almas, e os corpos não são todos igualmente diſpostos para o bem, para a ſciencia, para a virtude, para a ſabedoria: Que humas almas sáo mais groſſeiras,

mais eſtupidas, mais indoceis, do que outras: Que alguns corpos são mais corrompidos, mais propenſos a certos vicios, e tem maior oppoſição á prática das virtudes, ao eſtado da ſabedoria, á vida regrada, do que outros.

Mas niſto não ha nada que não ſeja verdadeiro, e ſuſtentado por muitos, e graviſſimos Theologos, ſeguindo a Santo Agoſtinho no Livro IV. contra Juliano, Capit. V., e pelo Meſtre das Sentenças, Livro II. Diſt. 12. Entre os quaes Henrique de Gand no *Quodlibeto* III. Queſtão V. refere a ſeguinte Decisão da Univerſidade de Paris: *Qui dixerit, omnes animas ab origine eſſe aequales, errat: quoniam aliàs anima Chriſti non eſſet perfectior, quam anima Judae.* Quer dizer: Quem diſſer, que todas as almas são iguaes de ſua origem, erra; porque ſeguir-ſe-hia, que a alma de Chriſto não era mais perfeita, do que a alma de Judas.

Eſta maior, ou menor perfeição das almas, deve-ſe entender, não quanto aos predicados eſſenciaes, que em todas neceſſariamente são os meſmos; mas quanto a certas qualidades, ou diſpoſições accidentaes: e ainda fallando deſtas, crem alguns que ellas não são nenhuma couſa, que eſteja inherente ás almas; mas que o diverſo modo de obrar das almas, iſto he, a penetração d' humas, e a falta de percepção doutras, provêm da differença dos orgãos do corpo, que nuns são mais bem diſpoſtos, do que noutros. E a eſte ſentimento parece inclinar-ſe Santo Agoſtinho no Livro X. *Do Geneſis á Letra*, Capitulo XXVII.

20 (*l*) Ou por melhor dizer, como eu era bom, (*m*) vim a hum corpo incontaminado.

E

(*l*) *Ou por melhor dizer, como eu era bom.* He o que foa o Grego, como advertem Boſſuet, e Calmet. Em ſeu lugar poz o Interprete Latino: *& cum eſſem magis bonus.* O que Saci, e de Carrieres vertem: *e como eu cada vez era melhor.* Calmet ainda mais ſimples, e deſembaraçadamente: *e com eſtas boas diſpoſições vim a hum corpo, &c.* PEREIRA.

(*m*) *Vim a hum corpo incontaminado.* Não quer dizer com iſſo o Sabio, que a ſua alma preexiſtira em tempo, antes que foſſe infundida no corpo: nem que elle era bom, antes que vieſſe ao corpo. Porque quanto á preexiſtencia das almas no ſentido, em que a punha Origenes, ella eſtá condemnada pela Igreja: cujo ſentimento hoje he que a alma he infundida no corpo, ao meſmo tempo que he creada; e que ella he creada ao meſmo tempo que he infundida no corpo, ſegundo a expreſsão do Papa Innocencio III. *Creando infunditur, & infundendo creatur.* E quanto ao outro ponto, ninguem deixa de ver que o Sabio falla de ſi, como d' homem perfeito, que conſta d' alma, e de corpo, unidos a formar hum ſuppoſto humano.

Calmet com' outros obſerva, que a prioridade, que o Sabio aqui ſuppõe da alma a reſpeito do corpo, não he a prioridade que os Filoſofos chamão *de tempo*, mas a que chamão *da ra-*

21 E como eu sabia (*n*) que d' outra maneira não podia ter continencia, se Deos

zão: em quanto são diversos os instantes da producção destas duas substancias; e primeiro se concebe o existir a alma, do que o ser ella infundida no corpo para o animar. E que assim o que quer dizer o Sabio, he: Eu recebi huma alma boa, e dotada das melhores inclinações que se podião desejar; e ao mesmo tempo hum corpo disposto a corresponder áquellas tão boas inclinações.

Outros com Bossuet explicão assim o presente lugar: Eu como era hum menino de boa indole, e a quem coube por sorte huma boa alma, cultivei de tal modo estas boas qualidades do meu espirito, que me foi facil conservar tambem o corpo isento das immundicias sensuaes. Este segundo modo d' explicar o Texto não considera o corpo na sua primeira formação, mas já adulto, já governado pela alma. PEREIRA.

(*n*) *Que d' outra maneira não podia ter continencia, se Deos, &c.* Para que ninguem cuidasse, que para ser continente bastava ter huma boa indole, hum corpo bem acomplexionado: accrescenta o Sabio, que he sobre tudo necessaria a graça de Deos, sem a qual ninguem presuma poder-se conservar casto, ou seja no estado conjugal, ou seja no estado do celibato. Deste Texto o comprova Santo Agostinho no Livro *Do Livre Arbitrio*, Cap. IV., e no Livro *Do Bem da Perseverança*, Cap. XVII. PEREIRA.

Deos ma não déſſe, e iſto era já hum effeito da ſabedoria, ſaber eu de quem havia de receber eſte dom: encaminheime ao Senhor, e fiz-lhe a minha ſúpplica, (o) e diſſe lhe de todo o meu coração.

CA-

(o) *E diſſe-lhe de todo o meu coração.* He muito para notar que em toda a Oração, que ſe ſegue, e que ſe eſtende até o fim do Livro, não diz o Author couſa alguma eſpecial da continencia, mas tudo he pedir a Deos a ſabedoria: com o que ſe nos dá a entender, ſegundo Boſſuet, que debaixo do nome de *ſabedoria* ſe comprehende tambem a *continencia*; ſe bem a palavra Grega, que he o meſmo que no latim *compos*, e que ſe verte aqui (e noutros lugares da Eſcritura, como são no Eccleſiaſtico VI. 28. XV. 1.) por *continens*, admitte tres explicações. I. *Que não gozaria d' outra maneira* da ſabedoria. II. *Que não podia chegar d' outro modo ao cumprimento do meu deſejo* III. *Que não podia d' outra maneira ſer continente e caſto.* D' onde podemos tambem concluir, conforme a intelligencia de Calmet, Menoquio, e outros Expoſitores, que a primeira deſtas explicações he a mais accommodada ao contexto e ſerie da oração, pois he como ſe diſſera: *Reconhecendo eu que não podia alcançar por minhas forças a ſabedoria, pedi a Deos que ma concedeſſe.* Ora eſta ſabedoria não

CAPITULO IX.

Oração de Salamão, pedindo a Deos a ſabedoria. A ſabedoria he neceſſaria para governar os outros, e para ſe governar cada hum a ſi meſmo.

1 DEos de meus pais, e Senhor de miſericordia, que fizeſte tudo (*a*) pela tua palavra,

2 e que formaſte o homem pela tua ſabedoria, a fim de que elle tiveſſe o dominio ſobre as creaturas, que por ti forão feitas,

3 a fim de que elle governaſſe o globo da terra com equidade, e juſtiça, e proferiſſe o juizo com rectidão de coração:

4 dá-me aquella ſabedoria, que eſtá ao pé de ti no teu Throno, e não me

ſó encerra a continencia, mas a pratica de todas as mais virtudes, e a fugida dos vicios; para o que he abſolutamente indiſpenſavel ao homem a graça, e o auxilio Divino. PEREIRA.

(*a*) *Pela tua palavra.* Veja ſe o Salmo XXXII. 9. e CXLVIII. 5. PEREIRA.

me queiras excluir do número dos teus ſervos:

5 por quanto eu ſou ſervo teu, e filho da tua eſcrava, ſou hum homem fraco, e de pouca dura, e pouco ſufficiente para entender o juizo e as Leis.

6 Porque ainda que algum ſeja conſummado entre os filhos dos homens, ſe eſtiver auſente delle a tua ſabedoria, ſerá reputado como nada.

7 Tu me eſcolheſte para ſer Rei do teu Povo, e para Juiz dos teus filhos, e filhas:

8 e tu me mandaſte fundar hum Templo ſobre o teu ſanto (*b*) monte, e hum Altar (*c*) na cidade da tua habitação, (*d*) conforme o modelo do teu ſanto Tabernaculo, que tu preparaſte des do principio:

e

(*b*) *Monte.* No monte Mória, PEREIRA.

(*c*) *Na cidade.* De Jeruſalem. PEREIRA.

(*d*) *Conforme o modelo, &c.* Iſto he, á ſemelhança do Tabernaculo, que Moyſés erigio no deſerto. PEREIRA.

9 (*e*) e comtigo a tua ſabedoria, que conhece as tuas obras, a qual ſe achou tambem então preſente, quando fazias a redondeza da terra, e ſabía o que era agradavel a teus olhos, e o que era recto em teus preceitos.

10 Envia-a dos teus ſantos Ceos, e do Throno da tua grandeza, para que eſteja comigo, e comigo trabalhe, para que eu ſaiba o que te he acceito:

11 porque ella ſabe todas as couſas, e as entende, e me guiará nas minhas obras com prudencia, e me guardará (*f*) com o ſeu poder.

12 E ſerão aceitas as minhas obras, e governarei ao teu Povo com juſtiça, e ſerei digno do Throno de meu pai.

13 Por quanto que homem po-

de-

(*e*) *E comtigo a tua ſabedoria.* Iſto he: *E que a tua ſabedoria comigo preparou*; porque foi communicado a Beſaleel o eſpirito, a ſabedoria, e intelligencia, e ſciencia de Deos, para levar ao cabo aquella obra. *Exod.* XXXI. 3. MENOCHIO.

(*f*) *Com o ſeu poder.* O Grego diz: *Em ſua gloria.* PEREIRA.

derá ſaber o conſelho de Deos ? ou quem poderá alcançar o querer de Deos?

14 Porque os penſamentos dos mortaes são timidos , e incertas as noſſas providencias.

15 Porque o corpo , que ſe corrompe, faz pezada a alma , e eſta morada terreſtre abate o eſpirito , (*g*) que penſa muitas couſas.

16 E com difficuldade comprehendemos o que ha na terra : e deſcobrimos com trabalho o que temos diante dos olhos. Mas quanto ás couſas que ha nos Ceos , quem as inveſtigará ?

17 E quem ſaberá o teu conſelho, ſe tu lhe não deres a ſabedoria , e des do mais alto dos Ceos não enviares o teu Santo Eſpirito :

18 (*h*) e aſſim ſejão corrigidas as vare-

(*g*) *Que penſa muitas couſas.* Iſto he , ſegundo o Grego , *diſtrahido* (ou cheio) *de muitos cuidados.* PEREIRA.

(*h*) *E aſſim ſejão , &c.* No Grego ſe falla aqui em preterito , começando huma tranſição para o que ſe ha de dizer no Capitulo ſeguinte : *Porque deſte modo forão dirigidos os caminhos dos da*

redas daquelles, que eſtão na terra, e aprendão os homens as couſas, que te agradão?

19 Porque pela ſabedoria he que forão ſarados todos, quantos te agradárão, Senhor, des do principio.

CAPITULO X.

Maravilhas que a ſabedoria obrou des do principio do Mundo na peſſoa de Adão, Noé, Abrahão, Lot, Jacob, Joſé, Moyſés, e a favor dos Iſraelitas.

1 ESta guardou aquelle, (*a*) que foi por Deos formado primeiro pai da redondeza da terra, tendo ſido creado ſó,

2 e o tirou do ſeu peccado, e lhe deo (*b*) virtude de governar todas as couſas.

Tan-

terra, e enſinados os homens no que te agrada, e pela ſabedoria forão ſalvos. PEREIRA.

(*a*) *Que foi por Deos formado, &c.* Iſto he, Adão, pai do genero humano. PEREIRA.

(*b*) *Virtude.* Iſto he, poder, authoridade. PEREIRA.

3 Tanto que desta se apartou (*c*) o injusto na sua ira, pereceo pelo furor do homicidio fraterno.

4 (*d*) Por causa do qual, ao tempo que o diluvio inundava a terra, a saneou de novo a sabedoria, (*e*) governando ao Justo por meio d' hum lenho desprezivel.

5 Tambem esta, depois de se terem mancommunado as Nações em conspiração de maldade, (*f*) conheceo ao Justo, e o conservou para Deos sem culpa, e o manteve forte na compaixão do filho.

6 Esta livrou ao Justo, (*g*) que fugia

(*c*) *O injusto.* Entende-se Caim o primeiro homicida que houve no Mundo. PEREIRA.

(*d*) *Por causa do qual.* Por causa de Caim, e da sua impia descendencia, que por meio dos casamentos d' huns com outros perverteo os filhos de Deos. PEREIRA.

(*e*) *Governando ao Justo, &c.* Governando ao justo Noé por meio da Arca feita de madeira. PEREIRA.

(*f*) *Conheceo ao Justo.* Contradistinguio, e como que extremou das máos ao justo Abrahão. PEREIRA.

(*g*) *Que fugia dos impios.* Allude-se á historia de Lot, fugindo de Sodoma. PEREIRA.

gia dos ímpios que perecião, (*b*) quando descia o fogo sobre as sinco cidades:

7 em testemunho da maldade dos quaes permanece a terra, que ainda fumega, deserta, e as arvores que dão frutos (*i*) em estação incerta, (*l*) e a estatua de sal ainda em pé, levantada em memoria d' huma alma incredula.

8 Porque passando elles de largo pe-

(*b*) *Quando descia o fogo sobre as sinco Cidades.* O Texto diz, *sobre a Pentápole*: mas por este nome composto he que em Grego se significa a Comarca, ou Territorio, em que se contavão sinco Cidades, a saber: *Sodoma*, *Gomorra*, *Adamá*, *Seboim*, e *Segor*: á ultima das quaes todavia se perdoou para não ser abrazada, a rogos de Lot. O terreno que estas sinco Cidades occupavão, depois de abrazado pelo fogo, que baixou do Ceo, foi inundado das aguas do Jordão, das quaes se formou o chamado *Mar Morto*, ou o Lago *Asphaltites*. PEREIRA.

(*i*) *Em estação incerta.* Isto he, que nunca amadurecem; os quaes parecendo estarem sazonados na apparencia, cortados, e abertos que sejão, ou ainda com qualquer leve toque, se desfazem no pó mais sutil. PEREIRA.

(*l*) *E a estatua de sal.* Na qual se converteo a mulher de Lot, por cahir na imprudencia d' olhar para trás, contra o que se lhe tinha dito. PEREIRA.

pela ſabedoria, não ſó cahírão em ignorarem os bens, mas deixárão ainda aos homens huma lembrança da ſua eſtulticia, (*m*) de tal ſorte, que nem ſe podérão occultar no meio das acções, em que delinquírão.

9 Mas a ſabedoria tem livrado de dores aos que a reverenceão.

10 Eſta he a que guiou por caminhos direitos ao Juſto, (*n*) quando fugia da ira de ſeu irmão, e lhe moſtrou o Reino de Deos, e lhe deo a ſciencia dos Santos: (*o*) a que o enriqueceo nos trabalhos, e recompenſou as ſuas fadigas.

No

(*m*) *De tal ſorte, que nem ſe podé-ão occultar, &c.* Parece que ſe faz aqui allusão aos crimes públicos e notorios da mulher de Lot, do meſmo Lot, e de ſuas filhas, referidos no Geneſis Cap. XIX. v. 26, até 38. PEREIRA.

(*n*) *Quando fugia da ira de ſeu irmão.* Entende-ſe Jacob fugindo d' Eſaú. PEREIRA.

(*o*) *A que o enriqueceo nos trabalhos.* Ainda que o texto diz, *honeſtavit illud in laboribus*, nós já moſtrámos aſſima, Sap. VII. 11. que *honeſtavit* na fraſe do Interprete Latino val o meſmo que *ditavit.* PEREIRA.

11 (*p*) No dolo dos que o violentavão, lhe assistio, e o fez rico.

12 Guardou-o dos inimigos, e o assegurou dos enganadores, (*q*) e o metteo num duro combate, para que vencesse, e soubesse que de todas as cousas a mais poderosa he a sabedoria.

13 Esta não desamparou (*r*) ao Justo vendido: mas sim o livrou dos peccadores, e desceo com elle (*s*) ao fosso,

14 e o não largou nas cadêas, até lhe depositar nas mãos o Sceptro do Reino, e o poder contra aquelles, que o deprimião: e convenceo de mentirosos aos que o deslustrárão, e lhe deo huma nomeada eterna.

15 Esta livrou ao Povo justo, e a li-

(*p*) *No dolo dos que o violentavão.* Isto he, de Labão, e dos mais, que, segundo o Grego, levados da avareza o opprimião. PEREIRA.

(*q*) *E o metteo num duro combate.* Entende a luta com o Anjo (Genes. XXXII. 24.) na qual prevaleceo Jacob. MENOQUIO.

(*r*) *Ao Justo vendido.* Falla-se de José, vendido por seus irmãos aos Egypcios. PEREIRA.

(*s*) *Ao fosso.* Isto he, á cisterna, ou ao carcere no Egypto. PEREIRA.

linhagem irreprehenſivel (*t*) das Nações, que o abatião.

16 Entrou na alma (*u*) do ſervo de Deos, e ſe manteve com prodigios e ſinaes contra os Reis formidaveis.

17 E deo aos juſtos o galardão dos ſeus trabalhos, e os conduzio por hum caminho admiravel: e ſervio-lhes de cuberta de dia, e de luz das eſtrellas de noite:

18 conduzio-os pelo mar vermelho, e tranſportou-os pela immenſidade das aguas.

19 Mas ſepultou no mar aos ſeus inimigos, (*x*) e tirou-os do profundo dos

(*t*) *Das Nações.* Livrou dos Egypcios ao Povo d' Iſrael, iſento de toda a ſuperſtição. PEREIRA.

(*u*) *Do ſervo de Deos.* Entende-ſe Moyſés, que reſiſtio e ſe oppôz a Faraó, a todos os ſeus Cortesãos, aos Encantadores, e aos Magos. PEREIRA.

(*x*) *E tirou-os do profundo dos abyſmos.* Alguns entendem eſte lugar dos cadaveres dos Egypcios lançados ás praias; outros dos Hebreos livres do profundo alveo do mar, e feitos ſahir a terra, a qual intelligencia he a mais commum dos Interpretes Latinos. MENOQUIO.

dos abyſmos. Por iſſo os juſtos levárão os deſpojos dos ímpios,

20 (*y*) e com os ſeus canticos engrandecêrão, Senhor, o teu Santo Nome, e todos uniformemente louvárão a tua Mão victorioſa:

21 porque a ſabedoria abrio a boca dos mudos, e fez eloquentes as linguas dos infantes.

CAPITULO XI.

A ſabedoria conduzio os Iſraelitas pelo deſerto. Milagre da agua tirada do rochedo por Moyſés. Sabedoria de Deos aſſignalada pelas pragas com que elle açoutou ao Egypto. Bondade de Deos para com as ſuas creaturas.

1 ELla he a que dirigio as ſuas obras por mãos (*a*) do Santo Profeta.

2 Elles fizerão o ſeu caminho por

Tom. XII. E de-

(*y*) *E com os ſeus canticos, &c.* Iſto foi quando entoárão: *Cantemus Domino, &c.* Veja-ſe o Exodo no Cap. XV. v. 1. PEREIRA.

(*a*) *Do Santo Profeta.* Iſto he, de Moyſés. PEREIRA.

deſertos que não erão habitados: e em lugares ermos fixárão tendas.

3 Fizerão cara a ſeus inimigos, e ſe vingárão de ſeus contrarios.

4 Tiverão ſede, e te invocárão, e foi-lhes dada agua d' huma penha mui alta, e refrigerio da ſede d' huma dura pedra.

5 Pois, por meio daquella meſma couſa, com que os ſeus inimigos ſe vírão caſtigados, que foi pela falta d' agua com que matar a ſede, com eſſa os filhos d' Iſrael até ſe alegrárão, tendo-a em abundancia;

6 por iſſo elles, quando eſta lhes faltava, forão bem tratados.

7 Porque na verdade em lugar da fonte d' hum rio (*b*) perenne, déſte aos injuſtos (*c*) ſangue humano.

Co-

(*b*) *Perenne.* Iſto he, do rio Nilo, que nunca ſe ſecca. PEREIRA.

(*c*) *Sangue humano.* No qual ſe convertêrão as aguas do Nilo, onde os Egypcios affogavão os meninos Hebreos recem-naſcidos, por ordem que lhes tinha dado o Rei Faraó. Exod. 1. 22. PEREIRA.

8 Como eſtes foſſem perecendo em caſtigo de terem feito morrer aos infantes, déſte áquelles agua abundante ſem na eſperarem,

9 moſtrando por eſta ſede que então houve, de que modo exaltavas tu aos teus, e fazias perecer aos ſeus contrarios.

10 (*d*) Porque quando forão provados, e recebendo ainda aſſim hum caſtigo com miſericordia, reconhecêrão elles de que maneira padecião tormentos (*e*) os ímpios julgados com ira.

11 (*f*) A'quelles provaſte na verdade como pai que admoeſta: porém a eſtes condemnaſte, fazendo-lhes interrogatorio, como Rei duro.

12 Porque eſtando auſentes e preſentes erão igualmente atormentados.

(*d*) *Porque quando forão provados, &c.* Os Iſraelitas. PEREIRA.

(*e*) *Os ímpios julgados com ira.* Os Egypcios vexados. MENOQUIO.

(*f*) *A'quelles, &c.* Iſto he, aos Hebreos; porque ainda em Authores claſſicos ſe acha o pronome *hic* referindo-ſe ao ſubſtantivo mais remoto, e *ille* ao mais viſinho. PEREIRA.

13 Por quanto ſe havia delles apoderado huma dobrada mágoa, e deſeito pranto com a memoria das couſas paſſadas.

14 Pois quando ouvião dizer, que fôra bem para os outros o que para elles havia ſido tormento, logo ſe lembrárão do Senhor, admirando o fim do ſucceſſo.

15 (*g*) Porque ao meſmo, de quem eſcarnecêrão abandonado na cruel expoſição dos meninos, vierão no fim do ſucceſſo a admirar: padecendo ſede não como os juſtos.

16 Mas pelos penſamentos loucos da ſua iniquidade, por quanto alguns errando neſta parte adoravão ſerpentes mudas, e animaes (*h*) inuteis, enviaſte contra elles multidão d' animaes mudos em vingança:

17 para que ſoubeſſem que pelas cou-

(*g*) *Porque ao meſmo.* A Moyſés, que foi lançado e expoſto no rio Nilo. Veja-ſe o Exodo no Cap. II. v. 3. PEREIRA.

(*h*) *Inuteis.* Ou, ſegundo o Grego, *vis, deſprezaveis.* PEREIRA.

couſas em que alguem pecca, por eſſas he tambem atormentado.

18 Porque não eſtava impoſſibilitada a tua Omnipotente Mão, que creou o globo da terra d' huma (*i*) nunca viſta materia, para mandar ſobrelles huma multidão d' urſos, ou ferozes leões,

19 ou animaes d' huma nova eſpecie não conhecidos, cheios de furor, ou que reſpiraſſem reſcaldo d' incendios, ou que exhalaſſem cheiro de fumo, ou que deſpediſſem dos olhos horrendas faiſcas:

20 dos quaes a malignidade não ſómente os podeſſe exterminar, mas até a viſta mata-los de pavor.

21 Mas ainda ſem eſtas couſas, podião (*l*) com hum ſó aſſopro ſer mortos, depois de terem padecido a perſeguição pelas ſuas meſmas (*m*) acções,

c

(*i*) *Nunca viſta materia.* Ou *de materia informe*, como diz o Grego. PEREIRA.

(*l*) *Com hum ſó aſſôpro, &c* Iſto he, com hum ſó aſſôpro da tua indignação e furor PEREIRA.

(*m*) *Acções.* Pelos ſeus mesmos peccados e delictos. PEREIRA.

e se acharem espalhados pelo espirito da tua virtude: mas todas as cousas dispuzeste com medida, e conta, e pezo.

22 (*n*) Porque tu só tens sempre á mão o Supremo poder: e quem poderá resistir á força do teu braço?

23 Pois todo o mundo diante de ti he como (*o*) hum pequeno grão de balança, e como huma gota d' orvalho da madrugada, que cahe sobre a terra.

24 Mas tu tens compaixão de todos, porque tudo pódes, e dissimulas os peccados dos homens para que fação penitencia.

25 Porque tu amas todas as cousas que existem, e não aborreces nada de quan-

(*n*) *Porque tu só tens sempre, &c.* Como a Vulgata diz *supererat*, no imperfeito, podemos traduzir ainda mais á letra, subentendida huma breve ellipse: *Porque tu só tinhas sempre á mão* como sempre tiveste, e terás, *o Supremo poder, &c.* PEREIRA.

(*o*) *Hum pequeno grão de balança.* Ou, como o mais leve pezo, que posto num dos escudos, ou pratos della, faz hum imperceptivel pender á balança. Confira-se Isaias no Cap. XL. v. 12. 15. PEREIRA.

quanto fizeſte: pois nenhuma eſtabeleceſte, ou fizeſte aborrecendo-a.

26 E como poderia ſubſiſtir couſa alguma, ſe tu não quizeſſes? ou de que modo ſe conſervaria o que por ti (*p*) não foſſe chamado?

27 Porém tu perdoas a todas as creaturas: porque tuas são, Senhor, que amas as almas.

CAPITULO XII.

Deos caſtiga com paciencia áquelles, que o offendem, para lhes dar lugar de fazer penitencia. Elle inſtrue ſeus filhos com os caſtigos que exercita contra os ſeus inimigos.

1 OH quão bom e ſuave he, Senhor, em tudo o teu eſpirito!

2 E por iſſo he que tu caſtigas pouco a pouco aos que ſe deſencaminhão: e os advertes das faltas que commettem, e

(*p*) *Não foſſe chamado?* Iſto he, não foſſe a todo o inſtante do nada produzido? Aqui o verbo *vocare*, como já advertio Calmet, he o meſmo que *mandar*, *crear*, *produzir do nada*. PEREIRA.

e os inſtrues: para que deixada a malicia, creão em ti, Senhor.

3 Por quanto (*a*) áquelles antigos habitadores da tua terra ſanta, aos quaes tiveſte em horror,

4 porque fazião obras, que te erão abominaveis pelos ſeus maleficios, e ſacrificios ímpios,

5 ſendo até deſapiedados matadores de ſeus proprios filhos, e chegando a comer as entranhas dos homens, e a lhes tragar o ſangue, (*b*) depois de mediar o teu juramento,

e

(*a*) *Áquelles antigos habitadores, &c.* Os Cananeos, os Amorreos, os Filiſtheos, e outras Nações vizinhas cruelmente idólatras. A eſte accuſativo rege o verbo *perdere, deſtruir*, do verſo 6. PEREIRA.

(*b*) *Depois de mediar o teu juramento.* Eſta he a traducção, que me pareceo mais litteralmente exprimir o ſentido das palavras da Vulgata Latina *a medio ſacramento tuo*, iſto he, *e medio terræ ſacramenti tui*; as quaes, ſegundo a mais bem fundada intelligencia dos Expoſitores, vem a dizer: Depois de teres feito juramento (Deuteron. Cap. XXXIV. 4.) a Abrahão, a Iſaac, e a Jacob de entregar (*Ibid.* Cap. XXXII. 49.) a ſeus deſcendentes a famoſa, e tantas vezes promettida

6 e aos pais (*c*) authores da morte d' almas não ſoccorridas, tu quizeſte deſtruir pelas mãos de noſſos pais,

7 a fim de que eſta terra, que he de ti a mais querida de todas, (*d*) recebeſſe huma colonia digna de filhos de Deos.

Mas

terra de Canaan, digna por eſta relevante circumſtancia de que já nella começaſſe o teu Santo Nome a ſer com o devido culto engrandecido, e não com a idolatria de tantas povoações ultrajado. Aſſim que pela idolatria com que ſacrificavão ſeus proprios filhos ao Idolo de Moloch, fazendo-os lançar ao fogo: pelo quebrantamento daquelle pacto, que Deos havia feito com o juſto Noé (Genes. IX. 6.) prohibindo expreſſamente derramar ſangue humano: por eſtes, e outros crimes deſta grandeza, he que o meſmo Deos com ſumma juſtiça esbulhou as ſobreditas povoações, que occupavão a terra da Promiſsão, da poſſe della, para a dar aos Iſraelitas. PEREIRA.

(*c*) *Authores da morte d' almas não ſoccorridas.* O Grego póde-ſe verter aſſim: *E aos pais que matavão por ſuas mãos as almas* (dos filhos) *deſtituidas de ſoccorro.* Já ſe vê que *alma* ſe toma pela *vida*. PEREIRA.

(*d*) *Recebeſſe, &c.* O verbo *perciperent*, que tem por ſuppoſto a *terra* eſtá no plural por huma enállage de número. PEREIRA.

8 Mas ainda a eſtes perdoaſte, como a homens, (*e*) e lhes enviaſte as veſpas como huns batedores do teu exercito, para que ellas pouco a pouco os exterminaſſem.

9 Não porque tu não podeſſes ſujeitar pela guerra os ímpios aos juſtos, ou deſtrui-los d' huma vez pelos animaes crueis,

(*e*) *E lhes enviaſte as veſpas, &c.* As que aqui no Livro da *Sabedoria* ſe chamão em Latim *Veſpas*, chamão-ſe no Exodo XXIII. 28., e no Deuteronomio VII. 20. *crabrones*. E ainda que em ambos eſtes lugares falla Deos no futuro, ameaçando que enviaria eſta praga contra os inimigos do ſeu Povo: do Livro de Joſué XXIV. 12. conſta que Deos com effeito a mandára. *Miſſique ante vos crabrones, &c.* com o que ſe confirma a aſſerção que aqui lemos do Author da Sabedoria; e ſe convence tambem que Santo Agoſtinho ſe enganára, quando na Queſtão 23. eſcreveo que ſe não lia na Eſcritura, que Deos pozeſſe em execução o que ameaçára: *Non legimus factum, &c.* Ora tendo eſte ſucceſſo tanto de extraordinario, a Hiſtoria moderna nos offerece outros muitos exemplos, em que huma nuvem de moſcas diſſipou exercitos, ou fez levantar o ſitio que ſe tinha poſto a eſta, ou aquella Cidade. Calmet aponta tres, que ſe podem ver nelle. PEREIRA.

crueis, ou com huma palavra desabrida:

10 mas exercitando sobrelles o teu juizo por degráos, tu lhes davas lugar de fazer penitencia, ainda que não ignoravas que a sua nação he malvada, e que a malicia lhes he natural, e que o seu pensamento (*f*) nunca jámais se podia mudar.

11 Porque a sua raça era maldita (*g*) des do principio: nem era por temor d' alguem que tu lhes perdoavas assim os seus peccados.

12 Por quanto quem te dirá a ti: Que tens tu feito? ou quem se levantará contra o teu juizo? ou quem se porá na tua presença feito defensor de homens iniquos? ou quem te fará cargo, se perecerem as nações, que tu fizeste?

13 Porque não ha outro Deos se-

não

(*f*) *Nunca jámais se podia mudar.* Pela obstinação no peccado. PEREIRA.

(*g*) *Des do principio.* Pela maldição, que lançára Noé a Canaan pai dos Cananeos, como se le no Génesis, IX. 25. PEREIRA.

não tu, que de todas as couſas tens cuidado, para moſtrares que não exercitas injuſtamente o teu juizo.

14 Nem Rei, nem tyranno pedirá na tua preſença conta daquelles, que deſtruiſte.

15 Entretanto como tu és juſto, todas as couſas governas juſtamente: (*b*) e

(*b*) *E julgas por huma couſa alheia do teu poder, &c.* Antes da reviſão, e correcção, que ſe fez na Vulgata por ordem dos Summos Pontifices Xiſto V., e Clemente VIII. quaſi todos os Exemplares della trazião o preſente Texto com hum ſentido contradictorio ao que hoje lemos. Porque dizião aſſim, como eu ha mais de vinte annos examinei, lendo na Real Bibliotheca da Congregação do Oratorio deſta Corte algumas quinze Edições antigas da Vulgata: *Ipſum quoque, qui non debet puniri, condemnas, & exterum aeſtimas à tua virtute.* Quer dizer: E áquelle meſmo que não deve ſer punido, tu o condemnas, e julgas eſtranho do teu poder. Como eſta lição era a corrente nas Biblias aſſim impreſſas, como manuſcritas, não he de admirar que já no ſetimo ſeculo S. Gregorio Magno tendo a por genuina no Livro III. dos Moraes Cap. XI. a déſſe por verificada em Jeſu Chriſto, que ſendo a meſma innocencia, ſoffreo a pena da morte, a que o Eterno Padre o condemnára para ſay

e julgas por huma couſa alheia do teu poder, condemnar ao que não merece ſer punido.

16 Porque o teu poder he o principio da juſtiça: e por iſſo meſmo que és Senhor de tudo, te fazes indulgente com todos.

17 Porque tu moſtras o teu poder, quando ſe não crê que és abſoluto no meſmo poder, e confundes a audacia dos que te não reconhecem.

18 E tu, Dominador poderoſo, julgas

tisfazer pelos peccados do Mundo. E que Nicoláo de Lyra a expozeſſe do caſtigo do peccado original, a que todos os homens naſcem ſujeitos, ſem culpa da propria vontade. Hoje eſtá aſſentado que eſta lição, ainda que abſolutamente ſuſtentavel ſem offenſa da bondade de Deos, e da verdade das Eſcrituras Canonicas, era huma lição corrupta, ou por ignorancia do Interprete, ou por deſcuido dos Copiſtas. Porque examinado o Texto Original Grego, ſe achou que ſe devia ler aſſim, como no preſente Texto: *Ipſum quoque, qui non debet puniri, condemnare, exterum aeſtimas a tua virtute.* Que he como elle hoje ſe acha em todas as Biblias da Correcção Romana, e que quer dizer o que nós pozemos no corpo da Verſão. PEREIRA.

gas (*i*) com tranquillidade, e nos governas (*l*) com grande reſerva: porque tens debaixo da tua mão o poder, quando quizeres.

19 Enſinaſte pois ao teu Povo por meio (*m*) de taes obras, que importa ſer juſto e humano, e fizeſte conceber a teus filhos boa eſperança: porque julgando tu, dás lugar nos peccados á penitencia.

20 Porque (*n*) ſe aos inimigos de teus ſervos, e réos de morte, puniſte com tanta circumſpecção, dando-lhes tempo e lugar, em que ſe podeſſem apartar da malicia;

21 com quanto reſguardo não julgaſ-

(*i*) *Com tranquillidade.* Iſto he, como diz o Grego, uſando de epiequéa, ou remittindo muito do rigor da tua Juſtiça. PEREIRA.

(*l*) *Com grande reſerva.* Com grande parſimonia, e comedimento, diſfarçando-nos, e perdoando-nos muitas faltas. PEREIRA.

(*m*) *De taes obras.* Da tua clemencia, e benignidade. PEREIRA.

(*n*) *Se aos inimigos, &c.* Se aos Cananeos puniſte, indo com grande tento, para não exceder o caſtigo á culpa. PEREIRA.

gaſte tu a teus filhos, a cujos pais fizeſte boas promeſſas com juramentos e allianças?

22 Quando pois nos fazes padecer algum caſtigo, tu açoutas os noſſos inimigos por differentes maneiras, para que attentos penſemos na tua bondade: e quando ſomos julgados eſperemos na tua miſericordia.

23 Por onde até áquelles, que na ſua vida ſe portárão como inſenſatos e injuſtos, fizeſte ſoffrer os mais horriveis tormentos (*o*) por meio daquellas couſas, que adorárão.

24 Porque no caminho do erro andárão largo tempo vagabundos, tendo por deoſes (*p*) aquelles que entre os animaes são inuteis, vivendo á maneira de meninos inſenſatos.

Por

(*o*) *Por meio daquellas couſas, que adorárão.* Porque adorando os Cananeos a Beelzebub, que ſignifica o *Deos moſca*, ou *das moſcas*, forão tambem por bandos de veſpas vexados e punidos. PEREIRA.

(*p*) *Aquelles, que entre os animaes são inuteis.* Iſto he, os mais vis dos animaes. PEREIRA.

25 Por isso, como a crianças insensatas, lhes déste hum castigo (*q*) por zombaria.

26 Mas os que se não emendárão com estes ludibrios, e increpações, experimentárão hum juizo digno de Deos.

27 Porque vendo-se exterminar pelas mesmas cousas, de que se indignavão soffrendo-as, (*r*) por meio das que elles tinhão por deoses, reconhecêrão por verdadeiro Deos aquelle, a quem n'outro tempo affirmavão que não conhecião: (*s*) por isso he que veio sobrelles o remate da sua condemnação.

CA-

(*q*) *Por zombaria.* E verdadeiramente parecia farça ridicula, e accommodada só para affugentar meninos, o fazer vir sobre aquelles Póvos ratos, moscas, rans em seu castigo. PEREIRA.

(*r*) *Por meio das que elles tinhão por deoses.* São estas palavras huma repetição das antecedentes, para declarar mais expressamente quaes erão as cousas de que os Cananeos se indignavão soffrendo-as. PEREIRA.

(*s*) *Por isso, &c.* Porque depois de se verem obrigados a confessar que o Deos dos Israelitas era o verdadeiro, e o Supremo Arbitro do Universo, nem por isso lhe rendèrão o culto devido; mas, continuando na mesma idolatria (pa-

CAPITULO XIII.

Vaidade dos homens, que em vez de reconhecerem a Deos nas ſuas creaturas, elles tomárão as meſmas creaturas por deoſes. Loucura, e cegueira dos que derão o nome de deoſes ás obras das mãos dos homens.

1 SÃo porém vãos todos os homens, nos quaes ſe não acha a ſciencia de Deos: e que pelas couſas boas que ſe vem, não podérão conhecer (*a*) aquelle que he, nem conſiderando as ſuas obras, reconhecêrão quem era o Artifice:

2 mas reputárão por deoſes governadores do Univerſo, ou ao fogo, ou (*b*) ao eſpirito, ou ao ar commovi-

ra me ſervir das palavras do Apoſtolo, fallando geralmente dos Pagãos, na Epiſtola aos Romanos I. 21.) *tendo conhecido a Deos, não no glorificárão como Deos.* PEREIRA.

(*a*) *Aquelle, que he.* A Deos, que de ſi meſmo diſſe: *Eu ſou o que ſou.* Exod. III. 14. MENOQUIO.

(*b*) *Ao eſpirito.* Ao vento, que muitos Póvos adorarão por deos. PEREIRA.

do, ou (*c*) ao gyro das eſtrellas, ou á immenſidade das aguas, ou ao Sol, e á Lua.

3 De cuja fermoſura ſe elles encantados os julgárão deoſes: reconheção quanto he mais fermoſo do que elles o que he ſeu Senhor: porque o Author da fermoſura criou todas eſtas couſas.

4 Ou ſe elles ſe maravilhárão da ſua virtude e influencias, entendão por ellas, que o que as fez, he mais forte do que ellas:

5 (*d*) porque pela grandeza da fermoſura e da creatura ſe poderá viſivelmente chegar ao conhecimento do Creador dellas.

6 Mas ainda com tudo iſſo não ha contra eſtes (*e*) tanta razão de queixa.

Por-

(*c*) *Ao gyro das eſtrellas.* Póde-ſe entender do Zodiaco, ou do Ceo eſtrellado, ſegundo os Interpretes. PEREIRA.

(*d*) *Porque pela grandeza, &c.* Neſte meſmo ſentido fallou S. Paulo aos Romanos Cap. 1. v. 20. PEREIRA.

(*e*) *Tanta razão de queixa.* Os que tem por deoſes o Sol, a Lua, as Eſtrellas, ou a algum dos elementos, tem mais deſculpa, do que os

Porque ſe elles (*f*) talvez errão, he buſcando a Deos, e deſejando-o achar.

7 Por quanto elles o buſcão, vivendo no meio das ſuas obras: e ſe capacitão de que são boas as couſas, que ſe vem.

8 Mas por outra parte nem eſtes merecem perdão.

9 Porque ſe elles podérão ter luz baſtante, para poderem conhecer a ordem do Mundo: como não deſcobrírão elles mais facilmente ao Senhor delle?

10 Porém são deſgraçados, e entre os mortos eſtá a eſperança daquelloutros, que chamárão deoſes ás obras das mãos das homens, ao ouro e á prata, á invenção da arte, e ás ſemelhanças de animaes, ou a huma pedra inutil, (*g*) obra de mão antiga.

outros que adorão por deoſes as obras artificiaes das máos dos homens. PEREIRA.

(*f*) *Talvez, &c.* Eſte adverbio parece que tem aqui mais força de affirmar, que de duvidar; advertencia que fazem os Interpretes a outros lugares da Eſcritura, como ao do Evangelho de São João Cap. IV. v. 10. PEREIRA.

(*g*) *Obra de mão antiga.* A antiguidade d' huma eſtatua, de cujo artifice já não havia memo-

11 (*b*) Como ſe algum artifice habil cortaſſe do matto algum tronco direito, e deſtramente lhe tiraſſe toda a caſca, e, valendo-ſe da ſua arte, fizeſſe com eſmero alguma peça util para uſo da vida,

12 e das reliquias daquella obra ſe ſerviſſe para cozinhar a comida:

13 e quanto ao reſto de tudo iſto, que para nenhum uſo he util, por ſer hum madeiro torto, e cheio de nós, elle cuidadoſamente muito de ſeu vagar o desbaſtaſſe, e pela pericia da ſua arria, nem noticia, era muitas vezes a cauſa de ſe adorar por hum deos aquella eſtatua. Como ſuccedeo ao Idolo *Algabalo*, donde Helagabalo tomou o nome, que ſendo trazido de Peſſinunte a Roma para o Templo da Victoria, ſe achou que não era outra couſa mais, do que huma grande pedra toſca, e parda, que começando em redondo acabava em figura pyramidal, ſegundo a deſcreve Herodiano no Livro V. Cap. III. PEREIRA.

(*b*) *Como ſe algum, &c.* Zomba o Sabio aqui dos Idolos, e dos ſeus adoradores, enſinando de que maneira tenhão elles ſido com artificio feitos, e dedicados. As principaes partes da ſua deſcripção ſe achão em Iſaias Cap. XLIV. em Jeremias X, e em Baruch. VI. CALMET.

arte lhe deſſe figura, e o affeiçoaſſe em fórma de homem,

14 ou o proporcionaſſe a algum dos animaes, dando-lhe vermelhão, e pintando-o de huma côr encarnada contrafeita, e encobrindo-lhe toda a mancha, que nelle ha:

15 e lhe fizeſſe hum correſpondente (*i*) nicho, e pondo o na parede, e ſegurando-o com algum ferro,

16 uſando com elle deſta precaução, para que talvez não cahiſſe, reconhecendo que ſe não póde ajudar a ſi meſmo: porque he huma imagem, e tem neceſſidade de ſoccorro.

17 E fazendo-lhe votos, o conſultaſſe a reſpeito da ſua fazenda, e de ſeus filhos, e de ſuas vodas. Não ſe envergonha de fallar com aquelle madeiro, que eſtá ſem alma:

18 e pela ſaude roga por certo a hum invalido, e pela vida pede a hum morto, e invoca em ſeu ſoccorro a hum inutil: e

(*i*) *Nicho.* Menoquio ſuppõe ſer ou Oratorio de madeira, ou peanha. PEREIRA.

19 e para o bom ſucceſſo da jornada ſe val do patrocinio daquelle, que não póde andar: e para o que ha de adquirir, e tem de traficar, e para o bom exito de todas as ſuas couſas, implora a quem para tudo he inutil.

CAPITULO XIV.

Loucura do que eſtando a embarcar invoca hum idolo. Profecia da ruina da idolatria. Qual foi a ſua origem. Males que della naſcem.

1 OUtro da meſma ſorte, fazendo tenção de ſe metter ao mar, e começando a dar á véla ſobre as feras ondas, invoca a hum madeiro mais fragil, do que he o lenho que o leva.

2 Porque a cubiça de adquirir o inventou, e o artifice pela ſua habilidade o fabricou.

3 Mas a tua providencia, (*a*) ó Pai, he a que o governa: porque tu até no mar

(*a*) *O' Pai.* Falla com o Pai Celeſtial, que he Deos, Author de tudo o creado. PEREIRA.

mar abriſte caminho, e huma derrota ſeguriſſima por entre as ondas,

4 moſtrando que és poderoſo para ſalvar de todos os perigos, ainda que alguem ſe metta no mar (*b*) ſem arte.

5 Mas para que as obras da tua ſabedoria não foſſem vans: por eſta cauſa tambem os homens confião até d' hum pequeno lenho as ſuas vidas, e paſſando o mar, ſe tem ſalvado por meio d' huma embarcação:

6 mas até do principio, (*c*) quando perecêrão os ſoberbos gigantes, acolhendo-ſe a eſperança de toda a terra (*d*) a hum vaſo, que era governado por tua mão, eſte conſervou ao Mundo os fiadores da ſua propagação.

Por-

(*b*) *Sem arte.* Iſto he, ſem ſaber pôr mão em leme, em véla, ou em corda, e deixando totalmente o governo á furia dos ventos, e ao arbitrio das ondas. PEREIRA.

(*c*) *Quando perecerão os ſoberbos gigantes.* Os gigantes que houve antes do Diluvio, como lemos no Geneſis, VI. 4. PEREIRA.

(*d*) *A hum vaſo, &c.* A' Arca de Noé. PEREIRA.

7 Porque o madeiro, pelo qual ſe faz juſtiça, (*e*) he bemdito.

8 Mas o idolo, que he feito por induſtria das mãos, tão maldito he elle meſmo, como quem no fez: eſte porque de facto o fabricou: e aquelle porque, ſendo huma couſa fragil, foi chamado deos.

9 E Deos igualmente aborrece ao ímpio, e a ſua impiedade.

10 (*f*) Por quanto a obra que foi feita com aquelle que a fez, padecerá tormento.

11 Por eſta cauſa (*g*) tambem ſe não terá reſpeito aos idolos das Nações: porque as creaturas de Deos ſe fizerão hum objecto de abominação, e hum motivo de tentação para as almas dos

(*e*) *He bemdito.* Bemdito como figura do outro lenho, pelo qual fomos livrados, que he a Santa Cruz. SANTO AMBROSIO.

(*f*) *Por quanto a obra que foi feita, &c.* O idolo ſerá reduzido a cinzas, e o artifice lançado no fogo eterno. PEREIRA.

(*g*) *Tambem ſe não terá reſpeito aos idolos, &c.* Não ſe perdoará aos idolos, ou não haverá quem olhe para elles, quem os adore. MENOQUIO.

dos homens, (*b*) e hum laço para os pés dos insensatos.

12 Porque o primeiro ensaio da formatura dos idolos foi o principio da (*i*) fornicação: e o seu ultimo descobrimento foi a corrupção da vida:

13 porque nem os havia (*l*) do principio, nem os ha de haver para sempre.

14 Por quanto a vaidade dos homens foi a que os introduzio no Mundo: e por isso em breve se tem de ver o seu fim.

15 (*m*) Penetrado pois hum pai de sen-

(*b*) *E hum laço.* A' letra dir-se-hia, *e huma ratoeira*, nome, que Menoquio diz exprimir commodamente aquella deleitação attractiva, que se acha occulta nas creaturas. PEREIRA.

(*i*) *Fornicação.* Toma-se aqui este vocabulo por todo o genero de impureza, e em muitos lugares da Escritura se toma tambem por toda a sorte de idolatria. Vem pois a ser o sentido, que o principio do culto dos idolos foi a origem da prostituição; e o auge delle foi depois a total corrupção dos costumes. PEREIRA.

(*l*) *Do principio.* Antes do diluvio, pela memoria ainda recente da creação. MENOQUIO.

(*m*) *Penetrado pois hum pai, &c.* O impio Calvi-

ſenſivel mágoa, fez a imagem de ſeu filho, que cedo lhe fôra arrebatado: e áquelle, que então havia falecido como homem, começa agora a adorar como a Deos, e lhe eſtabelece entre os ſeus ſervos cerimonias e ſacrificios.

16 Depois com o andar do tempo authorizando-ſe o máo coſtume, foi obſer-

no deo por hum erro do Author do Livro da *Sabedoria* o apontar por origem da idolatria o affecto dos pais para com ſeus filhos mortos: e por iſſo negou que tal Livro foſſe inſpirado, e deveſſe ſer tido por Canonico. Os noſſos Theologos, deſde Bellarmino, tem cabalmente diſſolvido eſta objecção do Hereſiarca, obſervando que a tenção do ſagrado Author náo era moſtrar todas as cauſas da idolatria, e muito menos apontar por unica cauſa della o amor exceſſivo d' hum pai ſaudoſo por ſeu filho defunto: pois que no Capitulo antecedente, Sap. XIII. 2., reconhecêra elle expreſſamente outras cauſas da idolatria, quando diſſe que a fermoſura dos Aſtros, e a força que ſe admirava nos Elementos, déra occaſião a que os homens os tiveſſem, e adoraſſem por deoſes. Mas que todo o intento do ſagrado Author fora moſtrar o ridiculo da idolatria, e a loucura dos idólatras. Veja-ſe ſobre tudo a Diſſertação de Calmet *Sobre a Origem da Idolatria*. PEREIRA.

ſervado eſte erro como Lei, (*n*) e por mandado dos Tyrannos erão adorados os ſimulacros.

17 (*o*) E quanto áquelles, a que os homens não podião honrar em preſença, por cauſa de ſe acharem longe, tendo feito trazer de remontada diſtancia o ſeu retrato, fizerão manifeſta a imagem do Rei, a quem querião honrar: para que chegaſſem com o ſeu empenho a reverenciar, como ſe eſtivera preſente, aquelle, que eſtava auſente.

18 Ora até aos que erão ignorantes foi levando ao culto delles (*p*) a primoroſa exacção do artifice.

19 Porque deſejando eſte encher as medidas (*q*) ao que lançou mão delle, ſe

(*n*) *E por mandado dos Tyrannos, &c.* Temos diſto exemplo na Eſtatua de Nabucodonoſor, e nos Imperadores Romanos, aos quaes decretava o Senado honras divinas. CALMET.

(*o*) *E quanto áquelles, &c.* Aponta-ſe aqui outra differente cauſa da idolatria. PEREIRA.

(*p*) *A primoroſa exacção do artifice.* O Grego diz *a ambição do artifice*, ou ancioſo deſejo da fama. Nova origem da idolatria. PEREIRA.

(*q*) *Ao que lançou mão delle.* Iſto he, ao que

ſe eſmerou com a ſua arte para repreſentar huma figura o melhor que foſſe poſſivel.

20 E o vulgo dos homens arrebatado da fermoſura da obra, tomou logo por deos aquelle, que atélli fôra honrado como homem.

21 E eſta foi a illusão da vida humana: por quanto os homens, ou por ſatisfazer ao ſeu particular affecto, ou por obſequiar aos Reis, derão ás pedras, e ao páo (*r*) hum nome incommunicavel.

22 E não tinha ſido baſtante aos homens terem elles errado ácerca do conhecimento de Deos, mas ainda vivendo em grande (*ſ*) guerra de ignorancia,

fez eleição delle, para lhe repreſentar ao vivo aquella figura. PEREIRA.

(*r*) *Hum nome incommunicavel.* Iſto he, hum nome, que ſe não póde applicar, nem attribuir ás creaturas, qual he o *Iehouah*, Nome ineffavel de Deos. PEREIRA.

(*ſ*) *Guerra.* Põe-ſe a *guerra* e a *paz* neſte lugar como dous oppoſtos: o primeiro, por qualquer genero de males; o ſegundo, de bens. CALMET.

cia, chamão paz a tantos, e tão grandes males.

23 Porque ou sacrificando os seus proprios filhos, ou fazendo (*t*) sacrificios occultos, ou celebrando vigilias cheias de fatuidade,

24 nem conservão já com pureza a sua vida, nem os seus matrimonios, mas hum ao outro mata por inveja, ou o entristece adulterando:

25 e todos os crimes se achão de mistura, o sangue, o homicidio, o furto e o engano, a corrupção e a infidelidade, a turbação e o perjurio, (*u*) o tumulto dos bons,

26 o esquecimento de Deos, a contaminação das almas, (*x*) a mudança do nas-

(*t*) *Sacrificios occultos.* Isto he, de noite, em grutas, ou nas reboleiras dos bosques. Allude-se aqui a varios ritos, e sollemnes sacrificios da Gentilidade. PEREIRA.

(*u*) *O tumulto dos bons.* Ou se póde entender isto da contradicção e tumulto contra os homens de bem vexados pelos máos; ou igualmente da confusão dos bons. PEREIRA.

(*x*) *A mudança do nascimento.* He á letra o que parece significar a Vulgata, quando diz: *Nati-*

naſcimento, a inconſtancia dos matrimonios, as deſordens do adulterio, e da impudicicia.

27 Porque o culto dos idolos abominaveis he a cauſa, e o principio, e fim de todo o mal.

28 Porque ou fazem deſatinos, em quanto ſe divertem: ou vaticinão por certo falſidades, ou vivem ſem juſtiça, ou jurão falſo (*y*) em continente.

29 Porque em quanto elles confião nos idolos, que não tem alma, eſperão, fazendo taes prejurios, (*z*) não receber detrimento. Por-

vitatis immutatio. Como aqui ſe allude a hum dos effeitos do adulterio, que he não ſe ſaber de quem hum verdadeiramente he filho; em lugar de *mudança do naſcimento*, verte Calmet, *a incerteza do naſcimento.* Outros com Saci, e de Carrieres traduzem *o aborto.* E alguns com Grocio, tomando o nome *nativitas* pelo meſmo que *natura*, entendem aqui não *a mudança*, ou *incerteza do naſcimento*, nem o *aborto*, mas ſim o abominavel, e nefando peccado contra a natureza. PEREIRA.

(*y*) *Em continente.* Iſto he, ſem nenhum eſcrupulo com toda a facilidade, ſem que nem para que. PEREIRA.

(*z*) *Não receber detrimento.* Não receão que

30 Porém ſobrelles virá o merecido caſtigo (*aa*) d' ambos eſtes crimes: por quanto ſentírão mal de Deos, reſpeitando aos idolos, e jurárão injuſtamente, deſprezando com dolo a juſtiça.

31 (*bb*) Porque não he o poder daquelles, por quem jurárão, mas ſim a pena dos que peccão, a que anda ſempre no alcance da prevaricação dos injuſtos.

CA-

huns deoſes, como eſtes, inanimados tomem delles a merecida vingança pelos ſeus perjurios. PEREIRA.

(*aa*) *D' ambos eſtes crimes.* Iſto he, da idolatria, e do perjurio. PEREIRA.

(*bb*) *Porque não he o poder, &c.* Os perjuros e idolatras ſerão caſtigados não pelos ſimulacros, que nenhum poder tem; mas ſim pela juſtiça do verdadeiro, e Omnipotente Deos, armada ſempre contra os peccadores. PEREIRA.

CAPITULO XV.

O Sabio em nome dos fieis Iſraelitas louva ao Senhor, que os preſervou da idolatria. Cegueira dos que fabricão idolos, e dos que os adorão. Culto impio dos animaes.

1 MAs tu, ó Deos noſſo, és ſuave, e verdadeiro, paciente, e tudo governas com miſericordia.

2 Por quanto ſe peccarmos, não deixamos de ſer teus, conhecendo a tua grandeza: e ſe nós não peccarmos, ſabemos que tu nos contas no número daquelles, que te pertencem.

3 Porque (*a*) o conhecer-te he a conſummada juſtiça: e o ſaber a tua juſtiça e o teu poder, he a raiz da immortalidade.

4 Pelo que (*b*) não nos tem feito ca-

(*a*) *O conhecer-te, &c.* Iſto ſe entende, quando, em conſequencia do ſeu conhecimento, ſe ama e adora a Deos em eſpirito e verdade pela fiel obſervancia dos ſeus Mandamentos. PEREIRA.

(*b*) *Não nos tem feito cahir no erro, &c.* De-

cahir no erro a invenção da arte máos homens, nem o sombreado d' huma pintura, trabalho sem fruto, (c) nem huma effigie entalhada com varias cores,

5 cuja vista excita a concupiscencia a hum insensato, porque se affeiçôa ao fantasma d' huma imagem morta sem vida.

6 Aquelles, que amão o mal, são dignos de pôr a sua esperança em semelhantes deoses, assim os que os fazem, como os que os amão, e os que os adorão.

7 Tambem do mesmo modo hum oleiro, apertando a terra molle, fórma

pois do cativeiro, que foi o tempo em que floreceo o Escritor da Sabedoria, conservárão-se os Judeos puros dos crimes dos Gentios. Porém não diria isto mesmo com a mesma constancia antes do cativeiro de Babylonia, quando o culto das falsas Divindades alagava a todo o Israel, e Judá. CALMET.

(c) *Nem huma effigie, &c.* Este he o sentido da Vulgata, que se refere tanto ás obras da Pintura, como da Estatuaria. O Grego parece que falla neste lugar só da Pintura, pois diz: *Nem a sombra das pinturas, trabalho infructuoso, representação matizada* (ou revestida) *de varias cores.* PEREIRA.

com o seu trabalho cada hum dos vasos destinados para os nossos usos, e do mesmo lodo faz vasos que são para delles com affeio nos servirmos, e outros igualmente, que a estes são contrarios: mas elle oleiro he o juiz, que arbítra qual seja o uso que devem ter estes vasos.

8 E com trabalho vão forma hum deos do mesmo lodo: aquelle, que pouco antes fôra feito de terra, e que d' alli a pouco (*d*) se resolve naquillo mesmo d'onde foi tomado, quando se lhe pedir o tributo da vida, que elle tinha.

9 Mas todo este seu cuidado he, não por se haver de empregar no trabalho, nem porque a vida lhe he curta, mas porque se põe á competencia com os artifices do ouro e da prata: e imita igualmente aos que trabalhão em bronze, e reputa ser esta a sua maior gloria, por exprimir humas apparentes figuras. Por-

(*d*) *Se resolve, &c.* Confira-se o Ecclesiastes no Capitulo XII. v. 7. PEREIRA.

10 Porque o seu coração he cinza, e a sua esperança huma terra insubsistente, e mais vil do que o lodo a sua vida:

11 por quanto não conheceo ao que o formou, e ao que lhe inspirou a alma, que obra, e ao que pelo seu assopro infundio nelle o espirito de vida.

12 Mas até julgárão que a nossa vida era hum divertimento, e que a maneira de viver tinha sido destinada para o lucro, e que importava por quaesquer meios, ainda illicitos, adquirir cabedaes.

13 Porque este, que fórma de materia de terra vasos quebradiços e simulacros, sabe que pecca mais que todos.

14 Porque os inimigos do teu Povo, e que o dominão, são todos insensatos, (e) e sobre toda a imaginação infelices soberbos:

(e) *E sobre toda a imaginação infelices soberbos.* Póde-se tambem verter este lugar, ficando *superbi* em genitivo, do seguinte modo: *e sobre toda a imaginação mais infelices que a alma do*

15 por quanto elles reputárão por deoſes a todos os idolos das Nações, os quaes nem uſo d' olhos tem para ver, nem narizes para tomar a reſpiração, nem ouvidos para ouvir, nem dedos de mãos para apalpar, e ainda ſeus pés são preguiçoſos para andar:

16 porque hum homem he quem os fez: e quem recebeo o eſpirito empreſtado, eſſe os formou. Por quanto nenhum homem poderá fazer hum Deos ſemelhante a ſi.

17 Porque ſendo mortal, fórma com as ſuas mãos iniquas huma obra morta. Pois que elle meſmo he melhor, do que aquelles, a quem adora, porque elle tem realmente vivido, ſendo mortal, mas aquelles nunca.

18 Elles porém adorão até aos mais vís

ſoberbo. O Grego diz: *Ora os inimigos do teu Povo são todos muito eſtultos, e mais infelices que as almas dos meninos.* A razão diſto he, porque os meninos, vendo os idolos, ou ſimulacros, tellos-hião, quando muito, por homens realmente vivos; porém os Gentios adoravão-nos por deoſes. PEREIRA.

vís animaes: porque (*f*) as couſas inſenſiveis comparadas com eſtes, peores são do que elles.

19 (*g*) Mas nem ainda pela viſta póde qualquer ver daquelles animaes alguma couſa boa. (*h*) Elles porém fugí-

(*f*) *As couſas inſenſiveis, &c.* Iſto he, os idolos, que não tem ſentimento, ficão por iſſo de inferior condição aos mais vis animaes, que participão da vida, de que elles carecem; que he o meſmo que ſe acha em Baruc VI. 67. Póde tambem ſer o ſentido, que, attendendo-ſe ao preſtimo, e á utilidade, e á fermoſura dos animaes, achar-ſe-ha que mais vis, e ainda mais nocivos e perniciosos são aquelles que adoravão os idolatras, do que outros muitos dotados das mencionadas qualidades. PEREIRA.

(*g*) *Mas nem ainda, &c.* A meſma viſta deſtes animaes não póde ſer agradavel a quem nelles põe os olhos. CALMET.

(*h*) *Elles porem fugirão, &c.* Ou o ſenrido he, que os animaes, a que os Gentios davão culto, ficárão deſpojados d'aquella primeira excellencia, porque ſe diſtinguião quando ſahirão das mãos do Creador, que louvou e reconheceo nelles a bondade de que os havia reveſtido, Geneſ. I. 31. incorrendo ſo em razão de ſerem idolos até na meſma horrenda maldição, que aſſima Cap. XIV 8. lemos fulminada contra os que são obra das mãos dos homens: ou, ſegundo a intelligencia de Lo-

gião do louvor de Deos, e da sua benção.

CAPITULO XVI.

Parallelo do modo com que Deos trata os seus amigos, e os seus inimigos. Pragas com que elle fere os Egypcios: beneficios que espalha sobre os Hebreos.

1 POr amor destas cousas, e por outras assim semelhantes merecidamente padecêrão tormentos, e forão exterminados por huma multidão de sevandijas.

2 Em lugar destas penas trataste amigavelmente o teu Povo, a quem déste (*a*) a satisfação do seu appetecido gosto quanto a hum novo sabor, appa-

rino, que os mesmos animaes, pela adoração, que se lhes tributava, roubarão a Deos todo o louvor e acção de graças, que só elle merece. PERERA.

(*a*) *A satisfação do seu appetecido gosto.* O que desejárão, para saborearem o paladar. Lê-se esta historia nos Números XI. 31. MENOQUIO.

parelhando-lhe por iguaria (*b*) crefcidas codornizes:

3 para que eftando (*c*) aquelles por certo com vontade de comer, por cauſa das pragas, que ſe lhes moſtrárão e enviárão, ficaſſem com antôjo até á comida neceſſaria. Mas (*d*) eſtes poſtos em neceſſidade por pouco tempo, goſtárão hum novo manjar.

4 Porque importava que ſobrevieſſe huma ruina inevitavel áquelles que exercitavão a tyrannia: e moſtrar ſó a eſtes de que modo erão exterminados os ſeus inimigos.

5 (*e*) Porque quando veio ſobrelles

(*b*) *Crefcidas codornizes.* Toma-ſe aqui a palavra *ortygometra* não pela codorniz guia das outras, e que ſe póde chamar mái dellas; mas por huma eſpecie de codornizes mais encorpadas, e de ſabor mais exquiſito do que tem as communs. PEREIRA.

(*c*) *Aquelles.* Os Egypcios. PEREIRA.

(*d*) *Eſtes.* Os Hebreos. Declara-ſe aqui o como Deos por tres differentes meios caſtigou os Egypcios, e o ſeu Povo. PEREIRA.

(*e*) *Porque quando, &c.* Eſte foi o ſegundo meio, de que Deos ſe ſervio, para caſtigar os Hebreos. Vejão-ſe os Números XXI. 6. PEREIRA.

les a cruel ira dos animaes, erão mortos pelas mordeduras de cobras perverſas.

6 Porém a tua ira não durou para ſempre, mas elles ſó por pouco tempo eſtiverão neſta turbação, para ella lhes ſervir d' advertencia, tendo (*f*) hum final de ſalvação para os fazeres lembrar dos mandamentos da tua Lei.

7 Porque aquelle, que ſe voltava para o referido final, não era curado, porque o via, mas ſim por ti que és o Salvador de todos os homens:

8 e neſta occaſião fizeſte tu ver aos teus inimigos, que tu és o que livras de todo o mal.

9 Por quanto áquelles matárão as mordeduras dos gafanhotos e das moſcas, (*g*) e não ſe achou ſaude para a ſua alma: porque erão dignos de ſerem aſſim exterminados.

Mas

(*f*) *Hum final de ſalvação.* A ſerpente de metal levantada em alto era figura de Chriſto na Cruz. Joan. III. 14. PEREIRA.

(*g*) *E não ſe achou ſaude, &c.* Ou, *e não ſe achou remedio para lhes ſalvar a vida.* PEREIRA.

10 Mas nem aos teus filhos vencêrão os dentes de dragões venenosos: porque sobrevindo a tua misericordia os sarava.

11 (*b*) Pois erão provados na memoria dos teus preceitos, e logo ficavão salvos, para que não succedesse que cahindo elles num profundo esquecimento, não podessem utilizar-se do teu adjutorio.

12 Por quanto nem foi herva a que os sarou, nem algum lenitivo, mas sim a tua palavra, Senhor, que sara todas as cousas.

13 Porque tu, Senhor, és o que tens o poder da vida, e da morte; e o que nos levas ás portas da morte, e o que dahi nos tiras:

14 e verdadeiramente póde hum homem por malicia matar a outro, mas quan-

(*b*) *Pois erão provados, &c.* Erão mordidos das serpentes para se lembrarem dos Mandamentos de Deos; porque vivendo no esquecimento delles, tanto não propiciarião a sua misericordia, que antes a estorvarião, fazendo-se indignos do seu auxilio e soccorro. PEREIRA.

quando tiver ſahido o eſpirito, (*i*) não voltará, nem fará tornar a alma, que já foi recebida:

15 porém o eſcapar da tua mão he couſa impoſſivel.

16 Por iſſo dizendo os ímpios que te não conhecião, pela fortaleza do teu braço forão açoutados: tendo padecido perſeguição (*l*) com aguas extraordinarias, e ſaraivas, e chuvas tempeſtuoſas, e conſummidos pelo fogo.

17 E o que niſto havia de admiravel, era, que o fogo ſe ateava ainda mais na meſma agua, que tudo extingue:

(*i*) *Não voltará, &c.* Iſto he, o morto não reſuſcitará, nem o homicida poderá fazer ſahir a alma daquelle que matou, do lugar, em que para ſempre ſe acha, da ſua predeſtinação, ou reprovação. PEREIRA.

(*l*) *Com aguas extraordinarias.* Por eſtas aguas deſuſadas, eſtranhas, e fóra do commum, ſe entendem ou as que ſe convertêrão em ſangue, ou as que o Ceo frequentemente derramava ſobre o Egypto contra a natureza do clima do paiz, onde as chuvas ſão poucas, e em certas eſtações e ugares abſolutamente nenhumas. PEREIRA.

gue: porque (*m*) o Orbe he vingador dos juſtos.

18 Pois em hum tempo ſe amanſava o fogo, para ſe não queimarem os animaes, que tinhão ſido enviados contra os ímpios: e iſto para que vendo elles huma tal maravilha, reconheceſſem que por hum juizo de Deos he que padecião eſta perſeguição.

19 E noutro tempo ardia o fogo n' agua de todas as partes, chegando a exceder o ſeu natural, (*n*) para acabar de todo com as producções d' huma terra iniqua.

20 (*o*) Em contrapoſição de tudo iſto

(*m*) *O Orbe he vingador dos juſtos.* Falla no mundo Elementar; porque o Fogo, e a Agua, e todos os Elementos em certo modo ſe conſpirarão para tomar vingança dos inimigos do Povo de Deos. MENOQUIO.

(*n*) *Para acabar de todo, &c.* O fogo por ti enviado aſſolou tudo quanto havia de plantas, ou arvores no Egypto. Alguns ha, que interpretão as palavras *terræ nationem* iſto he, *as producções da terra* por todo o genero d' homens, e d' animaes. CALMET.

(*o*) *Em contrapoſição de tudo iſto, &c.* Eſte

iſto alimentaſte o teu Povo (*p*) com o mantimento dos Anjos, e lhe deſte pão vindo do Ceo preparado ſem trabalho, que tinha em ſi toda a delicia, e a ſuavidade de todo o ſabor.

21 Porque (*q*) a tua ſubſtancia moſtrava a doçura, que tens para com teus filhos: porque accommodando-ſe á vontade de cada hum, (*r*) ella ſe tranſmutava no que cada hum queria.

E

foi o terceiro modo, com que Deos tratou os Hebreos; porque a elles deo o manná; e aos Egypcios deſtruio os frutos da terra. PEREIRA.

(*p*) *Com o mantimento dos Anjos.* Aſſim chama o Sabio ao manná, tanto por ſer hum mantimento em certo modo celeſtial, cahindo do Ceo com o orvalho; como pelo ſeu em extremo tão delicioſo ſabor, que bem ſe podia dizer que era feito por miniſterio dos Anjos; e que, ſe eſtes comeſſem, de nenhuma outra iguaria ſe haverião de ſuſtentar ſenão do referido manná. Confirão-ſe com eſta expressão as de *pão do Ceo*, e *pão dos Anjos*, que ſe achão no Salmo LXXVII. verſo 28, e 29. e alli os Expoſitores. PEREIRA.

(*q*) *A tua ſubſtancia.* Iſto he, a ſubſtancia do manná, que tu lhes davas para o ſeu ſuſtento. PEREIRA.

(*r*) *Ella ſe tranſmutava no que cada hum queria.* Alguns com Claudio de Saintes, Thomás

22 (*f*) E a neve, e o gelo aturavão a violencia do fogo, e não se derretião: para que soubessem que destruia

Bossio, e Gregorio de Valença tiravão desse modo de fallar do Sabio, que a substancia do manná comido se mudava realmente na substancia daquelle mantimento, de que tinha o sabor na boca dos Israelitas. A opinião mais bem recebida, e mais provavel he, que esta transmutação não era na substancia, mas sim no sabor. Porque sendo o sabor natural do manná, como o de hum pão oleoso, ou azeitado, segundo lemos no Livro dos Números Cap. XI. verso 7. Deos em premio da fé, e confiança dos Israelitas, fazia miraculosamente, que subsistindo a mesma substancia do manná, soubesse ella ao que cada hum appetecia que lhe soubesse. E ainda Santo Agostinho, e com elle S. Gregorio Magno, são de parecer, que este beneficio não era geral para todos, mas sim restricto aos Israelitas fieis, e justos. D' outra sorte, que razão havia para alguns se queixarem, de que já os enfastiava o manná? (Num. XI. 4. e XXI. 5.) CALMET.

(*f*) *E a neve, e o gelo, &c.* O grande milagre que o Sabio aqui admira, consistia em que sendo o manná huma substancia tão tenue, como a neve, e o gelo, (pois consta que se derretia aos primeiros raios do Sol, Exod. XVI. 14. 21. Num. XI. 7.) esse mesmo manná não era consumido pelo fogo, que ao mesmo tempo por ordem de Deos destruia todos os frutos da terra. PEREIRA.

truia os frutos dos inimigos hum fogo, que ardia no meio da saraiva, e que scintillava por entre a chuva.

23 E de novo (*t*) este mesmo ainda da sua actividade se esqueceo, para que fossem sustentados os justos.

24 Porque a creatura servindo-te a ti seu Creador, se enfurece para o tormento destinado contra os injustos: e se torna mais benigna para fazer bem a favor daquelles, que em ti confião.

25 Por amor disto (*u*) ella transformada tambem então em todos os sabores, serviá á tua graça, que tudo sustenta, para satisfazer a vontade daquelles, que de ti a desejavão:

26 para que soubessem os teus filhos, a quem amaste, Senhor, que não são os frutos, que a terra produz, os que sustentão aos homens: mas que a tua palavra he a que conserva aquelles, que em ti crerem.

Por-

(*t*) *Este mesmo.* Isto he, o fogo. PEREIRA.

(*u*) *Ella transformada, &c.* Falla-se aqui do manná como bem se deixa ver, compendio de todos os sabores. PEREIRA.

27 (*x*) Porque o que pelo fogo não podia ſer devorado, aquecido por hum eſcaſſo raio do Sol, immediatamente ſe desfazia:

28 para que a todos foſſe notorio que importa prevenir o naſcer do Sol para te bemdizer, e que deve cada hum adorar-te logo ao raiar da manhã.

29 Porque a eſperança do ingrato ſe derreterá, como o gelo do inverno; e ſe perderá como huma agua inutil.

CAPITULO XVII.

Juizos de Deos terriveis. Trévas do Egypto, e pavor dos Egypcios, ao meſmo tempo que o mais reſto do Mundo gozava da luz, e ſe occupava no que tinha para fazer.

1 GRandes são pois, Senhor, os teus juizos, e ineffaveis as tuas palavras: por iſſo as almas indiſciplinadas ſe deſgarrárão.

Pois

(*x*) *Porque o que pelo fogo, &c.* Era o manná, que ſe derretia como aſſima deixei advertido, aos primeiros raios do Sol. Veja-ſe o Exodo no Capitulo XVI. verſo 21. PEREIRA.

2 Pois em quanto (*a*) os iniquos ſe perſuadem que podião dominar (*b*) a huma ſanta Nação: ligados com as prizões das trevas, e d'huma longa noite, encerrados em ſuas caſas, ficárão (*c*) fugitivos da perpétua Providencia.

3 (*d*) E quando elles cuidão eſtarem eſondidos na obſcuridade dos ſeus peccados, forão diſperſos (*e*) com hum véo

(*a*) *Os iniquos.* Os Egypcios. PEREIRA.

(*b*) *A huma ſanta Nação.* A Nação dos Hebreos. PEREIRA.

(*c*) *Fugitivos da perpétua Providencia.* Iſto he, ficárão privados, e para melhor dizer, degradados dos beneficios, que a Providencia de Deos continuamente derrama ſobre os homens, quando ſentirão o effeito das trévas por tres dias; em que *ninguem vio a ſeu irmão, nem arredou pé do lugar em que eſtava*, como conſta do Exodo, Cap. X. 23. PEREIRA.

(*d*) *E quando elles cuidão, &c.* Aquelles que buſcavão as trévas para occultar os peccados, achárão as meſmas trévas para ſeu caſtigo. MENOQUIO.

(*e*) *Com hum véo tenebroſo, &c.* Iſto he, com o véo das trévas denſiſſimas e palpaveis, de que eſtavão cercados, ſe eſquecião huns dos outro para mutuamente ſe animarem, não ſe affoitan

véo tenebroſo de eſquecimento, horrendamente eſpavoridos, e com aſſombro exceſſivo perturbados.

4 (*f*) Pois nem a cova, em que eſtavão, os guardava ſem temor: por quanto baixando ſobrelles hum certo eſtrondo os perturbava, (*g*) e appare-

do a vingar hum ſó paſſo no meio daquella negra, eſcura, e caliginoſa cerração. PEREIRA.

(*f*) *Pois nem a cova, &c.* Ao que neſte lugar ſe chama *cova*, no verſo 15 deſte Capitulo ſe denomina *carcere*. PEREIRA.

(*g*) *E apparecendo-lhes varios eſpectros medonhos, &c.* S. Boaventura, Roberto Holkot, e Dionyſio Cartuxo forão de opinião, que eſtes eſpectros, ou fantaſmas não erão apparecimentos de objectos reaes, e verdadeiros; mas huns ſimplices effeitos da imaginação perturbada dos Egypcios. Toſtado, Bento Pereira, e Lorino querem que foſſem verdadeiros apparecimentos de objectos reaes: e Cornelio A Lapide accreſcenta que erão ou as almas dos meninos Hebreos, que os Egypcios tinhão affogado no mar, ou as figuras dos ſeus deoſes, que lhes apparecião debaixo de differentes fórmas, como Apis em fórma de boi, Anubis em fórma de cão, Ammon em fórma de carneiro. Tudo iſto porém não paſſa de meras conjecturas, e ſó Deos ſabe o que foi. CALMET.

cendo-lhes varios eſpectros medonhos de pavor os combatião.

5 E verdadeiramente nenhuma actividade de fogo lhes podia dar luz, nem as puras chamas das eſtrellas podião eſclarecer aquella horroroſa noite.

6 Mas de repente lhes apparecia fuzilando hum clarão de fogo, que infundia temor: e ſobreſaltados com o medo daquelle objecto, que mal ſe diviſava, julgavão ſerem mais formidaveis do que erão, as couſas, que a ſeus olhos ſe offerecião:

7 então he que todas as illuſões da arte magica ficárão com ludibrio deſacreditadas, e a vangloria da ſua (*b*) ſabedoria convencida com ignominia.

8 Porque os que promettião expellir os temores, e turbações da alma deſfalecida, eſſes erão os que eſtavão ridiculamente languidos pelo eſpanto, que de todo os occupava.

Por

(*b*) *Sabedoria.* A ſabedoria dos Magos do Egypto, e a pericia da ſua arte ficárão então inuteis. Os Hebreos chamão *Sabedoria* a qualquer arte, que requer induſtria e eſtudo. CALMET.

9 Por quanto ainda que nenhum dos eſpectros os turbava: aſſuſtados (*i*) com a paſſagem dos animaes, e com os ſilvos das ſerpentes, perecião tremendo de medo: (*l*) e recuſando ver o ar, que ninguem de modo algum poderia evitar.

10 Porque ſendo medroſa a maldade, (*m*) ella dá teſtemunho da ſua condemnação: pois ſempre huma conſciencia perturbada preſume couſas crueis.

11 Pelo que o temor não he outra couſa mais, do que a turbação da alma, que ſe crê deſtituida de todo o ſoccorro.

(*i*) *Com a paſſagem dos animaes, &c.* Irritadas da fome, e enfadadas de tão prolongada eſcuridão, vinhão as féras, e ſerpentes metter-ſe nas caſas, dando aquellas eſpantoſos urros, e eſtas medonhos aſſobios, e parecendo que humas, e outras querião devorar os Egypcios. CALMET.

(*l*) *E recuſando ver o ar.* Saci, Calmet, Legros, e de Carrieres accreſcentão *não poder ver, nem reſpirar o ar.* E nota Calmet, que *ver o ar* ſe toma aqui por *gozar da vida.* PEREIRA.

(*m*) *Ella dá teſtemunho da ſua condemnação.* Confira-ſe a deſcripção do eſtado do impio, que ſe acha no Livro de Job, XV. 21. PEREIRA.

12 (*n*) E em quanto ella dentro de ſi tem menos eſperança de auxilio, por mais formidavel reputa aquella incognita cauſa, que a atormenta.

13 Aquelles pois, que numa noite verdadeiramente (*o*) irreſiſtivel, e vinda do mais baixo e profundo dos infernos, dormião hum meſmo ſomno,

14 humas vezes erão agitados pelo temor dos monſtros, outras deſmaiavão pelo desfalecimento do ſeu eſpirito: porque os ſobreſaltava hum repentino e não eſperado temor.

15 Depois diſto ſe algum delles tinha cahido, ficava como prezo em hum carcere encerrado ſem ferro.

16 Porque ſe o que era camponez, ou

(*n*) *E em quanto, &c.* Os Egypcios opprimidos das trévas, fluctuando entre o medo da morte, e a eſperança do fim daquella eſcura noite, de tudo ſe receavão, ſem que baſtantemente ſoubeſſem o que havião de temer. CALMET.

(*o*) *Irreſiſtivel.* Ou á letra, *impotente*, porque nada ſe podia fazer no meio della, viſto não poderem eſtar os Egypcios ſenhores de ſi, encarcerados naquellas trévas, que ſó com as das profundezas do inferno ſe podião comparar. PEREIRA.

ou paſtor, ou o que ſe occupava nos trabalhos do campo, tinha ſido (*p*) apanhado, (*q*) ſoffria huma neceſſidade inevitavel.

17 Porque todos eſtavão ligados com huma meſma cadeia de trévas. Ou foſſe o vento quando aſſoprava, ou o ſuave canto dos paſſarinhos entre os eſpeſſos ramos das arvores, ou a violencia d' agua correndo com impeto,

18 ou o grande ruido que fazião as pedras, quando ſe precipitavão, ou a carreira dos animaes que retouçavão juntos, ſem elles os poderem ver, ou a forte vóz das feras que bramavão, ou o éco, que dos mais altos montes retumbava: tudo iſto lhes fazia ter mortaes deliquios de temor.

19 Porque todo o reſto do Mundo eſtava allumiado com huma clara luz, e

(*p*) *Apanhado.* Ou cercado daquellas trévas. PEREIRA.

(*q*) *Soffria huma neceſſidade inevitavel.* Huma neceſſidade inevitavel de ficar como eſtava, ſem ſe poder levantar, e delamparado de todo o auxilio. PEREIRA.

e ſe occupava nos ſeus trabalhos ſem impedimento algum.

20 Mas ſobrelles ſó eſtava poſta huma carregada noite, (*r*) imagem das trévas, que lhes (*ſ*) havia de ſobrevir. Por onde elles a ſi meſmos erão mais inſupportaveis, do que as proprias trévas.

CA-

(*r*) *Imagem das trévas, &c.* Dá o Sabio a entender os males eternos que aguardavão aos Egypcios depois da morte, bem aſſim como numa noite obscuriſſima. Debaixo deſta imagem no Evangelho (Matth. VIII. 12. XXII. 13. XXV. 30.) e nos Livros dos Apoſtolos (II. Pet. II. 17. Jud. verſ. 13.) e pelo eſtilo da Igreja ſe repreſenta o inferno e a eterna condemnação. Acereſcenta que os Egypcios ſe tinhão feito mais inſupportaveis a ſi meſmos, do que as trévas. Os eſtimulos da conſciencia, o continuo temor, a deſeſperação erão maiores males, do que a horroroſiſſima obſcuridade das trévas. CALMET.

(*ſ*) *Havia de ſobrevir.* Parece que o Intérprete attendeo á palavra *nox*, e com ella ajuntou o participio *ſuperventura*. MENOQUIO.

CAPITULO XVIII.

Ao meſmo tempo que os Egypcios eſtavão em trévas, os Iſraelitas gozavão da luz, e forão depois conduzidos por huma columna de fogo. Os primogenitos do Egypto forão exterminados ſem reſerva alguma: o caſtigo da morte, que fere os Hebreos no deſerto, dura pouco.

1 MAs os teus Santos tinhão huma luz grandiſſima, (*a*) e ouvião a vóz deſtes, porém não vião a ſua figura. E por quanto elles não tinhão padecido as meſmas couſas, te engrandecião:

e

(*a*) *E ouvião a vóz deſtes, &c.* O Grego tem ás avelſas, ſegundo no-lo verteo Legros: *E os Egypcios ouvião a vóz dos Hebreos, mas não vião as ſuas figuras; e elles os acclamavão ditoſos por não padecerem as meſmas couſas. Elles lhes davão as graças de ſe não vingarem das injuſtiças, que tinhão padecido, e lhes pedião perdão das inimizades, que tinhão exercitado contra elles.* Toda a differença provém de que no Grego em lugar de *& horum*, que na Vulgata parece referir-ſe aos Egypcios, ſe lê *& quorum*, que ſe refere aos Hebreos. PEREIRA.

2 e os que antes havião ſido (*b*) maltratados, te davão as graças, porque já o não erão: e te pedião a mercê de que houveſſe (*c*) eſta differença.

3 Por iſſo tiverão por guia d' hum caminho, em que não erão praticos, huma columna ardente de fogo, e lhes déſte hum Sol (*d*) ſem damno de boa hoſpedagem.

4 Os outros erão por certo dignos de ſerem privados da luz, e de padecer hum carcere de trévas, pois tinhão em prizões encerrados a teus filhos, por meio dos quaes (*e*) ſe começava a dar ao Mundo a luz incorruptivel da tua Lei.

5 Quando elles entrárão em penſamento de tirar a vida aos infantes dos juſ-

(*b*) *Maltratados.* Falla-ſe aqui dos Hebreos maltratados pelos Egypcios. PEREIRA.

(*c*) *Eſta differença.* Entrelles, e os Egypcios, a quem o Senhor caſtigava. MENOQUIO.

(*d*) *Sem damno, &c.* Iſto he, hum Sol, que os não moleſtava, e de ameno agaſalho nas ſuas manſões, ou eſtações. PEREIRA.

(*e*) *Se começava a dar, &c.* O Grego com mais clareza diz, *ſe devia dar ao Mundo.* PEREIRA.

juſtos: (*f*) e expoſto hum filho, e libertado para caſtigo delles, tu lhes tiraſte grande multidão de filhos, e juntos os deſtruiſte no abyſmo das aguas.

6 Porque aquella noite (*g*) foi antes conhecida por noſſos pais, para que ſabendo elles com verdade (*h*) a que juramentos derão credito, ficaſſem os ſeus animos mais tranquillos.

7 E foi na verdade alcançada pelo teu Povo a conſervação dos juſtos, e o exterminio dos injuſtos.

Por-

(*f*) *E expoſto hum filho, &c.* Eſte foi o menino Moyſes. Exod. II. 3. PEREIRA.

(*g*) *Foi antes conhecida, &c.* No verſo antecedente advertio o Sabio que tirára Deos aos Egypcios huma grande multidão de filhos, o que ſe entende pela morte dos primogenitos; aqui declara eſtar já eſta mortandade, que ſe executou numa noite, annunciada principalmente aos Iſraelitas, que a ſouberão por meio de Moyſes. Exod. IV. 22. 23. XI. 4. 5. PEREIRA.

(*h*) *A que juramentos, &c.* A quão fiéis juramentos: para que vendo quão fielmente Deos cumpria o que prometrêra e confirmára com juramento, eſtiveſſem de bom, e deſaſſombrado animo. Temos o juramento de ſer dada a terra de Canaan ao Povo Hebreo no Capitulo XXII. do Geneſis verſo 16, e 17. MENOQUIO.

8 Porque assim como tu castigaste os nossos adversarios : assim tambem, unindo-nos a ti, nos engrandeceste.

9 Porque (*i*) os justos, filhos dos bons, te offerecião em occulto (*l*) o sacrificio, (*m*) e estabelecêrão de commum acôrdo esta Lei de justiça : que os justos receberião igualmente assim os bens, como os males, (*n*) cantando já os louvores de seus pais.

10 Mas ao mesmo tempo se estavão ouvindo as confusas vozes dos seus inimigos, e os lamentaveis prantos

(*i*) *Os justos, &c.* Os Hebreos, filhos dos Santos Patriarcas. PEREIRA.

(*l*) *O sacrificio, &c.* Isto he, o sacrificio do cordeiro Paschal, que se comia de noite. PEREIRA.

(*m*) *E estabelecêrão, &c.* Assentárão de commum consentimento observar a Lei, que o Senhor lhes havia de dar. Ou, resolvêrão-se a tolerar igualmente os bens, e os males, apercebidos para o prospero, e adverso. MENOQUIO.

(*n*) *Cantando já os louvores de seus pais.* He o que soão as palavras do Texto Latino: *Patrum jam decantantes laudes*: e não como vertem, ou parafrazeão Saci, Calmet, Legros, e de Carrieres: *E elles cantavão já os Canticos de louvores, que tinhão recebido de seus pais.* PEREIRA.

tos dos que choravão a morte dos infantes.

11 E com a meſma pena foi affligido o ſervo e o Senhor, e o homem plebêo padeceo o meſmo que o Rei.

12 Todos pois tinhão do meſmo modo innumeraveis mortos com hum ſó genero de morte. Porque nem os vivos baſtavão para os enterrar: por quanto em hum momento foi exterminada a prole, que das ſuas familias era a mais eſclarecida.

13 Porque os que erão de todo o ponto incredulos (*o*) por cauſa dos encantos, logo que ſuccedeo o exterminio dos primogenitos, confeſsárão que aquelle era o Povo de Deos.

14 Porque quando tudo repouſava num profundo ſilencio, e a noite eſtava no meio do ſeu curſo,

15 a tua palavra toda poderoſa baixando lá do Ceo, des dos teus Reaes Aſſen-

(*o*) *Por cauſa dos encantos.* Com os quaes os Magicos de Faraó arremedavão as obras de Deos BOSSUET.

Aſſentos, d' improviſo ſaltou no meio da terra do exterminio, como hum infiexivel Conquiſtador,

16 tendo huma aguda eſpada, que levava o teu irrevogavel decreto, e que, pondo-ſe diante delles, tudo encheo de mortes, e eſtando em pé ſobre a terra, chegava a tocar no Ceo.

17 Então os turbárão immediatamente visões de horriveis ſonhos, e vierão ſobrelles temores não eſperados.

18 E hum lançado d' huma parte meio morto, outro da outra, moſtravão a cauſa da morte, (*p*) de que morrião.

19 Porque as visões, que os turbárão, lhes advertião iſto antes, por não ſucceder morrerem ſem ſaber a cauſa dos males, que padecião.

20 He verdade que tambem tocou aos juſtos huma prova da morte, e que no

(*p*) *De que morrião.* Aquelle eſtrago dos que morrião aſsás moſtrava que era vingança de Deos, e que de nenhuma cauſa natural provinha. MANOQUIO.

no deſerto houve (*q*) hum levantamento da multidão: mas não durou muito tempo a tua ira.

21 Porque apreſſando-ſe (*r*) hum homem irreprehenſivel a interceder pelo Povo, lançando mão do eſcudo do ſeu miniſterio, preſentando rogos e deprecações com incenſo, atalhou os progreſſos da ira, e poz fim áquella (*ſ*) neceſſidade, moſtrando (*t*) que he teu ſervo.

22 E não venceo as turbações com a força do corpo, nem com o poder das armas, mas ſim com a ſua palavra ſujei-

(*q*) *Hum levantamento da multidão.* Ou, huma ſedição e tumulto que ſe levantou no Povo, por cauſa do incendio que o hia devorando. Confira-ſe o Livro dos Números no Capitulo XVI. verſo 42. PEREIRA.

(*r*) *Hum homem irreprehenſivel, &c.* Entende-ſe Aarão ſummo Sacerdote. PEREIRA.

(*ſ*) *Neceſſidade.* Calamidade, a qual ſe chama *neceſſidade*, porque não podia ſer evitada pelo Povo. MENOQUIO.

(*t*) *Que he teu ſervo.* Legitimamente eſcolhido para o ſagrado Miniſterio, e por ti amado. MENOQUIO.

jeitou aquelle, (*u*) que a ſi meſmo ſe maltratava, repreſentando-lhe os juramentos e a alliança de ſeus pais.

23 Porque tendo cahido já mortos a montões huns ſobre outros, (*x*) elle ſe metteo de permeio, e rebateo o impeto, e ſeparou aquelle caminho, que hia ter aos vivos.

24 Porque na veſtidura talar, que tinha (*y*) eſtava todo o Orbe da terra: (*z*) e as grandezas dos Padres ſe achavão

(*u*) *Que a ſi meſmo ſe maltratava.* Iſto he, o Povo a ſi meſmo com o ſeu tumulto. Ou tambem ſe póde traduzir, *aquelle*, *que os maltratava*, e então ſe entenderá ou pelo Anjo exterminador, ou pelo meſmo fogo, que os conſumia. PEREIRA.

(*x*) *Elle ſe metteo de permeio.* Entre os mortos, e os que eſtavão ainda vivos. PEREIRA.

(*y*) *Eſtava todo o Orbe da terra.* Iſto he, eſtava repreſentado, ou ſymbolizado todo o Mundo; porque as quatro couſas, de que conſtava, deſignavão os quatro Elementos, de que ſe compõe o Orbe. O linho repreſentava a Terra; a purpura extrahida dos murices o Mar; a côr de grã, carmeſim, ou eſcarlate o Fogo; e a de jacintho o Ar. PEREIRA.

(*z*) *E as grandezas dos Padres, &c.* Erão os nomes dos doze Patriarcas filhos de Jacob, e

vão esculpidas nas quatro ordens de pedras, (*aa*) e a tua Soberania estava gravada no diadema de sua cabeça.

25 A estas cousas pois cedeo o exterminador, e temeo-as: porque bastava (*bb*) ter-se-lhes feito sentir esta prova da tua ira.

CA-

Chefes das doze Tribus, que estavão gravados no Racional do summo Sacerdote, cada hum em sua pedra preciosa, segundo o Rito, que Deos prescrevêra a Moyses no Exodo XXVIII. 21. Achavão-se tambem esculpidos nas duas pedras do Efod, ou Sobrehumeral, seis numa, e seis noutra, como descreveo o mesmo Exodo no referido Capitulo, verso 10. PEREIRA.

(*aa*) *E a tua Soberania, &c.* A' letra se verterá *Magnificencia*, isto he, o teu grande, augusto, e ineffavel Nome. Veja-se o Exodo no Capitulo XXVIII. verso 36. PEREIRA.

(*bb*) *Ter-se-lhes feito sentir, &c.* Isto he, aos Hebreos. PEREIRA.

CAPITULO XIX.

Os Egypcios engolidos do mar, quando hião em alcance dos Hebreos, e os Hebreos achando nelle paſſo livre. Parallelo dos juizos de Deos ſobre Sodoma, e ſobre o Egypto. Os Elementos empregados em executar as vontades do Senhor.

1 MAs ſobre os ímpios até o fim veio a ira de Deos ſem miſericordia. Porque elle tambem ſabia d' antemão (*a*) o que lhes tinha d' acontecer:

2 por quanto elles meſmos tendo permittido aos Iſraelitas, que ſe foſſem, havendo-os já deſpedido (*b*) com grande preſſa, levados do arrependimento diſto, hião em ſeu alcance.

Pois

(*a*) *O que lhes tinha d' acontecer.* Prevía Deos que Faraó, e os Egypcios havião de permanecer obſtinados e impenitentes no meio das ſuas iniquidades. PEREIRA.

(*b*) *Com grande preſſa.* Aſſim conſta do Livro do Exodo no Capitulo XII. v. 31. 33. PEREIRA.

3 Pois quando elles (*c*) tinhão ainda entre mãos o pranto, e eſtavão chorando junto aos ſepulcros dos mortos, para ſua ruina tomárão outro deſignio de ignorancia: e aos que tinhão expulsado com rogos, perſeguião depois como a fugitivos:

4 porque os levava a eſte fim (*d*) huma neceſſidade, de que elles erão dignos: e perdião a lembrança do que

(*c*) *Tinhão ainda entre mãos o pranto.* Iſto he, conſervavão ainda vivo o ſentimento, e recente a mágoa e deſconſolação com que hião continuando a lamentar tantas desgraças. PEREIRA.

(*d*) *Huma neceſſidade, de que elles erão dignos.* Iſto não quer dizer, que Deos imprimiſſe no alvedrio dos Egypcios alguma violencia para obrar mal, porque ſería eſſa huma aſſerção contra os infalliveis e indubitaveis dogmas da Religião Chriſtã; mas que os meſmos Egypcios voluntariamente rebeldes aos aviſos do Ceo, e ſem dar aſſenſo aos caſtigos que experimentavão, deſmerecendo por eſta cauſa o auxilio Divino, forão caminhando a paſſos contados á ſua ultima ruina, e obrigárão a Deos a que pela ſua juſtiça os deixaſſe ir enchendo a medida dos ſeus peccados, para ultimamente lhes dar o merecido caſtigo. PEREIRA.

lhes tinha acontecido, para que o caſtigo encheſſe o que faltava aos ſeus tormentos:

5 e para que ao meſmo tempo tiveſſe o teu Povo (*e*) hum miraculoſo tranſito, e elles achaſſem hum novo genero de morte.

6 Porque todas as tuas creaturas tomavão, como no principio, cada huma no ſeu genero (*f*) huma nova fórma, obedecendo aos teus mandados, a fim de que os teus ſervos ſe conſervaſſem illeſos.

7 Porque huma nuvem fazia ſombra ao ſeu arraial, e onde antes havia agua appareceo terra ſecca, e no mar vermelho huma paſſagem ſem embaraço, e hum campo viçoſo no ſeu profundo abyſmo:

pe-

(*e*) *Hum miraculoſo tranſito.* Pelo mar vermelho. PEREIRA.

(*f*) *Huma nova fórma.* Viáo-ſe mudadas as Leis da natureza; porque o fogo ardia n' agua, eſta ſe fazia ſólida, o mar ſe franqueava, e aſſim outros ſemelhantes milagres, todos em beneficio dos Iſraelitas. PEREIRA.

8 (*g*) pelo qual paſſou toda a Nação Hebrea, que era protegida da tua mão, vendo as tuas maravilhas, e os teus prodigios.

9 Porque á maneira de cavallos que tem bom paſto, elles tomárão (*h*) a ſua refeição, e como cordeiros ſaltárão de prazer, engrandecendo-te a ti, Senhor, que os livraſte.

10 Porque eſtavão ainda lembrados daquellas couſas, que acontecêrão no tempo da ſua vivenda em terra eſtranha, como em vez de geração de animaes, produzio a terra moſcas, e

(*g*) *Pelo qual.* Iſto he, pelo qual campo coberto d' hervas, como por hum prado ameno, paſſou a pé enxuto a Nação dos Hebreos, ou Povo dos Iſraelitas. PEREIRA.

(*h*) *A ſua refeição.* Do manná. O ſentido he que Deos regalou e nutrio no deſerto aos Hebreos com o manjar delicioſo do manná, bem aſſim como coſtumão os donos fazer nédeos com o bom penſo que lhes dão, aos cavallos generoſos. Alguns Codices Gregos lem: *A' maneira de cavallos enchêrão de relinchos o ar*, iſto he, cheios de prazer entoárão hymnos de louvor. PEREIRA.

em lugar de peixes deſentranhou (*i*) o rio multidão de rans.

11 E ultimamente vírão (*l*) huma nova caſta d' aves, quando levados da appetencia pedírão manjares (*m*) para ſeu desfaſtio.

12 Porque para deſpacho da ſúpplica do ſeu deſejo, lhes vierão da banda do mar creſcidas codornizes: (*n*) mas ſobre os peccadores ao contrario deſcarregárão vexações, não ſem aquelles aviſos, que anticipadamente lhes tinhão fi-

(*i*) *O rio.* O rio Nilo. PEREIRA.

(*l*) *Huma nova caſta d' aves.* Taes erão as codornizes, que no ſeguinte verſo ſe diz, que ſe levantárão do mar. PEREIRA.

(*m*) *Para ſeu desfaſtio.* A' letra: *pedírão manjares de banquete*, iſto he, para ſe banquetearem, ou *deliciosos*, para regalo. Porém como os Hebreos não neceſſitavão, para o ſeu ordinario ſuſtento, de manjares tão delicados, pedindo ſó outros mantimentos diverſos do manná que ſempre vião, e de que já eſtavão enfaſtiados; por iſſo traduzimos o *epulationis* da Vulgata, *para ſeu desfaſtio.* PEREIRA.

(*n*) *Mas ſobre os peccadores, &c.* Iſto he, ſobre os Egypcios. PEREIRA.

ſido feitos (*o*) pela violencia dos raios: pois juſtamente padecião ſegundo as ſuas maldades.

13 (*p*) Por quanto elles uſárão d' huma inhoſpitalidade a mais deteſtavel: pois huns não davão agaſalho áquelles eſtrangeiros deſconhecidos, e outros a huns bons hoſpedes reduzião á eſcravidão.

E

(*o*) *Pela violencia dos raios.* Porque ao tempo que os Egypcios hião perſeguindo aos Hebreos, mettidos já pelo mar vermelho, os raios, que então matárão parte do ſeu exercito, erão verdadeiramente hum annuncio e preſagio do caſtigo que Deos por fim lhes deo, affogando-os no mencionado mar, ſem deixar homem á vida. Calmet explica eſte lugar dos aviſos, que Deos muito antes havia dado aos Egypcios do ſeu imminente mal, pelo fogo, com que abrazára as Cidades infames: e eſta intelligencia he mais conforme ao contexto do que ſe vai ſeguindo. PEREIRA.

(*p*) *Por quanto, &c.* Mais gravemente peccavão contra a hoſpitalidade os Egypcios, do que os habitadores de Sodoma; por quanto aquelles tratárão mal a huns homens que tão benemeritos erão a ſeu reſpeito; e eſtes ſim forão deshumanos, mas contra gente deſconhecida. He comparação entre huns e outros. MENOQUIO.

14 E não só forão por isto castigados, mas ainda havia outro diverso motivo para elles o serem: que era, (*q*) o tratarem com deshumanidade a huns estranhos.

15 Mas aquelles que recebêrão com alegria os que tinhão já vivido com elles debaixo das mesmas Leis, forão os que os affligírão com mui crueis trabalhos.

16 E forão feridos de cegueira: (*r*) como aquelles á porta do Justo, quando tendo sido repentinamente cobertos de trévas, buscava cada hum a entrada da sua porta.

17 Porque tudo isto succede em quanto os elementos se convertem huns em outros, do mesmo modo que num instrumento musico se muda a qualidade do

(*q*) *O tratarem com deshumanidade, &c.* Ou, *o tratarem como inimigos, &c.* A Vulgata diz á letra: *o receberem contra vontade* (ou violentados) *a huns estranhos.* PEREIRA.

(*r*) *Como aquelles á porta do Justo.* Entende-se Lot por allusão á historia, que se refere no Genesis, XIX. 11. PEREIRA.

do ſom, e tudo guarda a ſua harmonia: do que ſe póde fazer ao certo hum conceito pelo meſmo ſucceſſo que então ſe vio.

18 (*f*) Porque os animaes terreſtres parecião mudados em aquaticos; e os que nadavão nas aguas, (*t*) ſe paſsávão para a terra.

19 O fogo, excedendo a ſua virtude, ſe ateava no meio d'agua, e eſta ſe eſquecia da natureza, que tem, de o apagar.

20 As chammas pelo contrario (*u*) não offendêrão as carnes dos animaes corruptiveis que andavão entrellas, nem diſ-

(*f*) *Porque os animaes terreſtres, &c.* Fallaſe aqui dos animaes que levárão comſigo os Iſraelitas pelo mar vermelho, que aſſim elles como os meſmos Hebreos parece terem-ſe convertido em certo modo na eſpecie de viventes marinhos. PEREIRA.

(*t*) *Se paſſavão para a terra.* Como as rans, que ſe tiravão d'agua, para ſe introduzirem nas caſas dos Egypcios. PEREIRA.

(*u*) *Não offendêrão, &c.* He o que o Sabio aſſima diſſe no Capitulo XVI. verſo 18. PEREIRA.

diſſolvião (x) aquelle delicioſo manjar, que ſe desfazia facilmente como o gelo. Porque em todas as couſas engrandeceſte, Senhor, ao teu Povo, e o honraſte, e não o deſprezaſte, aſſiſtindo-lhe em todo o tempo, e em todo o lugar.

(x) *Aquelle delicioſo manjar.* O manná. Confira-ſe o Capitulo XVI. deſte meſmo Livro, que fica allegado, verſo 22. PEREIRA.

FIM DO LIVRO DA SABEDORIA.

O

O ECCLESIASTICO DE JESUS FILHO DE SIRAC.

(a) PROLOGO.

PEla Lei, e pelos Profetas, e por outros que os seguírão, nos tem sido mostradas com sabia instrucção muitas e grandes cousas: nas quaes merecidamente convem louvar a Israel pela sua doutrina e sabedoria: por quanto não só devião ser illuminados os mesmos que fizerão estes Discursos, mas ainda por seu meio podem os estrangeiros fazer-se muito habeis tanto para fallar, como para escrever. Deste modo he que (b) Jesus meu avô, depois

(a) *Prologo.* Na opinião dos Expositores mais circumspectos, este Prologo não he Canonico, nem se deve reputar inspirado. Assim o julgão A Lapide, Jansenio de Gand, Calmet, e outros. PEREIRA.

(b) *Jesus meu avô.* Este Jesus filho de Sirac, e natural de Jerusalem, na perseguição de Antioco Epifanes contra os Judeos (Machab. L. I.

Cap. I. v. 60) procurou retirar-se ao Egypto, e alli concebendo huma grande dor pela apostasia de muitos, e a fim de ver se atalhava o progresso della nos de mais, compoz este Livro do Ecclesiastico (isto he, como se differamos, *Livro que prega*, no mesmo sentido do *Ecclesiastes* de Salamão) cheio de admiravel doutrina, importantes documentos, e relevantes maximas, para insinuar a perfeita observancia, e amor da Lei, não so no coração dos mencionados apostatas, senão no de todos aquelles, que applicandose á lição delle, procurassem achar não em grosso, nem de corrida apontadas, mas sim com miudeza desenvolvidas todas as obrigações do homem de qualquer idade, estado, ou condição que seja. E isto, segundo o escrutinio da mais exacta Chronologia, parece ter acontecido depois da morte de Simão II. em tempo do Summo Sacerdote, Onias III. e antes do seu falecimento, como se póde ver em Calmet. Ora hum neto do filho de Sirac, chamado tambem Jesus, depois de ter passado igualmente ao Egypto, no tempo que alli esteve, achou hum exemplar do Livro, que seu avô tinha escrito, e inflammado do mesmo zelo, o traduzio do Hebreo ou do Syriaco em Grego, por ser esta huma lingua naquelle tempo commummente recebida, e quasi universal; que he a mesma razão, que depois obrigou São Paulo a escrever tambem em Grego a sua Epistola aos Romanos, parecendo que a devia escrever em Latim. Não se sabe se ainda exta o Exemplar Hebreo ou Syriaco, de que São Jeronymo faz men-

menção, e affirma ter visto (Epist. CXV.); mas hoje em dia serve de Original o Texto Grego, que conservâmos. Tambem se ignora o Author, e o tempo da Versão Latina; porque São Jeronymo não trasladou o Livro do Ecclesiastico, de que se trata, nem o da Sabedoria. A que hoje anda na Vulgata he a que se usava já no tempo do mesmo Santo, e de Santo Agostinho: d'onde se convence ter sido feita nos primeiros seculos da Igreja, posto que então havia tambem outra mais conforme ao Grego, que hoje temos, da qual se servirão outros Padres, e entrelles o mesmo Santo Agostinho.

Calmet, interpondo o seu parecer tem para si que o Author da Versão Latina do Ecclesiastico he o mesmo que o da do Livro da Sabedoria. Por quanto encontrão-se nestas duas Versões termos peculiares, que mostrão ser do uso d'hum mesmo Escritor: como são, *honestare* na significação de enriquecer; *honestus* pelo rico; *honestas* pelas riquezas; *respectus* pela vingança tomada por Deos; *monstra* por milagres; *interrogatio* pela pena, ou castigo. Este Livro ainda que não tinha lugar no primitivo Canon dos Judeos, como refere Santo Agostinho no Livro XVII. da Cidade de Deos Capitulo XX. com tudo foi sempre avaliado na Igreja como hum Thesouro de excellente doutrina, e ultimamente mettido no número dos Canonicos pela sollemne decisão do Concilio de Trento.

Por ultimo deve-se advertir que o exemplar Hebreo, que vio São Jeronymo deste Livro, cor-

pois de ſe ter applicado com mais alguma diligencia á lição da Lei, e dos Pro-

corria naquelle tempo com o titulo de *Parabolas*, por haver ſido, como bem ſe deixa ver, compoſto á imitação dos Proverbios de Salamão: porém ha huma differença entrelles, e he, que as ſentenças nos Proverbios parecem ter menos encadeamento e connexão do que as do Eccleſiaſtico, onde ſeu Author reduz a certos Capitulos ou Titulos o aſſumpto, que tem de tratar. Póde-ſe pois dividir o preſente Livro em tres partes: na primeira des do Capitulo I. até o XXIV. depois do mais alto elogio da Sabedoria, ſe preſcrevem muitos preceitos de ſumma utilidade para direcção da vida commum: des do Capitulo XXIV. até o XLII. faz a Sabedoria huma ſuave exhortação a todos os mortaes, por meio da qual procura infundir nelles o amor da virtude, propondo varias regras e preceitos para eſta ſe alcançar: e des do Capitulo XLII. 15. até o fim ſe admirão em primeiro lugar tecidos os louvores de Deos: ſegundariamente ſe acha a hiſtoria dos Varões mais illuſtres da Antiguidade: e por fim huma Oração, na qual o Eſcritor dá as devidas graças a Deos pelo ter livrado de muitos e imminentes perigos intentados pela calumnia de ſeus invejoſos adverſarios, convidando juntamente aos Judeos, e nelles tambem a nós para a lição deſte Livro, por conter a mais importante ſolida, e inconcuſa doutrina dos coſtumes. PEREIRA.

Profetas, (*c*) e á dos outros Livros, que de mão em mão nos forão entregues por noſſos pais: quiz tambem elle meſmo eſcrever alguma couſa das que pertencem á doutrina, e á ſabedoria: para que os que deſejão aprendêllas, não ſó, depois de ſe acharem inſtruidos nellas, cada vez mais ſe appliquem á conſideração do que devem obrar, mas tambem ſe firmem num modo de viver ſegundo a Lei. Eu pois vos exhorto a que chegueis com benevola diſpoſição, e a que vos ponhais a ler eſte Livro com hum attento cuidado (*d*) e a que nos

(*c*) *E á dos outros Livros, &c.* Depois da Lei e dos Profetas não temos noticia d' outros Livros entre os Hebreos, exceptuando os dos Macabeos, e os a que chamão Sapienciaes aqui deſignados. CALMET.

(*d*) *E a que nos perdocis naquelles lugares, &c.* Pede aqui o Tradutor que ſe lhe relevem as faltas da ſua Verſão, quando parecer que com ella affronta a elegancia e a força das palavras do Original Hebreo. *Seguir a imagem da ſabedoria* he o meſmo que pretender, como adverte Menoquio, exprimir aquella ſabedoria, que mais claramente reluz no Autografo. PEREIRA.

nos perdoeis naquelles lugares, em que ſeguindo a imagem da ſabedoria, parece que desfalecemos na contextura das palavras. Porque os termos Hebreos perdem a ſua energia, huma vez que forem vertidos noutra lingua. E não ſó iſto aqui ſuccede, mas ainda a meſma Lei, e os Profetas, e as palavras dos outros Livros, (*e*) não tem pequena differença, quando ſe exprimem na propria lingua. (*f*) No anno pois trinta e oito, (*g*) em tempo do Rei Ptolemeo Ever-

(*e*) *Não tem pequena differença, &c.* Logo já neſte tempo ſe achavão os Livros ſagrados, ao menos em grande parte, traduzidos na Lingua Grega. E com effeito mais de cem annos antes os tinhão vertido os Setenta Interpretes a rogo do Rei Ptolemeo Filadelfo. PEREIRA.

(*f*) *No anno pois trinta e oito, &c.* Eſte anno trinta e oito ou póde ſer o da idade do Traductor, ou o do reinado de Ptolemeo Evergetes. Calmet ſe inclina a que era o anno trinta e oito dos ſincoenta e tres, que eſte Ptolemeo reinou, parte com ſeu irmão, e parte ſó. PEREIRA.

(*g*) *Em tempo do Rei Ptolemeo Evergetes.* Houve dous Ptolemeos, que tiverão o ſobrenome de *Evergetes*, que quer dizer em Grego *Beneficos*, ou *Liberaes*: Ptolemeo III., e Ptolemeo VII. O

Evergetes, depois que cheguei ao Egypto, e tendo-me lá detido por muito tempo, (*h*) achei alli huns livros, que ſe tinhão deixado, cheios de não pequena, nem deſprezivel doutrina. Aſſim que tambem eu julguei que era bom e neceſſario concorrer da minha parte com alguma diligencia e trabalho para traduzir eſte Livro: (*i*) e naquelle eſpa-

de que aqui ſe falla he Ptolemeo VII. chamado tambem Ptolemeo *Fyſcon*, ſucceſſor de Ptolemeo Filometor, e ſuccedido de Ptolemeo Lathuro. Veja-ſe o meu *Diccionario dos Sobrenomes, e Alcunhas dos Principes.* PEREIRA.

(*h*) *Achei alli huns livros.* O Grego diz: *achei hum exemplar de não pouca inſtrucção.* E verdadeiramente além da doutrina, que nelle ſe acha para reformação dos coſtumes, he notavel a Profecia que faz em fórma de deſejo, e ſupplica o Eccleſiaſtico ſobre a Fé dos Gentios, a qual vem no Capitulo XXXVI. 1. e ſe acha referida por Santo Agoſtinho no Livro XVII. da Cidade de Deos, Capitulo XX. PEREIRA.

(*i*) *E naquelle eſpaço de tempo, &c.* No eſpaço de tempo em que eſteve no Egypto, acabou o Traductor eſte Livro para o eſpalhar igualmente por entre os Judeus, que não ſabião o Hebreo, e que ſe achavão deſterrados fóra da Judéa, e principalmente no meſmo Egypto. PEREIRA.

paço de tempo com muito deſvélo empreguei o meu eſtudo em pôr os meios conducentes para chegar ao fim de poder já divulgar a preſente Versão, e offerecella aſſim concluida tambem áquelles, que querem vigiar ſobre ſi, e aprender o modo com que devem regular os ſeus coſtumes os que ſe tiverem propoſto viver ſegundo a Lei do Senhor.

CA-

ECCLESIASTICO.

CAPITULO I.

Origem da ſabedoria. A ſua excellencia. Deos a dá aos que o amão. Elogio do temor de Deos. Fidelidade dos que o poſſuem. Elle he o principio da ſabedoria.

1 (*a*) TOda a ſabedoria vem do Senhor Deos, e com elle eſteve ſempre, e eſtá antes de todos os ſeculos.

(*a*) *Toda a ſabedoria, &c.* A palavra *omnis*, iſto he, *toda*, denota fallar o Author aqui da Sabedoria em geral, ſem ſe reſtringir á creada, ou increada; e aſſim, como já advertio Menoquio, humas couſas convém mais aquella, outras a eſta. No Eccleſiaſtico (são palavras de Calmet a eſte lugar) não de outra maneira que nos Proverbios, e na Sabedoria, o nome de *Sabedoria* toma-ſe humas vezes pela Sabedoria eterna, que he da eſſencia da Divindade; outras pela ſegunda Peſſoa da Santiſſima Trindade, que he a Sabedoria, e o Verbo gerado pelo Pai; outras pela ſabedoria, que Deos reparte com os homens por

2 Quem contou a arêa do mar, e as gotas da chuva, (*b*) e os dias do seculo? Quem medio a altura do Ceo, e a largura da terra, e a profundidade do abysmo?

3 (*c*) Quem penetrou a sabedoria de Deos, a qual precede todas as cousas?

4 (*d*) A sabedoria foi creada primei-

mercê da sua infinita Misericordia. Confirão-se com este lugar os Proverbios III. 19. VIII. 22. e a Sabedoria VII. 25. VIII. 3. IX. 4. PEREIRA.

(*b*) *E os dias do seculo?* Os dias do seculo entendem-se aqui ou pelos que hão de raiar ao Mundo até ao fim delle, ou mais naturalmente, ao que parece, pela duração perpetua da eternidade. Se Deos pois, como explica Saci, he tão grande ou na creação, ou no governo, ou na duração das suas creaturas, quanto mais incomprehensivel será em si mesmo? PEREIRA.

(*c*) *Quem penetrou, &c.* He impossivel, que alguem penetre a antiguidade da Sabedoria, ou chegue áquelle tempo, em que ella começou a existir, sendo eterna, e carecendo do principio e fim. CALMET.

(*d*) *A sabedoria foi creada, &c.* Neste lugar, tomando-se a sabedoria pela Divina, eterna, e increada, que he da essencia da Trindade, ou pelo Filho de Deos, o Verbo Eterno, o mesmo he dizer *foi creada*; que *foi gerada* (como tam-

meiro que todas as couſas, (*e*) e o entendimento da prudencia he (*f*) des do principio.

5 (*g*) A fonte da ſabedoria he o Verbo de Deos nas alturas, e a ſua entrada ſão os mandamentos eternos.

6 A quem foi deſcoberta a raiz da

bem nos Proverbios VIII. 22. o verbo Grego da Verſão dos Setenta, que vem a dizer *creou*, ſe explica por *gerou*) mas entendendo-ſe da creada, fica o mencionado verbo na ſua propria e natural accepção. PEREIRA.

(*e*) *E o entendimento da prudencia, &c.* E a prudente intelligencia, ou luz da intelligencia, que he a meſma Sabedoria. PEREIRA.

(*f*) *Des do principio.* De toda a eternidade, ou de todo o tempo imaginavel; por quanto des da eternidade a ſabedoria increada eſteve em Deos formalmente; e a creada eminente, objectiva, exemplar, e efficientemente, ou como em cauſa exemplar e efficiente. MENOQUIO.

(*g*) *A fonte da ſabedoria, &c.* O Verbo de Deos he o manancial de toda a Sabedoria que ſe communica aos homens, e a eſtrada para chegar a ella ſão os divinos Mandamentos eternos e immutaveis. As palavras *e a ſua entrada*, ou *caminho*, *&c.* ſegundo alguns, entrelles Saci, querem tambem dizer, que o que a Sabedoria produzio fóra de ſi na creação do Mundo ſubſiſtira eternamente. PEREIRA.

ſabedoria, e quem conheceo as ſuas (*h*) aſtucias?

7 (*i*) A quem foi revelada, e manifeſtada a diſciplina da ſabedoria? e quem comprehendeo a multiplicidade dos ſeus paſſos?

8 (*l*) Hum ſó, que he o Altiſſimo Creador Omnipotente, e Rei poderoſo, e muito para ſer temido, que eſtá aſſentado ſobre o teu Throno, e Deos que domina.

Elle

(*h*) *Aſtucias.* Toma-ſe aqui eſta palavra, como em outros lugares. em bom ſentido, por conſelhos occultos, effeitos, dons, e impreſsões nas almas. PEREIRA.

(*i*) *A quem foi revelada, &c.* O ſentido deſte verſo he o meſmo que o do antecedente. Por *diſciplina da ſabedoria* ſe entende aqui a diſpoſição, regra, e ordem, com que tudo governa; e pela *multiplicidade dos ſeus paſſos* ſe dá a entender a multidão dos ſeus caminhos e modos de obrar, como explica Menoquio. Advirta-ſe que eſte verſo falta no Grego, como alguns outros deſte Livro, quaes são, por exemplo, o 14. 15. 17. 18. 19. do preſente Capitulo. PEREIRA.

(*l*) *Hum ſó, &c.* Nenhum homem póde alcançar as propriedades e os caracteres da Sabedoria, ſó Deos a comprehende. PEREIRA.

9 (*m*) Elle meſmo he o que a creou no Eſpirito Santo, e o que a vio, e o que a contou, e o que a medio.

10 (*n*) Elle a diffundio por todas as ſuas obras, e por toda a carne, ſegundo a repartição que fez della, e elle a deo aos que o amão.

11 O temor do Senhor he a gloria, e o motivo de cada hum ſe gloriar, e a alegria, e huma coroa de regozijo.

12 O temor do Senhor deleitará o coração, e dará alegria, e goſto, (*o*) e longura de dias.

Aquel-

(*m*) *Elle meſmo, &c.* Ou iſto ſe entende que do Pai e do Filho procedeo o Eſpirito Santo com toda a ſua increada Sabedoria; ou que Deos a infunde no coração do homem por meio daquelle Eſpirito Creador, que bafejando-o com a ſua graça, cria nelle huma perfeita rectidão de ſentimentos, e candida pureza de coſtumes. PEREIRA.

(*n*) *Elle a diffundio, &c.* Porque em todas as creaturas brilha e reſplandece a Sabedoria do ſeu Creador. PEREIRA.

(*o*) *E longura de dias.* Iſto ſe entende ou pela vida eterna, ou pela vida larga, que Deos coſtuma conceder, aos que o temem como adverte com outros Menoquio. PEREIRA.

13 Aquelle, que teme ao Senhor, será feliz no fim, (*p*) e será abençoado no dia da sua morte.

14 O amor de Deos he huma sabedoria digna de ser honrada.

15 E aquelles, (*q*) a quem ella se descobrir em visão, amão-na logo que a vem, e que reconhecem as suas grandezas.

16 O temor do Senhor he o principio da sabedoria, e elle foi creado com os homens fiéis (*r*) des do ventre de suas mãis, elle anda com as mulheres escolhidas, e elle se dá a conhecer nos justos, e nos fiéis.

O

(*p*) *E será abençoado, &c.* Alguns Codices Gregos lem: *e no dia do seu fim achará graça.* PEREIRA.

(*q*) *A quem ella se descobrir em visão.* A belleza desta Sabedoria conheceo Salamão, e Deos lhe patenteou toda a sua excellencia. Veja-se o Livro III. dos Reis, Cap. III. v. 5. CALMET.

(*r*) *Des do ventre de suas mãis.* Tanto se deve entender isto dos homens, que do ventre de sua mái trazem já dons de Deos, e huma natural disposição para a virtude, Job XXXI. 18. Sabedoria VIII. 19., como dos que delle sahem máos, e cada vez mais se pervertem, Salmo LVII. 3. PEREIRA.

17 O temor do Senhor, he (*f*) a ſantificação da ſciencia.

18 Eſta (*t*) ſantificação guardará, e juſtificará o coração, ella lhe dará prazer, e goſto.

19 (*u*) O que teme ao Senhor, ſerá ditoſo, e nos dias da ſua conſummação ſerá abençoado.

20 O temer a Deos he a plenitude da ſabedoria, e he o que enche dos ſeus frutos aos que a poſſuem.

21 O meſmo temor encherá toda a ſua caſa (*x*) dos bens que produz, e os ſeus celleiros dos ſeus theſouros.

22 O temor do Senhor he a coroa da

(*f*) *A ſantificação da ſciencia.* Ou á letra *a religioſidade da ſciencia*, iſto he, o temor do Senhor faz a ſciencia não profana, mas ſanta e religioſa, não eſteril e fria, mas fecunda e animada da piedade. SACI.

(*t*) *Santificação.* A' letra *religiosidade.* PEREIRA.

(*u*) *O que teme, &c.* He huma repetição do verſo 12. deſte Capitulo, quaſi pelas meſmas palavras. PEREIRA.

(*x*) *Dos bens que produz.* Encherá a ſua alma dos bens e frutos que produz, ou ainda a ſua caſa material dos bens temporaes. PEREIRA.

da ſabedoria, (*y*) que enche de paz e de fruto de ſalvação:

23 (*z*) e elle a vio, e a contou: (*aa*) e huma, e outra couſa he dom de Deos.

24 A ſabedoria repartirá a ſciencia, e a luz da prudencia: e ella exalta a gloria dos que lhe eſtão unidos.

25 A raiz da ſabedoria he temer ao Senhor: (*bb*) e os ſeus ramos são de muita dura.

26 Nos theſouros da ſabedoria achão-ſe a intelligencia, e a ſciencia reli-

(*y*) *Que enche de paz, &c.* O Grego diz: *fazendo florecer a paz* no eſpirito, *e a perfeita ſaude* no corpo. PEREIRA.

(*z*) *E elle a vio, e a contou.* Aſſima no verſo 9 diſſe o Author que ſó Deos vio, contou, e medio a Sabedoria; porém agora, fazendo o elogio do temor de Deos, accreſcenta que tambem eſte por beneficio divino, vê e conta, poſto que imperfeitamente, as obras e maravilhas da Sabedoria. PEREIRA.

(*aa*) *E huma e outra couſa, &c.* Iſto he, o temor e a ſabedoria; ou a paz e a ſalvação, ou ſaude. MENOQUIO.

(*bb*) *E os ſeus ramos, &c.* Veja-ſe o que já ficou dito ſobre o verſo 12. PEREIRA.

ligioſa : mas para os peccadores he a ſabedoria huma couſa execravel.

27 O temor do Senhor lança fóra o peccado :

28 porque aquelle , que eſtá ſem temor , não poderá ſer juſtificado : porque (*cc*) o agaſtamento da propria animoſidade , he a ſua ruina.

29 O homem paciente ſoffrerá até o tempo deſtinado , e depois tornar-ſe-lhe-ha a dar a alegria.

30 O homem de bom ſenſo reterá em ſi meſmo as ſuas palavras até hum certo tempo , e os labios de muitos publicaráõ a ſua prudencia.

As

(*cc*) *O agaſtamento da propria animoſidade , &c.* A razão porque o homem ſem temor de Deos , que lhe poſſa reprimir e ſopear os movimentos das paixões violentas que o arraſtão ao mal , ou ſegundo o Grego , porque o homem iracundo , o que injuria aos outros de palavras , ou de obras , a não mudar de coſtume , não poderá ſer juſtificado , he , porque a meſma inclinação , que tem á ira , o fará ſoltar a lingua numa corrente de maldições , blasfemias , e improperios , vindo aſſim a precipitar-ſe no abyſmo da iniquidade contra Deos , e contra o proximo. PEREIRA.

31 As regras do bom comportamento eſtão encerradas nos theſouros da ſabedoria:

32 mas para o peccador ſerá o culto de Deos huma execração.

33 Filho, deſejando tu com ardor a Sabedoria, conſerva a juſtiça, e Deos ta dará.

34 Porque o temor do Senhor he a ſabedoria, e a diſciplina: e o que lhe agrada,

35 he a fé, e a manſidão, e elle encherá os theſouros daquelle, em que ellas ſe achão.

36 (*dd*) Não ſejas incredulo ao temor do Senhor: e não te chegues a elle com hum coração dobre.

37 Não ſejas hypocrita diante dos homens, (*ee*) e não te ſejão os teus labios motivo de cahir.

Tem

(*dd*) *Não ſejas incredulo, &c.* Como ſe diſſera, não deſconfies do temor de Deos, iſto he, do ſoccorro, que deves eſperar delle temendo-o. O Grego diz: *não ſejas rebelde*, contumaz, deſobediente. PEREIRA.

(*ee*) *E não te ſejão os teus labios, &c.* A' le-

38 Tem ſentido no que elles proferem, para que talvez não caias, e não tragas deshonra á tua alma,

39 (*ff*) e deſcubra Deos os teus ſegredos, e no meio da Aſſembléa te deſtrua:

40 (*gg*) porque te chegaſte ao Senhor com diſpoſição maligna, e o teu coração eſtá cheio de dolo e de engano.

CA-

tra: *e não ſejas eſcandalizado nos teus labios*, fingindo ſantidade que não tens, e cauſando-te a ti meſmo damno, e aos mais eſcandalo. PEREIRA.

(*ff*) *E deſcubra, &c.* E deſcubra Deos os teus occultos vicios, deſmentindo-te declaradamente na face de todo o Mundo. PEREIRA.

(*gg*) *Porque te chegaſte, &c.* O Grego diz: *porque te não chegaſte em verdade ao temor do Senhor, e o teu coração eſtá cheio de engano.* PEREIRA.

CAPITULO II.

Exhortação á paciencia nas tentações. Utilidade das afflicções, e dos trabalhos. O que eſpera no Senhor, não ſerá confundido. Humilhar-ſe debaixo da mão do Senhor, e eſperar na ſua miſericordia.

1 FIlho, quando entrares no ſerviço de Deos, tem-te firme na juſtiça, e no temor, e prepara a tua alma para a tentação.

2 Humilha o teu coração, e ſoffre: inclina o teu ouvido, e recebe as palavras de entendimento: (*a*) e não te apreſſes no tempo da eſcuridade.

3 Soffre as tardanças de Deos: conſerva-te unido a Deos, e eſpera, (*b*) para

(*a*) *E não te apreſſes, &c.* E não moſtres impaciencia, nem percas a conſtancia no meio da afflicção, da anguſtia, da tentação, querendo que Deos te livre logo do trabalho que padeces; mas com huma vontade reſignada eſpera delle o remedio para o tempo decretado pela ſua Providencia. PEREIRA.

(*b*) *Para que a tua vida, &c.* Iſto he, para que no fim da tentação, e depois no derradeiro

para que a tua vida no fim ſe te prolongue.

4 Acceita de boamente tudo o que te ſucceder: e tem ſoffrimento na tua dor, e ao tempo da humiliação tem paciencia:

5 porque no fogo ſe prova o ouro e a prata, e os homens, que Deos quer receber, na fornalha da humiliação.

6 (c) Crê a Deos, e elle te tirará de todos eſtes males: e endireita o teu caminho, e eſpera nelle. Guarda o ſeu temor, e envelhece nelle.

7 Vós, os que temeis ao Senhor, eſperai pela ſua miſericordia: e não vos deſvieis delle, para que vos não ſucceda cahirdes.

8 Vós, os que temeis ao Senhor, crêde-o: e não vos faltará a voſſa recompenſa.

Vós

momento da vida, concebas hum entranhavel prazer, começando a desfrutar o galardão da tua paciencia e dos teus trabalhos. PEREIRA.

(c) *Crê a Deos.* Iſto he, confia em Deos, obſervando fielmente os ſeus Mandamentos. PEREIRA.

9 Vós, os que temeis ao Senhor, eſperai nelle: e para voſſa conſolação virá ſobre vós a ſua miſericordia.

10 Vós, os que temeis ao Senhor, amai-o, e os voſſos corações ſerão allumiados.

11 Olhai, filhos, para quantos homens tem havido nas Nações: e ſabei que nenhum eſperou no Senhor, que foſſe confundido.

12 Pois que homem permaneceo atégora em ſeus mandamentos, e foi deſamparado? ou quem no invocou, e foi delle deſprezado?

13 Porque Deos he pio, e miſericordioſo, e elle perdoará os peccados no dia da tribulação: pois he o protector de todos os que o buſcão em verdade.

14 Ai do coração dobre, e dos labios corrompidos, e das mãos que obrão mal, (*d*) e do peccador que anda ſobre a terra por dous caminhos.

Ai

(*d*) *E do peccador, &c.* Contra os que ſeguem dois partidos no caminho da ſalvação, veja-ſe o Livro III. dos Reis Cap. XVIII. 21. Sofonias I. 5. e São Mattheus VI. 24. PEREIRA.

15 Ai dos diſſolutos de coração, que não ſe fião de Deos: e que por iſſo não ſerão delle protegidos.

16 Ai dos que perdêrão (*e*) o ſoffrimento, e que deixárão os caminhos rectos, e ſe extraviárão pelas varedas corrompidas.

17 E que farão elles, quando o Senhor começar a examinar todas as couſas?

18 Os que temem ao Senhor, não ſerão incredulos á ſua palavra: e os que o amão conſervarão o ſeu caminho.

19 Os que temem ao Senhor, inquiriráõ o que lhe he agradavel: e os que o amão ſerão cheios da ſua Lei.

20 Os que temem ao Senhor, prepararáõ os ſeus corações, e ſantificaráõ as ſuas almas na ſua preſença.

21 Os que temem ao Senhor, guardaráõ os ſeus mandamentos, e terão paciencia, até que elle lance os olhos ſobrelles, di-

(*e*) *O ſoffrimento.* Iſto he, a perſeverança nas boas obras. Falla-ſe aqui de todos os que principião bem, e acabão mal. PEREIRA.

22 dizendo: Se nós não fizermos penitencia, cahiremos nas mãos do Senhor, e não nas mãos dos homens.

23 (*f*) Porque ſegundo he elevada a ſua grandeza, aſſim tambem com elle eſtá a ſua miſericordia.

CAPITULO III.

Obrigações dos filhos a reſpeito de ſeus pais. Exortação á brandura, e á humildade. Deſgraça do coração duro, ſoberbo, e indocil. Virtude da eſmola, e a ſua paga.

1 (*a*) OS filhos da ſabedoria são huma Congregação de juſtos: e a nação delles toda he obediencia e amor.

Ouvi,

(*f*) *Porque ſegundo he elevada a ſua grandeza, &c.* Os juſtos collocarão todas as ſuas eſperanças no Senhor, conhecendo que a ſua miſericordia he igual á ſua grandeza, e por iſſo infinita. MENOQUIO.

(*a*) *Os filhos da ſabedoria, &c.* Os filhos da ſabedoria, por iſſo meſmo que amão e praticão a juſtiça, fórmão a Congregação dos juſtos; e a ſua indole ou natureza não cuida ſenão em obe-

2 Ouvi, filhos, os aviſos de voſſo pai, e ſegui-os de ſorte que ſejais ſalvos.

3 (*b*) Porque Deos honrou ao pai nos filhos: e punindo pela authoridade da mãi ſobrelles meſmos a firmou.

4 O que ama a Deos, alcançará pelas ſuas orações o perdão de ſeus peccados, e ſe abſterá de tornar a cahir nelles, e ſerá attendido na oração de todos os dias.

5 E aſſim como obra o que ajunta hum theſouro, aſſim tambem ſe porta o que honra a ſua mãi.

6 O que honra a ſeu pai, achará a ſua alegria nos ſeus filhos, e ſerá attendido no dia da ſua oração.

7 (*c*) O que honra a ſeu pai, vivi-

decer e amar a Deos e ao proximo ſegundo a Lei, que tem gravada no meio do ſeu coração. PEREIRA.

(*b*) *Porque Deos, &c.* Iſto ſe entende pela authoridade que lhe deo ſobre os meſmos filhos, como tambem á mãi, a quem devem obedecer, e reſpeitar. PEREIRA.

(*c*) *O que honra a ſeu pai, &c.* Aos que hon-

rá huma vida mais dilatada: e o que lhe obedece, dará refrigerio a ſua mãi.

8 O que teme ao Senhor, honra a ſeus pais, e ſervirá, como a ſeus ſenhores, aos que o gerárão.

9 Honra a teu pai em acções, e em palavras, e em toda a ſorte de paciencia,

10 para que venha ſobre ti a benção lançada por elle, e eſta ſua benção permaneça comtigo até o fim.

11 A benção do pai fortifica as caſas dos filhos: (*d*) e a maldição da mãi as deſtroe pelos alicerſes.

Não

rão a ſeus pais promette Deos huma dilatada vida, Exod. XX. 12. PEREIRA.

(*d*) *E a maldição da mãi, &c.* He tremendamente eſpantoſo o exemplo de dez irmãos, ſete varões e tres femeas, naturaes da Cidade de Ceſaréa de Cappadocia, não de baixa eſtofa entre os ſeus Cidadãos, ſobre os quaes veio o caſtigo do Ceo, por huma maldição que lhes lançou ſua mãi já viuva, e deſamparada com a morte do pai delles, mui ſentida por certa injúria que lhe fizerão, de maneira que todos padecião huma terrivel convulsão e tremor de membros; e não podendo ſoffrer verem-ſe aſſim tão abominaveis na preſença dos ſeus conterraneos, por onde

12 Não te gloríes na contumelia de teu pai: porque não he de gloria para ti a ſua confuſão:

13 pois a gloria do homem provêm da honra de ſeu pai, e o deſdoiro do filho he hum pai ſem honra.

14 Filho ampara a velhice de teu pai, e não lhe dês pezares em ſua vida:

15 e ſe lhe forem faltando (*e*) as forças, ſupporta-o, e não o deſprezes por poderes mais do que elle: porque a caridade que tu tiveres uſado com teu pai, não ficará poſta em eſquecimento.

16 Pois já quanto ás faltas de tua mãi, pelas que tu lhe tiveres ſoffrido te ſerá dada huma boa recompenſa,

17 e no eſteio deſta juſtiça (*f*) te

a cada hum lhe pareceo, torão peregrinando por quaſi todo o orbe Romano Aſſim o refere Santo Agoſtinho no fim do Capitulo VIII. do Livro XXII. da Cidade de Deos. PEREIRA.

(*e*) *As forças, &c.* Iſto he, as forças do corpo e do eſpirito. A' letra ſe verterá: *e ſe deſfalecer no ſentido, perdoa-lhe*, ou releva-lhe eſſe defeito da ſua velhice. PEREIRA.

(*f*) *Te ſerá edificada a tua caſa.* Na Eſcritura a fraſe *ædificare domum alicui*, iſto he, *edificar*

ſerá edificada a tua caſa, e no dia da tribulação haverá lembrança de ti: e os teus peccados ſe desfarão como o gelo num dia ſereno.

18 Quão infame he o que deſampara a ſeu pai: e quão amaldiçoado he de Deos o que exaſpera a ſua mãi:

19 Filho, leva ao cabo as tuas obras com manſidão, e conciliar-te-has não ſó a eſtima, ſenão tambem o amor dos homens.

20 Quanto maior és, humilha-te em todas as couſas, e acharás graça diante de Deos:

21 porque ſó o poder de Deos he grande, e elle he honrado pelos humildes.

22 Não procures ſaber couſas mais difficultoſas do que as que cabem na tua capacidade, e não eſpecules as que são ſobre as tuas forças intellectuaes: mas cui-

a alguem a ſua caſa, quer dizer *dar-lhe filhos.* Veja-ſe o Exodo I. 21. o Deuteronomio XXV. 9. o Livro de Ruth IV. 11. e o I. dos Reis Cap. II. 35. PEREIRA.

cuida ſempre naquellas, em que Deos te mandou cuidar, e em muitas das ſuas obras não ſejas curioſo.

23 Porque não te he neceſſario ver com os teus olhos o que eſtá eſcondido.

24 Não te appliques a eſquadrinhar com muita attenção couſas eſcuſadas, e não examines com curioſidade as diverſas obras de Deos.

25 Porque muitas couſas em grande número te tem ſido patenteadas, que excedem o entendimento dos homens.

26 Tambem a muitos (*g*) enganou a ſua ſoſpeita, e na vaidade entreteve ella os ſeus ſentidos.

27 O coração duro ſerá opprimido de males no fim da vida: e o que ama o perigo, perecerá nelle.

O

(*g*) *Enganou a ſua ſoſpeita, &c.* A' letra ſe traduzirá: *fez cahir por ſancadilha, ou cambapé.* Vem a ſer pois o ſentido, que muitos ſe apartárão da verdade pelas conjecturas que tiverão por certas, e que eſtas não fizerão mais que entretellos na preoccupação, e no deſvario das ſuas opiniões. PEREIRA.

28 (*b*) O coração que anda por dous caminhos, não ſerá bem ſuccedido, e o depravado de coração nelles achará o teu tropêço.

29 O coração rebelde ſerá opprimido de dores, e o peccador ajuntará peccados ſobre peccados.

30 A Aſſembléa dos ſoberbos não terá cura: porque o tronco do peccado ſe arraigará nelles, (*i*) e não ſe conhecerá.

31 O coração do ſabio ſe deſcobre na ſabedoria, e o bom ouvido com toda a cobiça ouvirá a ſabedoria.

32 O coração ſabio, e intelligente abſter-ſe-ha dos peccados, e ſerá bem ſuccedido nas obras da juſtiça.

33 A agua apaga o fogo ardente, e a eſmola reſiſte aos peccados:

34 e Deos he o que põe os olhos na-

(*b*) *O coração, &c.* Veja-ſe aſſima o Capitulo II. verſo 14. PEREIRA.

(*i*) *E não ſe conhecerá.* Porque os ſoberbos pelo habito de o ſerem, não cahem na conta do ſeu orgulho, nem dos peccados, que delle naſcem. PEREIRA.

naquelle que faz bem: lembra-se delle para o futuro, e no tempo da sua queda achará arrimo.

CAPITULO IV.

Exhortação á esmola, e á compaixão dos pobres. Utilidades que comsigo traz a sabedoria. Ella prova os homens pela tribulação, e enche de bens aos que lhe são fiéis. Boa, e má confusão.

1 FIlho, (*a*) não defraudes a esmola do pobre, e não apartes delle os teus olhos.

2 Não desprezes a alma esfameada: e não exasperes ao pobre na sua necessidade.

3 Não affijas o coração do pobre, e não differas dar ao que está em angustia.

4 Não rejeites a petição do attribulado: e não voltes a tua cara ao pobre.

5 Não apartes os teus olhos do necessitado por causa da ira: e não dês oc-

(*a*) *Não defraudes a esmola do pobre.* Ou, *não defraudes ao pobre da sua esmola.* PEREIRA.

occaſião aos que te pedem de te amaldiçoar por detrás:

6 porque ſerá attendida a deprecação do que te amaldiçoa na amargura da ſua alma: e attendello-ha aquelle que o creou.

7 Faze-te affavel ao juntamento dos pobres, humilha a tua alma diante dos anciãos, e abaixa a tua cabeça diante dos grandes.

8 Applica o teu ouvido ao pobre (*b*) ſem ar triſtonho, e paga-lhe a tua divida, e reſponde-lhe pacificamente com brandura.

9 Livra da mão do ſoberbo ao que padece injúria: e não leves iſto com amargura em tua alma.

10 No julgar sê piedoſo para com os orfãos como pai, e faze as vezes de marido para com a mãi delles:

11 e ſerás tu como hum filho obediente do Altiſſimo, e elle ſe compadecerá de ti, mais do que huma mãi.

A

(*b*) *Sem ar triſtonho.* Iſto he, ſem eſquivança, ou deſdem. PEREIRA.

12 A ſabedoria inſpira vida a ſeus filhos, e toma debaixo da ſua protecção aos que a buſcão, e hirá diante delles no caminho da juſtiça:

13 e o que a ama, ama a vida: e os que velarem para a achar, gozaráõ do ſeu prazer.

14 Aquelles, que a poſſuirem, terão a vida por herança: e aonde ella entrar, Deos abençoará tudo.

15 Os que a ſervem, ſerão obedientes (*c*) ao Santo: e Deos ama aos que a amão.

16 Aquelle, que a ouve, julgará as nações: e o que olha para ella, permanecerá ſeguro.

17 Se elle tiver confiança nella, herdalla-ha, (*d*) e ficaráõ ſeus filhos confirmados: por-

(*c*) *Ao Santo.* A Deos, que he o Santo dos Santos por eſſencia. PEREIRA.

(*d*) *E ficaráõ ſeus filhos confirmados.* Iſto he, na poſſe da ſabedoria. O Grego lê: *e a ſua poſteridade ficará na poſſe della*; porque os filhos, como explica Menoquio, tendo imitado a ſeus pais, tambem elles ſerão ſabios, e poſſuiráõ a ſabedoria vindo-lhes já como por herança. PEREIRA.

18 (*e*) porque ella na tentação anda com elle, (*f*) e o escolhe entre os primeiros.

19 Ella induzirá sobrelle o temor, e o medo, e a tentativa: (*g*) e o exercitará nas penas, de que as suas instrucções andão acompanhadas, até que o pro-

(*e*) *Porque ella na tentação, &c.* Tem elle a sabedoria por companheira, e por sua defensa na calamidade e no perigo. D' outro modo: Antes que a sabedoria se fie delle, faz tentativas para o experimentar, principalmente no principio, quando a começa a buscar. A ninguem temeraria e promiscuamente admitte na sua companhia. A todos prova com trabalhos, e tenta a sua constancia. CALMET.

(*f*) *E o escolhe entre os primeiros.* A Sabedoria, isto he, Deos costuma provar primeiro aquelles, que tem determinado metter no número dos seus escolhidos. PEREIRA.

(*g*) *E o exercitará nas penas, de que as suas instrucções andão acompanhadas.* A' letra se deve traduzir: *E o atormentará na tribulação da sua doutrina.* He pois o sentido, segundo Calmet e outros, que a Sabedoria, ou a Ethica sá do Christianismo castiga, e corta os movimentos da ira, da soberba, da gula, da concupiscencia, e com esta sua doutrina repugnante á natureza nos atormenta. PEREIRA.

próve em ſeus penſamentos, e ſe fie da ſua alma.

20 (*b*) E ella o porá firme, e ſe encaminhará direitamente a elle, e o encherá d'alegria,

21 e lhe deſcobrirá os ſeus ſegredos, e metterá nelle hum theſouro de ſciencia, e de intelligencia da juſtiça.

22 Porém ſe elle ſe extraviar, ella o deixará, (*i*) e o entregará nas mãos do ſeu inimigo.

23 Filho, aproveita o tempo, e guarda-te do mal.

24 Não te envergonhes de dizer a verdade, quando ſe trata da tua alma.

25 Porque ha huma confuſão, que faz

(*b*) *E ella o porá firme.* Conceder-lhe-ha o poder com a ſua meſma ajuda, e conſervar-ſe-ha firme na virtude. PEREIRA.

(*i*) *E o entregará nas mãos do ſeu inimigo.* O Grego diz: *nas mãos da ſua queda*: iſto he, deixallo-ha cahir no precipicio, e caminhar á ſua ruina, ou para onde o arrebata o peccado. Por quanto hum peccado depois de commettido abre caminho para outros peccados, e leva por ultimo á condemnação eterna. MENOQUIO.

faz cahir no peccado, e ha outra, que traz comſigo gloria, e graça.

26 Não faças accepção de peſſoas contra a tua ſalvação, nem te deixes levar para a mentira, á cuſta da tua alma.

27 (*l*) Não reſpeites o teu proximo na ſua quéda:

28 e não retenhas a palavra, quando ella póde ſer ſaudavel. Não eſcondas a tua ſabedoria (*m*) na ſua belleza.

29 Porque a ſabedoria dá-ſe a conhecer pela lingua: e o bom ſenſo, e a ſciencia, e a doutrina moſtrão ſe na palavra do homem cordato, e a ſua firmeza conſiſte nas obras de juſtiça.

30 Não contradigas de modo algum a palavra da verdade, e confunde-

te

(*l*) *Não reſpeites, &c.* Ou o ſentido he, que por nenhum temor, ou reſpeito ſe deixe de advertir, ou corrigir o proximo, quando commetter algum peccado; ou que a ninguem arraſte a authoridade, ou reſpeito da peſſoa, que nelle ſe vê cahir, para imitar o ſeu exemplo. PEREIRA.

(*m*) *Na ſua beleza.* Iſto he, quando a gloria de Deos, e a ſalvação do proximo eſtá pedindo que ella ſe manifeſte. MENOQUIO.

te da mentira, em que tenhas cahido por ignorancia.

31 Não te envergonhes de confeſſar os teus peccados, (*n*) mas não te ſujeites a todo o homem para lhos deſcobrir.

32 Não reſiſtas cara a cara ao homem poderoſo, e não forcejes contra a corrente do rio.

33 Toma a defenſa da juſtiça para ſalvares a tua alma, e peleja até á morte pela juſtiça, e Deos, pondo-ſe da tua parte, derrotará os teus inimigos.

34 (*o*) Não ſejas precipitado na tua lingua: e ao meſmo tempo inutil, e remiſſo nas tuas obras.

Não

(*n*) *Mas não te ſujeites, &c.* Deſte lugar não ſó ſe collige, mas convence a grande, neceſſaria, e attenta circumſpecção, que deve haver na eſcolha dos Confeſſores, e Directores. PEREIRA.

(*o*) *Não ſejas precipitado, &c.* Acha-ſe condemnado aqui todo aquelle homem, cuja vida, pelo deſprezo, ou negligencia que moſtra em obrar o que promptamente diz e aconſelha, he huma notoria apologia contra a ſua doutrina; e cujas palavras, quando lhe ſahem da boca, vão já todas por conſequencia refutadas nas ſuas obras. PEREIRA.

35 Não ſejas como o leão na tua caſa, fazendo-te terrivel aos teus domeſticos, e opprimindo aos que te eſtão ſujeitos.

36 A tua mão não ſeja aberta para receber, e fechada para dar.

CAPITULO V.

Não ſe confiar nas ſuas riquezas. Não abuſar da bondade de Deos. Abraçar conſtantemente a juſtiça. Ser circumſpecto nas ſuas palavras.

1 NÃo te fies nas riquezas iniquas, e não digas: Eu tenho baſtante de que viver: porque de nada te aproveitará iſto no dia da vingança, e da eſcuridade.

2 (*a*) Não te deixes ir na tua fortaleza apôs os máos deſejos do teu coração:

3 e não digas: (*b*) Que poder não tem

(*a*) *Não te deixes ir, &c.* Não queiras que te ſeja permittido tanto, quanto pódes. MENOQUIO.

(*b*) *Que poder não tem ſido o meu?* Iſto he,

tem ſido o meu? ou quem poderá ſujeitar-me a dar-lhe conta das minhas acções? porque Deos (*c*) certamente ſe vingará dellas.

4 Não digas: Eu pequei, e que mal me veio d'ahi? Porque o Altiſſimo, ainda que ſoffrido, he juſticeiro.

5 (*d*) Não eſtejas ſem temor da offenſa, que te foi remittida, e não ajuntes peccados ſobre peccados.

E

de effeituar, e conſeguir o que pretendi, e deſejei. MERCQUIO.

(*c*) *Certamente ſe vingará.* Eſta he a força do Hebraiſmo *vingando vingará.* PEREIRA.

(*d*) *Não eſtejas, &c.* Até do peccado perdoado ſe não deve eſtar ſem medo; porque ninguem ſabe ſe he digno de amor ou de odio, nem ainda que eſteja perdoada a culpa, fica por iſſo remittida a pena temporal, que o peccador tem de ſatisfazer á divina juſtiça. Póde tambem eſte lugar ter ainda outro ſentido, e he, que, ſuppoſto o peccado eſteja de todo apagado quanto a culpa, e ſatisfeito quanto á pena, he certo que no tocante ao número e á ſomma, com que já entrou na conta com os de mais, em razão de peccado baſta para encher a medida delles; e eſta circumſtancia tão temeroſa, e de ſummo perigo he a que deve fazer andar o homem receoſo até

6 E não digas: A miſericordia do Senhor he grande, elle ſe compadecerá da multidão de meus peccados.

7 Porque a miſericordia e a ira eſtão na ſua Eſſencia muito perto huma da outra, e elle olha para os peccadores na ſua ira.

8 Não tardes em te converter ao Senhor, e não o diffiras de dia em dia:

9 porque viirá d' improviſo a ſua ira, e no tempo da vingança te perderá.

10 Não te embaraces pelas riquezas injuſtas: porque ellas te não aproveitarão no dia da eſcuridade, e da vingança.

11 Não te voltes a todo o vento, e não andes por todos os caminhos: (*e*) porque aſſim he que todo o peccador ſe dá a conhecer pela duplicidade da ſua lingua. Sê

daquelle meſmo que entende lhe eſtá perdoado. PEREIRA.

(*e*) *Porque aſſim he que todo o peccador, &c.* De tal ſorte ſe accommoda o peccador a tudo, que ſegundo a variedade das peſſoas humas vezes affirma, outras nega, humas vezes louva, outras vitupera. MENOQUIO.

12 Sê firme no caminho do Senhor, e na verdade dos teus ſentimentos, e na tua ſciencia, e a palavra da paz, e da juſtiça te acompanhe ſempre.

13 Sê manſo para ouvir a palavra de modo que a entendas: e profiras com ſabedoria huma reſpoſta verdadeira.

14 Se tens intelligencia, reſponde ao teu proximo: ſe a não tens, põe a tua mão ſobre a tua boca, para que te não ſucceda ſeres apanhado numa palavra indiſcreta, e cahires em confuſão.

15 A honra, e a gloria acompanhão os diſcurſos do homem ſenſato, mas a lingua do imprudente he a ſua ruina.

16 Foge de paſſares por hum mexeriqueiro, e não te venha a tua lingua a ſer hum laço, e hum motivo de confuſão.

17 Porque ſobre o ladrão eſtá a confuſão e o arrependimento, mas ſobre o que falla por lingua dobre cahe huma nota peſſima de infamia: e o mexeriqueiro adquire odio, e inimizade, e affronta.

18 (*f*) Faze igualmente justiça aos pequenos, e aos grandes.

CAPITULO VI.

Ser simples, humilde, brando, e affavel. Escolher para o conselho hum amigo bem provado. Caracteres, e utilidades da amizade.

1 NÃo te faças de amigo inimigo do teu proximo: porque o máo terá por sorte o improperio, e a contumelia, como todo o peccador invejoso, e de duas linguas.

2 Não te eleves como hum touro no pensamento do teu coração: por não succeder que fique a tua força enervada pela tua estulticia,

e

(*f*) *Faze igualmente justiça, &c.* Isto he, faze a todos justiça, lançando as palavras e acções de cada hum á boa parte, e attendendo sempre pela sua fama: ou se és Magistrado, e Superior conserva para com todos em equilibrio a balança da Justiça. O Grego diz: *Nem no muito nem no pouco sejas ignorante*, isto he, commettas alguma falta, erres, e obres com imprudencia. PEREIRA.

3 e que ella conſumma as tuas folhas, e perca os teus frutos, e que tu venhas a ficar como huma arvore ſecca no deſerto.

4 Porque a alma maligna perderá ao que a tem, e o faz ſer o goſto dos ſeus inimigos, e o conduzirá á ſorte dos ímpios.

5 A palavra doce multiplica os amigos, e mitiga os inimigos: (*a*) e a lingua diſcreta no homem bom produz abundantes frutos.

6 Sejão muitos os amigos com quem tu vivas em paz, e ſeja teu conſelheiro hum dentre mil.

7 Se queres ter hum amigo, toma-o depois de o teres provado, e não te fies logo delle.

8 Porque tal amigo ha que o não he, ſenão em quanto niſſo acha a ſua conveniencia, e elle deixará de o ſer no dia da tribulação.

(*a*) *E a lingua diſcreta.* A' letra ſe traduzirá *de boa graça*, iſto he, que eſtilla graça e perſuaſiva eloquencia. PEREIRA.

9 E tal amigo ha que se muda em inimigo: e tal amigo ha que descobrirá o seu odio, e as suas reixas, e injúrias.

10 (*b*) E tal amigo ha que só o he para a meza, e que o não será no dia da tribulação.

11 Se o teu amigo perseverar firme, será para ti como hum igual, e nas tuas cousas domesticas obrará com confiança:

12 se elle se humilhar diante de ti, (*c*) e se esconder da tua presença, terás huma amizade boa e sincera.

13 (*d*) Separa-te dos teus inimigos, e está alerta com os teus amigos.

O

(*b*) *E tal amigo ha que só o he para a meza.* O Grego em differente sentido lê estes tres versos do seguinte modo: *E ha hum amigo para ser companheiro da meza; porém no dia da tribulação não será constante; e na tua prosperidade será outro tu, e sobre os teus domesticos mandará com liberdade. Mas se te vir abatido se declarará contra ti, e se esconderá de ti para te não ver.* PEREIRA.

(*c*) *E se esconder da tua presença, &c.* Ou por te não ser importuno, ou por se não atrever a interromper-te no meio das tuas occupações. PEREIRA.

(*d*) *Separa-te dos teus inimigos.* Convem fu-

14 O amigo fiel he huma forte protecção: e quem o achou, achou hum theſouro.

15 Nada ſe póde comparar com hum amigo fiel, e o ouro, e a prata não merecem ſer poſtos em balança com a ſinceridade da ſua fé.

16 O amigo fiel he hum medicamento de vida, e de immortalidade: e os que temem o Senhor, acharáõ hum tal amigo.

17 O que teme a Deos terá igualmente boa amizade: porque a elle ſerá conforme o ſeu amigo.

18 Filho, des da tua mocidade procura ſer inſtruido, e adquirirás huma ſabedoria, que te dure até á velhice.

19 Chega-te á ſabedoria, como o que lavra, e ſemea, e eſpera em paz pelos ſeus excellentes frutos:

20 porque na ſua acquiſição trabalha-

gir dos inimigos, porque podem tramar enganos: e deve-ſe andar a bom recado, e ſobre aviſo com os amigos, porque ſe podem tornar inimigos. PEREIRA.

lharás pouco, mas depreſſa comerás dos ſeus frutos.

21 Quão exceſſivamente aſpera he a ſabedoria para as peſſoas indiſciplinadas, e não permanecerá nella o inſenſato.

22 (*e*) Ella ſerá a ſeu reſpeito, como as pedras de grande pezo, que ſervem para provar a força dos homens, e não tardaráõ em ſe deſcarregarem dellas.

23 Porque a ſabedoria, que faz o homem intelligente, (*f*) he ſegundo o

(*e*) *Ella ſerá a ſeu reſpeito, &c.* Aſſim como qualquer homem, ſe he de poucas forças, em levantando huma pedra pezada, logo que ſente o pezo della, immediatamente a lança fóra, e arroja de ſi, por não poder ſoſtella; do meſmo modo aquelle, que não forceja por vencer as difficuldades, com que deve arcar no alcance da Sabedoria, nem pelas desbaſtar ao menos, abre mão da empreza, ſem cahir na conta do que deixa de conſeguir. He allusão ao coſtume, que tinhão os Hebreos, de exercitarem as forças, levantando pedras de grande pezo, ou mudando-as de huma para outra parte. Confira-ſe Zacarias no Capitulo XII. verſo 3. PEREIRA.

(*f*) *He ſegundo o nome que tem.* O Texto original deſte Livro do Eccleſiaſtico, que era,

o nome que tem, e ella não he deſcoberta a muitos: mas naquelles a quem he deſcoberta, dura firme até os levar á preſença de Deos.

24 Ouve, filho, e toma hum conſelho de entendimento, e não rejeites o meu conſelho.

25 (*g*) Mette os teus pés nos ſeus gri-

como já ſe diſſe, em Hebreo, ou em Syriaco; não exiſte: aſſim não ſe póde ſaber que nome he o a que o Author faz aqui allusão. Talvez comparou elle o nome Grego *Sophia*, que quer dizer *Sabedoria*, com o Hebraico *Saphuiah*, que quer dizer *Eſcondida*. Outros ſuppõe, que antes a allusão ſerá de Hebreo a Hebreo: mas não apparece ſobre que ella pudeſſe cahir, tomando-a de *Chachamah*, que he no Hebreo o termo ordinario de que os Authores Sagrados usão para ſignificar a *Sabedoria*. Aſſim alguns explicão iſto ſem alguma allusão etymologica. A ſabedoria he ſegundo o ſeu nome: Iſto he: *Como a Sabedoria paſſa por difficil de ſe alcançar, aſſim tambem ninguem a adquirirá ſem grande cuidado, e applicação.* DE VENCE.

(*g*) *Mette os teus pés, &c.* Iſto he, obedece em tudo e por tudo á Sabedoria com anciosa pontualidade, fazendo-te ſeu eſcravo e cativo, pois não ha eſcravidão, ou cativeiro mais intereſſante, nem mais ſaboroſo. PEREIRA.

grilhões, e o teu pescoço nas suas cadeias:

26 sometе o teu hombro, e leva-a ás costas, e não te enojes com as suas prizões.

27 Chega-te para ella de todo o teu coração, e guarda os seus caminhos com todas as tuas forças.

28 Busca-a pelo rasto, e ella te será manifesta, e tendo-te já abraçado com ella, não a deixes:

29 porque nella acharás tu no fim o teu descanço, e ella se converterá para ti em gosto.

30 E tu terás os seus ferros por huma protecção de fortaleza, (*b*) e por bases de virtude, e as suas cadeias por huma estola de gloria:

31 porque nella está a belleza da vida, (*i*) e os seus vinculos são huma ligadura saudavel.

Tu

(*b*) *E por bases de virtude.* Adverte Calmet que estas palavras se não achão no Grego, e que algum tanto confundem o lugar. Eu procurei traduzillas com a devida clareza. PEREIRA.

(*i*) *E os seus vinculos, &c.* E os seus laços

32 Tu te veſtirás della como d' huma eſtola de gloria, e a porás ſobre ti como huma coroa de jubilo.

33 Filho, ſe tu me deres attenção, aprenderás: e ſe applicares o teu eſpirito, ſerás ſabio.

34 Se applicares o teu ouvido, receberás doutrina: e ſe fores amigo d' ouvir, ſerás ſabio.

35 (*l*) Acha-te na Aſſembléa dos velhos ſabios, e une-te de coração á ſua ſabedoria, a fim de poderes ouvir o que elles

vem a ſer como a ligadura, com que ſe atão os membros feridos, ou deslocados, a qual os reſtitue á ſua antiga ſaude. O Grego diz: *Porque nella ha hum adôrno de ouro, e as ſuas prizões são hum laço de jacintho.* Nas quaes palavras parece, como diz Menoquio, alludir-ſe ás franjas da côr de jacintho, que o Senhor mandou aos Judeos que trouxeſſem nas orlas dos veſtidos (Numer. XV. 38.) porque por ellas ſe diſtinguião dos Gentios, e ſe ornavão como hum Povo dedicado a Deos, e ao amor da Sabedoria. PEREIRA.

(*l*) *Acha-te na Aſſembléa, &c.* O Grego diz: *Acha-te na multidão dos anciãos, e ſe ha algum ſabio, chega-te a elle. Sê amigo d' ouvir toda a divina declaração.* PEREIRA.

elles te differem de Deos, e não te escapem os proverbios de louvor.

36 E se vires hum homem sensato, madruga para ir ter com elle, e gastem os teus pés os degráos da sua porta.

37 Tem todo o teu pensamento nos preceitos de Deos, (*m*) e sê muito assiduo nos seus mandamentos: e elle mesmo te dará coração, e te será dado o desejo da sabedoria.

CA-

(*m*) *E sê muito assiduo nos seus mandamentos.* Isto he, e emprega-te de continuo na meditação e prática dos seus mandamentos. PEREIRA.

CAPITULO VII.

Abſter-ſe do mal. Não buſcar as dignidades. Fugir de toda a mentira. Applicar-ſe ao trabalho. Ser fiel aos ſeus amigos, bem unido com ſua mulher, brando com os ſeus domeſticos. Inſtruir a ſeus filhos. Honrar os ſeus parentes. Dar aos Sacerdotes o que lhes he devido. Lembrar-ſe do ſeu ultimo fim.

1 (*a*) NÃo faças mal, e o mal te não apprehenderá.

2 (*b*) Retira-te do iniquo, e os males ſe apartaráõ de ti.

3 Filho, (*c*) não ſemees males nos regos da injuſtiça, e não os ſegarás ſete vezes em dóbro.

Não

(*a*) *Não faças mal, &c.* A' letra: *Não queiras fazer males, e elles te não apprehenderão.* Isto he, não commettas peccados, e livrar-te-has do caſtigo, a que por elles ficas ſujeito á divina Juſtiça. PEREIRA.

(*b*) *Retira-te do iniquo.* Iſto he, ou do homem iniquo, ou da iniquidade. PEREIRA.

(*c*) *Não ſemees, &c.* O noſſo campo he o noſſo coração, e a noſſa vontade, a qual então

4 Não peças ao Senhor que te dê o cargo de conduzir outros, nem ao Rei, que te dê huma cadeira d' honra.

5 Não te juſtifiques diante de Deos, porque elle he quem conhece o fundo do coração: e não affectes (*d*) parecer ſabio diante do Rei.

6 (*e*) Não pretendas ſer Juiz, ſe não tens valor para romperes com eſforço por entre as iniquidades: para que não temas acaſo a face do poderoſo, e ponhas tropêço na tua equidade.

7 (*f*) Não peques contra a multidão

lavrâmos com regos de injuſtiça, quando lhe imprimimos máos habitos: então ſemeâmos, quando em certo modo lançâmos nelles depravados deſejos. MENOQUIO.

(*d*) *Parecer ſabio diante do Rei.* Moſtrando ambição das honras, a que pretendes ſer promovido e ſublimado, ſem fazeres talvez eſcrupulo de abateres os mais, para te exaltares a ti. PEREIRA.

(*e*) *Não pretendas, &c.* Recommenda-ſe aqui o valor, e a conſtancia na adminiſtração da Juſtiça, cuja vara ſe não deve torcer por nenhum reſpeito humano, ou temor de gente poderoſa. PEREIRA.

(*f*) *Não peques, &c.* Dirige-ſe eſte aviſo

dão d' huma Cidade, nem te mettas entre a chuſma do Povo,

8 nem apertes duas vezes o nó do peccado: porque nem ainda num ſó que tu commettas, ficarás impunido.

9 (g) Não ſejas puſillanime no teu animo:

10 não deſprezes fazer oração, e dar eſmola.

11 Não digas: Deos porá os olhos na multidão das minhas dadivas, e offerecendo-as eu ao Deos altiſſimo, elle receberá as minhas offertas.

12 Não eſcarneças do homem poſto

principalmente aos Magiſtrados, para que não offendão a hum Povo inteiro com o ſeu modo de proceder, ou julgar, fugindo de ſe exporem ao ſeu furor, quando eſtá irritado, e guardando ſempre com elle ſeveridade, e ao meſmo tempo brandura. PEREIRA.

(g) *Não ſejas puſillanime, &c.* Iſto he, não percas o animo, ſe por deſgraça n'alguma culpa cahires, antes a meſma queda te excite a te acautelares com maior vigilancia para o futuro. O Grego diz: *Não ſejas de animo apoucado na tua oração*, duvidando alcançar da grandeza, bondade, favor, e ajuda de Deos, o deſpacho das tuas petições. PEREIRA.

to na amargura da ſua alma: porque Deos, que tudo vê, he quem humilha, e exalta.

13 (*h*) Não lavres a mentira contra teu irmão: nem tão pouco faças o meſmo contra o teu amigo.

14 (*i*) Não queiras mentir toda a mentira: porque a continuação della não he boa.

15 Não ſejas verboſo na Aſſembléa dos anciãos, (*l*) e não repitas a palavra na tua rogativa.

Não

(*h*) *Não lavres a mentira, &c.* Por hum Hebraiſmo he o meſmo que dizer, não inventes, não traces a mentira. PEREIRA.

(*i*) *Não queiras mentir toda a mentira.* He tambem eſte hum Hebraiſmo, como ſe diſſera, não mintas de modo algum; porque o avezares-te a mentir he huma couſa muito má, pelo coſtume em que te pões. Aſſim que nas palavras, *não he boa*, ha huma mioſis, pela qual ſe vem a dizer, *he peſſima.* PEREIRA.

(*l*) *E não repitas a palavra, &c.* Além do aviſo que neſte lugar ſe dá aos mancebos, para ſe portarem com a devida modeſtia diante dos anciãos, reputando-os por mais experimentados e prudentes, ſe preſcreve huma importante regra para ſe não repetir a palavra, ou nos diſcurſos

16 Não aborreças as obras laboriosas, nem o trabalho de cultivar o campo, (*m*) que foi creado pelo Altiſſimo.

17 Não te numéres entre a turba das peſſoas indiſciplinadas.

18 (*n*) Lembra-te da ira, porque não tardará.

19 Humilha profundamente o teu eſpirito: (*o*) porque a vingança da carne do ímpio, ſerá o fogo e o bicho.

20 Não quebres a fé que deves ao teu amigo, que differe dar-te o dinheiro,

diante dos homens, como querem alguns, ou ſegundo o Texto Grego, nas orações feitas a Deos, que he a meſma doutrina, que Jeſu Chriſto enſinou depois a ſeus Diſcipulos, Matth. VI. 7. PEREIRA.

(*m*) *Que foi creado pelo Altiſſimo.* Porque Deos poz o homem no Paraiſo para que o cultivaſſe e guardaſſe Genes. II. 15., e depois do peccado o condemnou a comer o páo com o ſuor do ſeu roſto, Ibid. III. 19. PEREIRA.

(*n*) *Lembra-te da ira, &c.* Iſto he, lembrate da ira, e da vingança que Deos em breve tempo deſaffogará contra os peccadores. PEREIRA.

(*o*) *Porque a vingança da carne, &c.* A eſte lugar, ſegundo Calmet, alludio Chriſto em São Marcos IX. 42, 43. PEREIRA.

ro, nem deſprezes pelo ouro a teu irmão muito amado.

21 Não te apartes da mulher ſizuda, e virtuoſa, que te coube por ſorte no temor do Senhor: porque a graça da ſua modeſtia he mais precioſa, do que o ouro.

22 Não trates mal ao ſervo, que trabalha com fidelidade, nem ao mercenario que todo ſe dá a te ſervir.

23 O ſervo ſenſato ſeja querido de ti, como a tua alma, (*p*) não lhe negues a liberdade que elle merece, e não o deixes cahir em pobreza.

24 Tens gados? cuida delles: e ſe elles te são uteis, fiquem ſempre comtigo.

25 Tens filhos? enſina-os bem, e acoſ-

(*p*) *Não lhe negues a liberdade, &c.* Ou mais á letra: *não no defraudes da ſua liberdade, nem no deixes pobre*, ou não deixes de lhe aſſiſtir vendo-o pobre. Allude-ſe aqui ao anno Sabbatico, em que ſe dava a liberdade a todo o ſervo Hebreo, e que ſe não deixava ir com as máos vazias. Veja-ſe, além do Exodo XXI. 2. o Deuteronomio XV. 12. 13. PEREIRA.

acoſtuma-os á ſujeição des da ſua menice.

26 Tens filhas? Conſerva a pureza dos ſeus corpos, e não moſtres para ellas o teu roſto rizonho.

27 Caſa a tua filha, e terás feito hum grande negocio, e dá-a a hum homem de bom ſenſo.

28 Se tens mulher que ſeja ſegundo o teu coração, não a largues: e não te entregues á que he odioſa. De todo o teu coração:

29 honra a teu pai, e não te eſqueças dos gemidos de tua mãi:

30 lembra-te que não terias naſcido, ſenão fôra por ſua intervenção: e faze por elles em recompenſa aquillo meſmo, que elles fizerão por ti.

31 Teme ao Senhor com toda a tua alma, e venera aos ſeus Sacerdotes.

32 Ama com todas as tuas forças ao que te creou: e não deſampares (*q*) os ſeus Miniſtros.

(*q*) *Os ſeus Miniſtros.* Antes procura alimentallos com os dizimos, primicias, e offertas. PEREIRA.

33 Honra a Deos de toda a tua alma, e reverencea os Sacerdotes, e purifica-te (*r*) pelo trabalho das tuas mãos.

34 Dá-lhes a ſua parte das primicias, e das victimas d' expiação, (*ſ*) co-

(*r*) *Pelo trabalho das tuas mãos.* A' letra: *com os braços.* O que ſe entende ou das offertas bem adquiridas (porque as injuſtas não podem agradar a Deos, que he a Summa Juſtiça) e ganhadas á cuſta do proprio ſuor; ou das eſpadoas direitas das victimas pacificas, de que além do peito era credor o Sacerdote, porque lhe pertencião de Direito pela eſtabelecida Lei do Levitico, VII. 32. 34. E ainda que o ſacrificio pacifico primariamente não purgava os peccados, mas ſó ſe offerecia, como adverte aqui Menoquio, pela paz, iſto he, pela conſervação e ſaude da caſa, ou da Républica, todavia ſegundariamente ſe offerecia tambem pela expiação dos peccados, viſto não ſe poder gozar da paz ſem graça, nem deſta, ſem primeiro cada hum ſe purificar das manchas da culpa. O Grego diz: *Teme ao Senhor, e honra ao Sacerdote, e da-lhe a ſua parte, como te eſtá mandado, as primicias e os ſacrificios pelo peccado, e a offerta das eſpadoas, e o ſacrificio de ſantificação, e as primicias das couſas ſantas.* PEREIRA.

(*ſ*) *Como te eſtá mandado.* Vejão-ſe o Levitico II. 3. e os Números XVIII. 15.

como te eſtá mandado: e purifica-te das tuas negligencias (*t*) com poucos.

35 (*u*) Offerecerás ao Senhor as espadoas das victimas, e o ſacrificio de ſantificação, e as primeiras das couſas ſantas:

36 e abre a tua mão para o pobre, (*x*) a fim de que o teu ſacrificio d' expia-

(*t*) *Com poucos.* Iſto he, ou com pouco número de victimas, se és pobre; ou na preſença de poucas teſtemunhas do teu ſacrificio, para que attendas melhor á tua fama, vindo a ſaberem poucos a tua falta; ou na purificação dos teus delictos imita aos mais ſabios e pios, que são os em mais pequeno número. PEREIRA.

(*u*) *Offerecerás ao Senhor, &c.* Eſtas palavras da Vulgata, ſegundo Calmet, podem entender-ſe do ſeguinte modo: Offerece ao Senhor a eſpadoa direita das tuas victimas, e o ſacrificio de ſantificação (talvez o holocauſto, ou os ſacrificios que prometteſte por voto) e as primicias que deves ao Templo, *Initia Sanctorum*, todo o genero de primicias, ou dizimos, que erão devidos aos Sacerdotes. Veja-ſe, além do Levitico VII. 32. 34. o Capitulo XVIII. dos Números. PEREIRA.

(*x*) *A fim de que o teu ſacrificio, &c.* A' letra: para que ſeja cumprida a tua propiciação e benção. PEREIRA.

piação, e a tua offerta seja de todo perfeita.

37 (*y*) A liberalidade he agradavel a todo o vivente, e não impidas que ella se extenda aos mortos.

38 Não faltes a consolar os que se achão em pranto, (*z*) e anda com os que chorão.

39 Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos: porque assim he que tu te fortificarás na caridade. Em

(*y*) *A liberalidade, &c.* A' letra: *A graça da dadiva he fermosa diante de todo o vivente.* Mostra-se aqui ser a liberalidade huma virtude, que até com os mortos se deve praticar, enterrando-os, e offerecendo cada hum orações, suffragios, esmolas, e sacrificios por suas almas. Parece que o Ecclesiastico procura insinuar esta doutrina dos officios devidos aos finados, em razão de começar por aquelles tempos a heresia dos Sadducêos, que, impugnando a existencia dos Espiritos, e dos Anjos, negavão juntamente a immortalidade d' alma, e a resurreição dos corpos. A respeito dos officios de piedade para com os mortos he digno de se trazer á memoria hum Tobias, e conferir-se com este lugar o do II. Livro dos Macabêos XII. 43. PEREIRA.

(*z*) *E anda com os que chorão.* Isto he, e chora com os que chorão. Confira-se o Apostolo aos Romanos XII. 15. PEREIRA.

40 Em todas as tuas obras lembrate dos teus noviſſimos, e nunca já mais peccarás.

CAPITULO VIII.

Não ſe embaraçar com o homem poderoſo. Não improperar ao que ſe corrige. Ouvir os ſabios, e os velhos. Não deſcobrir o ſeu ſegredo a peſſoa eſtranha.

1 NÃo litigues com o homem poderoſo, para que não ſucceda cahires-lhe nas mãos.

2 Não contendas com o homem rico, para que não ſucceda armar-te elle alguma demanda:

3 porque o ouro, e a prata tem perdido a muitos, e até ao coração dos Reis ſe extende, e faz trocar.

4 Não diſputes com o homem muito fallador, (*a*) e não metterás mais lenha no ſeu fogo.

Não

(*a*) *E não metterás mais lenha no ſeu fogo.* E não lhe darás novo motivo d' altercar ſem comedimento algum, e de proferir contra ti ainda todo o genero d' injúrias e vituperios. PEREIRA.

5 Não tenhas commercio com o homem mal inſtruido, para que (*b*) não ſucceda fallar mal da tua geração.

6 Não deſprezes o homem que ſe retira do peccado, e não o improperes: lembra-te que todos nós (*c*) eſtamos debaixo da correcção.

7 Não deſprezes o homem na ſua velhice: porque os que envelhecem forão como nós.

8 Não te alegres com a morte do teu inimigo: ſabendo que todos nós morremos, (*d*) e que não queremos vir a ſer motivo de goſto.

9 Não deſprezes o que contarem os velhos ſabios, e acoſtuma-te a aprender (*e*) os ſeus proverbios:

por-

(*b*) *Não ſucceda fallar mal da tua geração.* Para que, ſe ha alguma deshonra, ou macula na tua geração, elle ta não lance em roſto. MENOQUIO.

(*c*) *Eſtamos debaixo da correcção.* Iſto he, eſtamos ſujeitos ao caſtigo merecido por noſſas culpas. PEREIRA.

(*d*) *E que não queremos, &c.* Levâmos a mal, ſe os outros folgão com a noſſa morte. MENOQUIO.

(*e*) *Os ſeus proverbios.* Iſto he, os ditos agu-

10 porque delles aprenderás tu a ſabedoria, e a doutrina de intelligencia, e a arte de ſervir os Grandes (*f*) d' hum modo irreprehenſivel.

11 Não te paſſe por alto o que contão os anciãos: porque elles o aprendêrão de ſeus pais:

12 porque delles aprenderás tu a intelligencia, e a dar reſpoſta no tempo, em que he neceſſaria.

13 (*g*) Não accendas os carvões dos

dos, apologos, ſemelhanças, apothegmas e ſentenças, de que ſe valem os velhos nas ſuas converſações, e que ſervem de muito para formar os bons coſtumes. PEREIRA.

(*f*) *D' hum modo irreprehenſivel.* A' letra: *Sem queixa*, ou, *ſem razão de queixa.* PEREIRA.

(*g*) *Não accendas os carvões dos peccadores, &c.* Iſto he, não exaſperes com a tua reprehensão ao peccador obſtinado, e rebelde no ſeu peccado, porque ſerá o meſmo que atiçares o fogo, para levantar maior labareda, expondo-te aos inſultos da ſua furioſa paixão, e deſenfreado atrevimento contra ti. He pois abſolutamente neceſſario, como adverte Calmet, arguir ao que peca; porém ás vezes ha certas conjunções, que não permittem iſto; convém a ſaber, quando ſe vir que a reprehensão ha de ſer inutil, ou prejudicial á meſma pessoa, a quem ſe dá. PEREIRA.

dos peccadores, arguindo-os, e não fejas abrazado na chamma do fogo dos feus peccados.

14 Não reſiſtas cara a cara a hum homem inſolente, para que não ſucceda que elle ſe ponha a armar laços ás tuas palavras.

15 Não empreſtes dinheiro a hum homem mais poderoſo do que tu: porque ſe lho empreſtares, tem no por perdido.

16 Não fiques por fiador mais do que podem as tuas forças: porque ſe o ficares, põe-te logo em cuidado, como quem eſtá já obrigado a ſatisfazer.

17 Não arrazoes em deſabono do Juiz: porque elle pronuncia ſegundo o que he juſto.

18 Não te ponhas a caminho com o homem atrevido, para que não ſucceda que elle faça recahir ſobre ti os feus males: porque elle anda ſegundo a ſua vontade, e tu perecerás com elle pela ſua loucura.

19 Não tenhas reixas com o homem co-

colerico, e com o atrevido não vás a hum lugar ſolitario: (*h*) porque elle nenhum caſo faz de derramar ſangue, e como não tens quem te valha, elle te fará em migalhas.

20 Não deliberes ſobre os teus negocios com gente fatua: porque elles não poderáõ amar, ſenão o que lhes apraz.

21 (*i*) Não trates ſegredo algum com peſſoa eſtranha: porque não ſabes o que ella dará de ſi algum dia.

22 Não manifeſtes o teu coração a todo o homem: para que não ſucceda que te correſponda com huma falſa amizade, (*l*) e que ao depois diga mal de ti.

CA-

(*h*) *Porque elle nenhum caſo faz de derramar ſangue.* A' letra: *porque o ſangue he diante delle hum quaſi nada.* Quanto iſto ſeja verdade, aſsás moſtra o exemplo de Abel morto às mãos de Cain, Genes. IV. 8. MENOQUIO.

(*i*) *Não trates ſegredo algum, &c.* A' letra: *Não tomes conſelho diante d' hum eſtranho.* O Grego diz: *Não faças nenhuma couſa que pede ſegredo, &c.* PEREIRA.

(*l*) *E que ao depois diga mal de ti.* E que te

CAPITULO IX.

Não ser cioso de sua mulher. Fugir da companhia das mulheres estranhas. Conservar os seus amigos antigos Não invejar a gloria dos máos. Affastar-se dos Grandes. Unir-se com os sábios.

1 (*a*) NÃo sejas cioso da mulher do teu seio, para que não descubra contra ti a malicia da tua má doutrina.

2 Não dês á mulher poder sobre a tua alma, para que se não levante contra a tua authoridade, (*b*) e fiques envergonhado. Não

diga depois affrontas, injúrias improperios, e contumelias, envergonhando-te e escarnecendo de ti. PEREIRA.

(*a*) *Não sejas cioso, &c.* Não tenhas ciumes da mulher, com quem te achas unido pela estreita correspondencia do thalamo, para que não exercite contra ti a mesma malicia, que tu lhe ensinaste. CALMET.

(*b*) *E fiques envergonhado.* Porque he vergonha para o marido deixar-se dominar pela mulher que em tudo lhe deve estar sujeita, segundo a regra do Apostolo aos Efesios V. 24. PEREIRA.

3 Não olhes para a mulher (*c*) de muitos quereres: para que não ſucceda cahires nos ſeus laços.

4 Não ſejas frequente em te achar com a mulher bailadeira: nem a ouças, para que não ſucceda pereceres a força dos ſeus encantos.

5 Não detenhas os teus olhos em ver a donzella, porque não ſucceda que a ſua belleza te ſeja occaſião de quéda.

6 Não entregues de modo algum a tua alma ás mulheres proſtitutas, para que te não deites a perder a ti, (*d*) e a tua herança.

7 Não lances os olhos por toda a parte pelas ruas da Cidade, nem andes vagueando pelas ſuas praças.

8 Aparta os teus olhos da mulher enfeitada, e não olhes com curioſidade para a fermoſura alheia:

por

(*c*) *De muitos quereres.* Iſto he, que quer a muitos. O Grego diz: *não te vas encontrar com a mulher proſtituida*, ou meretriz. PEREIRA.

(*d*) *E a tua herança.* Além de te fazeres réo de eterna condemnação, e de eſtragares a tua ſaude com deſar da propria fama, perderás tambem a tua fazenda. PEREIRA.

9 por cauſa da fermoſura da mulher perecêrão muitos: porque dahi he que ſe accende a concupiſcencia, como fogo.

10 Toda a mulher que he proſtituta, (*e*) ſerá pizada como o eſterco em o caminho.

11 Muitos tendo admirado a fermoſura da mulher alheia, ſe fizerão (*f*) reprobos: porque a ſua converſação ſe atêa como fogo.

12 (*g*) Não te aſſentes já mais com a mulher alheia, nem te recoſtes com ella ſobre o cotovelo:

13 e não diſputes com ella, (*h*) beben-

(*e*) *Será pizada, &c.* E que couſa póde haver mais vil, e mais deſprezivel, que a proſtituta? MENOQUIO.

(*f*) *Reprobos.* Iſto he, máos. MENOQUIO.

(*g*) *Não te aſſentes, &c.* Allude o Sabio ao modo de eſtar á meza, recoſtando-ſe em cima de leitos aquelles que comião, firmados no cotovelo. Prohibe pois que te aſſentes á meza com a mulher caſada com outro. O homem tinha de ordinario na meza o primeiro lugar, ſeguia-ſe a mulher, mas com tal ordem, que a cabeça della ficava junto do peito do marido. CALMET.

(*h*) *Bebendo vinho.* Iſto he, fazendo lhe mui-

bendo vinho, para que não ſucceda que o teu coração ſe converta para ella, (*i*) e com o teu ſangue caias em perdição.

14 Não deixes o amigo antigo: porque o novo não ſerá ſemelhante a elle.

15 O amigo novo he hum vinho novo: elle ſe fará velho, e tu regalarte-has de o beber.

16 Não invejes a gloria, nem as riquezas do peccador: porque não ſabes qual haja de ſer a ſua ruina.

17 Não approves a violencia dos injuſtos, ſabendo que até á ſepultura não agradará o ímpio.

18 Põe-te longe daquelle homem, que tem poder de mandar matar, e aſſim ficarás em eſtado de não temer a morte:

19 e ſe te chegares a elle, vê não commettas algum mal, donde poſſa reſultar tirar-te elle a vida.

Sa-

tos brindes, para que ella te correſponda. PEREIRA.

(*i*) *E com o teu ſangue, &c.* E que, perdendo a tua alma, te cuſte a vida, ou por ſentença do Juiz, ou pela vingança do marido. SACI.

20 (*l*) Sabe que communicas com a morte: porque tu caminharás no meio dos laços, e andarás ſobre as armas de homens reſentidos.

21 Segundo as tuas forças (*m*) acautela-te do teu proximo, e trata com os ſabios e prudentes.

22 Os teus convidados ſejão os homens juſtos, e no temor de Deos eſteja poſto o motivo da tua gloria,

23 (*n*) e no teu ſentido ſe forje o pen-

(*l*) *Sabe, &c.* Iſto he, ſabe que, ſe tratas e vives com o poderoſo, anda muito arriſcada a tua vida, já pelos deſgoſtos e diſſabores procedidos da ſua communicação, que ta podem tirar; já por qualquer aleive, que te levantem, ou falſa prova de grave crime, por onde te procure fazer punir com pena de morte. O Grego diz: *Sabes que paſſas por meio de laços, e que andas por ſima das ameias das muralhas da Cidade*, com ſummo riſco ou de cahires, ou de te derribarem dalli com tiros morto os teus inimigos. PEREIRA.

(*m*) *Acautela-te do teu proximo, &c.* O Grego diz: *Examina o teu proximo com a maior diligencia que puderes*, e ainda que tenha comtigo razão de parentesco de nenhum modo te fies delle, ſenão tiver dado evidentes provas de verdadeira e ſincera amizade. PEREIRA.

(*n*) *E no teu ſentido, &c.* Iſto he, entretem

penſamento de Deos, e toda a tua converſação conſiſta nos preceitos do Altiſſimo.

24 As obras ſerão louvadas pela induſtrioſa mão dos ſeus artifices, e o Principe do Povo pela ſabedoria dos ſeus diſcurſos, e as palavras dos velhos pelo ſizo, com que são proferidas.

25 He terrivel na ſua Cidade o homem linguaraz: e o temerario nas ſuas palavras ſerá aborrecido.

CAPITULO X.

Utilidade d' hum bom governo. Quanto ſe deve aborrecer a avareza. Conſequencias funeſtas da ſoberba. Louvores dos que temem a Deos. Parallelo da gloria do rico, e do pobre.

1 (*a*) O Juiz ſabio fará juſtiça ao ſeu Povo, e o governo do homem ſenſato ſerá eſtavel.

Qual

e occupa ſempre o teu penſamento em Deos, ou em couſas relativas a Deos. PEREIRA.

(*a*) *O Juiz ſabio, &c.* O Principe ſabio; por-

2 Qual he o Juiz do Povo, taes são tambem os seus Ministros: e qual he o Governador da Cidade, taes são do mesmo modo os seus habitantes.

3 O Rei de pouco juizo perderá o seu Povo: e as Cidades povoar-se-hão pelo bom senso (*b*) dos que as governão.

4 O Poder Soberano sobre huma terra está na mão de Deos: e elle he o que a seu tempo suscitará hum Principe para a governar utilmente.

5 A prosperidade do homem está na mão de Deos, (*c*) e elle he o que porá sobre a pessoa do Doutor da Lei os sinaes d' honra, que lhe são proprios. Es-

que a principal obrigação do Principe he fazer justiça. MENOQUIO.

(*b*) *Dos que as governão.* A' letra: *dos poderosos.* PEREIRA.

(*c*) *E elle he o que porá, &c.* Isto he, porá sobre o Varão sabio a honra do Principado, e do Governo. Por quanto ou os sabios são os mesmos Principes, ou a estes assistem os sabios como conselheiros, e com a sua prudencia se governão os Imperios. A palavra, que corresponde a *Scriba*, entre os Hebreos, he o mesmo, que sabio e douto na Lei. MENOQUIO.

6 Esquece-te de todas as injúrias, que recebesses do teu proximo, e não faças nada por via (*d*) de violencia.

7 A soberba he aborrecivel a Deos, e aos homens: e toda a iniquidade das Nações he execravel.

8 (*e*) Hum Reino he transferido d' Tom. XII. O hu-

(*d*) *De violencia.* A' letra, *de injuria, ou de injustiça.* PEREIRA.

(*e*) *Hum Reino, &c.* Tem-se visto fecharem o circulo da sua duração os mais famosos Imperios do mundo. Ao Imperio dos Assyrios succedêrão os Medos e os Babylonios; a estes os Persas; aos Persas os Gregos; aos Gregos os Romanos; e das ruinas do Imperio Romano tiverão principio, e se formárão tantas outras Potencias, em que se divide a Europa, quantas hoje coroão as Supremas Cabeças, que a dominão. Averiguada pois nos Livros Sagrados a causa destas mudanças, acha-se que he o cumulo das injustiças. E sendo a maior de todas ellas, ou comprehendendo-as todas a usurpação do Direito que a cada hum toca, tirando-se-lhe já indevidamente a vida, a honra, a fazenda, e o cargo, ou posto que occupa na Républica; por isso Santo Agostinho com os olhos na pratica das idades passadas, e nos costumes do seu tempo, mostrando no Livro IV. da Cidade de Deos Capitulo IV. o quanto são semelhantes a latrocinios (ou a covas de ladrões,

huma Nação á outra por causa das injuſtiças, e das violencias, e dos ultrajes, e de differentes enganos.

9 Não ha cousa mais deteſtavel, do que o avarento. Porque ſe enſoberbece a terra, e a cinza?

10 Não ha couſa mais injuſta, do que amar o dinheiro: porque hum tal homem vende até a ſua meſma alma: (*f*) pois que elle se deſpojou em ſua vida das proprias entranhas.

11 (*g*) A vida de todo o potentado he breve. (*h*) A doença prolongada fatiga o Medico. O

e a ladroeiras) os Reinos, onde falta a juſtiça, diz deſta maneira: *Sem a juſtiça pois que são os Reinos, ſenão huns grandes latrocinios?* (ou ladroeiras) *Porque ainda os meſmos latrocinios* (ou ladroeiras) *que outra couſa são, senão huns pequenos Reinos?* Confira-ſe o Profeta Daniel II. 21. PEREIRA.

(*f*) *Pois que elle ſe deſpojou em ſua vida das proprias entranhas.* Privando-ſe das couſas neceſſarias á vida, e deſpindo-ſe de toda a humanidade e piedade para com os ſeus. CALMET.

(*g*) *A vida de todo o potentado he breve.* O ſentido vem a ſer que todo o governo exercitado com tyrannia, e violencia não he duravel. PEREIRA.

(*h*) *A doença prolongada, &c.* Aſſim como

12 (*i*) O Medico atalha a doença de pouca dura: assim tambem hum he hoje Rei, e á manhã morrerá.

13 Porque o homem, quando morrer, terá por herança as ſerpentes, e as ſevandijas, e os bichos.

14 (*l*) O principio da ſoberba do homem he apoſtatar de Deos:

a doença prolongada ſerve de pezo ao Medico, do meſmo modo a diuturna afflicção da Républica debaixo do poder tyrannico de hum Principe, he moleſta e pezada a Deos, que he o verdadeiro Medico. MENOQUIO.

(*i*) *O Medico atalha, &c.* Deos arrebata depreſſa d'entre os vivos ao tyranno, para que não incommode mais o Eſtado com a continuação do ſeu governo; e aſſim faz breve a ſua doença. Ou tambem chama-ſe breve aquella doença, que mata logo ao enfermo, as quaes doenças chamão os Medicos agudas. A eſta doença são ſemelhantes os tyrannos, que em breve eſpaço de tempo chegão a exhaurir os Cidadãos de dinheiro, as Cidades de cidadãos, e aſſim que tomão as redeas do governo mettem debaixo dos pés e arruinão o eſtado da República. A eſtes principalmente não conſente o Senhor que vivão mais tempo. MENOQUIO.

(*l*) *O principio da ſoberba, &c.* A palavra *initium* da Vulgata póde entender-ſe não ſó na ſi-

15 porque o seu coração se apartou daquelle, que o creou, (*m*) por quan-

gnificação de *principio*, mas tambem na de *primazia*, ou *principado*, que taes são as accepções, em que se toma no Grego a correspondente *arche*. O sentido he, que o primeiro gráo de se apartar qualquer de Deos he a sua mesma soberba, que por isso vem deste modo a ser o principio e a origem de todos os crimes. Ou tambem que a apostasía com que se rebella contra Deos o homem, não querendo obedecer aos seus preceitos, e procurando satisfazer a sua vontade, he a maior soberba, ou o mais elevado gráo, e subido auge de orgulho, que entre todos os peccados tem o principado, ou primeiro lugar. PEREIRA.

(*m*) *Por quanto o principio de todo o peccado he a soberba.* No mesmo sentido do verso antecedente, a soberba he o principio de todo o peccado: porque o recusar o homem obedecer á Lei de Deos, atropelando a justiça da sua vontade Soberana, por fazer a propria, não he mais que hum puro effeito da soberba, e altiva sobranceria de que está possuido, atrevendo-se a não reconhecer outro Superior, senão a si mesmo, a quem só procura satisfazer, e agradar. Alguns, entrelles Santo Agostinho no Livro XII. da Cidade de Deos Capitulo VI. explicão as palavras deste lugar só da queda de Lucifer: outros ha, que as entendem do peccado d' Adão; porque o principio do crime d' hum e d' outro foi a soberba. PEREIRA.

quanto o principio de todo o peccado he a ſoberba: aquelle, que ſe der a ella, ſerá cheio de maldições, e lá para o fim o metterá em ruina.

16 Por iſſo he que o Senhor cobrio d' opprobrios os congreſſos dos máos, e os deſtruio para ſempre.

17 Deos deſtruio os Thronos dos Principes ſoberbos, e em ſeu lugar fez que ſe aſſentaſſem nelles os que erão manſos.

18 Deos fez ſeccar as raizes das Nações ſoberbas, e plantou dentre as meſmas Nações os que erão humildes.

19 (*n*) O Senhor deſtruio as terras das Nações, e as arruinou até os alicerſes.

20 (*o*) Elle ſeccou dentre as meſmas Nações os ſeus habitadores, e os deſ-

(*n*) *O Senhor deſtruio as terras das Nações.* Iſto he Sodoma, e Gomorrha. Tambem lemos as ameaças dos Profetas ſobre o futuro excidio de Ninive, de Babylonia, de Tyro, e da meſma Jeruſalem, por cauſa dos ſeus crimes. CALMET.

(*o*) *Elle ſeccou, &c.* Veja-ſe o Geneſis XIX. 24. 25. PEREIRA.

deſtruio, e fez apagar de ſima da terra a ſua memoria.

21 Deos abolio a memoria dos ſoberbos, (*p*) e conſervou a dos humildes de coração.

22 A ſoberba não foi creada com os homens: nem a ira (*q*) com o ſexo das mulheres.

23 Aquella deſcendencia de homens, que teme a Deos, ſerá tratada com honra: porém aquelloutra linhagem, que não faz caſo dos mandamentos do Senhor, ſerá deshonrada.

En-

(*p*) *E conſervou a dos humildes de coração.* A' letra: *e deixou a memoria dos humildes no ſeu conceito*, iſto he, dos que tem de ſi huns ſentimentos naſcidos da ſua profunda humildade. PEREIRA.

(*q*) *Com o ſexo das mulheres.* A' letra: *com a nação das mulheres*, que alguns interpretão *com os naſcidos das mulheres*, que são os meſmos homens. Vem a ſer pois o ſentido, ſegundo Calmet, que ninguem deve accuſar a natureza, nem queixar-ſe do Supremo Arbitro que o creou, porque não são mais que frutos do peccado tanto no homem a ſoberba, como na mulher a ira, vicios, de que Deos por modo nenhum he Author. PEREIRA.

24 (r) Entre os irmãos o que os governa he diſtinguido na honra: e os que temem ao Senhor andaráõ nas meninas dos ſeus olhos.

25 A gloria dos ricos, dos nobres, e dos pobres, he o temor de Deos:

26 não queiras deſprezar o homem juſto, ainda que pobre, e não queiras engrandecer ao homem peccador, poſto que rico.

27 O Grande, e o Juiz, e o Poderoſo eſtá em honra: mas nenhum he tão grande, como aquelle, que teme a Deos.

28 (ſ) Os homens livres ſujeitar-ſe-hão a hum ſervo quete m juizo: e

o

(r) *Entre os irmãos, &c.* Aſſim como he mais honrado pelos outros irmãos o primogenito, ou mais velho pelas luzes, e ſuperioridade que tem ſobrelles; do meſmo modo, ſendo Deos Senhor e Rei dos homens, trata com muito maior diſtinção aquelle, que entre ſeus filhos mais o teme, e o ama. PEREIRA.

(ſ) *Os homens livres, &c.* Joſé em caſa de Putifar, e na Corte de Faraó, Daniel na de Nabucodonoſor, ainda que ſervos, tinhão mando ſobre os que erão livres e Principes. CALMET.

o varão prudente e bem enſinado (*t*) não murmurará quando for reprehendido, mas o ignorante não ſerá honrado.

29 (*u*) Não queiras elevar-te, quando

(*t*) *Não murmurará, &c.* Confirão-ſe os Proverbios XV. 32. XXIX. 1. 15. PEREIRA.

(*u*) *Não queiras elevar-te, &c.* Não te glories pela pericia da tua Arte, nem tão pouco ſejas arrogante entre os Profeſſores a ti ſemelhantes. Se a calamidade e a pobreza te opprimirem, não tenhas pejo de ganhar a vida com o trabalho e induſtria de tuas mãos. O Grego: *Não vás apos da vangloria na tua obra, nem pretendas conſeguir huma falſa gloria no tempo da anguſtia* (ou aperto.) Dous vicios condemna aqui o Sabio: hum, gloriar-ſe qualquer pela pericia da ſua Arte, o que he fèa arrogancia: outro, reputar por deshonra propria lançar mão do trabalho, quando a neceſſidade aperta, o que he ridicula prova de ſoberba. D' outro modo: *Não buſques pretextos para deixares de fazer a tua obra, nem tenhas pejo de ganhar de comer em tempo calamitoſo.* Eſta interpretação parece ſer a melhor de todas. Atéqui são palavras de Calmet; porém Menoquio diz com mais clareza ſer o ſentido: *Não buſques pretextos para te eſcuſares do teu trabalho, como ſe eſtivera mal ao teu caracter e á tua nobreza occupares-te em taes miniſterios, ainda em tempo de neceſſidade.* PEREIRA.

do houveres de fazer a tua obra, (*x*) e não te deixes poſſuir da preguiça no tempo do aperto.

30 O que trabalha, e que tudo tem em abundancia, val mais do que o jactancioſo, e neceſſitado de pão.

31 (*y*) Filho, conſerva a tua alma na manſidão, e dá-lhe honra, ſegundo o ſeu merecimento.

Quem

(*x*) *E não te deixes, &c.* Ou ainda com muito maior energia: *e não te detenhas com os teus brios, e pontinhos d' honra, deixando de lançar mão do trabalho no tempo da urgente neceſſidade.* PEREIRA.

(*y*) *Filho, conſerva a tua alma, &c.* Póde ter eſte lugar tres ſentidos. O primeiro he, que ſe alguem ſe achar em aperto, não deſcorçôe, antes moſtre a ſua paciencia e manſidão, ſem que obre couſa indigna da ſua peſſoa; e, ſegundo eſta intelligencia, vem a dizer o meſmo, que a ſentença de Chriſto por S. Lucas XXI. 19. *Na voſſa paciencia poſſuireis as voſſas almas.* O ſegundo moſtra que, ficando já arguidos no verſiculo aſſima os que ainda morrendo á fome avalião por baixeza o trabalho; devem igualmente ſer condemnados aquelles que por avareza ſe defraudão das couſas neceſſarias á vida, nem ſe atrevem a encetar para eſſe fim os ſeus theſouros. O terceiro finalmente dirige-ſe a todos os

32 Quem juſtificará ao que pecca contra a ſua alma? e quem honrará ao que deshonra a ſua alma?

33 O pobre acha a ſua gloria por meio dos ſeus coſtumes, (z) e do ſeu temor: e ha homem, que he honrado por cauſa das ſuas riquezas.

34 Ora o que he glorificado na pobreza, quanto mais o ſería nas riquezas? mas o que acha a ſua gloria nas riquezas, (aa) tema a pobreza.

CA-

que ſe achão conſtituidos em dignidade, para que ſe contenhão dentro dos juſtos limites da modeſtia, ſem que ao meſmo tempo deixem de punir por tudo quanto lhes he devido. PEREIRA.

(z) *E do ſeu temor.* Iſto he, do temor de Deos, ou tambem da ſua modeſtia e comedimento, como ſe diſſera: o pobre douto, e comedido, e attencioſo para os outros he honrado. Funda-ſe eſta intelligencia, que he de Menoquio, na lição do Grego, que diz: *O pobre he honrado pela ſua ſciencia, e o rico alcança honra pelas ſuas riquezas.* PEREIRA.

(aa) *Tema a pobreza.* Porque, ſe perder as riquezas, nenhuma prerogativa lhe ficará já para ſer honrado. MENOQUIO.

CAPITULO XI.

Não julgar dos homens pelo seu exterior. Vaidade das grandezas humanas. De Deos he que vem os bens, e os males. Vaidade das riquezas. Pôr em Deos a sua confiança. Não se fiar de todos.

1 A Sabedoria daquelle que he de baixa condição, o (*a*) sublimará em honras, e o fará assentar no meio dos Grandes.

2 Não louves ao varão pela sua gentileza, (*b*) nem desprezes ao homem pelo seu exterior.

Pe-

(*a*) *Sublimará em honras.* A' letra: *exaltará* (ou levantará) *a sua cabeça.* He pois huma expressão Hebrea, que vem a dizer o que se acaba de expor, *sublimar em honras*, ou *a honras*; *dar a investidura d' algum governo*; *levantar a dignidades.* PEREIRA.

(*b*) *Nem desprezes, &c.* Isto he, nem desprezes ao homem pelo que inculca só a vista do seu exterior; porque assim como não he sempre huma regra geral corresponderem as perfeições do corpo ás bellas qualidades do espirito; do mesmo modo acontece que os eminentes dotes e ex-

3 Pequena he a abelha entre os animaes volateis, e com tudo iſſo logra o ſeu fruto a primazia da doçura.

4 Não te pavonees já mais no veſtido, nem te deſvaneças (*c*) no dia da tua honra: porque ſó as obras do Altiſſimo, ſim as ſuas obras, e não as de outrem, são admiraveis, e glorioſas, e eſcondidas, (*d*) e incognitas.

5 (*e*) Muitos tyrannos ſe aſſentárão no Throno, e outro, de quem tal ſe não penſava, levou o diadema.

Mui-

cellencias deſte deſmentem muitas vezes o deſar daquelle. PEREIRA.

(*c*) *No dia da tua honra.* Quando alcançaſte alguma nova honra. MENOQUIO.

(*d*) *E incognitas.* Ou mais á letra: *e não viſtas.* O ſentido he, que todo o homem conſtituido em qualquer dignidade, arraſtando purpuras, e rugindo ſedas, não deve criar por iſſo azas de vaidade, porque os juizos de Deos são occultos, e, como explica Menoquio, *frequenter qui honeſtiſſima occupaverunt loca, in ordinem rediguntur*, iſto he, frequentemente os meſmos que occupárão cargos muito honroſos, ficão depoſtos e apeados do ſeu officio. PEREIRA.

(*e*) *Muitos tyrannos ſe aſſentárão no Throno.* O Grego diz, *no chão*, ou *pavimento*, moſtran-

6 Muitos Principes poderoſos forão com grande violencia (*f*) opprimidos, (*g*) e os que eſtavão ufanos vierão a ſer entregues nas mãos de outros.

7 Não vitupéres ninguem, antes de te haveres informado: e quando já tiveres perguntado, reprehende-o com equidade.

8 Sem que primeiro ouças, não reſpondas palavra: (*h*) e no meio dos diſcurſos não te mettas a fallar.

9 Não diſputes ſobre couſas, que não

do haverem ſido já depoſtos do Throno, de cuja ſubida ſe fazião indignos. Era neſte lugar Tyranno he ſynonymo do que cinge diadema. PEREIRA.

(*f*) *Opprimidos.* O Grego diz: *deshonrados.* PEREIRA.

(*g*) *E os que eſtavão ufanos, &c.* iſto he, e os que eſtavão infunados em vã gloria pela grandeza do ſeu poder, vierão a cahir nas mãos dos ſeus inimigos, que os deſpojárão do Reino (são palavras de Menoquio) e muitas vezes da vida. PEREIRA.

(*h*) *E no meio dos diſcurſos, &c.* E a ninguem interrompas quando falla, nem cortes o fio do ſeu diſcurſo. PEREIRA.

não tem nada comtigo: e não te aſſentes (*i*) no Juizo dos peccadores.

10 Filho, (*l*) não tenhas empregadas as tuas diligencias em muitos negocios: (*m*) e ſe fores rico, de culpa não eſtarás izento: porque, (*n*) ſe tu ſeguires a enchente delles, não poderás abrangellos: e ſe, aos meſmos dando evasão, fores por diante, (*o*) não eſca-

(*i*) *No Juizo dos peccadores.* Daquelles, que levados da curioſidade inquirem as acções alheias, que lhes não importão, e as julgão temerariamente. Ou o ſentido he: Se vires que tudo alli ſe trata contra o Direito e contra as Leis, procura subtrahir-te do tal congreſſo. MENOQUIO.

(*l*) *Não tenhas, &c.* Não te embaraces com muitos negocios. MENOQUIO.

(*m*) *E ſe fores rico, &c.* O Grego diz: *ſe multiplicares* os negocios e os cuidados. Podem ſervir de interpretação a eſte lugar as palavras de S. Paulo na I. a Timotheo VI. 9. onde diz que os que deſejão fazer-ſe ricos e opulentos cahem na tentação e no laço do diabo. Confirão-ſe os Proverbios XXVIII. 20. PEREIRA.

(*n*) *Se tu ſeguires a enchente delles, &c.* Iſto he, ſe quizeres tomar a peito o manejo da lufada e tropel de tantos negocios, não poderás abrangellos. PEREIRA.

(*o*) *Não eſcaparás, &c.* Ou, não eſcaparás

caparás de ſempre carregar ſobre ti o ſeu pezo.

11 Ha homem, que trabalha, e ſe dá preſſa, e ſe atormenta ſem piedade, mas nem por iſſo terá maior abundancia de bens.

12 (*p*) Ha homem outroſim negligente, que neceſſita (*q*) de reſtauração, mais falto de vigor, e abundante de pobreza:

13 e o olho de Deos pôz a ſua viſta benignamente ſobrelle, e o levantou da ſua humiliação, e exaltou a ſua cabeça: e maravilharão-ſe delle muitos, e glorificárão a Deos.

14 Os bens, e os males, a vida, e a morte, a pobreza, e as riquezas tudo iſto vem de Deos.

Em

das difficuldades, que has de encontrar para a ſua conclusão. PEREIRA.

(*p*) *Ha homem, &c.* Hum homem, que para nada preſta, froxo, inerte, deſmazelado, ſe Deos o toma á ſua conta, faz-ſe rico e opulento. CALMET.

(*q*) *De reſtauração.* Iſto he, da ajuda dos outros. CALMET.

15 Em Deos he tambem que ſe achão a ſabedoria, (*r*) e o regulamento da vida, e a ſciencia da Lei. A caridade, (*ſ*) e os caminhos das boas obras nelle meſmo tem a ſua origem.

16 (*t*) O erro, e as trévas forão creadas

(*r*) *E o regulamento da vida.* A' letra: *e a diſciplina.* PEREIRA.

(*ſ*) *E os caminhos das boas obras, &c.* Ou os caminhos e canaes dos bens, ou tambem os caminhos dos bons, iſto he, os que trilhão os juſtos. PEREIRA.

(*t*) *O erro, e as trévas, &c.* Acabára de dizer o Sabio nos verſos 11. 12. 13. 14. que todos os bens e males, de que a vida humana he capaz, nos são dados por Deos: aqui nos verſos 15. 16. enſina que os bens e os males, que ſómente dizem reſpeito á alma, vem da meſma mão do Omnipotente. Mas procedem de Deos os bens e os males por mui diverſa maneira: os bens já ſe ſabe directa, propria, abſolutamente, e da primeira vontade de Deos; e os males indirecta e impropriamente; porque o meſmo ímpio he a propria cauſa dos males que padece. A eſte affige Deos com deſgraças, porque mereceo caſtigo. Por quanto o que eſtá da parte de Deos, iſſo quer unicamente o mesmo Deos, que he, o ter cada hum certa a ſua ſalvação, e ſerem todos os homens accumulados de beneficios. Se o erro e as trévas reinão entre os homens, se o

das com os peccadores: e os que se regozijão com os males que commettem, no mal envelhecem.

17 O dom de Deos permanece firme (*u*) nos justos, (*x*) e o progresso que elle faz, terminar-se-ha numa eterna felicidade.

18 Ha quem se enriquece vivendo com parcimonia, (*y*) e toda a parte do seu galardão consiste

peccado e a morte invadirão o Mundo, a culpa he só do homem, que provocando de sua livre vontade estes males, espontaneamente se sujeitou a elles. CALMET.

(*u*) *Nos justos.* Ou, como diz o Grego, *nos pios.* Isto mesmo disse S. Paulo aos Romanos XI. 29. que *os dons e a vocação de Deos são sem arrependimento*; convem a saber, Deos nunca revoga o que huma vez nos deo por sua liberalidade, e não tira os beneficios que já concedeo. Finalmente Deos a ninguem desampara sem que primeiro seja por elle desamparado. Concil. Trident. Sess. VI. Cap. XI. CALMET.

(*x*) *E o progresso, &c.* O Grego diz: *E a sua benevolencia os fará felices para sempre.* PEREIRA.

(*y*) *E toda a parte, &c.* Ou, como alguns vertem: *e só consegue este fruto por seu premio.* MENOQUIO.

19 em poder dizer: (z) Eu achei meio de me pôr em descanço, e agora comerei só dos meus bens:

20 e não sabe (*aa*) que o tempo passará, e que se avisinha a morte, e que deixará tudo aos outros, e morrerá.

21 Persiste (*bb*) no teu pacto, e sobrelle seja a tua conversação, e envelhece em praticar o que te foi mandado.

22 (*cc*) Não te detenhas nas obras dos

(z) *Eu achei meio, &c.* Confira-se a parabola do rico por S. Lucas XII. 19. 20. PEREIRA.

(*aa*) *Que o tempo passará.* O Grego diz: *que tempo lhe virá.* D' onde se vê que, segundo advertirão já os Correctores Romanos, aquelle *quod*, sendo o adjectivo interrogativo *quis*, não se deve tomar como conjunção, nem por consequencia trasladar: *e não sabe que passará o tempo.* PEREIRA.

(*bb*) *No teu pacto.* Isto he, na alliança que fizeste com o Senhor de guardar a sua Lei, a qual deve ser o assumpto das tuas conversações, e o emprêgo dos teus cuidados, meditando sempre nella com séria reflexão de dia e de noute. PEREIRA.

(*cc*) *Não te detenhas, &c.* O Grego diz: *Não te maravilhes na consideração das obras do peccador*: (ou não nas louves) *confia no Senhor, e permanece no teu trabalho.* PEREIRA.

dos peccadores. Mas confia em Deos, e conſerva-te firme no teu lugar.

23 Porque (*dd*) a Deos he facil o enriquecer de repente ao pobre.

24 A benção de Deos ſe apreſſa a recompenſar o juſto, (*ee*) e numa rapida hora o faz creſcer e frutificar.

25 Não digas: (*ff*) Que tenho eu já

(*dd*) *A Deos.* A' letra ſe traduzirá: *nos olhos de Deos.* PEREIRA.

(*ee*) *E numa rapida hora.* Iſto he, em breve tempo. Quando Deos for ſervido dar-te ainda neſta vida a recompenſa da tua fé, concedendo-te aquelles bens da fortuna, que elle promette aos pios reverenceadores da ſua Lei, ſerás immediatamente delles accumulado, e derramará Deos ſobre ti os ſeus beneficios com mão larguiſſima. Na antiga Alliança os bens da fortuna tinhão-ſe por indicios do favor Divino: debaixo da nova Lei nada ha mais ambiguo; porque de ordinario abundão delles os que excedem aos outros na impiedade. A indigencia e os trabalhos são o viatico ou alforje dos amigos de Deos. *Beati pauperes*, Bemaventurados os pobres. CALMET.

(*ff*) *Que tenho eu, &c.* Parecem ſer palavras d' hum pobre conſtituido na ultima conſternação e deſamparo deſconfiando já de todo o remedio; palavras que pela ſua impiedade ſe aſſemelhão ás com que arguião a Job II. 9. e a Tobias II, 22. ſuas proprias mulheres. PEREIRA.

já (*gg*) que fazer, e que bens poderei eu esperar daqui em diante?

26 Não digas tambem: (*hh*) A mim basta-me o que tenho: e que mal posso eu temer que me succeda para o futuro?

27 No dia dos bens não te esqueças dos males: e no dia dos males não te esqueças dos bens:

28 porque he facil (*ii*) a Deos retribuir a cada hum no dia da morte, segundo os seus caminhos.

29 (*ll*) O mal presente faz esquecer

(*gg*) *Que fazer.* Ou, que me cansar? PEREIRA.

(*hh*) *A mim basta-me o que tenho.* Eis-aqui outro extremo da impiedade. No versiculo antecedente pinta o Sabio a hum pobre justo descorçoado, sem esperança alguma: aqui representa a hum soberbo cheio de riquezas, que nada teme. CALMET.

(*ii*) *A Deos.* A' letra: *diante*, ou *na presença de Deos.* PEREIRA.

(*ll*) *O mal presente.* A' letra: *a malicia d' huma hora*, isto he, huma hora de mal. O sentido he, que de todos os prazeres passados se esquece o homem, quando experimenta a dor, a penalidade, a afflicção presente; ou tambem que, depois de reduzido ao ultimo conflicto na hora

cer os maiores prazeres, (*mm*) e na morte do homem ſerão deſcobertas as ſuas obras.

30 Não louves homem algum antes da morte, porque o varão conhece-ſe pelos filhos que deixa.

31 Não introduzas em tua caſa a todo o homem: porque são muitas as traições do doloſo.

32 Por quanto aſſim como as entranhas dos que nellas tem fétido, arrotão o ſeu máo cheiro, e aſſim como (*nn*) a perdiz he mettida na gaiola, e co-

da morte (vindo a tomar-ſe *a malicia d' huma hora* por eſte deciſivo momento, de que pende a Eternidade) o meſmo homem dentro e fóra de ſi opprimido e affogado num diluvio d' ancias e anguſtias mortaes, de todos os goſtos e paſſatempos em que tanto ſe deleitava e que então pela maior parte lhe causão dor, ſe eſquece, reputando até por hum ſonho toda a carreira da ſua vida. PEREIRA.

(*mm*) *E na morte do homem.* A' letra: *e no fim do homem.* PEREIRA.

(*nn*) *A perdiz, &c.* Comparando com a caça das perdizes a diſſimulação dos ſoberbos, moſtra o Sabio que aſſim como as outras perdizes cahem no laço, que ſe lhes tem armado, acodin-

como a corça vem a cahir no laço: assim tambem he o coração dos soberbos, e do mesmo modo aquelle, que está como d' huma atalaia vendo a quéda do seu proximo.

33 Porque elle arma silladas, convertendo o bem em mal, (*oo*) e porá mácula nas cousas mais puras.

34 Por huma fó faisca se atêa com grande augmento o fogo, e por hum doloso (*pp*) se augmenta o sangue: e o

do á vóz e canto da chamariz; do mesmo modo os soberbos com o fingimento da sua amizade, mostrão compadecer-se das miserias e calamidades alheias, ao mesmo tempo que se estão regozijando dellas, feitos observadores da desgraça do proximo. PEREIRA.

(*oo*) *E porá mácula*, Deitando sempre tudo quanto obras, e dizes á peior parte, pelo abuso que faz da tua singeleza, candura, e humanidade, almotaçará ao seu arbitrio, e muito ao contrario do teu modo de proceder, as tenções do teu coração. Ou tambem *porá macula nos escolhidos* isto he, naquelles mesmos, cuja vida he irreprehensivel e inculpavel. PEREIRA.

(*pp*) *Se augmenta o sangue.* Isto he, se multiplicão os homicidios, e as pendencias com effusão de sangue. PEREIRA.

o homem peccador arma traições (*qq*) para o derramar.

35 Guarda-te do homem (*rr*) peſtifero, pois eſtá forjando males: (*ſſ*) para que não ſucceda que faça cahir ſobre ti para ſempre alguma infamia.

36 Dá entrada em tua caſa (*tt*) ao eſtrangeiro, e elle excitará tal rebuliço, que te arruine, e te lançará fóra da tua propria morada.

CA-

(*qq*) *Para o derramar.* Iſto he, para tirar a outrem a vida. MENOQUIO.

(*rr*) *Peſtifero.* Ou, como diz o Grego, *malefico*, malicioſo, fementido. PEREIRA.

(*ſſ*) *Para que não ſucceda, &c.* O Sabio inſinúa aqui os homens perniciosos, que eſquadrinhão todas as acções dos outros, e inquirem os particulares de ſuas caſas, para murmurarem delles nas dos mais, e os carregarem de ignominia. CALMET.

(*tt*) *Ao eſtrangeiro.* Principalmente áquelle, que eſtá longe da verdadeira Religião. MENOQUIO.

CAPITULO XII.

Fazer bem com discrição. Os verdadeiros amigos não se conhecem, senão na adversidade. Guardar-se do inimigo ainda reconciliado.

1 SE fizeres bem, sabe a quem o fazes, (*a*) e o bem que fizeres, agradará muito.

Faze

(*a*) *E o bem que fizeres, &c.* A' letra: *e nos teus beneficios haverá muita graça.* Depois de ter advertido o Sabio no Capitulo antecedente as terriveis consequencias que se seguem de admittir em casa ao desconhecido e doloso, prescreve aqui huma prudente regra para as evitar, que he, informar-se cada hum primeiro da indole, costumes, e merecimento daquelle, a quem intenta fazer bem. Tal he o sentido Litteral do presente verso, para cuja intelligencia no Moral se deve attender que as quotidianas e costumadas esmolas não devem ser distribuidas com hum tão escrupuloso exame da condição e pobreza dos que a recebem. Nisto se ha de obedecer ás palavras de Christo que manda (Luc. VI. 30.) *Dá a todo aquelle que te pede*; e se deve imitar o Pai Celestial, *que faz nascer o seu Sol sobre bons, e máos* (Matth. V. 45.) para que não succeda que, em quanto fazes esta escolha com excessivo cuidado, percas o merecimento da hospitalidade e

2 Faze bem ao juſto, e acharás huma grande recompenſa: porque ainda quando delle a não recebas, vir-te-ha certamente da mão do Senhor.

3 Porque não tem que eſperar ſer bem ſuccedido aquelle, que ſempre eſtá applicado a fazer mal, e que não dá eſmolas: porque ainda o Altiſſimo aborrece aos peccadores, e uſa de miſericordia com os penitentes.

4 Dá ao compaſſivo, (*b*) e não protes-

da eſmola, diz S. Ambroſio ſobre S. Lucas: *Para que, em quanto ſe eſcolhe o hoſpede, ſe não diminua a hoſpitalidade.* Porém nos negocios mais graves, como quando ſe trata da eleição d' hum Magiſtrado, ou de ſe haver de diſtribuir huma eſmola extraordinaria, ou quando ha mais pretendentes á meſma couſa, he acção dignillima do homem prudente eleger o mais neceſſitado de todos e preferillo aos outros, que ou são menos dignos, ou senão achão vivendo em tão apertadas circumſtancias de pobreza. Ennio diſſe: *Beneſacta male locata, maleſacta arbitror*, ao qual proverbio correſponde no Portuguez mais adequadamente do que outros o ſeguinte: *Quanto ſe faz ao villão, tudo he maldição.* CALMET.

(*b*) *E não protejas, &c.* Eſtes documentos parece que são inteiramente contrarios aos do Evangelho, que mandão fazer bem a todos ainda aos

tejas ao peccador: porque aos impios e aos peccadores (*c*) dará o caſtigo, guardando-os para o dia da vingança.

5 (*d*) Dá ao que he bom, e não remedees o peccador.

6 Faze bem ao humilde, e não dês ao ímpio: impede que ſe lhe dê pão, a fim de ſe não fazer com elle mais poderoſo do que tu:

7 porque em todos os bens, quaeſquer que forem os que tu lhe fizeres, acharás (*e*) dobrados males: por quanto

impios, e inimigos. Santo Agoſtinho julga que ſe devem entender tropologicamente. Dá ao homem pio, e não te faças participante do crime alheio, conſentindo com os peccados dos outros ou pela tua ajuda, ou patrocinio. Podem tambem optimamente entender-ſe d' hum mero beneficio, não da eſmola. CALMET.

(*c*) *Dará, &c.* O Altiſſimo. PEREIRA.

(*d*) *Dá ao que he bom, &c.* He eſte verſo huma repetição do antecedente. PEREIRA.

(*e*) *Dobrados males.* Multiplices, e por iſſo quanto mais bem lhe fizeres, tanto mais incommodo receberás da ſua parte. Ou chama-ſe dobrado mal, porque ſe perde o beneficio, e por meio delle o máo ſe torna mais poderoſo na ſua maldade. MENOQUIO.

to o Altiſſimo aborrece tambem aos peccadores, e correſponderá aos ímpios com a ſua vingança.

8 O amigo não ſe conhecerá nas proſperidades, e o inimigo não ficará encoberto nas adverſidades.

9 Quando hum homem he feliz, eſtão triſtes os ſeus inimigos: e quando elle he deſgraçado, conhece-se quem he ſeu amigo.

10 Não te fies jámais do teu inimigo: (*f*) porque ſempre cria azevre, como vaſo de cobre, a ſua malicia:

11 e ſe elle todo humilhado vier cabisbaixo, põe-te álerta, e guarda-te delle.

12 Não no ponhas ao pé de ti, nem elle ſe aſſente á tua direita, para que não ſucceda que voltado para

(*f*) *Porque ſempre cria azevre, &c.* Aſſim como o vaſo de metal, poſto que mui lizo e polido, ſempre vem dentro de pouco tempo a crear ferrugem; do meſmo modo o inimigo, não obſtante achar-ſe já reconciliado, torna a conceber com facilidade o ſeu antigo odio, e eſcondida malevolencia. PEREIRA.

ra o teu lugar, (*g*) pretenda a tua cadeira: e conheças em fim (*h*) as minhas palavras, (*i*) e ſejas eſtimulado em conſequencia dos meus diſcurſos.

13 Quem ſe compadecerá do encantador ferido da ſerpente, e de todos os que ſe chegão ás feras? pois aſſim ninguem terá compaixão daquelle, que acompanha com o homem iniquo, e ſe acha envolto em ſeus peccados.

14 Huma hora permanecerá comtigo: mas ſe fores em decadencia, (*l*) não terá perſeverança.

O

(*g*) *Pretenda a tua cadeira.* Toda eſta maxima do Sabio ſe reduz a que ninguem faça participante, ou companheiro da ſua honra e do ſeu poſto ao inimigo, porque eſte pelas ſuas traças e malicia procurará introduzir-ſe ſó no lugar que elle occupa, expulſando-o fóra. PEREIRA.

(*h*) *As minhas palavras.* Iſto he, a verdade das minhas palavras. PEREIRA.

(*i*) *E ſejas eſtimulado, &c.* E te atormentes e affliias por não teres dado credito aos dictames, com que te avizei. MENOQUIO.

(*l*) *Não terá perſeverança.* O inimigo, vendo o proximo em decadencia, foge delle PEREIRA.

15 O inimigo tem nos seus labios a doçura: mas no seu coração arma laços para te fazer cahir na cova.

16 O inimigo tem as lagrimas nos seus olhos: mas se achar occasião, não se fartará de sangue:

17 e se vierem sobre ti algumas calamidades, alli o acharás primeiro (*m*) que nenhum outro.

18 O inimigo tem as lagrimas nos seus olhos, (*n*) e fingindo que te soccorre, elle procurará fazer-te cahir.

19 (*o*) Elle moverá a sua cabeça, e baterá com as mãos, (*p*) e fallando muito

(*m*) *Que nenhum outro.* Não para te consolar com animo sincero na tua desgraça; mas para se regozijar á vista della, e fazer-ta ainda mais pezada. PEREIRA.

(*n*) *E fingindo, &c.* A' letra: *e como quem ajuda, cavará por baixo das plantas dos teus pes*, para dar comtigo no precipicio. PEREIRA.

(*o*) *Elle moverá a sua cabeça e baterá com as mãos.* Os quaes gestos são de quem exulta e falta de prazer. MENOQUIO.

(*p*) *E fallando, &c.* Isto he, e dando-se os parabens da tua ruina, tirará em fim a mascara da tristeza que fingia. He intelligencia de Menoquio, e d' outros. PEREIRA.

muito entre dentes, mudará de ſemblante.

CAPITULO XIII.

Damnos da ſociedade com os ſoberbos, e poderoſos. Como hum ſe deve haver com os Grandes. Unir-ſe a Deos, e aos ſeus ſemelhantes. Parallelo do pobre, e do rico.

1 O Que tocar o pêz, ficará contaminado delle: e o que tiver commercio com o ſoberbo, ſe veſtirá de ſoberba.

2 (*a*) Tomará ſobre ſi huma pezada carga o que tem communicação com outro mais poderoſo do que elle. E não entres em ſociedade com o que he mais rico, do que tu.

3 Que fruto tirará do ſeu commercio huma panella junto do caldeirão? por-

(*a*) *Tomará, &c.* Por ter de ſe accommodar e condeſcender com o que quer o poderoſo, ainda com prejuizo da ſua fazenda e deſcommodo da ſua peſſoa. PEREIRA.

porque quando eſtes vaſos derem hum no outro, (*b*) ella ſe quebrará.

4 O rico fez huma injuſtiça, e bramará: o pobre porém, tendo ſido maltratado, (*c*) ſe calará.

5 Se lhe deres com largueza, elle te admittirá á ſua amizade: mas ſe não tiveres que lhe dar, elle te deixará.

6 Se tens, fará convivencia comtigo, e eſcorchar-te-ha, e elle nenhuma pena terá de ti.

7 Se tu lhe fores neceſſario, elle te enganará, e ſorrindo-ſe te dará boa eſperança, (*d*) fallando-te com boas palavras, e te dirá: Neceſſitas d' alguma couſa? E

(*b*) *Ella ſe quebrará.* Porque a panella he de barro, ſendo ordinariamente o caldeirão de cobre. PEREIRA.

(*c*) *Se calará.* O Grego diz: *O rico fez huma injuſtiça, e ainda brame com os ſeus feros: o pobre ſoffrêo-a, e he de mais a mais aterrado com ameaças.* Ou, ſegundo a lição d' outros Codices: *e de mais a mais tem de rogar*, ou pedir perdão. CALMET.

(*d*) *Fallando-te com boas palavras.* Fazendo huma enumeração dos beneficios, que eſtá prompto para te fazer. MENOQUIO.

8 (*e*) E confundir-te-ha com as ſuas cobertas, até que te eſgote, com dous, ou tres jantares: e por ultimo zombará de ti: e vendo-te ao depois te abandonará, e moverá para ti a ſua cabeça.

9 Humilha-te diante de Deos, (*f*) e eſpera que a ſua mão obre.

10 Vê, não te humilhes indiſcretamente (*g*) deixando-te ſeduzir.

11 (*h*) Não te humilhes na tua ſabedoria, para que não ſucceda, que ſendo humilhado te deixes ſeduzir para commetteres huma loucura.

12 Se fores chamado por algum Gran-

(*e*) *E confundir-te-ha, &c.* Fará com que tu á viſta do ſumptuoſo banquete que te der, por vergonha e brio lhe correſpondas com outro ſelhante, ou melhor ainda ſe puder ſer, gaſtando para iſſo muitas vezes o que não tens. PEREIRA.

(*f*) *E eſpera, &c.* E eſpera antes os bens da ſua mão, que da mão do rico MENOQUIO.

(*g*) *Deixando-te ſeduzir.* Attrahido pela vã eſperança das ſuas promeſſas. MENOQUIO.

(*h*) *Não te humilhes, &c.* Adverte o Sabio que neſtes lanços de cortezia, e em todas as mais occaſiões, deve cada hum aproveitar-ſe do ſeu ſaber para guardar em tudo huma juſta mediania. PEREIRA.

Grande, retira-te: porque isso o incitará mais a chamar-te.

13 Não lhe sejas importuno, para que elle se não desgoste de ti: e não te alongues delle, para que não venhas a esquecer-lhe.

14 Não o detenhas em conversação, como se fosses seu igual: nem te fies nas suas muitas palavras: porque elle te tentará, fazendo-te fallar muito, e sorrindo-se, perguntar-te-ha o que tu deves ter em segredo.

15 O seu coração desapiedado conservará todas as tuas palavras: e não te perdoará, nem os máos tratamentos, nem as prizões.

16 Tem cobro em ti, e ouve com attenção o que elle te disser: porque andas em risco de te perder.

17 Mas ouvindo tu as suas palavras, (*i*) toma-as por hum sonho, e vigiarás.

(*i*) *Toma-as por hum sonho, &c.* Ou, como diz o Grego, *ouvindo tu estas cousas, vigia no teu sonho.* Como se dissera: Quando ouves estas cousas, quando és perguntado, acautela-te,

18 Ama a Deos em toda a tua vida, e invoca-o pela tua salvação.

19 Todo o animal ama ao seu semelhante: assim tambem todo o homem ama ao seu proximo.

20 Toda a carne se ajuntará á que se lhe assemelha, e todo o homem se unirá com o seu semelhante.

21 (*l*) Se o lobo communicar alguma vez com o cordeiro, assim o peccador com o justo.

22 Que correlação tem hum homem santo (*m*) com hum cão? ou que sociedade tem hum homem rico com hum pobre?

O

sê semelhante áquelle, que vê por sonhos algum grave mal, ou perigo, e por isso desvanece logo o sonho com a vigilia. MENOQUIO.

(*l*) *Se o lobo, &c.* A particula *si* neste e outros lugares tem força de juramento e imprecação. Aqui he como se disera: *Ninguem me dê mais credito, se o lobo, &c.* Ora esta ellipse he a que faz dar a *si* a significação de *non*. PEREIRA.

(*m*) *Com hum cão.* Isso he, com hum homem impuro, impio, e iniquo. O Grego diz: *Que paz haverá entre a hyêna e o cão? e que paz terá o rico com o pobre?* PEREIRA.

23 O aſno montez he a prea do leão no deſerto, aſſim tambem os pobres são o paſto dos ricos.

24 E aſſim como a humildade he a abominação do ſoberbo: aſſim tambem o pobre he a execração do rico.

25 O rico, tendo ſido abalado, he ſoſtido pelos ſeus amigos: mas o pobre, quando cahir, ſerá empurrado até (*n*) pelos ſeus conhecidos.

26 Se o rico ſe engana, tem (*o*) muitos defenſores: (*p*) fallou com altiveza, e juſtificárão-no.

27 Enganou-ſe o pobre, e ainda em ſima he arguido: fallou aviſadamente, (*q*) e não ſe lhe dão ouvidos.

(*n*) *Pelos ſeus conhecidos.* O Grego diz: *pelos ſeus amigos.* PEREIRA.

(*o*) *Muitos defenſores.* Iſto he, tem muitos fautores, que apoiem o erro em que cahio, e interpretem em bom ſentido todos os ſeus ditos, ou, para melhor dizer, todos os deſvarios e necedades que lhe ouvirão proferir. PEREIRA.

(*p*) *Fallou com altiveza.* O Grego diz: *o que não era para dizer*, iſto he, deſcobrio o que devia eſtar em ſegredo. PEREIRA.

(*q*) *E não ſe lhe dão ouvidos.* A' letra: *e não*

28 Fallou o rico, e todos ſe puzerão em ſilencio, e exaltaráõ até ás nuvens as ſuas palavras.

29 Fallou o pobre, e dizem: Quem he eſte? e ſe puzer hum pé em falſo, acaballo-hão de derrubar.

30 Boa he a riqueza para o que não tem peccado na ſua conſciencia: e a pobreza he peſſima (*r*) na boca do ímpio.

31 O coração do homem muda-lhe o roſto (*ſ*) ou para bem, ou para mal.

32 Difficultoſamente, e com trabalho acharás tu hum (*t*) raſto de bom coração, e hum bom ſemblante.

CA-

ſe lhe deo lugar de proſeguir o ſeu diſcurſo; porque logo com intoleravel ſobranceria, e orgulhoſo deſdem, como a peſſoa na ſua opinião indigna de ſer ouvida, o atalhão. PEREIRA.

(*r*) *Na boca do ímpio.* Ou porque ſolta a lingua numa corrente d' injúrias, e improperios contra Deos, não tendo reſignação nem conformidade no eſtado em que ſe acha, vindo aſſim a perder o merecimento delle; ou porque nada affirma ſer peior que a pobreza. PEREIRA.

(*ſ*) *Ou para bem, &c.* Porque as diſpoſições, os ſentimentos, os affectos d' alma divisão-ſe logo no roſto, e no mais geſto do corpo. PEREIRA.

(*t*) *Raſto de bom coração, &c.* Não he facil

CAPITULO XIV.

Felicidade do que não pecca pela lingua. Infelicidade do avarento. Lembrar ſe da morte. Fazer bom uſo dos ſeus bens. Fragilidade da vida. Felicidade do que faz diligencias por achar a ſabedoria.

1 BEmaventurado o homem, que não cahio pelas palavras da ſua boca, e que não foi eſtimulado com a triſteza do delito.

Di-

achar-ſe hum bom coração occupado no eſtudo da ſabedoria, e na meditação das couſas divinas, e hum bom roſto; porque de ordinario, por não dizer ſempre, a frequente applicação d'alma a materias ſérias faz o ſemblante carregado, triſte, e auſtero. Funda-ſe eſta intelligencia no Grego que diz: *O raſto do coração no meio dos bens he o roſto alegre, e a invenção das parabolas são penſamentos com trabalho*, iſto he, e a invenção das parabolas requer trabalhoſa meditação. Póde ſer tambem o ſentido, ſegundo a explicação de Saci, que difficultoſamente ſe acha hum bom roſto, cuja alegria naſça da pureza do coração. PEREIRA.

2 Ditoſo aquelle, (*a*) que não teve triſteza da ſua alma, e que não deſcahio da ſua eſperança.

3 Os bens são inuteis ao varão (*b*) cubiçoſo e tenaz do dinheiro, e de que ſerve o ouro ao homem invejoſo?

4 O que amontoa riquezas defraudando-ſe do neceſſario á propria vida com injuſtiça, ajunta as para outros, e outrem ſe regalará com os ſeus bens.

5 Para que outra peſſoa ſerá bom aquelle, que he máo para ſi, e que por iſſo não chegará a gozar dos ſeus bens?

6 Nada ha peior, do que aquelle, que a ſi meſmo inveja a ſua propria ſubſiſtencia, e eſta meſma diſpoſição he (*c*) a recompenſa da ſua malicia:

e

(*a*) *Que não teve triſteza da ſua alma.* O Grego: *a quem a ſua alma* (ou conſciencia) *não condemnou.* PEREIRA.

(*b*) *Cubiçoſo, &c.* Iſto he, avarento, meſquinho, e muito miudo. PEREIRA.

(*c*) *A recompenſa.* Iſto he, a pena, e o caſtigo do ſeu peccado, pois tão mal ſe trata, ſendo o algoz de ſi meſmo. PEREIRA.

7 e se fizer bem, só por inadvertencia, e sem querer he que o faz: e por ultimo (*d*) descobre a sua malicia.

8 O olho do invejoso he máo: e elle víra a sua cara, e despreza (*e*) a sua alma.

9 O olho do cubiçoso he insaciavel (*f*) na parte da iniquidade: não se fartará, em quanto elle, seccando-a, não consumir a sua alma.

10 O olho maligno estende a vista a

(*d*) *Descobre a sua malicia.* Manifesta que todo o bem, que tem feito, não foi por condolencia, e caridade do proximo, senão por medo, ou vergonha dos outros. PEREIRA.

(*e*) *A sua alma.* O Grego diz: *as almas* dos que se achão em pobreza. PEREIRA.

(*f*) *Na parte da iniquidade.* Isto he, não se contenta, nem dá por satisfeito com a porção que lhe toca, e que por causa da sua cubiça e avareza se chama da iniquidade, ou tambem não se sacia com a parte dos bens que tem injustamente adquirido. O Grego diz: *não se contenta com huma parte*, porque tudo para si quer sem dar momento de treguas nem de descanço ao seu espirito, attenuando-o e fatigando-o com o cuidado de accumular cada vez mais riquezas. PEREIRA.

(*g*) a couſas más: e não ſe fartará de pão, mas achar-ſe-ha (*h*) faminto (*i*) e poſto em triſteza á ſua meza.

11 Filho, ſe tens cabedaes, faze com elles bem a ti meſmo, e offerece a Deos dignas oblações.

12 Lembra-te que a morte não tarda, e que te foi intimado (*l*) o decreto dos infernos: (*m*) porque he decreto deſ-

(*g*) *A couſas más.* Iſto he, a fazer uſuras, e a outros ganhos injuſtos. MENOQUIO.

(*h*) *Faminto, &c.* Porque ainda que tenha vontade de comer, não come todavia o que neceſſita, para poupar o dinheiro. MENOQUIO.

(*i*) *E poſto em triſteza, &c.* Ou porque elle meſmo não come o que lhe baſta para a ſua refeição, ou porque ſente ver o gaſto que lhe faz a ſua familia. MENOQUIO.

(*l*) *O decreto dos infernos.* O infallivel e irrevogavel decreto de que todos hão de morrer. A morte, ou o eſtado dos mortos he denotado, no Antigo Teſtamento com o nome de *inferno*, ou *infernos*, por ſerem o Purgatorio, o ſeio dos juſtos, e o paradeiro dos condemnados, aquelles lugares infimos da terra, aonde baixavão os que morrião. PEREIRA.

(*m*) *Porque he decreto deſte Mundo, &c.* Todos aquelles, que vivem neſte Mundo, eſtão ſujeitos a eſte decreto, e a eſta ſentença: *Todo o homem infallivelmente morrerá.* MENOQUIO.

deſte Mundo (*n*) o haver infallivelmente de morrer.

13 Faze bem ao teu amigo antes da morte, e eſtendendo a mão dá eſmola ao pobre, ſegundo as tuas poſſibilidades.

14 (*o*) Não te defraudes d' hum bom dia, e não deixes paſſar huma parteſinha (*p*) do bem que te he concedido.

15 Não he aſſim, que tu has de deixar a outros o fruto das tuas penali-

(*n*) *O haver infallivelmente de morrer.* O Grego diz negativamente: *Lembra-te que a morte não tarda, e que o teſtamento* (o decreto ou tempo) *da ſepultura te não foi declarado*, iſto he, ſabendo, como deves, de certo que has de morrer, não ſabes o como, nem o quando. PEREIRA.

(*o*) *Não te defraudes, &c.* Não deixes de fazer por avareza honeſto e decente uſo dos bens que Deos te concedeo para viveres sobre a terra. PEREIRA.

(*p*) *Do bem que te he concedido.* A' letra: *d' hum bom dom.* He repetição da meſma ſentença, que no ſentido moral ſe explica do cuidado que deve haver em não omittir occaſião de bem obrar. O Grego diz: *e a parte do bom deſejo não te eſcape*, o que vem a reduzir-ſe ao meſmo ſentido. PEREIRA.

lidades, e dos teus trabalhos, (*q*) para elles o repartirem entre si?

16 (*r*) Dá, e toma, e santifica a tua alma.

17 Faze obras de justiça antes da tua morte: porque na sepultura (*s*) não se póde achar comida.

18 Toda a carne envelhecerá como o feno, e como a folha que frutifica na verde arvore.

Humas

(*q*) *Para elles, &c.* A letra póde dizer ou: *para que se repartão por sorte?* ou: *para se fazerem as partilhas da herança?* isto he, para que os teus herdeiros venhão depois a fazer partilhas dos bens, que tu, chatinando e vivendo sempre mesquinho, ajuntaste? PEREIRA.

(*r*) *Dá, &c.* Isto he, *dá* aos pobres conforme as tuas posses, *toma* o que basta para o teu uso, e deste modo *justifica*, ou como diz o Grego, *santifica a tua alma* com a pratica de semelhantes obras de justiça, e de misericordia. PEREIRA.

(*s*) *Não se póde achar comida.* Ou porque ninguem póde levar para o outro mundo os bens que adquirio neste, para lá os desfrutar; ou porque o homem só em quanto viador, isto he, em quanto vive sobre a terra, póde ajuntar cabedal de merecimentos, em ordem á sua salvação. Confira-se o Evangelho de S. João VI. 27. PEREIRA.

19 Humas folhas naſcem, e outras cahem: aſſim he a geração de carne, e de ſangue, huma fenece, e outra naſce.

20 Toda a obra corruptivel virá em fim a perecer: e o ſeu artifice irá com ella.

21 (*t*) E toda a obra eſcolhida ſerá juſtificada: e o que a executa, nella ſerá honrado.

22 Bemaventurado o homem, que permanecer na ſabedoria, e que meditar na ſua juſtiça, e penſar com madureza (*u*) na circumſpecção de Deos.

23 Que cogita no ſeu coração os caminhos da ſabedoria, e que penetra com

(*t*) *E toda a obra, &c.* Falla-ſe aqui das obras de juſtiça e de virtude, que hão de ſer premiadas, e honrado por ellas o que as executar, obras de natureza mui differente das corruptiveis, de que ſe faz menção no verſo antecedente; porque eſtas são caducas, e tranſitorias; aquellas immortaes, e eternas. PEREIRA.

(*u*) *Na circumſpecção de Deos.* Iſto he, na preſença de hum Deos providente, que tudo vê, e a quem por conſequencia nada ſe eſconde. PEREIRA.

com intelligencia os ſeus ſegredos, indo atrás della como quem lhe ſegue o raſto, e ſe põe d' aſſento nos ſeus caminhos:

24 (*x*) que olha pelas ſuas janellas, e que a ouve ás ſuas portas:

25 que repouſa junto da ſua caſa, e que pregando (*y*) huma eſtaca nas ſuas

(*x*) *Que olha pelas ſuas janellas, &c.* A caſa da Sabedoria he o Ceo: as ſuas *janellas* são as divinas Eſcrituras, os aviſos e as inſtrucções dos Miniſtros do Evangelho, e as inſpirações com que Deos nos falla ao coração. A *porta* deſta caſa he a Igreja, ante a qual nós nos proſtramos implorando a miſericordia do Pai das miſericordias. SACI.

(*y*) *Huma eſtaca, &c.* Para ſuſpender della por meio de cordas o ſeu tabornaculo, tenda, ou pavelhão, como explicão os Expoſitores a eſte lugar, os quaes tambem entendem por eſta *eſtaca* a confiança em Deos; pela força de a *pregar* a violencia que cada hum ſe faz a ſi vencendo as ſuas paixões para arrebatar o Ceo pela mortificação e penitencia; pela *pequena cabana* apar da caſa da Sabedoria o domicilio inſtavel deſte Mundo, onde nenhum dos mortaes tem Cidade permanente, mas vai buſcando a futura, ſegundo a fraſe do Apoſtolo aos Hebreos XIII. 14; e finalmente pelo *deſcanço dos bens* a eſperança da eterna recompenſa promettida aos humildes e pobres d' eſpirito. PEREIRA.

ſuas paredes, aſſentar ao lado della a ſua pequena cabana, e neſta pequena cabana tiverem os ſeus bens deſcanço para ſempre:

26 elle porá ſeus filhos debaixo da ſua ſombra, e elle meſmo ficará aſſiſtindo debaixo dos ſeus ramos.

27 Elle á ſua ſombra ſerá defendido do calor, e repouſará na ſua gloria.

CAPITULO XV.

Aquelle que buſca a ſabedoria, achalla-ha. Deos não he author do peccado. Elle deixou ao homem a eſcolha do bem, e do mal.

1. O Que teme a Deos, fará boas obras: e o que eſtá bem firmado na juſtiça, lançará mão da ſabedoria,

2 e ella lhe ſahirá ao encontro, como (*a*) huma mãi cheia de honra, e o re-

(*a*) *Huma mãi.* Os termos de *mãi* e de *eſpoſa*, de que o Sabio aqui uſa, vem a denotar o agaſalho, abrigo, e ternura com que a Sabedoria recebe os que anciosamente a buſcão. PEREIRA.

receberá, como huma eſpoſa virgem recebe ao ſeu eſpoſo.

3 Ella o ſuſtentará do pão da vida, e d' intelligencia, e lhe dará a beber da agua da ſabedoria, que dá ſaude: e ſe firmará nelle, (*b*) e elle ficará incontraſtavel:

4 e tello-ha da ſua mão, e não ſerá confundido: e ella o exaltará entre os ſeus proximos,

5 e lhe abrirá a boca no meio (*c*) da Igreja, e o encherá do eſpirito de ſabedoria, e d' intelligencia, e o veſtirá d' hum habito de gloria.

6 Ella entheſourará ſobrelle regozijo, e exultação, e lhe dará por herança hum nome eterno.

Os

(*b*) *E elle ficará incontraſtavel.* Iſto he, não ſe dobrará ao mal, nem abaterá por nenhum revez, ou accidente da vida, eſtando bem firme e fundado na Sabedoria. PEREIRA.

(*c*) *Da Igreja.* A palavra *Eccleſia* ſignifica os ajuntamentos da Religião, ou do Povo por cauſa de negocios civis. Em ambas eſtas partes ouvem todos ao Sabio com obſequio e admiração. CALMET.

7 Os homens inſenſatos não na alcançaráõ, mas os homens de bom ſenſo ſe encontraráõ com ella, os inſenſatos não na verão: porque ella eſtá longe da ſoberba, e do engano.

8 Os homens mentiroſos não ſe lembraráõ della: mas os homens de verdade achar-ſe-hão com ella, e caminharáõ felizmente, até chegarem á viſta de Deos.

9 (*d*) O louvor não tem belleza na boca do peccador:

10 pois que de Deos ſahio a ſabedoria: (*e*) porque o louvor de Deos eſtará ao lado da ſabedoria, e abundará na boca fiel, e dallo-ha a eſta o Soberano Dominador.

11 Não digas: Deos he cauſa d' eſtar

(*d*) *O louvor.* Iſto he, de Deos e da Sabedoria, *por lhe não ſer*, como accreſcenta o Grego, *enviado* (ou inſpirado) *pelo Senhor.* PEREIRA.

(*e*) *Porque o louvor de Deos, &c.* O Grego diz: *Porque em ſabedoria ſe pronunciará* (iſto he ſe deve pronunciar) *o louvor* de Deos, *e o Senhor o proſperará*; fará com que aproveite na boca daquelle, a quem Deos ſe dignou inſtruir, e communicar a ſabedoria. PEREIRA.

eſtar longe de mim a ſabedoria : (*f*) não faças tu pois o que elle aborrece.

12 Não digas : Elle he o que me poz fóra do caminho : porque não lhe são neceſſarios os homens ímpios.

13 O Senhor aborrece toda abominação de erro, (*g*) e eſta não ſerá amavel aos que o temem.

14 Deos creou o homem des do principio, e o deixou na mão do ſeu conſelho.

15 Elle lhe deo mais os ſeus mandamentos, e os ſeus preceitos :

16 ſe tu quizeres obſervar eſtes mandamentos, e guardar ſempre com fide-

(*f*) *Não faças tu pois, &c.* Como ſe diſſera : Deos aborrece a eſtulticia e o peccado : aſſim que, tu com eſte pretexto de que Deos não quer que ſejas bom, ou de que te não faça bom, não commettas o peccado que elle meſmo aborrece ; porque nem a tua eſcuſa ſerá idonea. Ou o ſentido he : Não he d' eſpantar, ſe eſtá longe de ti a Sabedoria, quando tu fazes o que Deos aborrece. MENOQUIO.

(*g*) *E eſta, &c.* Os que temem a Deos abominão e deteſtão o peccado, por ſer contra o objecto do ſeu amor, a quem temem offender e deſagradar. PEREIRA.

fidelidade o que he do agrado de Deos, elles te conſervaráõ.

17 Elle poz diante de ti (*h*) a agua, e o fogo: lança a tua mão ao que quizeres.

18 Diante do homem eſtão a vida e a morte, o bem e o mal: (*i*) o que lhe agradar, iſſo lhe ſerá dado:

19 (*l*) porque a ſabedoria de Deos he grande, e forte no ſeu poder, eſtando vendo a todos ſem intermiſsão.

20 Os olhos do Senhor eſtão ſobre

(*h*) *A agua e o fogo.* Pela *agua* ſe entende o bem, pelo *fogo* o mal, que o homem póde livremente eſcolher. PEREIRA.

(*i*) *O que lhe agradar, &c.* Porque ſe quizer fazer obras merecedoras de caſtigo, ſerá punido; ſe de recompenſa, galardoado. PEREIRA.

(*l*) *Porque a ſabedoria de Deos he grande, &c.* Aſſim como reſplandece a grande ſabedoria de Deos em crear o homem, ſenhor do ſeu livre alvedrio; aſſim tambem brilha o ſeu poder em caſtigar aquelles, que ſe apartão do recto caminho da juſtiça. Ninguem pois ſe perſuada que póde eſcapar das máos do Poderoſo, nem eſconder-ſe a ſeus olhos, ou enganallo; porque elle ſempre eſtá vendo a todos, e contemplando o como ſe portão. MENOQUIO.

os que o temem, e elle meſmo conhece todas as obras do homem.

21 Elle a ninguem mandou obrar impiamente, (*m*) e a ninguem deo eſpaço de peccar:

22 porque elle não faz goſto de ter huma multidão de filhos infiéis, e inuteis.

CAPITULO XVI.

Não ſe alegrar de ter muitos filhos, ſe elles não são tementes a Deos. Deos extermina os máos, e agalardoa os bons. Elle vê o fundo dos corações. Os ſeus caminhos são impenetraveis, os ſeus juizos terriveis, o ſeu poder infinito.

1 NÃo te regozijes com os filhos ímpios, ſe ſe multiplicão: nem ponhas nelles a tua complacencia, ſe nelles não ha temor de Deos.

Não

(*m*) *E a ninguem deo eſpaço de peccar.* Iſto he, a ninguem concedeo o tempo, que lhe dá de vida para peccar, ſenão para ſe adiantar na virtude, ou para ſe arrepender e fugir do vicio. D' outra maneira: a ninguem pôz no apêrto de ſe ver por força obrigado a peccar. PEREIRA.

2 Não te confies na ſua vida, nem olhes (*a*) para os ſeus trabalhos.

3 Porque mais val hum temente a Deos, do que mil filhos ímpios.

4 E mais util he morrer ſem filhos, do que deixar filhos ímpios.

5 Por hum ſó homem de juizo ſerá povoada (*b*) a patria, (*c*) huma tribu de ímpios virá a ficar deſerta.

6 Eu vi com os meus olhos muitos exemplos deſtes, e ouvi com os meus ouvidos outros ainda maiores.

7 (*d*) O fogo accender-ſe-ha no congreſſo dos peccadores, e a ira inflammar-ſe-ha na gente incredula.

(*a*) *Para os ſeus trabalhos.* Ou, como diz o Grego da Edição Romana: *para o ſeu lugar*, iſto he, para o cargo que exercitão, ou dignidade em que ſe achão. PEREIRA.

(*b*) *A patria.* Iſto he, huma Nação. PEREIRA.

(*c*) *Huma tribu.* Huma larga deſcendencia. Para confirmação da primeira parte do preſente verſo traz Menoquio por exemplo aos filhos de Jacob, que creſcêrão até chegar a huma multidão immenſa: para prova deſta ſegunda aponta os habitadores de Pentápolis, que forão cauſa da ruina da ſua patria. PEREIRA.

(*d*) *O fogo.* Da divina vingança. MENOQUIO.

8 Não obtiverão perdão dos ſeus peccados (*e*) os antigos gigantes, que forão deſtruidos por confiarem na ſua fortaleza:

9 (*f*) e Deos não perdoou á cidade, em que Lot morava como eſtrangeiro, e teve em execração os ſeus habitantes, por cauſa da ſua inſolencia.

10 Elle não teve compaixão delles, perdendo toda eſta Nação, que até ſe elevava com vangloria nos ſeus peccados.

11 Elle tambem da meſma ſorte perdeo (*g*) os ſeiſcentos mil homens de pé, que

(*e*) *Os antigos gigantes.* Deos moſtrou-ſe implacavel para com os antigos gigantes, que ſe rebellárão contra elle, por cauſa do ſeu vão e mal entendido poder. Os gigantes fizerão talvez oração a Deos, ao tempo que ſe vírão ſoçobrados já das aguas do diluvio. MENOQUIO.

(*f*) *E Deos não perdoou, &c.* A' letra: *e não perdoou á peregrinação de Loth, e os teve em execração pela ſoberba delles*, porque a ſoberba com que fallárão contra Deos, e contra Loth, foi huma cauſa parcial da ruina de Sodoma. Veja-ſe o Profeta Ezequiel XVI. 49. PEREIRA.

(*g*) *Os ſeiſcentos mil, &c.* Veja-ſe o Exodo XII. 37. PEREIRA.

que conſpirárão entre ſi na dureza do ſeu coração : e ſe hum ſó fôra (*b*) contumaz, ſería grande maravilha, ſe tiveſſe ficado ſem caſtigo :

12 porque a miſericordia e a ira ſempre o acompanhão. Elle he poderoſo para perdoar, e tambem no he para derramar a ſua ira :

13 os ſeus caſtigos igualão a ſua miſericordia, elle julga o homem, ſegundo as ſuas obras.

14 Não eſcapará o peccador na ſua rapina, e a paciencia do que uſa de miſericordia não tardará em ſer recompenſada.

15 (*i*) Toda a acção de miſericordia fará

(*b*) *Contumaz.* A' letra : *cabeçudo*, iſto he, arrimado ao ſeu parecer, teimoſo, e obſtinado no mal. O ſentido he, ſe Deos não perdoou a toda aquella multidão de ſeiſcentos mil homens, que são de valor e importancia mais conſideravel, quanto menos teria perdoado, ou perdoará a hum ſó rebelde e deſobediente á ſua Lei? MENOQUIO.

(*i*) *Toda a acção de miſericordia, &c.* A' letra : *Toda a miſericordia fará lugar a cada hum* (no Ceo) *ſegundo o merecimento das ſuas obras, e*

fará collocar a cada hum no ſeu lugar, ſegundo o merecimento das ſuas obras, e ſegundo a prudencia com que elle tiver vivido como peregrino na terra.

16 Não digas: Eu me furtarei aos olhos de Deos, (*l*) e quem ſe lembrará de mim lá dos altos Ceos?

17 Eu não ſerei conhecido entre hum grande Povo: pois que couſa he a minha alma entre o número ſem número de todas as creaturas?

18 Eis-ahi que o Ceo, (*m*) e o Ceo dos

ſegundo a prudencia da ſua peregrinação. O Grego diz: *Faze lugar a toda a miſericordia, porque achará cada hum ſegundo as ſuas obras.* Outras Edições accreſcentão: *O Senhor endureceo a Faraó de ſorte que o não conheceſſe, para que ſe manifeſtaſſem as ſuas obras portentoſas a tudo o que ha debaixo do Ceo. A toda a creatura he notoria a ſua miſericordia, e elle apartou a ſua luz das trévas com hum diamante*, iſto he, por huma ordem mais firme que hum diamante, por meio do Sol. PEREIRA.

(*l*) *E quem ſe lembrará, &c.* Já ficou eſtabelecido que Deos não era cauſa do peccado, nem Author do mal; agora ſe vê refutado o erro dos que negão a ſua Providencia. PEREIRA.

(*m*) *E o Ceo dos Ceos.* Os mais altos Ceos. Pelo *abyſmo* ſe entende o mar. PEREIRA.

dos Ceos, o abyſmo, e toda a extensão da terra, e tudo o que nelles ſe contém, tremerá á ſua viſta,

19 os montes igualmente, e os outeiros, e os fundamentos da terra: quando Deos lhes puzer os olhos, todos de tremor ſerão abalados.

20 E no meio de tudo iſto ainda eſtá inſenſato o coração (*n*) do homem: porém todo o coração he entendido por Deos:

21 e quem he o que comprehende os ſeus caminhos, e a tempeſtade, que o olho do homem nunca (*o*) verá?

22 Porque hum avultadiſſimo número das ſuas obras são eſcondidas: mas quem poderá exprimir as obras da ſua

(*n*) *Do homem.* Que não acaba de cahir na conta do pezo e devida eſtimação de todas eſtas couſas, reconhecendo que ſe não póde ſubtrahir ao conhecimento de Deos, que penetra os mais occultos eſcondrijos do ſeu coração. PEREIRA.

(*o*) *Verá.* Iſto he, não alcançará as ſuas cauſas, por eſtarem encerradas nos theſouros da Sabedoria e Omnipotencia do Author da natureza. Veja-ſe o Salmo CXXXIV. 7. 8. com o Livro de Job XXXVIII. 25. PEREIRA.

ſua juſtiça? ou quem as poderá ſoffrer? Por quanto os ſeus decretos eſtão longe d' alguns, e o exame de todas as couſas he (*p*) na conſummação.

23 O imprudente tem penſamentos vãos: e o homem indiſcreto, e extraviado penſa loucuras.

24 Ouve-me, filho, e aprende (*q*) a diſciplina dos bons ſentimentos, e eſtá attento em teu coração ás minhas palavras,

25 e eu te darei documentos (*r*) de equidade, e manifeſtar-te-hei os arcanos da ſabedoria: e eſtá attento ás minhas palavras em teu coração, e já daqui te digo com rectidão d' eſpirito (*ſ*) as virtudes, que des do principio tem Deos feito reluzir nas ſuas obras, e te declaro em verdade a ſua ſciencia.

Deos

(*p*) *Na conſummação.* No dia da morte, ou juizo Final. PEREIRA.

(*q*) *A diſciplina dos bons ſentimentos.* A doutrina, que te faça ſabio e prudente. MENOQUIO.

(*r*) *De equidade.* A palavra Grega nota que ſerão tão exactos eſtes documentos e inſtrucções como o que ſe peza numa balança. SACI.

(*ſ*) *As virtudes.* Os attributos. PEREIRA.

26 Deos formou com ſabedoria des do principio as ſuas obras, e des da ſua meſma creação as diſtinguio em partes, (*t*) e as principaes dellas ſegundo as ſuas claſſes.

27 Elle (*u*) adornou para ſempre as ſuas operações, nem ellas tem deſfalecido com fome, nem com algum cançaço, e não tem ceſſado jámais nos ſeus officios.

28 Nem huma ſó de todas ellas porá jámais a outra (*x*) em aperto.

29 Não ſejas incredulo á palavra do Senhor.

De-

(*t*) *E as principaes dellas.* Como são o Sol, os Aſtros, os Ceos. A todas eſtas partes diſtinguio, fazendo que cada huma ſegundo os ſeus differentes generos tiveſſe huma peculiar natureza, movimento, propriedade, e officios. MENOQUIO.

(*u*) *Adornou.* Não ſó para utilidade, mas ainda para ornato do Univerſo. Outros explicão: Ordenou, deo-lhes virtude. PEREIRA.

(*x*) *Em aperto.* Não ſerviráõ d' embaraço humas ás outras, porque todas conſervaráõ o poſto, a ſituação, e ordem, que lhes aſſignou e preſcreveo o ſeu Credor. PEREIRA.

30 (y) Depois disto olhou Deos para a terra, e a encheo dos seus bens.

31 (z) Assim o tem declarado toda a alma vital ante a face da terra, e para á mesma outra vez será a sua tornada.

CAPITULO XVII.

Creação do homem. Prerogativas de que Deos o dotou. Favores que Deos fez aos Israelitas. Bondade de Deos para com os penitentes. Exhortação á penitencia.

1 DEos creou o homem de terra, e o formou segundo a sua imagem.

2 E elle o fez de novo converter depois na mesma terra, e o revestio de força, segundo a sua natureza.

Elle

(y) *Depois disto.* Depois da creação dos Ceos. Veja-se o Genesis I. 9. e seg. PEREIRA.

(z) *Assim o tem declarado, &c.* Isto he, todo o animal, todo o vivente declara isto mesmo, que Deos encheo a terra de bens, pois vive sobre a sua face, e se mantem dos seus frutos, e por fim quando morre se tornará no pó de que foi creado. PEREIRA.

3 Elle lhe conſtituio o tempo, e o número dos ſeus dias, e lhe deo poder ſobre tudo o que ha na terra.

4 Elle o fez ſer temido (*a*) de toda a carne, e lhe deo o imperio ſobre os animaes, e ſobre as aves.

5 Elle creou da ſua meſma ſubſtancia (*b*) huma ajuda ſemelhante a elle: deo-lhes diſcernimento, e lingua, e olhos, e ouvidos, e eſpirito para cogitar: e encheo-os da luz da intelligencia.

6 Creou nelles a ſciencia do eſpirito, encheo de ſenſo os ſeus corações, e moſtrou-lhes os males e os bens.

7 Poz (*c*) o ſeu olho ſobre os ſeus corações, para lhes fazer ver as maravilhas das ſuas obras,

8 e iſto a fim de que elles com os ſeus louvores engrandeceſſem a ſantidade do ſeu nome: e de que o glorificaſſem

(*a*) *De toda a carne.* De todos os animaes. Veja-ſe o Geneſis I. 26. PEREIRA.

(*b*) *Huma ajuda, &c.* Eva, ſua mulher. PEREIRA.

(*c*) *O ſeu olho.* O ſeu favor, a ſua providencia, a ſua illuſtração. MENOQUIO.

ſem por cauſa das ſuas maravilhas, de que publicaſſem a magnificencia das ſuas obras.

9 (*d*) Accreſcentou-lhes a diſciplina, e deo-lhes em herança a Lei da vida.

10 Fez com elles (*e*) hum pacto eterno, e lhes moſtrou (*f*) a ſua juſtiça e os ſeus juizos.

11 E com ſeus proprios olhos (*g*) ví-

(*d*) *Accreſcentou-lhes a diſciplina, &c.* Iſto he, regras, e dictames de bem viver, e deo-lhes para ſi e para a ſua deſcendencia a *Lei da vida*, ou norma de ſe portarem de ſorte, que podeſſem gozar d' huma vida feliz e immortal. Da obſervancia pois dos preceitos divinos, e principalmente de não comerem da fruta vedada, he que dependia o conſervar-ſe e propagar-ſe a mencionada vida tanto nelles, como na ſua poſteridade. Alguns entendem eſte lugar da Lei eſcrita, outros da Lei da Graça. PEREIRA.

(*e*) *Hum pacto, &c.* Huma perpetua alliança em virtude da qual prometteo que lhes daria a terra de Canaan, ſe o adoraſſem, e obſervaſſem a ſua Lei. MENOQUIO.

(*f*) *A ſua juſtiça, &c.* As leis ceremoniaes, e judiciaes. MENOQUIO.

(*g*) *Virão elles as grandezas, &c.* A mageſtade de Deos ſeu Legislador no monte Sinai. MENOQUIO.

vírão elles as grandezas da ſua gloria, e ſeus ouvidos ouvírão a mageſtade da ſua vóz, e elle lhes diſſe: Guardai-vos de toda a iniquidade.

12 E lhes ordenou (*b*) que cada hum delles tiveſſe cuidado do ſeu proximo.

13 Os caminhos delles perante elle eſtão ſempre, não forão nunca eſcondidos a ſeus olhos.

14 Elle eſtabeleceo a cada Nação ſeu Principe, que a governaſſe:

15 (*i*) mas Iſrael foi viſivelmente a porção, que Deos tomou para ſi.

16 E todas as ſuas obras apparecêrão tão claramente diante de Deos, como o Sol: e os ſeus olhos ſe applicão ſem intermiſsão a conſiderar os ſeus caminhos.

A

(*b*) *Que cada hum delles, &c.* Iſto he, que tiveſſe cada hum muito reſguardo em não eſcandalizar ao proximo, amando-o pela obſervancia dos preceitos da ſegunda Taboa. PEREIRA.

(*i*) *Mas Iſrael, &c.* Veja-ſe o Deuteronomio XXXII. 8. 9. com o 1. Livro dos Reis VIII. 7. PEREIRA.

17 A ſua alliança (*l*) não ficou eſcurecida pela maldade delles, e á viſta de Deos forão patentes as ſuas iniquidades.

18 A eſmola do homem he diante do meſmo Deos, como hum ſello, e elle conſervará (*m*) o bemfazer do homem, como a menina do olho:

19 (*n*) e levantar-ſe ha depois, e lhes dará a ſua retribuição, conforme o proprio merecimento de cada hum, e precipitallos-ha até ás partes interiores da terra.

20 Aos penitentes porém concedeo elle o caminho da juſtiça, e confortou os puſillanimes (*o*) para vencerem a tenta-

(*l*) *Não ficou eſcurecida.* A' letra: *não ficou eſcondida.* A alliança de Deos com Iſrael não ficou abolida nem derogada pelos peccados do meſmo Povo. MENOQUIO.

(*m*) *O bemfazer do homem.* A' letra: *a graça do homem.* PEREIRA.

(*n*) *E levantar-ſe-ha, &c.* He eſte verſo huma continuação do 17, e por conſequencia o verſo 18 deve ler-ſe como entre parenthefe. PEREIRA.

(*o*) *Para vencerem a tentação.* Ou, *fortalecea*

tação, e lhes deſtinou (*p*) a ſorte da verdade.

21 Converte-te ao Senhor, e deixa os teus peccados:

22 faze as tuas deprecações ante a face do Senhor, e diminue (*q*) os tropeços.

23 Torna para o Senhor, e aparta-te da tua injuſtiça, e aborrece em extremo (*r*) a execração:

24 e conhece as juſtiças e os juizos de Deos, e perſevera (*ſ*) na ſorte que te foi propoſta, e na invocação do Deos Altiſſimo. Vai

aos que eſtavão tentados a perder a paciencia. PEREIRA.

(*p*) *A ſorte da verdade.* Iſto he, da juſtiça e devida á virtude. Por quanto a *verdade* na Eſcritura ſignifica não huma ſó vez a juſtiça, e toda a occupação e exercicio da virtude. MENOQUIO.

(*q*) *Os tropeços.* Os peccados, e as occaſiões dos peccados. MENOQUIO.

(*r*) *A execração.* O peccado, como a couſa mais digna de execração, e que Deos ſobre tudo abomina. PEREIRA.

(*ſ*) *Na ſorte que te foi propoſta.* No eſtado da tua vocação, pedindo a Deos que te conſerve nelle pelo conforto, auxilio, e illuſtrações da ſua Graça. PEREIRA.

25 Vai incorporar-te (*t*) na porção do ſeculo ſanto, com os vivos, e com os que dão louvor a Deos.

26 Não te demores no erro dos ímpios, louva a Deos antes da morte. O louvor, depois do homem eſtar morto, (*u*) fenece, tornando-ſe como num puro nada.

27 Confeſſallo-has vivendo, vivo e são confeſſarás e louvarás a Deos, e te gloriarás nas ſuas miſericordias.

28 Quão grande he a miſericordia do Senhor, e a ſua piedade para com todos os que a elle ſe convertem!

Por-

(*t*) *Na porção do ſeculo ſanto.* Iſto he, vai incorporar-te com os verdadeiros fiéis, que são o eſplendor da Igreja de Deos, para quem elles vivem pela Graça, que os ſuſtenta, e que engrandecendo e exaltando ao Senhor neſte Mundo, ſe vão já diſpondo e enſaiando para os louvores e euges eternos. Ou tambem: Faze já des d' agora por te aliſtares no número dos Bemaventurados para com elles viver eternamente louvando ao Senhor. PEREIRA.

(*u*) *Fenece.* Confirão-ſe os Salmos VI. 5. XXIX. 12. LXXXVII. 11. 12. CXIII. 26. com Iſaias XXXVIII. 18. e Baruc II. 17. PEREIRA.

29 Porque nos homens (*x*) não ſe póde achar tudo, viſto que os filhos dos homens não são immortaes, e que elles põem a ſua complacencia na vaidade da malicia.

30 Que couſa ha mais luminoſa, do que o Sol? e com tudo elle padecerá ſeus (*y*) deliquios. Ou que couſa peior, do que tudo quanto excogitou a carne e o ſangue? e ainda aſſim eſta malignidade ſerá punida.

31 (*z*) O meſmo Sol contempla o

(*x*) *Não ſe póde achar tudo, &c.* Não ſe póde achar huma perfeição conſummada pela ſua fragilidade, e por ſerem inclinados e propenſos ao mal. Geneſ. VIII. 21. PEREIRA.

(*y*) *Deliquios.* O ſentido he, ſe o Sol, que he hum Aſtro de tão brilhantes luzes, padece e padecerá pelo tempo adiante ſeus eclipſes, quem poderá eſtranhar que tambem tenha ſeus altibaixos a vida do homem, ſobre fragil, e inclinado ao mal, contraminado de tantos e tão poderoſos inimigos? Todavia não ſervirá de eſcuſa ao peccador eſta ſua fraqueza; porque, ſegundo o Apoſtolo I. *ad Corinth.* X. 13. Deos nunca já mais conſente que a vehemencia da tentação exceda as forças do homem. PEREIRA.

(*z*) *O meſmo Sol, &c.* Quando o Sol, o prin.

poder da elevação do Ceo: mas os homens todos não são mais do que terra, e cinza.

CAPITULO XVIII.

Grandeza de Deos: pouquidade do homem. Paciencia, e miſericordia de Deos. Dar eſmola com alegria. Prevenir os males. Reſiſtir ás ſuas paixões.

1 AQuelle, que vive eternamente, (*a*) creou todas as couſas juntas. Só o Senhor ſerá reconhecido juſ-

cipal dos Planetas, e cujas refulgentes luzes brilhão eſtupendamente no Ceo entre os outros Aſtros, he eſcurecido com os ſeus eclipſes, que ſe poderá eſperar do homem, ſendo pó e cinza? PEREIRA.

(*a*) *Creou todas as couſas juntas.* Iſto quer dizer o adverbio *ſimul*, de que aqui ſe ſerve o noſſo Interprete. E eſte foi o principal fundamento, porque Santo Agoſtinho no Livro *do Geneſis á Letra*, e nos *da Cidade de Deos* ſeguio a opinião ſingular, de que a divisão dos ſeis dias, em que Moyſés repartio as obras de Deos na creação do Mundo, fora hum meio de ſe accommodar á noſſa curta capacidade; e não que Deos uſaſſe

juſto, e elle he o Rei invencivel, que ſubſiſte para ſempre.

do ſeu poder ſucceſſivamente, e dia por dia. E aſſim tomando á letra o preſente Texto do Eccleſiaſtico, julgou Santo Agoſtinho, que todas as creaturas creára Deos num inſtante, e d' huma ſó acção. No que depois o ſeguio o noſſo Santo Iſidoro de Sevilha nos Livros *das Sentenças*. E Santo Thomás affirma, que viſta a grande authoridade de Santo Agoſtinho, ſe não póde, nem deve cenſurar eſta intelligencia.

Outros com tudo, para conciliarem com a letra do Geneſis o preſente Texto do Eccleſiaſtico, querem que o adverbio *ſimul*, que nós traduzimos todas *juntas*, ſe verifique ſómente em quanto d' huma ſó acção creou Deos a materia, de que depois ſucceſſivamente foi eduzindo por partes cada huma das creaturas.

Porém a reſpoſta mais deſembaraçada, e mais bem recebida, he a que explica o Texto da vulgata, *Creavit omnia ſimul*, pelo Original Grego, que diz aqui: *Creavit omnia communiter*; iſto he, creou todas as couſas em commum. Ora crear todas as couſas em commum, he crear todas geralmente. Logo iſſo meſmo hé o que nos quiz dar a entender o Interprete Latino, quando diſſe que Deos as creara todas juntas; iſto he, que as creára todas igualmente, ou ſem excepção alguma. De ſorte que na Vulgata o meſmo ſeja dizer *ſimul*, que *pariter*. PEREIRA.

2 Quem he capaz de contar miudamente as ſuas obras?

3 Por quanto, quem inveſtigará as ſuas maravilhas?

4 E quem declarará o poder da ſua grandeza? ou quem emprehenderá explicar a ſua miſericordia?

5 Não ha que diminuir, nem que accreſcentar, nem he poſſivel alcançar as maravilhas de Deos.

6 Quando o homem tiver acabado, então começará elle: e depois de ſe ter applicado por muito tempo, o que dahi lhe ficará, ſerá hum profundo eſpanto.

7 (*b*) Que he o homem, e para que preſta elle? e que bem, ou que mal póde elle fazer?

8 O número dos dias do homem quando muito são cem annos: eſtes são re-

(*b*) *Que he o homem?* O Grego: *Que he o homem, ou qual he a ſua utilidade?* Que bem, ou que mal póde o homem fazer a Deos? Se elle he impio, que prejuizo póde cauſar a Deos? Se he pio, de que proveito lhe ſervirá? Confira-ſe o Livro de Job XXII. 3. CALMET.

reputados como huma gota d' agua do mar: (*c*) e aſſim como he hum grão d' arêa, do meſmo modo são poucos os annos no dia da eternidade.

9 Por iſſo he que o Senhor ſe moſtra paciente com elles, e derrama ſobrelles a ſua miſericordia.

10 (*d*) Elle vio a preſumpção do ſeu coração, que he má, e conheceo a ruina delles, que he perverſa.

11 Por iſſo he que ſobrelles (*e*) derra-

(*c*) *E aſſim como*, &c. Os annos da vida do homem comparados com a duração da Eternidade, são como hum grão d' arêa á viſta da infinita quantidade que della ha. PEREIRA.

(*d*) *Elle vio*, &c. O Grego neſte e no ſeguinte verſiculo traz eſta lição: *Vio e conheceo que o ſeu fim havia de ſer máo* V. 11. *Por iſſo augmentou* para com elles *a ſua placabilidade*. PEREIRA.

(*e*) *Derramou as fontes*, &c. Parecendo que Deos, depois de conhecer a perverſidade dos homens, deveria mover-ſe a deſprezallos, como ſe nada foſſem, ou a deteſtallos como a pobres ſoberbos, o que fará certamente algum dia, ſe elles perſeverarem na dureza do ſeu coração, *derrama ſobrelles* ao contrario *as fontes da ſua propiciação*, convida-os á penitencia, *e lhes moſtra o cami-*

ramou as fontes da ſua propiciação, e lhes moſtrou o caminho da equidade.

12 A miſericordia do homem tem por objecto o ſeu proximo: mas a miſericordia de Deos eſtende-ſe a toda a carne.

13 Elle como cheio que he de commiſeração, enſina, e caſtiga os homens, como hum paſtor faz ao ſeu rebanho.

14 Elle ſe compadece daquelle, que recebe a doutrina da ſua miſericordia, (*f*) e do que ſe dá preſſa a ſe ſobmetter aos ſeus mandamentos.

15 Filho no bem que fazes a outrem (*g*) não dês motivo de queixa, e em

nho da ſua equidade, para os retirar das varedas corrompidas, que os levão á morte eterna. SACI.

(*f*) *E do que ſe dá preſſa, &c.* A' letra: *e do que ſe apreſſa nos ſeus juizos.* PEREIRA.

(*g*) *Não dês motivo de queixa.* Iſto he, não affrontes nem injuries ao proximo, quando lhe fazes bem, de ſorte que o obrigues a queixar-ſe de ti pelo teu deſabrimento. Confira-ſe adiante o Capitulo XXXV. 11. com o Apoſtolo na II. aos de Corintho IX, 7. PEREIRA.

em toda a tua dadiva (*b*) não occaſiones triſteza com palavra má.

16 Por ventura o orvalho não refrigerará o ardor da calma? aſſim tambem val mais a palavra doce, do que a dadiva.

17 Acaſo não vês que a palavra ſe remonta ſobre hum bom dom? mas huma e outra couſa anda com o homem juſtificado.

18 O inſenſato improperará acremente, (*i*) e o dom do indiſciplinado faz mirrar os olhos.

19 Trabalha por adquirir para ti a juſtiça, antes que julgues, e aprende antes que falles.

20 (*l*) Antes da enfermidade applica

(*b*) *Não occaſiones, &c.* O ſilencio, ou a tardança em fallar, ou a ſeveridade do ſemblante, ou a palavra aſpera deita a perder a graça dos beneficios d' alguns. MENOQUIO.

(*i*) *E o dom do indiſciplinado faz mirrar os olhos.* Iſto he, faz ſobre maneira entriſtecer, e arrancar lagrimas aos olhos do pobre neceſſitado, em quanto dilata, e deixa fruſtrada a ſua eſperança. PEREIRA.

(*l*) *Antes da enfermidade, &c.* Devem-ſe, an-

ca a medicina, e pergunta-te a ti meſmo antes do juizo, e diante de Deos acharás propiciação.

21 Humilha-te antes de cahires na doença, e moſtra o teu bom modo de proceder no tempo da enfermidade.

22 Nenhuma couſa te embarace orar ſempre, e não te envergonhes de te juſtificar até á morte: porque a recompenſa de Deos dura para ſempre.

23 Prepara a tua alma antes da oração: e não ſejas como hum homem, que tenta a Deos.

24 (*m*) Lembra-te da ira no dia da conſummação, e do tempo da recompenſa, (*n*) quando Deos voltar o roſto.

Lem-

tes que ellas ſe apoderem do homem, atalhar e prevenir as enfermidades d' alma, e do corpo. PEREIRA.

(*m*) *Lembra-te da ira*, Confira-ſe aſſima o Capitulo VII. verſo 18. PEREIRA.

(*n*) *Quando Deos voltar o roſto.* Trata de prevenires a ira de Deos antes da morte, e do final Juizo, em que elle retirará a ſua graciola face dos impios, e lhes dirá: *Apartai-vos de mim malditos, ide para o fogo eterno.* CALMET.

25 (*o*) Lembra-te da pobreza no tempo da abundancia, e das neceſſidades da pobreza no dia das riquezas.

26 Da manhã até á tarde ſe mudará o tempo, e tudo iſto ſe faz num momento aos olhos de Deos.

27 O homem ſabio (*p*) andará com temor em tudo, e nos dias dos delitos ſe guardará da preguiça.

28 Todo o homem aſtuto conhece a ſabedoria, e dará louvor ao que a acha.

Os

(*o*) *Lembra-te da pobreza, &c.* Procura entheſourar no Ceo o maior cabedal de merecimentos que puderes, em quanto Deos te dá vida ſobre a terra, para que te aproveitem no tempo, em que delles mais neceſſitas, que he o da morte. Confira-ſe aſſima o Capitulo XI. verſo 27. PEREIRA.

(*p*) *Andará com temor, &c.* Andará ſempre a bom recado e ſobre aviſo para rebater ao primeiro acêno as tentações, que neſta vida mortal o aſſaltão, receando cahir nos laços e emboſcadas de ſeus inimigos, e ſe reconhecer que eſtá gravado com algum delito, procurará ſem perda de tempo e com diligente cuidado ſatisfazer a Deos por elle com a devida penitencia. PEREIRA.

29 (*q*) Os homens ſizudos nas palavras, tambem obrárão effectivamente com ſabedoria: e entendêrão a verdade e a juſtiça, e derramárão como chuva proverbios e ſentenças.

30 Não te deixes ir atrás das tuas concupiſcencias, e aparta-te da tua propria vontade.

31 Se tu condeſcenderes com a tua alma no que ella deſeja, ella te fará ſer o goſto dos teus inimigos.

32 (*r*) Não te comprazas d' ir ás aſſembleas de grande tumulto, nem ainda ás pequenas: porque alli são frequentes os peccados que ſe commettem.

33 Não te reduzas a pobreza, pedindo dinheiros a juro para contribuires

(*q*) *Os homens ſizudos, &c.* A ſabedoria conhece-ſe pelo diſcurſo, e pelas acções: e o que he ſabio nas palavras, facilmente o he tambem nas obras. CALMET.

(*r*) *Não te comprazas, &c.* O Grego: *Não ponhas o teu contentamento nas muitas delicias, nem tão pouco nellas entres a eſcote.* Falla o Sabio dos banquetes, para os quaes contribuia cada hum com o ſeu eſcote, como tambem ſe collige do verſo ſeguinte. PEREIRA.

res como os outros para banquetes, quando tu não tens nada na bolsa: porque assim tirarás com inveja a ti mesmo o meio de viver.

CAPITULO XIX.

Males, que o vinho, e as mulheres causão. Advertir o seu amigo do mal, que se diz delle. Verdadeira, e falsa sabedoria.

1 O Operario dado ao vinho não enriquecerá: e aquelle que despreza as cousas pequenas, (*a*) pouco a pouco cahirá.

O

(*a*) *Pouco a pouco cahirá.* Neste lugar he causal a particula &, e tem a mesma significação de *quia*, isto he, *porque*. He pois o sentido, que o official, ou obreiro que for amigo do vinho, e que entrar a escote naquellas comesanas, que o Sabio reprovou no fim do Capitulo antecedente, nunca chegará a ser rico; porque todo aquelle, que não faz caso destes gastos miudos, em breve tempo se vê reduzido á pobreza. Ora este aviso que nas cousas familiares e politicas he de grande momento, muito mais o he nas que pertencem á Moral; porque o peccado venial, posto

2 O vinho, e as mulheres fazem (*b*) apoſtatar os meſmos ſabios, e precipitaráõ em opprobrio os homens ſizudos:

3 e aquelle que ſe miſtura com as mulheres mal procedidas, (*c*) ſerá malvado: chegará a ſer o paſto da podridão e dos bichos, e ficará ſendo propoſto por hum grande eſcarmento, (*d*) e ſerá tirada do número a ſua alma.

4 Aquelle, que crê de leve, he liviano de coração, e ficará menoſcabado:

que náo mate a graça, como esfria a caridade, e com os ſeus actos enfraquece os habitos das virtudes, indo aſſim inhabilitando eſtas para reſiſtirem aos vicios, náo ſe ha de commetter com indifferença, mas evitar com toda a vigilancia, para que náo ſeja huma diſpoſição de que ſe ſiga o mortal. PEREIRA.

(*b*) *Apoſtatar.* Iſto he, apartar de Deos pela tranſgreſsáo dos ſeus preceitos. PEREIRA.

(*c*) *Será malvado.* Será punido como perverſo. O Grego diz: *ſerá mais atrevido*, iſto he, ſerá mais arrojado para commetter os crimes. PEREIRA.

(*d*) *E ſerá tirada, &c.* Iſto he, ſerá tirada deſte Mundo, e náo entrará no número dos que vivem na terra, e no Ceo. PEREIRA.

do: e o que pecca contra a ſua alma, não ſerá tido em conta.

5 Aquelle, que folga com a iniquidade, ſerá vituperado: e ao que aborrece a correcção, ſe abbreviará a vida: e o que aborrece a loquacidade, extingue a malicia.

6 Aquelle, que pecca contra a ſua alma, arrepender-ſe-ha de o ter feito: e aquelle, que põe a ſua alegria na malicia, ſerá deshonrado.

7 Não repitas palavra má, e offenſiva, e não perderás nada.

8 Os teus penſamentos não os digas (*e*) nem ao amigo, nem ao inimigo: e ſe tens algum delito, não lho deſcubras:

9 porque te ouvirá, e ſe guardará de ti, e moſtrando na apparencia que deſculpa o teu peccado, te aborrecerá, e com eſta diſpoſição de animo eſtará ſempre a teu lado.

Ou-

(*e*) *Nem ao amigo, &c.* A hum amigo ordinario, do qual ſe não deve qualquer fiar inteiramente. SACI.

10 Ouviſte alguma palavra contra o teu proximo? morra dentro de ti, ficando ſeguro, que ella te não fará arrebentar.

11 O inſenſato eſtá como com dores de parto para lançar de ſi a palavra que ouvio, á ſemelhança da mulher que geme, quando ſe vê proxima a dar á luz hum menino.

12 (*f*) Como ſetta cravada no muſculo carnoſo, aſſim he a palavra no coração do inſenſato.

13 Reprehende ao teu amigo, para que não ſucceda que elle não tenha ainda entendido o que ſe diz delle, e te diga: Eu não fiz tal: ou ſe o fez, para que o não torne a fazer.

14 Reprehende ao teu proximo, porque talvez que elle o não tenha dito: e ſe o diſſe, para que o não torne a dizer.

Re-

(*f*) *Como ſetta, &c.* Aſſim como o que tem ainda mettido na carne o ferro da arma, que o ferio, procura o mais depreſſa que póde tirallo de ſi; do meſmo modo o inſenſato não deſcança, em quanto não publicar o que ouvio. CALMET.

15 (*g*) Reprehende ao teu amigo: (*h*) porque muitas vezes ſe diz o que não he aſſim.

16 E não creias tudo o que ſe diz: homem ha, que pecca (*i*) pela lingua, mas que não pecca de coração.

17 Pois quem ha, que não tenha peccado com a ſua lingua? Reprehende ao proximo (*l*) antes que o ameaces.

E

(*g*) *Reprehende ao teu amigo.* O verbo *reprehender* neſtes tres verſos ſignifica referir ao ſeu amigo o mal que ſe diz delle. SACI.

(*h*) *Porque muitas vezes, &c.* Iſto ſignifica propriamente, como adverte Calmet, a palavra *commiſſio*, como conſta do Grego que diz: *Reprehende ao amigo, porque muitas vezes ha calumnia vã.* Porém, ſendo o ſentido litteral das palavras da vulgata, *porque muitas vezes ha falta* (ou peccado de commissão) podem-ſe ellas muito bem entender da correcção que hum amigo dá a outro, pelo defeito em que cahio. PEREIRA.

(*i*) *Pela lingua.* Fallando ſem tento ſim nem conſideração, mas longe de offender a peſſoa alguma, ou de ſer o ſeu animo cauſar-lhe o menor damno, ou preiuizo. PEREIRA.

(*l*) *Antes que o ameaces.* Porque melhor he fazer voltar o amigo ao comprimento do que deve brandamente, do que por meio d' aſpereza de

18 E dá lugar ao temor do Altiſſimo: porque toda a ſabedoria conſiſte no temor de Deos, e nella ſe enſina a temer a Deos, e em toda a ſabedoria ſe acha (*m*) a diſpoſição da Lei.

19 E a ſabedoria não he (*n*) doutrina de maldade: e não he penſamento de peccadores a prudencia.

20 (*o*) Ha huma malicia, e he ella em

palavras, ou d' ameaças. Confira-ſe S. Paulo aos Galatas VI. 1. MENOQUIO.

(*m*) *A diſpoſição da Lei.* Iſto he, a norma ou regra de executar o que ſe manda e preſcreve na Lei do meſmo Deos. PEREIRA.

(*n*) *Doutrina de maldade.* Nem a ſabedoria he arte de fazer mal com ſutil deſtreza, como a falſa e mal entendida politica dos perverſos idolatras do Mundo, nem, como diz o Grego, *ha prudencia, onde medea conſelho de peccadores.* PEREIRA.

(*o*) *Ha huma malicia, &c.* Iſto he, ha huma malicia tal, como eſta arte de fazer mal com deſtreza e aſtucia, que he digna de execração; nem os que uſão della ſe podem ter por ſabios, mas por muito ignorantes, pois ſe achão longe da verdadeira ſabedoria. De maneira que mais pernicioſo he ás vezes, como adverte Calmet, hum homem de agudo engenho, e mal intencionado, que hum homem máo, e ſem talento. PEREIRA.

em ſi meſma execração: e he inſipiente o que eſtá falto de ſabedoria.

21 (*p*) Hum homem, que tem pouca ſabedoria, e que he falto de ſenſo, mas que tem o temor de Deos, val mais do que o que tem hum grande ſenſo, mas que quebra a Lei do Altiſſimo.

22 Ha huma ſagacidade, que não erra o golpe, mas ella he injuſta.

23 (*q*) E ha quem falla francamente, e não diz ſenão a verdade. Tal ha que ſe humilha malicioſamente, e o ſeu interior eſtá cheio de dólo:

24 e tal ha que ſe ſobmette exceſſivamente com huma profunda humiliação: e ha quem abaixa o ſeu roſto, (*r*)

(*p*) *Hum homem, &c.* Confirma-ſe neſte verſo a intelligencia dos antecedentes. PEREIRA.

(*q*) *E ha quem, &c.* O Grego diz: *E ha quem perverte a graça* (ou juſtiça) *de declarar o direito* (ou para proferir a ſentença) o que ſe entende dos Juizes, quando interpretão as leis em ſentido violento, para favorecerem a cauſa iniqua. PEREIRA.

(*r*) *E finge que não vê o que he ſegredo.* E finge que não obſerva com aſſuta malicia os ou-

e finge que não vê o que he ſegredo:

25 (*f*) e no caſo que pela debilidade das forças ſe ache impedido para peccar, ſe achar occaſião de fazer mal, fallo-ha.

26 Pela viſta ſe conhece huma peſſoa, e pelo ar do roſto ſe diſcerne o homem ſenſato.

27 O veſtido do corpo, e o rizo dos dentes, e o andar do homem dão a conhecer qual elle he.

28 (*t*) Ha huma falſa reprehensão, que naſce da ira d' hum homem inſolen-

tros, e que não repara no que os mais ignorão, ou querem que eſteja encoberto, e que ſe não ſaiba. MENOQUIO.

(*f*) *E no caſo que, &c.* O hypocrita ſó quando póde ſer deſcoberto, ſe abſtem do mal; nas mais occaſiões ſempre o pratica. Vem-ſe aqui pintados os caracteres da hypocriſia. PEREIRA.

(*t*) *Ha huma falſa reprehensão, &c.* O Grego diz: *Ha huma reprehensão* (ou caſtigo) *que he intempeſtiva*, quando alguem corrige a outro com ira, e com injurias; e quando lhe pretende enſinar a virtude por meio d' hum vicio. MENOQUIO.

lente : e ha hum juizo, que ſe prova (*u*) não ſer juſto : (*x*) e ha quem ſe calla, e eſte he prudente.

CAPITULO XX.

Vicios, e virtudes da lingua. Fortunas funeſtas: males ditoſos. Preſentes intereſſeiros. Vergonha má. A mentira trazendo deshonra. Máos effeitos dos preſentes. Do que encobre a ſua ſabedoria.

1 (*a*) QUanto melhor he arguir a hum homem, e não atalhar no diſcurſo ao que vai con-

 feſ-

(*u*) *Não ſer juſto.* Por ſer precipitado, e naſcido da ira, e ás vezes falſo e mentiroſo. MENOQUIO.

(*x*) *E ha quem ſe calla.* Ha quem não reprehende jámais, quando ſe não ſente com diſpoſição para corrigir a outrem; ou quando o que elle quer reprehender, não eſtá em eſtado de admittir a correcção; ou tambem ſe vai com muito tento em julgar os outros, e procura eſcuſallos antes que condemnallos: e eſte he verdadeiramente circumſpecto e prudente. SACI.

(*a*) *Quanto melhor he, &c.* O Sabio depois de louvar aſſima o ſilencio naſcido da prudencia, reprova agora o que vem da ira, que reconcen-

feſſando a propria falta, do que manter no peito a ſua ira!

2 (*b*) A concupiſcencia do eunuco deflorará a donzellinha:

3 aſſim o que exercita com violencia hum juizo iniquo.

4 Que boa couſa he, que o corrigido manifeſte o ſeu arrependimento! porque aſſim evitarás tu (*c*) o peccado voluntario. Ha

trada no coração produz o rancor e odio. Pelo que, ſe alguem julga que o amigo commetteo contra elle alguma falta, melhor ſerá que o reprehenda e advirta della (para que poſſa dar a ſua eſcuſa, ou pedir perdão) do que andar com elle de má fé nutrindo muitas vezes odio contra hum innocente. PEREIRA.

(*b*) *A concupiſcencia, &c.* Aſſim como he grande crime que os eunucos, a quem eſtá confiada a guarda das donzellas, intentem contaminallas; do meſmo modo graviſſimo he o peccado dos Juizes, que, ſendo os depoſitarios da juſtiça, que devem conſervar illeſa, chegão a quebrantálla, e corrompêlla. PEREIRA.

(*c*) *O peccado voluntario.* Porque todo aquelle que, ſendo juſtamente reprehendido d' algum peccado, ainda aſſim o eſcuſa para continuar nelle; já não pecca por fragilidade humana, mas ſim por hum acto inteiramente voluntario da ſua liberdade. PEREIRA.

5 Ha homem que, eſtando callado, he tido por ſabio: e ha homem que ſe faz odioſo por ſer deſcommedido no fallar.

6 Ha homem que ſe calla, não tendo ſenſo para fallar: e ha homem que ſe calla, ſabendo para iſſo o tempo opportuno.

7 O homem ſabio eſtará em ſilencio até hum certo tempo: mas o liviano, e imprudente não obſervaráõ o tempo.

8 Aquelle, (*d*) que falla muito, offenderá a ſua alma: e aquelle, que arroga a ſi (*e*) o poder injuſtamente, ſerá aborrecido.

9 A's vezes ſuccede bem nos males ao homem que vive ſem regra, porém o que elle inventa, vem a ceder em ſua propria ruina.

Ha

(*d*) *Que falla muito.* A' letra: *que uſa de muitas palavras.* Confirão-ſe os Proverbios X. 19. PEREIRA.

(*e*) *O poder injuſtamente.* O que uſurpa a authoridade, ſem na ter, de julgar os outros, e de cenſurar as ſuas palavras, e obras. MENOQUIO.

10 Ha dom, (*f*) que não he util: e ha dom, (*g*) que he dobradamente recompenſado.

11 (*h*) Muitas vezes ha perda pelo alcance da gloria: e homem ha que levantará cabeça pela ſua humiliação.

12 (*i*) Ha homem, que comprará

(*f*) *Que não he util.* Por ſer feito a hum ingrato. PEREIRA.

(*g*) *Que he dobradamente, &c.* A' letra: *cuja retribuição he em dobro.* Tal he o dom que ſe faz conforme as regras da caridade, e quando nelle ſe não buſca mais que a gloria de Deos. SACI.

(*h*) *Muitas vezes ha perda, &c.* Ou porque o homem, aſpirando ás dignidades, não nas conſegue ás vezes, depois de ter gaſtado muito; ou porque, ſendo a ellas ſublimado, perde, por ſe não portar nellas com diſcrição e acerto, a reputação e conceito, que delle atélli ſe formava. MENOQUIO.

(*i*) *Ha homem, &c.* Porque o avarento á força de querer poupar, e chatinar, emprega o dinheiro nas mais ruins mercancias; donde reſulta ou não tirar dellas o eſperado lucro pela ſua inutilidade, perdendo-as de todo; ou só aproveitar-ſe d' huma pequena parte, vendo-ſe obrigado a fazer noutras do meſmo genero nova deſpeza. PEREIRA.

rá muitas couſas por hum baixo preço, mas tornando depois a dar por ellas ſete vezes em dobro.

13 O ſabio faz-ſe amavel pelas ſuas palavras: mas as graças dos inſenſatos, entornar-ſe-hão.

14 O donativo do inſenſato não te ſerá util: (*l*) porque elle tem ſete olhos com que te mira:

15 elle dará pouco, e lançallo-ha muitas vezes em roſto: e quando a ſua boca ſe abre, he ella hum ateado incendio.

16 Hum empreſta hoje, e torna-o a pedir á manhã: eſte tal homem faz-ſe odioſo.

17 O inſenſato não terá amigo, e o bem que elle faz, (*m*) não ſerá agradecido:

por-

(*l*) *Porque elle tem ſete olhos, &c.* Porque ſempre quer dar, como diz o rifão Portuguez, bilha de leite por bilha d'azeite. O Grego lê: *Porque os ſeus olhos põem a mira em receber muitas couſas por huma.* PEREIRA.

(*m*) *Não ſerá agradecido.* Porque o bem que faz he a outros da ſua meſma relé. PEREIRA.

18 porque os que lhe comem o pão, (*n*) o enganão com as ſuas palavras. Quantas vezes não escarneceráõ delle os homens, e em quão grande número?

19 (*o*) Porque não ſoube diſtribuir com recto diſcernimento o que havia de reter: e deo ſemelhantemente o que não era para ſe guardar.

20 Aquelle, que ſe val da lingua para enganar, he na ſua quéda, como hum homem que cahe ſobre o pavimento: aſſim a ruina dos máos virá de ſubito.

21 O homem deſengraçado ſerá como hum conto vão, repetido na boca de gente mal creada.

22 (*p*) A parabola ſerá mal recebida

(*n*) *O enganão com as ſuas palavras.* A' letra: *são de lingua fementida.* PEREIRA.

(*o*) *Porque não ſoube diſtribuir, &c.* Porque não empregou com diſcrição e acerto os beneficios, nem ſoube o quando havia de poupar, ou não poupar o dinheiro, e a ſua fazenda. MENOQUIO.

(*p*) *A parabola.* Iſto he, a comparação judicioſa, a ſentença grave, diſcreta, e aguda. Confirão-ſe os Proverbios XXVI. 7. 9. PEREIRA.

da vindo da boca do insensato: porque não na diz a seu tempo.

23 Homem ha que se acha com embaraço para peccar em razão de lhe faltarem os meios, porém (*q*) sentir-se-ha estimulado no seu descanço.

24 Ha homem, que perderá a sua alma (*r*) por hum excesso de vergonha, e perdella-ha em attenção d'huma pessoa imprudente: mas a si mesmo se perderá pela accepção da tal pessoa.

25 Tal ha, (*s*) que promette ao seu

(*q*) *Sentir-se-ha estimulado no seu descanço.* Sentirá o ver-se embaraçado pela pobreza para não peccar; ou, como diz o Grego, *não será estimulado*, isto he, não terá remorsos de consciencia pelo mal que fizesse, pois não teve meios para o pôr por obra, e este he hum dos bens, que tirará da sua pobreza. Todavia, podendo-se tambem o Grego verter, *não se compungirá*, neste sentido vem a declarar o Sabio que o tal, posto que para isso lhe faltem os meios, não se arrependerá da sua má tenção e vontade. PERREIRA.

(*r*) *Por hum excesso de vergonha, &c.* Por não ter cara para dizer que não a huma pessoa, a quem não quer desgostar, e que lhe pede huma cousa injusta. PERREIRA.

(*s*) *Que promette, &c.* Isto he, que faz mui-

seu amigo por hum pejo indiscreto, mas vem-no gratuitamente a lucrar por inimigo.

26 A mentira he no homem hum opprobrio que muito o desluſtra, e ella se achará inceſſantemente na boca da gente sem creação.

27 (*t*) Melhor he hum ladrão, do que hum homem, que mente de contínuo, mas ambos terão por herança a perdição.

28 (*u*) Os coſtumes dos homens men-

tas promeſſas, a que depois não póde dar cumprimento em razão da ſua impoſſibilidade, vindo eſcuſadamente a ficar com elle de candêas ás aveſſas a peſſoa a quem faltou. PEREIRA.

(*t*) *Melhor he, &c.* Mais prejudicial ao Eſtado he o mentiroſo do que o ladrão; porque eſte furta o dinheiro; aquelle rouba a fama: eſte furta muitas vezes por neceſſidade; aquelle detrahe dos outros por maldade, inveja, e proterva ſoberba do ſeu coração: eſte cauſa damno a huma ou outra peſſoa; aquelle tranſtorna e deſordena familias, Cidades, e ainda huma Républica em pezo: a eſte em fim não ſe póde entregar com prudencia o cabedal; porém daquelle ninguem abſolutamente em couſa alguma ſe deve fiar. MENOQUIO.

(*u*) *Os coſtumes dos homens, &c.* Na Edição

mentirosos são sem honra: e a ſua confuſão anda com elles ſempre de companhia.

29 O ſabio a ſi meſmo conciliará a eſtimação pelas ſuas palavras, e o homem prudente agradará aos Grandes.

30 Aquelle, que cultiva a ſua terra, fará hum alto monte dos ſeus frutos: e o que faz obras de juſtiça, ſerá em peſſoa exaltado: (x) e o que agrada aos Grandes, fugirá da iniquidade.

31 Os preſentes, e as dadivas cégão os olhos dos juizes, e na ſua boca são como huma mordaça, que os emmudece, apartando as ſentenças que devião dar contra os culpados.

32 Supponha-ſe que a ſabedoria ſe con-

Sixtina ſe encontra aqui hum novo titulo, que vertido do Grego vem a dizer: *Diſcurſos de Parabolas*, ou *Sentenças de Comparações*, titulo que denota hum novo principio de argumento. PEREIRA.

(x) *E o que agrada aos Grandes, &c.* Porque nunca já mais poderá agradar aos Principes e aos Grandes a injuſtiça dos ſubditos. Ou tambem: o que he aceito aos Grandes, ainda que commetta algum culpa, evitará o caſtigo. PEREIRA.

conſerva eſcondida, e que o theſouro não eſtá viſivel, (y) que utilidade haverá em ambas eſtas couſas?

33 Melhor he aquelle homem que encobre a ſua inſipiencia, do que aquelle, que eſconde a ſua ſabedoria.

CAPITULO XXI.

Fugir do peccado: expiar as ſuas faltas. Males, que cauſa a ſoberba. Fim deſgraçado dos máos. Differentes effeitos da palavra ſábia. Caracteres do inſenſato. Mexeriqueiro ſempre odioſo.

1 FIlho, peccaſte? não tornes a peccar: mas ora ainda pelas tuas faltas paſſadas, para que ellas ſe te perdoem.

2 Foge dos peccados, como da viſta d' huma cobra: porque ſe te che-

(y) *Que utilidade haverá, &c.* Vem com iſto a ſignificar o Sabio que ſe não devem enterrar os talentos que cada hum recebeo de Deos, e que importa fazer bom uſo daquelles que o meſmo Senhor nos deo, para ſervirmos d' utilidade aos outros. CALMET.

chegares para elles, apoderar-se-hão de ti.

3 Os seus dentes são dentes de leão, que matão as almas dos homens.

4 Todo o peccado he como huma espada de dous fios, a sua ferida (*a*) não tem cura.

5 A descompostura de palavras, e as injúrias (*b*) anniquilaráõ a fazenda: e a casa que se acha num excessivo auge opulenta, será destruida pela soberba: do mesmo modo o cabedal do soberbo ficará arrancado pela raiz.

6 (*c*) A deprecação do pobre chega-

(*a*) *Não tem cura.* O sentido destas palavras não he que o peccado deixe de ter remedio pela sincera e verdadeira penitencia; mas que o homem, depois de se dar a si a ferida mortal da culpa, de nenhum modo a póde curar pelas suas proprias forças, mas sim ajudado pela graça Divina. PEREIRA.

(*b*) *Anniquilaráõ a fazenda.* Porque em castigo das injustiças, violencias, e oppressões, com que se arruinou o proximo, vem a ficar depois tambem perdido e arruinado o mesmo que lhas causou. PEREIRA.

(*c*) *A deprecação, &c.* Ou tambem noutro sentido, que se tira do Grego: A deprecação do

gará deſde a ſua boca até os ouvidos de Deos, e promptamente lhe virá a juſtiça.

7 Aquelle, que aborrece a reprehensão, caminha por ſima das pégadas do peccador: e aquelle, que teme a Deos, converter-ſe-ha do íntimo do ſeu coração.

8 O homem poderoſo de longe he conhecido pela ſua lingua atrevida: e o ſabio conhece o modo de ſe eſcapar delle.

9 Aquelle, que edifica a ſua caſa á cuſta alheia, (*d*) he como o que ajunta as ſuas pedras no inverno.

A

pobre ſahe da ſua boca, e chega aos ouvidos do meſmo rico, ou ſoberbo, de que ſe fallou no verſiculo antecedente, ſem lhe mover o coração, nem enternecer as entranhas; mas virá mais apreſſadamente ſobrelle o ſeu juizo, ou caſtigo merecido. PEREIRA.

(*d*) *He como o que ajunta, &c.* Porque o vento, a chuva, as tempeſtades, achando no inverno as paredes de qualquer edificio ainda freſcas, por não haver calor que as ſeque logo, facilmente as derruba e faz vir a terra. O Grego diz: *he ſemelhante áquelle, que ajunta pedras*

10 A assemblea dos peccadores he como hum montão d' estopa, e o seu fim será o serem consumidos pelo fogo.

11 (*e*) O caminho dos peccadores he calçado de pedras unidas entre si, mas no seu ultimo remate não haverá para elles mais do que infernos, e trévas, e penas.

12 Aquelle, que guarda (*f*) a justiça, penetrará o espirito della.

13 A sabedoria, e o bom senso he o fruto do perfeito temor de Deos.

Aquel-

para o seu sepulcro. De maneira que assim como antigamente se cobrião de montões de pedras os corpos dos homens criminosos para eterna affronta, e público indicio de horror das suas maldades, como consta do Livro de Josué VII. 26. e do II. dos Reis XVIII. 17: do mesmo modo o que edifica a sua casa á custa alheia, não faz mais que levantar de ordinario hum monumento do seu descredito, em razão de virem os crédores sobrelle para se pagarem das suas dividas, fazendo penhora no mesmo predio. PEREIRA.

(*e*) *O caminho, &c.* Os peccadores, como correm pelo caminho largo dos vicios, vão por fim precipitar-se no abysmo da perdição. PEREIRA.

(*f*) *A justiça.* Ou a Lei, como diz o Grego. PEREIRA.

14 Aquelle, (*g*) que não he ſabio no bem, nunca jámais ſerá inſtruido.

15 Ha porém huma ſabedoria, que abunda no mal: mas não ha bom ſenſo, onde ha (*h*) amargura.

16 A ſciencia do ſabio trasbordará como huma inundação, e o ſeu conſelho permanece como huma fonte de vida.

17 O coração do inſenſato he como hum vaſo quebrado, e não reterá nada da ſabedoria.

18 O ſabio, em ouvindo qualquer palavra judicioſa, louvalla ha, e lançará mão della ſobre o mais que ſabe para ſeu proveito: ouvio-a o vicioſo, porém não lhe agradará, e elle a deitará para traz das ſuas coſtas.

19 A converſação do inſenſato he como huma carga que péza no caminho

(*g*) *Que não he ſabio no bem.* Iſto he, que não tem pia affeição ás couſas de Deos, nem por ellas ſe deſvela com diſcreto zelo e ancioſa diligencia, não chegará a conſeguir a verdadeira ſabedoria. PEREIRA.

(*h*) *Amargura.* Iſto he, maldade. PEREIRA.

nho: mas nos labios do ſabio achar-ſe-ha a graça.

20 A boca do homem prudente he buſcada na Aſſemblea, e os outros penſaráõ nas ſuas palavras dentro nos ſeus corações.

21 A ſabedoria he para o imprudente, como huma caſa arruinada: e a ſciencia do inſenſato he huma confuſão de palavras mal digeſtas.

22 A doutrina he para ò imprudente como huns grilhões aos pés, e como (*i*) humas cadeias, que lhe carregão a mão direita.

23 O inſenſato quando ſe ri levanta a ſua voz: mas o varão ſabio apenas ſe ſorrirá em ſilencio.

24 A doutrina he para o homem prudente hum ornamento de ouro, (*l*)

(*i*) *Humas cadeias.* Ou *algemas*, que elle aborrece, porque ſe não quer ver prezo pelos dictames e preceitos da ſabedoria para obrar bem; mas ſim deſembaraçado e livre para correr após a inclinação e cegueira de ſeus deſvairados appetites. PEREIRA.

(*l*) *E como hum bracelete, &c.* Iſto he, co-

e como hum bracelete no braço direito.

25 O pé do insensato he facil em se metter na casa do visinho: mas o homem de larga experiencia ver-se-ha acanhado para visitar a pessoa do poderoso.

26 O insensato olhará da janella para huma casa: mas o homem discreto estará posto de fóra.

27 Indicio he d' homem insensato pôr-se a escutar pela porta: e ao prudente será insupportavel esta baixeza.

28 Os labios dos imprudentes dirão fatuidades: mas as palavras dos homens prudentes serão pezadas na balança.

29 (*m*) Na boca dos insensatos está

o

mo hum adjutorio fortissimo, para rebater o mal, e praticar o bem. PEREIRA.

(*m*) *Na boca, &c.* Porque sem mais conselho, nem consideração fazem sahir á lingua tudo quanto lhes occorre ao pensamento: e pelo contrario os sabios tem a boca no coração, porque chamão a exame do mesmo coração o que a boca mostra ter impulsos de proferir. MENOQUIO.

o seu coração: e no coração dos sabios se acha a sua boca.

30 Quando o ímpio amaldiçoa ao diabo, (*n*) amaldiçoa elle mesmo a sua alma.

31 O mexeriqueiro contaminará a sua alma, (*o*) e entre todos será aborrecido: e o que ficar com elle, será odioso: o homem calado e prudente será honrado.

(*n*) *Amaldiçoa elle mesmo a sua alma.* Isto he, *elle mesmo a si se amaldiçoa*; porque elle he o dialo, pois se lhe assemelha na malicia: ou se amaldiçoa ao calumniador, que esta he a significação que tem a palavra *diabo*, sendo elle hum delles, a si proprio se amaldiçoa. PEREIRA.

(*o*) *E entre todos será aborrecido.* O Grego: *Em qualquer parte onde morar, será aborrecido.* Nenhum lugar ha em toda a extensão da terra, em que o delator não seja malquisto. O Grego da Edição Romana: *Será objecto d' odio para toda a visinhança.* CALMET.

CAPITULO XXII.

O Homem preguiçoso. Filhos mal criados. Mulher desavergonhada. Instruir a hum insensato, he perder o tempo. Chorar ao insensato mais do que a hum morto. Evitar a sua companhia. Que cousa seja a que quebra a amizade. Ser fiel a seu marido.

1 (*a*) COm pedra enlodada foi apedrejado o preguiçoso, e todos fallaráõ do vilipendio delle.

2 (*b*) Com bosta de bois foi apedre-

(*a*) *Com pedra enlodada, &c.* Mostra o Sabio que no conceito do Povo he tão vil o homem de duzias, o famicas, o desmazelado, que tudo isto quer dizer aqui, preguiçoso, que todos o insultão já com pedras cobertas de lodo, já com manchèas de esterco e com outros tiros millivos de semelhantes immundicias. O Grego diz: *A' pedra coberta de lodo he comparado o preguiçoso, e todos para sua infamia o apupão.* PEREIRA.

(*b*) *Com bosta de bois, &c.* O Grego diz: *A' bosta dos bois tirada dos muladares he comparado o preguiçoso, todo aquelle que a levanta sa-*

drejado o preguiçoſo: e todo o que o tocar, ſacudirá as mãos.

3 O filho mal diſciplinado he a vergonha do pai: e a filha ſerá em mais baixa eſtimação reputada.

4 A filha prudente he huma herança para ſeu marido: mas aquella, cujo procedimento envergonha, he talhada para deshonra de ſeu pai.

5 A mulher atrevida cobre de confuſão a ſeu pai, e a ſeu marido (*c*) e não ſerá inferior aos ímpios: e d'hum e d'outro andará deſeſtimada.

6 (*d*) Hum diſcurſo fóra de propoſito, he como a Muſica no dó: o caſtigo e a doutrina em todo o tempo he ſabedoria.

Aquel-

cudirá a mão. Iſto he, quem conhece ao preguiçoſo, lançallo-ha de ſi com aborrecimento. PEREIRA.

(*c*) *E não ſerá inferior aos ímpios.* Na liberdade, no deſpejo, na deſenvoltura. PEREIRA.

(*d*) *Hum diſcurſo, &c.* A Muſica faz-ſe importuna e enfadonha nas occaſiões de triſteza: mas o enſino e as reprehensões dadas em qualquer tempo que ſeja para iſſo accommodado e proprio, são obras da ſabedoria. CALMET.

7 Aquelle, que enſina ao inſenſato, he como o que quer tornar a unir os cacos d' hum vaſo quebrado.

8 O homem, que ſe põe a contar alguma couſa ao que o não ouve, he como o que deſperta d' hum pezado ſomno a quem nelle eſtá acarrado.

9 Aquelle, que falla da ſabedoria a hum inſenſato, he como o que falla com hum dormente: e no fim do diſcurſo diz: (*e*) Quem he eſte?

10 Chora ſobre o morto, porque lhe faltou a luz: e chora ſobre o inſenſato, porque lhe falta o ſentido.

11 Chora pouco ſobre o morto, porque elle entrou no deſcanço:

12 porque a muito malvada vida do homem malvadiſſimo (*f*) he peior, do que a morte do inſenſato.

O

(*e*) *Quem he eſte?* Que me inquieta, que quer elle? O Grego diz: *De que ſe trata aqui?* Eſta irriſão experimentou S. Paulo nos ſeus diſcurſos. Vejão-ſe os Actos dos Apoſtolos XVII. 32. XXVI. 24. PEREIRA.

(*f*) *He peior, &c.* He mais para ſer chorada a criminoſa vida do inſenſato, do que a ſua

13 (g) O choro ſobre o morto he por ſete dias: mas o que merece o inſenſato e ímpio eſtende-ſe a todos os dias da ſua vida.

14 Não falles muito com o imprudente, e não caminhes com o inſenſato.

15 Guarda-te delle, para que não tenhas moleſtia, e não ſerás contaminado com o ſeu peccado.

16 Deſvia-te delle, e acharás deſcanço, e não te azedarás com elle pela ſua eſtulticia.

Que

morte, porque eſta não no deixa continuar mais na carreira da culpa. MENOQUIO.

(g) *O choro, &c.* O morto chorava-ſe naquelle tempo ordinariamente por ſete dias; porém o ímpio deve-ſe chorar toda a vida, porque não deixando os máos habitos da culpa vai ſempre caminhando a paſſos contados á morte eterna. He de notar que ordinariamente, como diſſe, por ſete dias he que ſe choravão os mortos; porque a Jacob não por ſete, mas por ſetenta dias chorou o Egypto (Gen. L. 3.) a Aarão chorou tambem o Povo trinta dias (Número. XX. 30.) a Moyſés outros trinta (Deuteron. XXXIV. 8.) e por muitos pranteou ao valoroſo Macabeo todo o Iſrael I. Machab. IX. 20. e no IV. Apócryfo XVII. 9. PEREIRA.

17 Que couſa haverá mais pezada, do que o chumbo? (*h*) e que outro nome póde quadrar melhor, do que eſte, ao inſenſato?

18 (*i*) He mais facil de levar a arêa, e o ſal, e qualquer maſſa de ferro, do que o homem imprudente, e inſenſato, e ímpio.

19 (*l*) A travação de madeira com firme engradamento diſpoſta no alicerce do edificio, não ſe deſunirá: aſſim tambem o coração firmado no sólido penſamento do conſelho.

20 A reſolução do homem ſenſato não

(*h*) *E que outro nome, &c.* O inſenſato he tão peſado como o meſmo chumbo para quem vive, trata, e lida com elle. Ora o velho Terenciano (*Adelph.* Act. I. Sc. 2. v. 18.) achou que nada havia no inſenſato de maior pezo, nem mais inſupportavel e injuſto do que o não ter por acertado e recto, ſenão o que elle faz: *Qui, niſi quod ipſe facit, nihil rectum putat.* PEREIRA.

(*i*) *He mais facil, &c.* Confirão-ſe os Proverbios XXVII. 3. PEREIRA.

(*l*) *A travação, &c.* O Grego diz: *a travação de madeira bem liada a hum edificio, não ſe deſunirá num tremor de terra.* PEREIRA.

não ſe enfraquecerá (*m*) com o medo, ſeja em que tempo for.

21 Bem como huma armação de páos poſta em lugares elevados, e como as paredes de pedra enſoſſo não ſe conſervaráõ em pé contra a violencia do vento:

22 aſſim tambem o coração do inſenſato timido nos seus penſamentos, não reſiſtirá contra o impeto do temor.

23 Aſſim como o coração do inſenſato medroſo nos ſeus penſamentos, (*n*) não temerá em tempo algum, aſſim tambem o que inſiſte ſempre nos preceitos de Deos.

24 Aquelle, que pica o olho, faz ſa-

(*m*) *Com o medo.* Dos poderoſos, ou com outra ſemelhanre perturbação d' eſpirito. MENOQUIO.

(*n*) *Não temerá em tempo algum.* O inſenſato, e o impio teme, e não teme; porque recea por huma parte perder o intereſſe das ſuas concupiſcencias, e não ſe lhe dá por outra d' offender a Deos, quando quer ſatisfazer os ſeus meſmos appetites: o juſto pelo contrario não põe dúvida em perder as maiores conveniencias nas occaſiões em que lhe parece, ou teme deſagradar a Deos. PEREIRA.

ſahir delle lagrimas: e o que pica o coração, excita ſentimento.

25 Aquelle, que atira com huma pedra aos pássaros, fallos-ha tomar o voo: aſſim tambem aquelle, que diz injúrias ao ſeu amigo, desfaz a amizade.

26 Não obſtante haveres tu arrancado a eſpada contra o teu amigo, não deſeſperes: porque ainda ha regreſſo. Ao amigo

27 Se abrires a boca, proferindo palavras de deſabrimento, não temas. Porque ainda ha reconciliação: excepto quando ſe chegou a romper em affrontas, e improperios, e orgulhoſo deſdem, e revelação de ſegredo, e ferida á traição: em todos eſtes caſos fugirá de ti o amigo.

28 Guarda fé ao teu amigo na ſua pobreza, para que tambem te alegres com elle nas ſuas proſperidades.

29 Conſerva-te ſempre fiel a elle no tempo da ſua tribulação, (o) para que

(o) *Para que tambem, &c.* O ſentido deſte

que tambem ſejas o coherdeiro na ſua herança.

30 Antes que appareça o fogo, ſahe o vapor da fornalha, e ſe eleva em alto o fumo: aſſim tambem as injúrias, e ultrajes, e ameaças precedem a effuſão de ſangue.

31 Eu não me envergonharei de ſaudar ao meu amigo, não me eſconderei da ſua preſença: e ſe me vierem males por amor delle, ſoffrellos-hei.

32 Toda a peſſoa que iſto ouvir, (*p*) ſe acautelará delle.

Quem

verſiculo he o meſmo que o do antecedente. Quem perſevera na amizade com o amigo pobre, ſoccorrendo-os nas ſuas urgentes neceſſidades, no caſo que ſucceda chegar eſte a enriquecer ou por herança, ou por outro qualquer meio da Providencia, virá tambem elle a ſer participante dos ſeus bens. PEREIRA.

(*p*) *Se acautelará delle.* O ſentido he ou que todos ſe apartarão da amizade do tal, ouvindo e ſabendo a tão má correſpondencia que moſtrou ao ſeu bemfeitor, depois de ſe haver portado com elle do amigavel modo aſſima dito; ou que vendo elles o grande proveito de guardar cada hum ao ſeu amigo, ainda que pobre, aquella fé ou fidelidade conſtante, de que aſſima ſe fez menção, de nenhum

33 Quem porá guarda á minha boca, e hum ſello inviolavel ſobre os meus labios, para que eu não caia por ſua cauſa, e para que a minha lingua me não perca?

CAPITULO XXIII.

Oração contra o máo uſo da lingua, contra a ſoberba, e contra a gula, contra a impureza. Não ſe acoſtumar a jurar, nem a dizer palavras indiſcretas. O adulterio odioſo a Deos, e aos homens.

1 SEnhor, que és meu Pai, e Supremo Arbitro da minha vida, não me deixes á diſcrição (*a*) dos labios: nem permittas que eu caia por occaſião delles.

Quem

modo o inſultarão com as affrontas, improperios, e os mais exceſſos d' odio que ficão apontados. PEREIRA.

(*a*) *Dos labios.* Ou, como outros entendem, *dos inſenſatos* e *impios*; mas a primeira intelligencia he a mais recebida; porque já do ultimo verſo do Capitulo antecedente ſe deduz para eſte o ſentido aqui declarado. PEREIRA.

2 (*b*) Quem porá ſobre o meu penſamento o freio das correcções, e no meu coração a doutrina da ſabedoria, para que nas ignorancias dos meſmos labios (*c*) ellas me não perdôem, e não appareção (*d*) os ſeus delitos,

3 e para que não ſucceda que venhão a creſcer as minhas ignorancias, e ſe multipliquem os meus delitos, e ſe augmentem os meus peccados, e caia eu diante dos meus adverſarios, e folgue de me ver arruinado o meu inimigo?

4 Senhor, que és meu Pai, e Deos da minha vida, não me abandones ao arbitrio (*e*) delles.

Não

(*b*) *Quem porá, &c.* Sapientiſſimamente roga o Sabio a Deos, que o caſtigue, e o reprima com eſtimulos e ſupplicios, para que a lingua o não arraſte a algum crime. CALMET.

(*c*) *Ellas.* Tanto as correcções ou caſtigos, como a doutrina da ſabedoria. PEREIRA.

(*d*) *Os ſeus delitos.* Iſto he, os delitos do penſamento e do coração, como quer Menoquio, ou dos meſmos labios. PEREIRA.

(*e*) *Delles.* Iſto he, ao arbitrio, e em poder de meus inimigos, como entende Calmet; ou dos meus peccados, ſegundo quer Menoquio, co-

5 Não me dês (*f*) a altiveza de meus olhos, e affasta de mim toda a cubiça.

6 Tira de mim os appetites do ventre, e não se apoderem de mim as concupiscencias do acto carnal, e não me entregues a huma (*g*) alma sem vergonha, e sem recato.

Ouvi,

mo se differa: ao sabor dos meus desejos, ficando assim vivendo segundo as invenções da minha fantasia. PEREIRA.

(*f*) *A altiveza de meus olhos.* Bastava dizer a *altiveza d' olhos*, mas o Sabio accrescenta *meus*, para denotar, como parece, que todo o mal (por exemplo a soberba, de que se falla aqui, significada na sobranceria dos olhos) nasce do homem. Assim que, pedindo neste lugar a Deos o mesmo Sabio que lhe não dê olhos soberbos, não se segue que Deos os costume dar ás vezes aos homens. Por quanto, não querendo Deos a iniquidade (Salm. V. 4.) nem podendo ser por consequencia Author do mal (Sant-Iago na Epistola Cathol. I. 13.) antes Fonte e Manancial de todos os bens (Ibid. v. 17.) permitte só que o homem seja vencido da tentação muitas vezes por causa dos seus peccados, como adverte Calmet, entregando-o tambem ao arbitrio de seus inimigos, e deixando-o em poder das suas forças. PEREIRA.

(*g*) *Alma.* Ou *vida.* PEREIRA.

7 Ouvi, filhos, (*b*) a doutrina que vos dou ſobre a moderação da lingua: e aquelle, que a guardar, não perecerá pelos labios, nem cahirá em acções peſſimas.

8 O peccador he colhido (*i*) na ſua vaidade, e o ſoberbo, e o malédico achará nella tropeços.

9 A tua boca não ſe acoſtume ao juramento, porque nelle ſe dão quédas por muitos modos.

10 A nomeação pois do nome de Deos não ſeja frequente (*l*) na tua boca, e não te miſtures com os nomes dos Santos: porque niſto não ſerás izento de falta. Por-

(*b*) *A doutrina, &c.* Antes deſte verſiculo ſe lê no Grego o ſeguinte titulo: *Inſtituição da boca*; iſto he, doutrina para regular a lingua. PEREIRA.

(*i*) *Na ſua vaidade.* Iſto he, na vaidade dos ſeus labios, do ſeu fallar. PEREIRA.

(*l*) *Na tua boca.* Senão para lhe dares o devido louvor; e não miſtures nos teus diſcurſos os nomes de tudo quanto he ſanto, ſagrado, e pertencente ao culto Divino. Alguns entendem iſto dos que juravão pelos Apoſtolos, outros dos que juravão pelos Anjos. PEREIRA.

11 Porque bem como o eſcravo, que continuamente he poſto em tortura, não ſe acha com diminuição nas lividas pizaduras do corpo: aſſim todo o homem que jura, e que a cada paſſo eſtá tomando na boca o nome de Deos, não ſerá de todo izento de peccado.

12 O homem, que jura muito, ſerá cheio d' iniquidade, e não ſe apartará da ſua caſa o flagello.

13 E ſe não fizer o que prometteo com juramento, o ſeu peccado ſerá ſobrelle: e ſe faltar a iſſo por deſprezo, pecca em dobro.

14 E ſe jurar em vão, não ſerá juſtificado: (*m*) porque a ſua caſa ſerá cheia da merecida recompenſa.

15 (*n*) Ha tambem outra palavra, que

(*m*) *Porque a ſua caſa, &c.* He o meſmo, que diſſe aſſima no verſo 12. MENOQUIO.

(*n*) *Ha tambem outra palavra* Ou, *outro fallar.* Eſta palavra ou he a blasfemia, que os Hebreos não ouſavão proferir, ou a perſuasão que induz ao erro, e á idolatria, como ſe vê no Deuteronomio XIII. 2. ou em fim, conforme outros

que eſtá em parallelo com a morte : ella ſe não ache nunca na herança de Jacob.

16 Porque tudo iſto ſerá retirado dos homens pios, e elles não ſerão involtos em taes peccados.

17 A tua boca não ſe acoſtume a palavras indiſcretas : porque nellas ſe acha (*o*) com effeito o peccado.

18 Lembra-te de teu pai, e de tua mãi, (*p*) pois eſtás no meio dos Magnates :

a calumnia, e a contumelia prohibida no Leviticо XIX. 13. 14. Porém a mais bem recebida opinião he ſer a mencionada palavra, que, ſegundo diz o Grego, *eſtá por todas as partes rodeada de morte*, a blasfemia, pois ficava cercado o blasfemo d'hum montão de pedras, quando eſtas de toda a parte voavão das mãos do Povo, que o apedrejava, como conſta do meſmo Leviticо XXIV. 16. PEREIRA.

(*o*) *Com effeito.* A' letra : *palavra de peccado.* He hum Hebraiſmo, não de outra maneira que os Latinos dizem *res moris* por *mos* ; *res laboris* pro *labor* ; *res auxilii* pro *auxilium* ; modo de fallar que tomárão dos Gregos, e os Portuguezes ainda exprimem, quando explicão, por exemplo, *res moris* por *couſa da tarifa* ; e *res cibi* por *couſa de comer.* PEREIRA.

(*p*) *Pois eſtás, &c.* Quando ſucceda eſtares

19 para que Deos ſe não eſqueça talvez de ti diante deſſes meſmos Grandes, e para que, infatuado tu com o contínuo trato que tens com elles, não padeças (*q*) algum improperio, e não venhas a deſejar antes não ter naſcido, e amaldiçôes o dia do teu naſcimento.

20 O homem coſtumado a dizer palavras de improperio, (*r*) nunca em dias de ſua vida ſe corrigirá.

21 (*ſ*) Duas ſortes de peſſoas abundão

ſentado entre os Grandes, tendo ſido ſublimado ás dignidades e magiſtrados, não faças que não conheces a teu pai, ou a tua mãi, ainda que ſejão pobres e abjectos. MENOQUIO.

(*q*) *Algum improperio.* Lançando-te os outros em roſto a tua baixa eſtofa, e ſoberba diſſimulação. PEREIRA.

(*r*) *Nunca, &c.* A' letra: *em todos os ſeus dias não ſe inſtruirá.* Por quanto quem ſe atreverá a corrigir o tal com advertencias, ou a ficar expoſto á ſua peſſima condição, e ás ſuas contumelias, com que elle coſtuma inſultar os mais? Nenhum coſtume he mais perniciôſo do que eſte; porque os outros admittem ao menos medicina, eſte nenhuma. CALMET.

(*ſ*) *Duas ſortes, &c.* Dous generos de peſſoas peccão frequentemente. O primeiro he o das

dão em peccados : e a terceira chama para ſi a ira , e a perdição.

22 A alma (*t*) acceza como hum fogo ardente, não ſe extinguirá, (*u*) até não devorar alguma couſa :

23 e o homem máo (*x*) no appetite da ſua carne não ceſſará, até não accender o fogo.

24 Todo o pão he doce para o homem

iracundas e ſujeitas á ira : o ſegundo vem a ſer o dos homens libidinoſos e fraſcarios : o terceiro, que he de maior perigo, o dos adulteros. PEREIRA.

(*t*) *Acceza.* Outros entendem *abrazada* não ſó na colera, mas ainda na ambição, na avareza, na laſcivia. PEREIRA.

(*u*) *Até não devorar alguma couſa.* Até não pôr por obra o ſeu máo deſejo de vingança, ou d' alguma das outras paixões violentas, que o arraſtão. Alguns, entrelles Menoquio, entendem eſte lugar do primeiro grão de impureza, iſto he, dos que peccão por penſamento, ou deſejo. PEREIRA.

(*x*) *No appetite da ſua carne.* A' letra : *na boca da ſua carne.* He huma metonymia pela qual a boca ſe póe, como hum inſtrumento, pelo meſmo appetite de comer. He outroſim huma catacrése, pela qual o appetite de comer ſe póe pelo appetite da luxuria. ALAPIDE.

mem fornicario, não cançará de peccar (*y*) até o fim.

25 Todo o homem, que viola a fé do proprio thalamo conjugal, que deſpreza a ſua alma, e diz: Quem he que me vê?

26 as trévas me cercão, e as paredes me cobrem, e ninguem de parte alguma olha para mim: de quem tenho eu receio? o Altiſſimo não ſe lembrará dos meus peccados.

27 E não conſidera que o olho do Senhor vê todas as couſas, porque ſemelhante temor humano expelle de ſi ao temor de Deos, e os olhos dos homens são unicamente os que o fazem temer:

28 e não chegou a alcançar que os olhos do Senhor são mais luminoſos, do que o Sol, que em tôrno eſtão vendo todos os caminhos dos homens, e que penetrão o profundo do abyſmo, e os corações dos meſmos homens até os mais occultos eſcondrijos.

Por-

(*y*) *Até o fim.* Da vida. PEREIRA.

29 Porque o Senhor Deos assim como conhecia todas as cousas do mundo, antes de as ter criado: assim tambem agora depois que elle as criou, as vê todas.

30 Este tal será punido nas ruas (z) públicas, e posto em fugida como hum potro d'egua: e onde elle menos o espere, será apanhado.

31 (*aa*) E todos o terão por hum objecto de deshonra, por isso mesmo que não comprehendeo o temor do Senhor.

32 (*bb*) Assim perecerá tambem toda a mulher, que deixa a seu marido, e que lhe dá por herdeiro (*cc*) o fruto d'hum alheio matrimonio: por-

(z) *Públicas.* A' letra: *da Cidade.* PEREIRA.

(*aa*) *E todos o terão, &c.* Ou tambem: *e será deshonra para todos*, isto he, para si, para a adultera, para o seu marido, e para os parentes d'hum e d'outro. MENOQUIO.

(*bb*) *Assim perecerá, &c.* Tanto o adultero, como a adultera erão punidos com pena de morte. Veja-se o Levitico XX. 10. o Deuteronomio. XXII. 22. e São João no seu Evangelho Cap. VIII. PEREIRA.

(*cc*) *O fruto.* Havido d'hum homem casado com outra mulher. PEREIRA.

33 porque primeiramente ella foi desobediente á Lei do Altissimo: segundariamente peccou contra seu marido: em terceiro lugar no adulterio, que commetteo, violou a castidade conjugal, e se deo a si filhos d' outro que não era seu consorte.

34 Esta mulher será levada á Junta do Povo, e alli se fará huma exacta inquirição (*dd*) sobre seus filhos.

35 (*ee*) Os seus filhos não lançarão raizes, e os ramos della não darão fruto.

36 Ella deixará ficar para maldição a sua memoria, e nunca já mais se apagará a sua infamia.

37 E os que ficarem depois della, conhecerão que não ha cousa melhor, do que o temor de Deos: e que nada ha mais doce, do que olhar para os mandamentos do Senhor.

38 He grande gloria seguir ao Senhor:

(*dd*) *Sobre seus filhos.* Para se separarem os espurios dos legitimos, serem notados de infamia, e excluidos da herança. MENOQUIO.

(*ee*) *Os seus filhos, &c.* Confira-se o Livro da Sabedoria IV. 3. PEREIRA.

nhor: (*ff*) porque elle he o que ha de dar dias ſem fim.

CAPITULO XXIV.

Elogio da ſabedoria. A ſua origem, o ſeu poder, a ſua eternidade. Iſrael veio a ſer o lugar da ſua habitação. Progreſſo que ella fez no Mundo. Bens, que della naſcem. A ſua profundidade. Maravilhas, que obra no Mundo.

1 (*a*) A Sabedoria louvará (*b*) a ſua alma, e ſe honrará em Deos, e ſe gloriará no meio do ſeu Povo,

e

(*ff*) *Porque elle, &c.* A' letra: *porque delle ſe receberá longura de dias.* Ou tambem neſte ſentido: *porque por aquelle, que ſegue ao Senhor, ſe receberá longura de dias.* Aſſim Menoquio e Alapide: porem a explicação de Calmet ſe reduz á ſeguinte: Se Deos te protege e defende, podes-te prometter huma vida larga, e bemaventurada; ou, ſegundo a intelligencia de Grocio, a cauſa da vida longa he ſer amado por Deos. PEREIRA.

(*a*) *A Sabedoria, &c.* Por meio d' huma proſopopeia introduz aqui o Sabio a meſma Sabedoria tecendo-ſe a ſi o digno elogio da propria ex-

2 e abrirá a ſua boca (*c*) nas Aſſembléas do Altiſſimo, e ſe gloriará (*d*) á viſta do poder do Senhor,

3 e ſerá exaltada no meio do ſeu Povo, e ſerá admirada (*e*) na plenitude dos Santos,

e

cellencia, e dignidade. Pinta e deſcreve a ſua origem, e a magnificencia das ſuas obras. Repreſenta-a como huma Rainha fermoſiſſima e dotada de todo o genero de virtudes, convidando os homens, e principalmente os Iſraelitas, a que a buſquem, a que ſe fartem dos ſeus frutos, e a que ſe enchão das ſuas riquezas. Imita pois a Salamão no Capitulo oitavo dos ſeus Proverbios, e ao Author do Livro da Sabedoria VII. 24. 25. e ſeg. VIII. 1. 2. e ſeg. CALMET.

(*b*) *A ſua alma.* Iſto he, ſe louvará a ſi meſma. He hum Hebraiſmo frequente na Eſcritura, como em Iſaias I. 14. *a minha alma aborrece*, por *eu aborreço.* PEREIRA.

(*c*) *Nas Aſſembléas do Altiſſimo.* Nas Juntas dos fiéis. MENOQUIO.

(*d*) *A' viſta do poder do Senhor.* Iſto he, á viſta do poder e da mageſtade Divina; ou diante dos exercitos da celeſtial milicia do Senhor. MENOQUIO.

(*e*) *Na plenitude dos Santos.* Na multidão dos Santos da Igreja, na congregação plena e copioſa dos Fiéis, a que chama no verſo ſeguinte *multidão d' Eſcolhidos, e benditos.* MENOQUIO.

4 e na multidão dos Escolhidos terá louvor, e entre os bemditos será bemdita, dizendo.

5 (*f*) Eu sahi da boca do Altissimo a primogenita antes de todas as creaturas:

Eu

(*f*) *Eu sahi da boca do Altissimo.* Não podia ostentar por certo a Sabedoria principio mais nobre ou mais glorioso da sua geração. *Eu sahi da boca do Altissimo* como sua Palavra, que lhe he consubstancial. *Gerada*, Deos, de Deos, *antes de toda a creatura*, ou *primeiro que nenhuma creatura*, como Verbo Eterno do Padre Eterno. Por onde tudo quanto aqui se diz, entendem os Interpretes a cada passo da Sabedoria increada, da segunda Pessoa da Santissima Trindade, revestida de carne humana no ventre de Maria. Ora a Igreja, posto que em sentido mystico e tropologico já por hum longo uso recita as palavras deste lugar applicando-as á mesma Senhora Mãi de Deos no seu Officio; com tudo o verdadeiro sentido deste lugar requer que se entenda a letra daquella sabedoria, de que Deos enche a alma do homem pio, e virtuoso; ou tambem da Fé, piedade, sciencia da salvação, e caridade, com que Deos faz os homens verdadeiramente sabios, distribuindo-as e concedendo-as a cada hum segundo a sua Grandeza e Justiça. Veja-se Santo Ambrosio *de Fide* L. I. cap. 7. e IV. 4. com Calmet a este lugar.

6 Eu fiz com que naſceſſe nos Ceos (*g*) huma luz, que nunca falta, (*h*) e como névoa cobri toda a terra:

7 (*i*) Eu habitei nos lugares mais al-

(*g*) *Huma luz, que nunca falta.* A luz, que Deos creou no principio do Mundo, Genes. I. 3. e que no quarto dia deo ao Sol, e aos Aſtros. Ella por força da ſua natureza não ſó he ſujeita a mudança, mas tambem póde faltar: porém nunca faltou, e tem conſervado ſempre tanto a meſma actividade, como a meſma fermoſura: *Luz que não falta.* Iſto não ſe acha no Grego. CALMET.

(*h*) *E como névoa, &c.* Falla aqui a Sabedoria de Deos, a qual como huma eſpeſſa nuvem cobrio toda a maquina do Mundo nas meſmas faxas do ſeu naſcimento, pelas trévas que rodeavão a face do abyſmo, Genes. I. 2. e donde ſahirão as aguas inferiores e ſuperiores, Ibid. 6. 7. PEREIRA.

(*i*) *Eu habitei nos lugares mais altos.* Iſto he, nas alturas, no Ceo, que he o aſſento da Sabedoria, como Aſſeſſóra do Altiſſimo, que aſſiſte e intervem aos ſeus conſelhos. Sabedor. IX. 4. 10. Ora que o Throno de Deos ſeja ſobre as nuvens, couſa he que declara a Eſcritura em muitos lugares, por exemplo, no Salmo XVII. 11. XCVI. 2: em Iſaias XIX. 1: em Job XXII. 14: e no Evangelho de São Mattheus XXVI. 64. Tambem ſe póde fazer aqui allusão á columna, que cobria, e guiava os Iſraelitas no deſerto. Exodo XII. 21. PEREIRA.

altos, e o meu throno he ſobre huma columna de nuvem.

8 (*l*) Eu ſó rodeei o gyro do Ceo, e penetrei a profundidade do abyſmo, andei ſobre as ondas do mar,

9 (*m*) e eſtive em toda a terra: e em todo o Povo,

10 e entre todas as Nações (*n*) tive a primazia:

11 e pizei com o meu poder os corações de todos os grandes e pequenos: (*o*) e em todos eſtes buſquei o deſcanſo,

(*l*) *Eu ſó rodeei o gyro do Ceo.* A palavra *ſó* exclue as naturezas creadas; porque ſem o ſoccorro dellas a Divina Sabedoria rodeou, formou, e adornou o Ceo com os Aſtros que nelle brilhão, e conteve as ondas do mar dentro dos limites que occupão, conhecendo exactamente a ſua profundidade, e largura. MENOQUIO E CALMET.

(*m*) *E eſtive em toda a terra.* Dando-lhe eſtabilidade. MENOQUIO.

(*n*) *Tive a primazia.* Porque todo o poder dos homens vem de Deos, como ſe lê em muitos lugares da Eſcritura, e ſe ſabe da boca do meſmo Chriſto fallando com Pilatos no Evangelho de São João XIX. 11. PERERA.

(*o*) *E em todos eſtes.* Iſto he, Povos e Nações, nas quaes diſſe que eu dominava, e que tinha o

ço, e assentarei a minha morada (*p*) na herança do Senhor.

12 (*q*) Então o Creador do Universo me deo os seus preceitos, e me fallou: e aquelle, que me creou, (*r*) descançou no meu Tabernaculo,

13 e me disse: (*s*) Habita em Jacob,

principado, buscquei huma gente, no meio da qual eu assentasse a minha morada como em lugar, que fosse peculiarmente meu, e que todo se empregasse em me render o devido culto. MENOQUIO.

(*p*) *Na herança do Senhor.* Num Povo fiel, que seja a possessão, a herança e a Igreja do Senhor, onde eu tenho grandes impulsos e desejos de fazer assento. MENOQUIO.

(*q*) *Então o Creador, &c.* Explica a Sabedoria qual seja o seu officio, e de si mesma poeticamente falla como d' huma pessoa distinta de Deos, sendo todavia o mesmo Deos. Faz-se pois por huma prosopopeia como Ministra de Deos, para executar os seus mandados. MENOQUIO.

(*r*) *Descançou no meu Tabernaculo.* Isto he, estabeleceo hum lugar certo, e assento proprio da minha habitação; ou, como diz o Grego, *fixou o meu Tabernaculo*, ou *fez repousar* (isto he, fez com que ficasse d' assento) *o meu Tabernaculo.* PERERA.

(*s*) *Habita em Jacob.* No Povo Israelitico MENOQUIO.

cob, (*t*) e poſſue a tua herança em Iſrael, e lança raizes (*u*) nos meus Eſcolhidos.

14 Eu fui creada (*x*) des do principio, e antes dos ſeculos, e não deixarei de ſer em toda a ſucceſsão das idades, (*y*) e exercitei diante delle o meu miniſterio na morada ſanta.

15 (*z*) E fui aſſim firmada em Sião, e

(*t*) *E poſſue a tua herança em Iſrael.* Recebe a tua herança e poſſeſsão. Aſſim Iſrael vem a ſer a tua herança e poſſeſsão. MENOQUIO.

(*u*) *Nos meus Eſcolhidos.* No Povo eſcolhido d' Iſrael. MENOQUIO.

(*x*) *Des do principio.* Toma-ſe aqui *principio* por aquella ſempiterna duração, que já havia antes d' haver tempo, e começarem os ſeculos. PEREIRA.

(*y*) *E exercitei diante delle o meu miniſterio, &c.* Exercitei no Tabernaculo e no Templo por meio dos meus Miniſtros Levitas e Sacerdotes os miniſterios ſagrados, e offereci a Deos verdadeiros ſacrificios. MENOQUIO.

(*z*) *E fui aſſim firmada, &c.* Pelo Tabernaculo e Templo, que eu no monte Sião edifiquei, e firmemente colloquei por meio de Salamão, tendo ſó d' antes hum Tabernaculo portatil. MENOQUIO.

e repouſei igualmente (*aa*) na Cidade ſantificada, e em Jeruſalem eſtá o meu (*bb*) poder.

16 E me vim a arraigar (*cc*) num Povo honrado, e neſta porção do meu Deos que he (*dd*) a ſua herança, e na plenitude dos Santos, onde ſe acha a minha aſſiſtencia.

17 Creſcendo me elevei como cédro no Libano, e como cypreſte no monte (*ee*) Sião:

eu

(*aa*) *Na Cidade ſantificada.* Eſta Cidade he Jeruſalem, que na Eſcritura ſe chama *Santa*, por cauſa do Templo, em que Deos era adorado, e da verdadeira Religião, de que naquelle tempo ella era o centro. O Grego em lugar de *ſantificada* lê *amada.* PEREIRA.

(*bb*) *Poder.* Porque neſta Cidade colloquei tanto a dignidade Pontificia, como a Real. MENOQUIO.

(*cc*) *Num Povo honrado.* No Povo d' Iſrael engrandecido por mim com muitos beneficios. MENOQUIO.

(*dd*) *A ſua herança.* Aquelle *illius* refere-se a Deos, como ſe diſſera, a parte ou porção de Deos, em que lancei raizes, he a herança delle, iſto he, de Deos. MENOQUIO.

(*ee*) *Sião.* Ou, como diz o Grego, *nas montanhas d' Hermon.* Ora eſte monte Sião, ou

18 eu lancei em alto os meus ramos, como a palmeira em (*ff*) Cades, e como (*gg*) as plantas das roſas em Jericó:

eu

Hermon, de nenhum modo he o de Jeruſalem, em que eſta Cidade ficava então, e ainda hoie em dia ſe acha ſituada, como tambem no Mória, e no Gólgotha, ou Calvario, montes a que David chama Santos: *Fundamenta ejus in montibus ſanctis.* Salm. LXXXVI. 1; mas outro, que todo elle, ſegundo tambem já advertio Calmet ao verſo 8 do Salmo XLI. vem a ſer huma cordilheira de montes mui altos, e dilatados além do Jordão. Veja-ſe o Deuteronomio IV. 48. e o Salmo CXXXII. 3.

Alapide pretende haver neſtes primeiros verſos huma enigmatica alluſão á madeira das arvores de que, ſegundo a mais provavel e ſeguida opinião, foi feita a Cruz de Chriſto; porque dizem que o encaixo era de cedro, a haſte de cypreſte, os braços de palma, e a taboa do titulo d' oliveira; ſobre o que aponta varias authoridades Jacob Gretſer *de Cruce Chriſti* L. I. cap. 5. PEREIRA.

(*ff*) *Cades.* Lugar da Arabia Petrêa. O Grego aqui varia; porque, entre outras lições ainda, huma diz *em Engaddi*, outra *nas praias.* Bem conhecida he Engaddi na Eſcritura pela ſua fertilidade. Veião-ſe os Cantares I. 13. CALMET.

(*gg*) *As plantas das roſas.* Ou *os roſaes.* PEREIRA.

19 eu me elevei como huma (*bb*) fermoſa oliveira nos campos, (*ii*) e como o plátano, que eſtá plantado nas praças á borda d' agua.

20 Diffundi hum cheiro como (*ll*) o cinnamomo, e o balſamo aromatio: eſpalhei como myrrha eſcolhida ſuavidade de cheiro:

21 e perfumei a minha habitação, como (*mm*) eſtoraque, (*nn*) e gálbano,

(*bb*) *Fermoſa.* A' letra: *eſpecioſa*, iſto he, *viſtoſa.* PEREIRA.

(*ii*) *E como o plátano, &c.* Como os plátanos, que ſe vem nas ruas das grandes Cidades a par das fontes, ou regatos. Já noutro lugar deixámos advertido, que nas Regiões ardentes era coſtume plantarem-ſe arvores nas Cidades, e nas praças públicas para moderar a calma, e ardor do Sol. CALMET.

(*ll*) *O cinnamomo.* Nada ha mais ſemelhante ao cinnamomo do que a que chamamos *canella.* Porém vulgarmente ſe crê ſer eſta hum genero de cinnamomo, ainda que differente na eſpecie. CALMET.

(*mm*) *Eſtoraque.* O qual he hum licor pingue, e cheiroſo: huma arvore que tem feição de marmelleiro. *Eſtoraque* neſte lugar não ſe lê no Grego. CALMET.

(*nn*) *E gálbano.* Eſpecie de gomma, ou reſina

no, (oo) e unha odorifera, (pp) e gotta, (qq) e como incenſo do Libano que

que ſahe d' huma planta, a qual dá a Syria no monte Amano. Veja-ſe a *Hiſtoria Natural* de Plinio L. XII. Cap. 25. PEREIRA.

(oo) *E unha odoriſera.* Concha de certo peixe ſemelhante á purpura, que tem hum cheiro mui ſuave, porque ſe ſuſtenta da eſpiga do nardo. PEREIRA.

(pp) *E gotta.* Ou *lagrima.* Iſto he, a myrrha que eſpontaneamente ſem incisão deſtilla da cortiça da arvore, em Grego *ſtacte*, a qual vem a ſer a mais precioſa, como diz Plinio L. XII. Cap. 15. Atéqui os Expoſitores. Porém São Baſilio na Homilia ſobre o Salmo XLIV. verſo 10 explicando que couſa ſeja *ſtacte*, diz aſſim: *Ora tambem a meſma gotta* (ſtacte) *he huma eſpecie tenuiſſima de myrrha. Por quanto, depois de ſe pizar o aroma, tudo quanto nelle ha de liquido, ſe ſepara para a gotta; o que reſta, ou fica mais craſſo, chama-ſe myrrha.* Todavia alguns vertem a palavra de que ſe trata neſte Salmo por *áloe*, ſegundo o Hebreo *ahaloth*, como adverte Calmet. Vejão-ſe os Cantares V. 13. PEREIRA.

(qq) *E como incenſo do Libano.* Como o pingo do incenſo que eſpontaneamente deſtilla, convém a ſaber ſem incisão da caſca: elle he por certo o mais precioſo e o optimo. O Grego tem: *e como o perfume do incenſo, que ſe queima no Tabernaculo.* CALMET.

não he tirado por incisão, e a minha fragrancia he como a do balsamo sem mistura.

22 Eu estendi os meus ramos, (*rr*) como o terebintho, e os meus ramos são ramos d' honra, e de graça.

23 (*ſſ*) Eu como vide lancei flores

(*rr*) *Como o terebintho.* Que he huma grande arvore na Syria, como attesta Plinio L. XIII. Cap. 6. della tambem destilla huma resina bonissima e tenuissima, conforme allegura o mesmo Author no Livro XIV. Cap. 20. MENOQUIO.

(*ſſ*) *Eu como vide lancei flores, &c.* Todas estas arvores e plantas, que a Escritura nomêa aqui em particular, as quaes tem frutos e qualidades tão differentes, denotão allegoricamente a grande variedade d' estados, ministerios, e virtudes das almas, que parecem *cedros* pela elevação do seu coração, que sempre tende ao Ceo, ou *cypresses* pela meditação continua da morte, ou *palmeiras* pelo humilde soffrimento de todos os seus trabalhos, ou *roseiras* pelo martyrio e effusão do seu sangue, ou *oliveiras* pela unção da sua caridade, ou *platanos* á borda das aguas, e *terebinthos*, que espalhão os seus *ramos* bem longe pela extensão da propria caridade para com seus irmãos, como he a dos Bispos que se derrama sobre hum grande número d' almas, e sobre Póvos inteiros. E todas estas plantas odori-

res d' hum agradavel cheiro: e as minhas flores são frutos d' honra, e d' honeſtidade.

24 (*tt*) Eu ſou a mãi do amor fermoſo, e do temor, e do conhecimento, e da ſanta eſperança.

25 Em mim ha toda a graça do caminho, e da verdade, em mim toda a eſperança da vida, e da virtude.

26 Paſſai-vos a mim todos os que me cubiçais, e enchei-vos dos meus frutos:

27 porque o meu eſpirito he mais

 do-

feras como o *balſamo*, a *myrrha*, e outras, que eſtão menos expoſtas á villa, ſignificão todas as Almas mais retiradas, que deſejão ſer antes conhecidas de Deos, que dos homens, as quaes pela mortificação do ſeu coração e do ſeu corpo ſe offerecem ſem ceſſar ao meſmo Senhor como victimas que lhe são agradaveis, e principalmente as Sagradas Virgens, que os Padres chamão os lirios da Igreja, e o ſuave perfume de Jeſu Chriſto. SACI.

(*tt*) *Eu ſou a mãi, &c.* A ſabedoria inſpirando no homem hum amor puro, enche o ſeu coração de temor ſanto, para que conhecendo o ſeu nada, e juntamente a grandeza de Deos, ponha ſó nelle toda a ſua eſperança. PEREIRA.

doce, do que o mel, e a minha herança vence em doçura o mel, e o favo:
28 a minha memoria durará por todas as gerações dos seculos.
29 Aquelles, que me comem, terão ainda fome: e os que me bebem, terão ainda sede.
30 Aquelle, que me ouve, não será confundido: e os que obrão por mim, não peccaráõ.
31 Aquelles, que me esclarecem, terão a vida eterna.
32 Tudo isto he o Livro da vida, e o Testamento do Altissimo, e o conhecimento da verdade.
33 Moysés entregou a Lei nos preceitos da justiça, e a herança para a casa de Jacob, e as promessas para Israel.
34 O Senhor prometteo a David seu servo, que faria sahir delle (*uu*) hum Rei

(*uu*) *Hum Rei fortissimo.* Por este Rei entende Calmet a Salamão, e em sentido mais sublime ao Messias; porém a intelligencia verdadeira e natural, he, fallar-se aqui do segundo, cuja vinda se esperava. Este versiculo falta no Grego. PEREIRA.

Rei fortiſſimo, e que ſe aſſentaſſe no throno de gloria para ſempre.

35. (*xx*) Elle que diffunde a ſabedoria, como o Fiſon as ſuas aguas, e como o Tigris nos dias dos novos frutos.

36 (*yy*) Que enche o entendimento como o Eufrates: que trasborda como o Jordão no tempo da ſeifa.

37 Que envia a diſciplina como luz, e que augmenta as ſuas aguas, como o Gehon na conjunção da vindima.

38 Elle he o que tem a primazia no cabal conhecimento da meſma Sabedoria, e o máis fraco não na poderá raſtejar.

Por-

(*xx*) *Elle que diffunde, &c.* O Senhor, á maneira d' hum caudaloſo rio eſpraia as ſuas aguas ſaudaveis por toda a extensão da Igreja Univerſal. Ora as enchentes dos rios, de que ſe falla aqui, erão cauſadas pelo derretimento da neve, que deſcia dos montes viſinhos nas eſtações de calor. Sobre eſtes rios confira-ſe o Capitulo II. do Geneſis com o Livro de Joſué III. 15. PEREIRA.

(*yy*) *Que enche o entendimento.* Iſto he, que derrama e diffunde huma copioſa intelligencia, prudencia, e ſabedoria. MENOQUIO.

39 Porque os seus pensamentos são mais vastos do que o mar, e os seus conselhos mais profundos, do que o grande abysmo.

40 Eu sou a sabedoria, que de mim (zz) fiz correr os rios.

41 (*aaa*) Eu como hum regato d' agua immensa derivada d' hum rio, eu como canal d' huma ribeira, e como aqueducto sahi do Paraiso.

42 Eu disse: Regarei (*bbb*) as plantas do meu jardim, e fartarei d' agua o fruto do meu prado.

43 E eis-aqui se fez o meu regato hum caudaloso rio, e o meu rio veio a competir com hum grande mar:

por-

(zz) *Fiz correr os rios.* Tanto se podem entender os rios no sentido litteral, como no espiritual, as enchentes de Graça derramadas sobre o coração humano. PEREIRA.

(*aaa*) *Eu como hum regato, &c.* Accommodadamente se explicão estas palavras da sabedoria creada, e communicada ás creaturas sobre tudo aos Fieis. MENOQUIO.

(*bbb*) *As plantas do meu jardim.* Chama seu jardim a Sabedoria ao ajuntamento dos Fiéis, ou a alma do justo. MENOQUIO.

44 porque a luz da doutrina, com que a todos illuſtro, he como a luz da madrugada, e eu a manifeſtarei (*ccc*) por toda a ſucceſsão dos ſeculos.

45 (*ddd*) Penetrarei todas as partes inferiores da terra, e lançarei os olhos por todos os que dormem, e eſclarecerei a todos os que eſperão no Senhor.

46 Eu eſpalharei ainda huma doutrina, (*eee*) como Profecia, e deixallahei aos que andão em buſca da ſabedoria, e não ceſſarei de a derramar pela deſcendencia delles (*fff*) até o ſeculo ſanto.

Ve-

(*ccc*) *Por toda a ſucceſsão dos ſeculos.* Ou, até aos mais remotos paizes da terra. PEREIRA.

(*ddd*) *Penetrarei todas as partes, &c.* Parece ſer eſta huma Profecia da deſcida de Chriſto aos Infernos. Calmet preſume que não ſe achando no Grego eſte verſiculo, póde ſuſpeitar-ſe ter ſido antes accreſcentado pelos primeiros Chriſtãos Authores da Verſão, do que pelo Eſcritor do preſente Livro. PEREIRA.

(*eee*) *Como Profecia.* Iſto he, como Oraculos e arcanos Divinos. PEREIRA.

(*fff*) *Até o ſeculo ſanto.* Até o ſeculo futuro, onde os Comprehenſores no Reino de Deos não terão neceſſidade deſta inſtrucção. PEREIRA.

47 (*ggg*) Vede que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscão a verdade.

CAPITULO XXV.

Tres cousas agradaveis, e tres detestaveis. Nove que parecem felicidade. Utilidades do temor de Deos. Malicia da mulher, o mais incomportavel de todos os males.

1 DE tres cousas se dá por bem pago o meu espirito, as quaes tem a approvação diante de Deos, e dos homens.

2 A concordia dos irmãos, e o amor dos proximos, e o marido, e a mulher, que se dão bem entre si.

3 Tres sortes ha de pessoas, que a minha alma aborrece, e cuja vida me he incomportavel:

Hum

(*ggg*) *Vede, &c.* Aqui parece mais natural e proprio fallar assim o Author deste Livro, do que a Sabedoria, como tambem segue Calmet. PEREIRA.

4 Hum pobre ſoberbo: hum rico mentiroſo: hum velho fatuo, e inſenſato.

5 (a) Como acharás tu na tua velhice, o que não ajuntaſte na tua mocidade?

6 Quão bello he ás cans o juizo, e aos anciãos o ter conhecimento do conſelho!

7 Quão bem parece a ſabedoria nos velhos, e a intelligencia e o conſelho nas peſſoas d' alta jerarquia.

8 A experiencia conſummada he a coroa dos velhos, e o temor de Deos he a ſua gloria.

9 Nove couſas tive por grandes, que o coração humano eſtá bem longe da ſuſpeita de ſerem taes, e quanto á decima esforçarei a minha lingua para a dizer aos homens:

10 Hum homem, que acha a ſua ale-

(a) *Como acharás tu na tua velhice.* Iſto he, ſe tu na idade juvenil fizeſte pouco caſo de te applicares ao eſtudo da Sabedoria, como has de colher na velhice os frutos da applicação que deſprezaſte? PEREIRA.

alegria em ſeus filhos, o que vive, (*b*) e chega a ver a ruina de ſeus inimigos.

11 Ditoſo aquelle, que habita com huma mulher de bom ſenſo, e que não cahio pela ſua lingua, e que não ſervio a peſſoas indignas delle.

12 Ditoſo o que acha hum amigo verdadeiro, e o que falla da juſtiça a hum ouvido, que lhe dá attenção.

13 Que grande he aquelle, que acha a ſabedoria, e a ſciencia! porém com tudo iſſo não tem vantajem ſobre aquelle, que teme ao Senhor.

14 O temor de Deos ſe elevou ſobre tudo.

15 Bemaventurado o homem, a quem foi conferido o dom de ter o temor de Deos: com quem ſe comparará aquelle, que o poſſue?

O

(*b*) *E chega a ver a ruina de ſeus inimigos.* Não ſe alegrando com ella, pois a ſente pelo contrario; mas recebendo contentamento de ver aſſim deſaffrontada a honra de Deos, e ſatisfeita a ſua juſtiça com o caſtigo de ſeus inimigos, por terem ao meſmo Senhor deſcomedidamente offendido e ultrajado. PEREIRA.

16 O temor de Deos he o principio do seu amor: mas inseparavelmente se lhe deve ajuntar hum principio de fé.

17 A tristeza do coração he huma praga universal: e a maldade da mulher he huma consummada malicia.

18 E soffrerá qualquer toda a chaga, porém não a chaga do coração:

19 e toda a malicia, porém não a malicia da mulher:

20 e toda a calamidade, porém não a calamidade dos que nos tem odio:

21 e toda a vingança, porém não a vingança que vem dos inimigos.

22 Não ha cabeça peior, do que a cabeça da cobra:

23 e não ha ira sobre a ira da mulher. Será melhor expediente viver com hum leão, e com hum dragão, do que habitar com huma mulher má.

24 A malignidade da mulher a faz de todo mudar de rosto: e a reveste d' hum ar ferozmente sombrio como hum ur-

urſo: (c) e a moſtra tal, como hum cilicio. (d) No meio de ſeus viſinhos

25 gemeo o ſeu marido, e ouvindo ſuſpirou hum pouco.

26 Toda a malicia he leve, em comparação da malicia da mulher: (e) ſobre ella caia a ſorte dos peccadores.

Aſſim

(c) *E a moſtra tal como hum cilicio.* A malignidade da mulher expõe na verdadeiramente á viſta dos outros, arrugando, e affeando o roſto como hum ſacco de dó, ou hum cilicio, trajo, de que ſe veſtião nas occaſiões de triſteza e de luto. PEREIRA.

(d) *No meio de ſeus viſinhos, &c.* O marido para aliviar as magoas e deſgoſtos que tem de portas a dentro com ſua mulher, vai para caſa dos ſeus amigos e viſinhos disfarçando os motivos da ſua viſita; e ſe na converſação alli ſe vem por acaſo a fallar na condição turbulenta d' algumas caſadas, logo em ouvindo iſto, lembrando-ſe do que experimenta em ſua caſa, finge ſemblante alegre, ſe he prudente, para não moſtrar o que padece, mas em ſeu coração chora lagrimas de ſangue, vendo o ruim acêrto que teve em caſar com huma tal mulher. PEREIRA.

(e) *Sobre ella caia a ſorte dos peccadores.* Caia-lhe por ſorte hum marido deſalmado, que a maltrate, como ella merece. Ou huma tal mulher ſeja a ſorte d' algum peccador, iſto he, caſe com elle, para que chegue a receber o caſti-

27 Assim como he para os pés d' hum velho a subida por arêa, do mesmo modo he para o homem quieto a mulher desbocada.

28 Não olhes para a fermosura da mulher (*f*) e não desejes a huma mulher pela sua fermosura.

29 (*g*) A ira da mulher, a sua audacia, e a confusão que a segue, he grande.

30 Se a mulher tem o primeiro lugar no mando, ella se levanta contra seu marido.

31 A mulher má he o abatimento do

go das suas maldades por meio de tamanha desventura. MENOQUIO.

(*f*) *E não desejes, &c.* O Grego: *e não cobices a mulher desordenadamente.* A explicação de Menoquio he, porque nem sempre a fermosura he indicio de bondade. PEREIRA.

(*g*) *A ira da mulher, &c.* O Grego: *a ira, e o descaramento, e a confusão he grande, quando a mulher dá com que subsistir a seu marido:* ou, segundo outra intelligencia do verbo Grego, se permittir a seu marido que ande enredado noutros amores; trato, que não só consentia, como refere Suetonio Cap. LXXI. mas procurava Livia a seu marido Augusto. PEREIRA.

do coração, e a triſteza do roſto, e a chaga (*h*) do interior.

32 (*i*) A mulher, que não faz ditoſo a ſeu marido, he o enfraquecimento das ſuas mãos, e a debilitação dos ſeus joelhos.

33 (*l*) Da mulher naſceo o principio do peccado, e por ella he que todos morremos.

34 Não dês ſahida á tua agua, nem por huma imperceptivel abertura: nem á mulher má liberdade de ſahir a público.

35 Se não andar ſempre debaixo da tua mão, ella te cobrirá de confuſão á viſta de teus inimigos.

Se-

(*h*) *Do interior.* A' letra *do coração.* Conta os males, que huma mulher má cauſa a ſeu marido. MENOQUIO.

(*i*) *A mulher, &c.* Porque todos os maridos ficão ſem alento e deſcorçoados, quando ſe lembrão que acertárão com huma mulher de taes qualidades. Ou deſcreve ſe neſte lugar a condição da mulher preguiçoſa e deleixada, que foge a todo o trabalho. MENOQUIO.

(*l*) *Da mulher.* D' Heva, primeira mulher, e mãi do genero humano. PEREIRA.

36 (*m*) Separa-te della quanto ao corpo, a fim de que não abuſe ſempre de ti.

CAPITULO XXVI.

Felicidade daquelle, que tem huma mulher virtuoſa: deſgraça ao que a tem má.

1 BEmaventurado o homem, que tem huma boa mulher: porque dobrado ſerá o número dos ſeus annos.

2 A mulher forte he a alegria de ſeu marido, e ella lhe fará encher em paz a carreira dos annos da ſua vida.

3 A mulher virtuoſa he huma ſorte excellente, ella, como em premio dos que temem a Deos, ſerá dada ao homem pelas ſuas boas obras:

4 e eſtará ſatisfeito o coração d' hum e

(*m*) *Separa-te, &c.* A' letra: *ſepara-a das tuas carnes*, ou corta-a; por ſerem *dous numa ſó carne*, Genes. II. 24. Eſte repudio, permittido pela Lei de Moyſes, ſe entende ſendo a mulher abſolutamente incorrigivel, para não abuſar mais da moderação e ſoffrimento do Conſorte. FERREIRA.

e d' outro ſeja rico ou pobre, o ſeu roſto ver-ſe-ha alegre em todo o tempo.

5 (*a*) De tres couſas ſe receou o meu coração, e com a quarta eſmoreceo o meu ſemblante:

6 (*b*) da delação d' huma Cidade, (*c*) e do levantamento d' hum Povo mancommunado:

7 da calumnia mentiroſa, couſas todas mais incomportaveis do que a morte:

8 mas a mulher cioſa he a dor, e o triſte pranto (*d*) do coração.

9 Na mulher cioſa ſe acha o flagello

(*a*) *De tres couſas, &c.* De tres couſas tenho medo, do odio d' huma Cidade inteira, do tumulto e ſedição do Povo, da calumnia. A quarta porém he muito mais grave do que eſtas tres, a mulher cioſa. CALMET.

(*b*) *Da delação d' huma Cidade* Quando huma Cidade inteira he inimiga d' hum homem, e o accuſa perante o Juiz. Ou quando huma Cidade inteira he arguida d' algum crime. CALMET.

(*c*) *E do levantamento, &c.* Ou: e de ſer mettido num levantamento do Povo. PEREIRA.

(*d*) *Do coração.* Por ſer cauſa de muitas perturbações e diſſabores. PEREIRA.

lo da lingua, (*e*) o qual a todos ſe communica.

10 (*f*) Aſſim como he o jugo dos bois, que eſtá largo, aſſim tambem he a mulher má: o que a toma, he como quem toma hum eſcorpião.

11 A mulher dada ao vinho he huma grande (*g*) irritação: e a ſua ignominia, e infamia não ſerá occulta.

12 A proſtituição da mulher reconhecer-ſe-ha na altiveza dos olhos, e nas ſuas pálpebras.

13 Dobra a tua vigilancia a reſpeito da filha, que não tem recolhimento, para que não abuſe de ſi, achada que ſeja a occaſião.

(*e*) *O qual a todos ſe communica.* A mulher cioſa he o flagello de ſeu marido, pelo deſacreditar e pôr de má fé com todos, pelas ſuſpeitas que delle alſoalha e publica. PEREIRA.

(*f*) *Aſſim como, &c.* Do meſmo modo que o jugo bambo, por iſſo meſmo que não anda juſto, laſtima e fere o boi; aſſim aos que ſe achão prezos com o jugo do Matrimonio inquieta e perturba qualquer deſavença e deſunião. PEREIRA.

(*g*) *Irritação.* Iſto he, agaſtamento e enfado para ſeu marido. PEREIRA.

14 Vigia ſobre todo o deſavergonhamento dos ſeus olhos, (*h*) e não eſtranhes ſe ella te desprezar.

15 (*i*) Ella, bem como viandante ſequioſo, abrirá a boca para ſe ſaciar na fonte, e beberá de toda a agua que tiver á mão, e ſobre toda (*l*) a eſtaca ſe aſſentará, e a toda a ſetta abrirá a aljava até mais não poder.

16 A graça d' huma mulher cuidadoſa deleitará a ſeu marido, e lhe infundirá vigor até aos oſſos.

17 A boa creação della he hum dom de Deos.

18 Sendo huma mulher ſenſata e amiga

(*h*) *E não eſtranhes, &c.* Se com ella fores indulgente e froxo, não te admires ſe mais lhe for creſcendo o ardor para peccar. MENOQUIO.

(*i*) *Ella, bem como viandante ſequioſo, &c.* He huma allegorica, e prudente deſcripção da mulher, que a todos ſe proſtitue. PEREIRA.

(*l*) *A eſtaca.* Por *palum* entendem os Interpretes ou qualquer lugar accommodado para o acto da proſtituição, ou qualquer arvore; porém Grocio e Calmet o explicão d' huma eſtaca daquellas que ſe fincavão no chão para ſegurar os Pavilhões. PEREIRA.

ga do silencio; (*m*) não admitte commutação a sua alma instruida.

19 A mulher santa, e cheia de pudor, he huma graça sobre outra graça.

20 Pois todo o preço he nada em comparação d' huma alma continente.

21 Tal qual he o Sol para o mundo, quando nasce nas alturas de Deos, assim he a gentileza d' huma mulher boa para ornamento da sua casa.

22 Tambem a graciosidade do rosto numa idade madura, he como hum resplandecente lume sobre (*n*) o candieiro santo.

23 Do mesmo modo os pés que se firmão sobre as plantas (*o*) da mulher

 cons-

(*m*) *Não admitte, &c.* Isto he, não ha preço ou valor que chegue a pagar as qualidades d' huma tal mulher. PEREIRA.

(*n*) *O candieiro santo.* Isto he, o candieiro d' ouro, que estava no Tabernaculo diante daquella parte mais interior e mais sagrada do Templo de Salamão, chamada por outro nome *Sancta Sanctorum.* PEREIRA.

(*o*) *Da mulher constante.* Com muita propriedade he chamada aqui huma tal mulher constante, ou, á letra, estavel, tanto pelo seu

conſtante são como humas columnas d' ouro ſobre baſes de prata.

24 Os mandamentos de Deos são no coração da mulher ſanta, como huns fundamentos eternos ſobre a pedra ſolida.

25 Com duas couſas ſe entriſteceo o meu coração, e pela terceira veio a atear-ſe em mim a ira:

26 hum homem de guerra, (*p*) que perece á mingoa: e hum homem ſabio, (*q*) que he deſprezado:

27 e aquelle, que paſſa da juſtiça ao peccado, a eſte ultimo tem Deos reſervado para os fios da eſpada.

28 Duas ſortes (*r*) de couſas me parecêrão difficeis, e perigoſas, difficulto-

ſa-

andar grave e modeſto; como por não ſahir de caſa, ſenão obrigada ás vezes da neceſſidade, occupando-ſe continuamente no governo domeſtico, e na creação dos filhos. PEREIRA.

(*p*) *Que perece á mingoa.* Depois de ter feito á ſua patria, e ao ſeu Soberano, que ſe não lembrão delle, os mais relevantes ſerviços. PEREIRA.

(*q*) *Que he deſprezado.* Confira-ſe o Eccleſiaſtes IX. 15. PEREIRA.

(*r*) *De couſas.* Ou, *de homens.* MENOQUIO.

famente ſe deſpe (*f*) da negligencia o que negocéa: (*t*) e o taverneiro não ſe izentará dos peccados de ſeus labios.

CAPITULO XXVII.

O deſejo das riquezas, origem dos peccados. As palavras do homem deſcobrem o ſeu coração. Proveitos que ſe tirão da juſtiça. As converſações dos peccadores inupportaveis. Revelar os ſegredos he extinguir inteiramente a amizade. O liſongeiro abborrecido de Deos e dos homens.

1 (*a*) POr cauſa da pobreza muitos delinquirão: e aquelle, que procura enriquecer-ſe, (*b*) aparta a ſua mira. Bem

(*f*) *Da negligencia.* Do deſcuido da obſervancia da Lei de Deos. MENOQUIO.

(*t*) *E o taverneiro.* Ou, eſtalajadeiro, e todo aquelle, que vende por miudo couſas de comer, e beber. PEREIRA.

(*a*) *Por cauſa da pobreza, &c.* Muitos peccão, a fim de evitarem a actual ou imminente pobreza, mentindo, enganando, roubando; até as mulheres proſtituindo o corpo. MENOQUIO.

(*b*) *Aparta a ſua mira.* Da Lei de Deos, e da norma da virtude. MENOQUIO.

2 Bem como se finca hum páo no meio da juntura de duas pedras, assim tambem (*c*) entre a venda e a compra mediará o peccado com huma união mui estreita.

3 (*d*) O delito será esmigalhado com o delinquente.

4 Se te não mantiveres firmemente no temor do Senhor, depressa a tua casa será arruinada.

5 (*e*) Bem como na sacudidura do crivo ficará o pó, assim a perplexidade

(*c*) *Entre a venda e a compra.* A razão he; porque tanto o vendedor querendo reputar a fazenda por mais do que ella val, como o comprador fazendo todo o esforço pela comprar por menos, vem deste modo a peccar ambos contra as Leis da Caridade e da Justiça. PEREIRA.

(*d*) *O delito, &c.* Mas o delito arrastará comsigo á ruina os peccadores, que assim lhe estão unidos. MENOQUIO.

(*e*) *Bem como na sacudidura, &c.* Assim como quando se agita hum crivo, o que fica he somente a poeira; do mesmo modo quando hum homem esteve inquieto lutando com os seus pensamentos fica tambem perplexo e incerto na sua deliberação. CALMET.

de do homem ſe acha no ſeu penſamento.

6 O forno prova os vaſos do oleiro: e aos homens juſtos a tentativa da tribulação.

7 Bem como o cuidado que ſe tem da arvore ſe dá a conhecer pelo ſeu fruto, aſſim deſcobre ao homem a palavra naſcida do modo de penſar do ſeu coração.

8 Não louves ao homem antes delle fallar: (*f*) porque eſta he a prova dos homens.

9 Se ſeguires a juſtiça, apanhalla-has: e della te reveſtirás como d' huma veſtidura talar d' honra, e com ella habitarás, e ella te protegerá para ſempre, e no dia (*g*) do reconhecimento acharás firmeza.

10 As aves chegão-ſe para os ſeus ſe-

(*f*) *Porque eſta he a prova dos homens.* Porque as palavras são a pedra de toque do coração do homem. PEREIRA.

(*g*) *Do reconhecimento.* Iſto he, de Juizo. PEREIRA.

ſemelhantes: e a verdade tornará para aquelles, que prézão o trato della.

11 O leão eſtá ſempre á eſpreita da prea: aſſim os peccados aos que obrão iniquidades.

12 O homem ſanto permanece na ſabedoria, como o Sol: o inſenſato porém muda-ſe como a Lua.

13 No meio dos inſenſatos guarda a palavra (*b*) para ſeu tempo: mas achate de continuo entre (*i*) os que pensão.

14 A converſação dos peccadores ſe faz odioſa, (*l*) e o ſeu riſo he ſobre as delicias do peccado.

A

(*b*) *Para ſeu tempo.* Ou o ſentido he, que ſe não eſperdicem razões com inſenſatos, mas que ſe reſervem para outros que o não ſejão; ou que ſe buſque tempo accommodado para tratar com elles, quando a neceſſidade o pedir. A ultima intelligencia he tirada do Grego, que diz: *Para ir ver aos inſenſatos eſpreita a occaſião opportuna.* PEREIRA.

(*i*) *Os que pensão.* Iſto he, os ſizudos, e prudentes. PEREIRA.

(*l*) *E o ſeu riſo, &c.* Porque os peccadores ſe saboreão nos peccados, e ſe regozijão em nos contar aos outros. MENOQUIO.

15 A lingua que muito jura fará arripiar os cabellos da cabeça: e a ſua irreverencia (*m*) fará tapar os ouvidos.

16 Na bulha dos ſoberbos ha effuſão de ſangue: e he couſa pezada ouvir as ſuas (*n*) maldições.

17 Aquelle, que deſcobre os ſegredos do amigo, perde o credito, e não achará amigo á ſua ſatisfação.

18 Ama a teu proximo, e une-te a elle com lealdade.

19 Mas ſe deſcobrires os ſeus ſegredos, (*o*) não vás após delle.

20 Porque aſſim como ſe porta o homem, (*p*) que arruina ao ſeu amigo,

(*m*) *Fará tapar os ouvidos.* Antigamente os Judeos, em ouvindo alguma blasfemia, levavão as mãos aos ouvidos, e tapavão-nos: aſſim ouvindo fallar a Santo Eſtevão, que elles entendião que blasfemava, *continuerunt aures ſuas.* Act. VII. 56. PEREIRA.

(*n*) *Maldições.* Affrontas, injúrias, contumelias. PEREIRA.

(*o*) *Não vás após delle.* Porque ha de fugir de ti, não querendo ter já comtigo amizade. PEREIRA.

(*p*) *Que arruina ao ſeu amigo.* Violar as leis

go, assim tambem o que destróe a amizade do seu proximo.

21 E assim como aquelle, que deixa ir da sua mão o passaro, assim tu abandonaste ao teu proximo, e não no conciliarás mais.

22 Não no sigas, porque já está muito distante: fugio pois do laço como huma cabra monteza: por quanto ficou ferida a sua alma.

23 Não poderás atar-lhe já d' ahi por diante a ferida: e da má palavra ha reconciliação:

24 mas o revelar os segredos do amigo, (*q*) he desesperação d' huma alma infeliz.

25 O que acêna com o olho forja máos designios, (*r*) e ninguem o lançará de si:

á

da amizade, e descobrir o segredo do amigo, he crime igual ao homicidio. CALMET.

(*q*) *He desesperação, &c.* Foi sempre cousa tão criminosa revelar o segredo do amigo, que a Escritura chama aqui desgraçado, e infeliz aquelle que o descobrio; porque nunca já mais poderá insinuar-se na amizade do mesmo, a quem offendeo. PEREIRA.

(*r*) *E ninguem o lançará de si.* Nenhum o

26 á vista de teus olhos (*f*) adoçará a sua boca, e fará admirações sobre os teus discursos: ultimamente porém mudará de linguagem, (*t*) e nas tuas palavras porá tropêço.

27 Muitas cousas aborreço, mas nenhuma igualei na aversão a este tal, e o Senhor o aborrecerá tambem.

28 Quando qualquer lança huma pedra ao alto, ella cahirá sobre a sua cabeça: e a ferida á traição (*u*) abrirá as feridas do traidor.

29 E o que abre a cova, cahirá nel-

lançara de si como a inimigo; que tão destro he na arte de fingir, e de se andar vendendo por verdadeiro amigo! MENOQUIO.

(*f*) *Adoçará*, &c. Isto he, com palavras aduladoras e lisonjeiras fallará ao teu paladar. PEREIRA.

(*t*) *E nas tuas palavras*, &c. Isto he, das tuas mesmas razões se valerá para te fazer todo o mal que puder, malquistar com outros, e destruir-te. PEREIRA.

(*u*) *Abrirá*. A' letra: *dividirá*. Porque o aggressor divide em certo modo os golpes, quando muitas vezes acontece ou pela pressa, ou pela perturbação ferir-se tanto a si, como a quem accommette. PEREIRA.

nella: e o que põe huma pedra no caminho para tropeço do proximo, tropeçará nella: e o que arma hum laço a outrem, nelle perecerá.

30 O conſelho malvadiſſimo recahirá ſobre o meſmo que o forja, e não conhecerá d' onde lhe vem.

31 A irrisão e o improperio he de ſoberbos, e a vingança lhes ſahirá d' emboſcada como hum leão.

32 Aquelles, que ſe deleitão com a quéda dos juſtos, pereceráõ no laço: e a dor os conſumirá antes que morrão.

33 A ira, e o furor são duas couſas execraveis, e o homem peccador as terá em ſi meſmo.

CAPITULO XXVIII.

Não ſe vingar. Evitar diſputas. Males, que cauſa a lingua. Não dar ouvidos aos maldizentes. Vigiar ſobre as ſuas palavras.

1 AQuelle, que quer vingar-ſe, encontrará a vingança do Senhor,

nhor, e elle lhe reſervará para ſempre os ſeus peccados.

2 Perdoa ao teu proximo o mal que te fez: e então, deprecando tu, ſer-te-hão perdoados os peccados.

3 O homem guarda a ſua ira para outro homem, (*a*) e pede a Deos remedio?

4 Elle não tem compaixão d' hum homem ſeu ſemelhante, e pede perdão de ſeus peccados?

5 Elle ſendo carne conſerva rancor, e pede propiciação a Deos? quem lha alcançará pelos ſeus delitos?

6 Lembra-te dos teus noviſſimos, e deixa de nutrir inimizades:

7 porque a corrupção, e a morte eſtão a cahir ſobre aquelles, que quebrantão os mandamentos do Senhor.

8 Lembra-te do temor de Deos, e não te ires contra o teu proximo.

Lem-

(*a*) *E pede a Deos remedio?* Como ſe diſſera: Debalde pede a Salvação a Deos, ou ſaude nas ſuas doenças. MENOQUIO.

9 Lembra-te (*b*) da Alliança do Altiſſimo, (*c*) e não faças caſo da ignorancia do proximo.

10 Abſtem-te do litigio, e diminuirás os peccados:

11 porque o homem iracundo accende a pendencia, e o homem peccador perturbará aos amigos, e no meio dos que tem paz metterá inimizade.

12 Porque o fogo, á proporção da madeira do boſque, aſſim ſe atêa: e conforme o poder do homem, aſſim ſerá a ſua iracundia, e ſegundo a ſua riqueza augmentará a ſua ira.

13 A contenda precipitada accende fogo: e a demanda accelerada derrama ſangue: (*d*) e a lingua que teſtifica traz morte.

Se

(*b*) *Da Alliança, &c.* Da Lei de Deos. MENOQUIO.

(*c*) *E não faças caſo da ignorancia do proximo.* Confira-ſe o Salmo XXIV. 7. e principalmente o Livro primeiro dos Macabeos. XIII. 39. PEREIRA.

(*d*) *E a lingua que teſtifica traz morte.* Porque muitas vezes acontece que os que dão teſtemunho contra alguem pondo-o em evidente riſco,

14 Se aſſoprares a faiſca, ella como fogo ſe inflammará: e ſe cuſpires ſobre ella, ſe apagará: ſendo que huma e outra couſa da boca naſce.

15 O mexeriqueiro, e o homem de duas linguas he maldito: porque porá em turbação a muitos, que tem paz.

16 (*e*) A lingua d' hum terceiro inquietou a muitos, e os eſpalhou de Povoação em Povoação.

17 Ella deſtruio as Cidades muradas cheias d' homens ricos, e fez derribar as caſas dos Grandes.

18 Ella desbaratou as forças dos Povos, e desfez as Nações fortes.

A

chegão por iſſo a padecer grande incommodo. MEDOUIO.

(*e*) *A lingua d' hum terceiro inquietou a muitos.* Porque o homem que ſemea diſcordias entre ſeus irmãos, cujo crime he entre todos o que Deos mais deteſta (Proverb. VI. 19.) com o enredo da ſua maledicencia, e fazendo-ſe internuncio de ditos d' hum para outro amigo, muitas vezes faz com que elles de puro deſgoſto e inimizade tomando o fatinho, como dizem, e carregando ſua trouxa, mudem d' habitação para outros Paizes e Nações eſtrangeiras. PEREIRA.

19 A lingua d' hum terceiro (*f*) fez expulſar as mulheres varonís, e as privou do fruto de ſeus trabalhos.

20 Aquelle, que a attende, não terá deſcanço, nem terá amigo, em quem repouſe.

21 O golpe do flagello faz nodoas roxas: mas o golpe da lingua eſmigalhará os oſſos.

22 Muitos morrêrão paſſados ao fio da eſpada, porém não tantos como os que morrêrão pela ſua lingua.

23 Bemaventurado aquelle, que eſtá ſeguro da má lingua, que não paſſou pela ira della, e que não attrahio para ſima de ſi o ſeu jugo, e não foi ligado (*g*) nas ſuas cadeias:

24 porque o ſeu jugo he hum jugo de ferro: e as ſuas (*h*) cadeias são humas cadeias de bronze.

A

(*f*) *Fez expulſar.* De caſa, e do ſeu thalamo pelo repudio, em quanto as faz aborrecidas a ſeus maridos MENOQUIO.

(*g*) *Nas ſuas cadeias.* Ou melhor: *nas ſuas brochas*, continuando com os termos das partes do jugo, e em allegoria. PEREIRA.

(*h*) *Cadeias.* Ou *brochas.* PEREIRA.

25 A morte que ella cauſa, he huma morte deſgraçadiſſima: e mais vantajoſa he a ſepultura, do que ella.

26 A ſua perſeverança (*i*) não durará, (*l*) mas ella ſe enſenhoreará dos caminhos dos injuſtos: e com ſua chamma não queimará aos juſtos.

27 Os que deixão a Deos, cahiráõ nella, e arderá nelles, e não ſe apagará, e ſe lançará ſobrelles como hum leão, e como hum leopardo os ataçalhará.

28 Cérca os teus ouvidos com eſpinhos, não queiras ouvir a lingua danada, e põe na tua boca portas, e fechaduras.

29 Funde o teu ouro, e a tua prata, e faze huma balança para pezares as tuas palavras, e hum juſto freio para reprimires a tua boca:

(*i*) *Não durará.* Deſtruindo Deos, ou os homens ao meſmo calumniador. MENOQUIO.

(*l*) *Mas ella ſe enſenhoreará dos caminhos dos injuſtos.* Terá aquelle fim que por ultimo achão os injuſtos, que vem a ſer o acabarem mal. MENOQUIO.

30 e olha não eſcorregues acaſo com a lingua, e caias diante de teus inimigos, que te armão ſiladas, e venha a tua quéda a ſer incuravel, e mortal.

CAPITULO XXIX.

Empreſtar a ſeu proximo. Ingratidão dos que tomão empreſtado. Fazer eſmola. Reſponder pelo ſeu proximo. Damnos das fianças. Couſas neceſſarias para a vida. Hoſpedes ingratos.

1 AQuelle, que faz miſericordia, (a) empreſta a juro ao ſeu proximo: e aquelle, que he de mãos liberaes, guarda os mandamentos.

2 Empreſta a teu proximo no tempo da ſua neceſſidade, mas tu tambem reſtitue o ſeu ao proximo no devido tempo.

Man-

(a) *Empreſta a juro, &c.* Não a juro, que o primeiro lhe haja de tornar, mas a juro, que lhe ha de tornar Deos, ſegundo aquillo dos Proverbios, XIX. 17. *Aquelle, que ſe compadece do pobre, empreſta a Deos a juro.* PEREIRA.

3 Mantem a tua palavra, e trata fielmente com elle: e em todo o tempo acharás o que te he neceſſario.

4 Muitos olhárão para o que ſe lhes empreſtou, como para huma couſa que elles achárão, e derão pena áquelles, que os ajudárão.

5 Elles beijão as mãos do que lhes empreſta o ſeu dinheiro, até que o tenhão recebido, e nas promeſſas que lhe fazem abaixão com ſubmiſsão a ſua vóz:

6 mas chegado o prazo em que deve pagar a divida, pedirá eſpera, e dirá palavras d' enfado, e de murmuração, e eſcuſar-ſe-ha com o tempo:

7 e ſe puder pagar, elle primeiramente repugnará a iſſo, depois dará apenas a ametade do capital, e a reputará (*b*) como huma couſa achada:

8 (*c*) e ſenão, defraudará ao crédor

(*b*) *Como huma couſa achada.* Inſinuará ao crédor que eſta ametade que lhe paga, elle a póde contar como ſe, depois de perdida, a tivera achado. PEREIRA.

(*c*) *E ſenão.* Iſto he, *e ſenão puder pagar.* PEREIRA.

do seu dinheiro, e sem causa alguma o ficará tendo por inimigo:

9 e lhe pagará com injúrias e más palavras, e pela honra e beneficio recebido lhe corresponderá com ultrajes.

10 Muitos deixárão de empreſtar não por deshumanidade, mas porque temêrão ser defraudados sem no merecerem.

11 A pezar de tudo isto sê tu mais generoso no teu animo para com o humilde, e havendo de lhe dar esmola, não lha andes procraſtinando.

12 (*d*) Por causa do mandamento acode ao pobre: e não no deixes ir com as mãos vazias em attenção da sua indigencia.

13 Perde o teu dinheiro por amor do teu irmão, e do teu amigo: e não no escondas debaixo d' huma pedra para ficar perdido.

Põe

(*d*) *Por causa do mandamento.* Porque Deos assim to ordena. Veja-se o Deuteronomio XV. 7. 8. 9. 10. e principalmente 11. com o Evangelho de S. Lucas VI. 30. Pereira.

14 Põe o teu thesouro nos preceitos do Altissimo, e isto te aproveitará mais do que o ouro.

15 Encerra a esmola no coração do pobre, e ella rogará por ti, (*e*) para te livrar de todo o mal.

16 17 18 (*f*) Ella pelejará contra teu inimigo defendendo-te mais do que o escudo, e mais do que a lança do esforçado.

19 O homem de bem dá fiança pelo seu proximo: e o que houver perdido a vergonha, (*g*) o abandonará para que lá se avenha.

Não

(*e*) *Para te livrar de todo o mal.* Não me lembra ter lido que morresse de má morte aquelle, que de boa vontade exercitou as obras de caridade; porque tem muitos que roguem por elle, e he impossivel que as orações de muitos deixem de ser attendidas. S. JERONYMO.

(*f*) *Ella pelejará, &c.* Antes deste verso 16. se achão em alguns Codices Gregos e Latinos humas palavras do Capitulo XVII. deste mesmo Livro verso 18. e 19. mas os Correctores Romanos, entendendo que não erão daqui, as tirárão deste lugar. PEREIRA.

(*g*) *O abandonará, &c.* Isto he, o que não tem vergonha deixará o amigo necessitado, e não

20 Não te esqueças nunca da graça que te fez, o que ficou por teu fiador: (*b*) porque elle expoz a sua alma por te valer.

21 (*i*) O peccador, e o impuro foge do fiador.

22 O peccador (*l*) se apropria a si os bens do que ficou por seu fiador, e sendo elle de coração ingrato (*m*) desamparará ao seu libertador.

23 Hum homem fica por fiador de seu proximo: e quando (*n*) este tal tiver

no soccorrerá, fazendo-o buscar remedio por outra parte, e ir bater a outra porta. MENOQUIO.

(*b*) *Porque elle expoz, &c.* Expoz os seus cabedaes, e a sua liberdade, arriscou a mesma vida, como os que ficão em refens. PEREIRA.

(*i*) *O peccador, &c.* O ingrato e desleal, quando vê vir o seu fiador, esconde-se, para deixar a paga por conta delle, e não ser obrigado a satisfazer a divida. MENOQUIO.

(*l*) *Se apropria, &c.* Usurpa os bens do seu fiador, tendo animo para o fazer chegar a termos de pagar por elle. PEREIRA.

(*m*) *Desamparará ao seu libertador.* Ou mettido numa cadêa, ou lidando com os credores e Juizes. MENOQUIO.

(*n*) *Este tal.* Isto he, aquelle, por quem se deo a fiança. MENOQUIO.

ver perdido a vergonha, ſerá delle deſamparado.

24 O metter-ſe a affiançar com demaſiada inconſideração, tem perdido a muitos, que hião bem nos ſeus negocios, e os deixou agitados como ondas do mar.

25 Ella fez mudar d' habitação a homens poderoſos trazendo-os num contínuo gyro, e aſſim andárão vagabundos entre Nações eſtranhas.

26 O peccador, que viola o mandamento do Senhor, ſe metterá a reſponder indiſcretamente por outro: e aquelle, que emprende muitos negocios, (*o*) cahirá no rigor do juizo.

27 Aſſiſte ao teu proximo, conforme as poſſes que tiveres para iſſo, mas olha por ti, (*p*) não caias tu tambem.

28 O eſſencial da vida do homem he

(*o*) *Cahirá no rigor do juizo.* Andará enredado com a Juſtiça, com os Tribunaes, com demandas. PEREIRA.

(*p*) *Não caias tu tambem.* Naquelles damnos, perdas e detrimentos, de que trabalhas por livrar os outros. PEREIRA.

he agua, e pão, e veſtido, e caſa, que cubra o que o pejo quer (*q*) que eſteja eſcondido.

29 Aquillo que o pobre come debaixo de qualquer coberta de páos, he melhor do que o eſplendido das iguarias em região eſtranha ſem domicilio proprio.

30 O pouco te contente como o muito, e não ouvirás os improperios que ſoffre o que anda fóra da ſua terra.

31 Vida desgraçada he a daquelle que ſe anda hoſpedando de caſa em caſa: e em toda a parte, em que for hoſpede, não obrará com confiança, nem ouſará abrir a boca.

32 Elle noutras occaſiões terá hoſpedado a outros, e terá dado de comer, e de beber a ingratos, (*r*) e depois diſto ouvirá couſas que lhe amarguem.

An-

(*q*) *Que eſteja eſcondido.* Iſto he, que ſe faça de portas a dentro, e não aos olhos do Sol, e na face de todo o Mundo. PEREIRA.

(*r*) *E depois diſto ouvirá, &c.* Ouvirá os amargoſos e intoleraveis ditos daquelles meſmos, que, tendo-o já hoſpedado alguma vez, querem logo

33 Anda, hoſpede, e vai pôr a meza: e dá de comer (*ſ*) aos mais do que tens á mão.

34 (*t*) Retira-te da preſença de meus amigos, a quem devo honrar: eu neceſſito indiſpenſavelmente da minha caſa para receber nella a meu irmão.

35 São pezadas eſtas duas couſas para hum homem que tem bom ſenſo: as batibarbas do que nos hoſpedou em ſua caſa, (*u*) e os inſultos d' hum crédor.

CA-

(com groſſeiro deſcomedimento e villania) ſer correſpondidos e pagos na meſma moeda, não ſó pedindo, ſenão mandando que ſe lhes ponha como de juſtiça e d' obrigação a meza, para comerem do que eſtiver mais prompto. PEREIRA.

(*ſ*) *Aos mais.* Aos que vão na companhia do meſmo hoſpede, que diz eſtas palavras. PEREIRA.

(*t*) *Retira-te, &c.* Aqui o faz ſahir de caſa com o pretexto de que tem d' hoſpedar outras peſſoas de maior graduação, de mais eſtreita amizade, ou parenteſco. PEREIRA.

(*u*) *E os inſultos.* A' letra: *e o improperio.* PEREIRA.

CAPITULO XXX.

Caſtigar a ſeus filhos. Proveitos da educação que ſe lhes dá. Bem da ſaude. Males da triſteza.

1 AQuelle, que ama a ſeu filho, caſtiga-o com frequencia, para que elle ſe alegre com iſſo, quando for grande, e não vá mendigar ás portas dos outros.

2 Aquelle, que enſina a ſeu filho, (*a*) nelle ſerá louvado, e nelle meſmo ſe gloriará no meio dos ſeus domeſticos.

3 Aquelle, que enſina a ſeu filho, excita á emulação a ſeu inimigo, e entre os ſeus amigos ſe gloriará nelle.

4 Morreo o pai delle, e foi como ſenão morrêra: porque deixou, depois de ſi hum ſeu ſemelhante.

5 Em ſua vida o vio, e nelle ſe alegrou: em ſua morte não ſe entriſteceo, nem

(*a*) *Nelle ſerá louvado.* O Grego: *tirará delle fruto*, ou, ſegundo outros Codices: *nelle ſe alegrará.* PEREIRA.

(*b*) nem ſe envergonhou diante dos ſeus inimigos:

6 porque deixou hum defenſor da ſua caſa contra os inimigos della, e quem foſſe agradecido aos amigos.

7 Pelas almas dos filhos (*c*) atará as ſuas feridas, e ſobre toda a voz ſe turbaráõ as ſuas entranhas.

8 Hum cavallo indomito faz-ſe intratavel, e hum filho deixado á ſua vontade ſahirá precipitado.

9 Amima a teu filho, e te fará andar aſſuſtado: brinca tu com elle, e elle te entriſtecerá.

Não

(*b*) *Nem ſe envergonhou, &c.* Como ſe a ſua caſa ficaſſe deſtituida do amparo de quem na defendeſſe. MENOQUIO.

(*c*) *Atará as ſuas feridas* O pai zeloſo expor-ſe-ha aos perigos, ás feridas, e á morte para ſalvar o filho, que ardentemente ama, e todo ſe perturbará, ouvindo qualquer rumor do ſeu máo procedimento, ou d' algum infortunio, que lhe haja acontecido. Ou tambem o pai então principalmente ama a ſeus filhos, quando uſa com elles d' alguma ſeveridade com prudencia, fazendo-ſe ſurdo aos ſeus gritos, e não attendendo ás ſuas lagrimas, não obſtante repugnar a iſſo o amor que lhes tem. PEREIRA.

10 Não te ponhas a rir com elle, para que lhe não fintas as dores, (*d*) e não te desbotem no fim os dentes.

11 Não lhe dês largas na fua mocidade, e não deſprezes (*e*) as fuas intenções.

12 Encurva-lhe a cervíz na mocidade, e zurze-lhe as fuas ilhargas em quanto he menino, para que não fucceda talvez endurecer-ſe, e não te obedeça, e venha a ſer pelo tempo adiante a dor da tua alma.

13 Enſina a teu filho, e trabalha pelo formar, (*f*) para que não tropeces na fua affronta.

Hum

(*d*) *E não te desbotem, &c.* E não tenhas depois o deſgoſto e peſar de experimentares os effeitos da tua indulgente educação. Alguns vertem aqui o Grego: *e não ranjas com os teus dentes*, de raiva e indignação. PEREIRA.

(*e*) *As ſuas intenções.* Iſto he, o que elle obra e penſa; tudo a fim de o não deixares ir atrás das ſuas inclinações, ſendo más; e de lhas promoveres, ſendo boas. O Grego diz: *e não diſſimules as ſuas ignorancias*, para lhas advertires. PEREIRA.

(*f*) *Para que não tropeces, &c.* Para que te

14 Hum pobre são, e alentado de forças, val mais do que hum rico fraco, e atormentado de doenças.

15 (*g*) A saude d' alma em santidade de justiça he melhor, do que todo o ouro e prata: e o corpo robusto val mais, do que immensos bens.

16 Não ha riquezas maiores, do que as da saude do corpo: nem contentamento que seja igual á alegria do coração.

17 Melhor he a morte, do que a vida amargurada: (*h*) e o descanço eter-

não sirva de descredito e deshonra com o seu máo procedimento. PEREIRA.

(*g*) *A saude d' alma, &c.* Assim como a conservação do corpo tem o primeiro lugar entre os bens do corpo; assim a santidade e a justiça são a saude d' alma, e os principaes bens, que pertencem ao espirito. CALMET.

(*h*) *E o descanço eterno.* Por esta expressão se entende não a felicidade do Ceo de que gozão os Bemaventurados, mas a quietação do sepulcro, prescindindo do estado d' alma de que se não trata aqui. A morte do corpo, e a quietação do sepulcro são muito mais suaves do que huma vida, que se passa em doenças e tribulações. CALMET.

eterno, do que hum achaque perſeverante.

18 Os bens eſcondidos na boca cerrada, são como as cobertas d' hum banquete poſtas em torno (*i*) d' hum ſepulcro.

19 De que ſervirá ao idolo a oblação? pois que elle nem na comerá, nem lhe tomará o cheiro:

20 aſſim acontece ao que (*l*) he perſeguido pelo Senhor, levando o pago da ſua iniquidade:

21 vendo com ſeus olhos, e gemendo como hum eunuco, que abraça a donzella, e ſuſpira.

Não

(*i*) *D' hum ſepulcro.* O ſentido he que aſſim como os mortos não podem comer o que ſe lhes póe nos ſepulcros; do meſmo modo he inutil a abundancia de bens aos ricos, ſe pela enfermidade nem para levar hum bocado podem abrir a boca. Veja-ſe Tobias IV. 18. Baruc VI. 26. e aſſima eſte meſmo Livro VII. 37. PEREIRA.

(*l*) *He perſeguido.* Com enfermidades pelo Senhor, não podendo, á maneira d' hum eunuco, que não póde gozar da donzella, comer dos manjares, prohibido ou da enfermidade, ou dos Medicos. PEREIRA.

22 Não dês triſteza á tua alma, e não te affijas a ti meſmo (*m*) no teu conſelho.

23 (*n*) O júbilo do coração eſſe he a vida do homem, e hum theſouro inexhaurivel de ſantidade: e o regozijo do homem he a longura da ſua vida.

24 Tem piedade com a tua alma, fazendo-te agradavel a Deos, e contem-te: reune o teu coração na ſantidade do meſmo Deos, e affugenta para longe de ti a triſteza:

25 porque a triſteza tem morto a muitos, e não ha utilidade nella.

26 A inveja, e a ira abbrevião os dias,

(*m*) *No teu conſelho.* Nos teus conſelhos, quando tu comtigo meſmo eſtás deliberando ſem te ſaberes dar a conſelho. MENOQUIO.

(*n*) *O júbilo do coração, &c.* A alegria he hum theſouro de ſantidade, porque não ſó augmenta os dias de vida, mas faz com que ſe pratiquem de boa vontade e com eſpiritual conſolação as obras de piedade com tudo o mais que diz reſpeito á obſervancia da Lei: não aſſim a triſteza, que induz o homem a aborrecer a pratica de todo eſſe bem, ficando por iſſo mais expoſto á furia e tropel das tentações. PEREIRA.

dias, e o cuidado fará chegar a velhice antes de tempo.

27 (o) Hum coração desassombrado e bom está em banquetes: porque as suas iguarias se lhe preparão com diligencia.

CAPITULO XXXI.

Fadigas dos avaros. Bemaventurado o rico, que permaneceo na innocencia Guardar modestia, e temperança nos banquetes. Usar do vinho com sobriedade.

1 A Vigia, que se tem para ajuntar bens, definhará as carnes, e a applicação a isto tirará o somno.

2 O pensamento inquieto sobre o que ha de succeder, traz alienado o sen-

(o) *Hum coração, &c.* O homem disposto no seu coração do modo assima dito, não se trata com miseria, como os mesquinhos; antes vivendo com a decencia devida conserva melhor a saude, e accrescenta muitos annos á sua vida. PEREIRA.

ſentido, e a enfermidade grave (*a*) faz a alma ſobria.

3 (*b*) Trabalhou o rico por ajuntar fazenda, e no deſcanço do proprio tráfego ſerá cheio dos ſeus bens.

4 Trabalhou o pobre defraudando-ſe do ſuſtento, e no fim acha-ſe neceſſitado.

5 Aquelle, que ama o ouro, não ſerá juſtificado: e aquelle, (*c*) que vai no alcance da corrupção, ſerá cheio della.

6 Muitos derão quédas por cauſa do ouro, e na viſta refulgente deſte conſiſtio a perdição daquelles.

7 (*d*) Lenho de tropeço he o ouro

(*a*) *Faz a alma ſobria.* Ou privando-a do ſomno, ou fazendo-a cahir na conta do mal que fez, para ſe emendar. PEREIRA.

(*b*) *Trabalhou o rico, &c.* Moſtra-ſe neſtes dous verſos que não he a induſtria dos homens a que os faz ricos, mas ſim a vontade de Deos. PEREIRA.

(*c*) *Que vai no alcance da corrupção.* Iſto he de couſas caducas e tranſitorias, como são as riquezas, as dignidades, os paſſatempos illicitos, e vaidades mundanas. PEREIRA.

(*d*) *Lenho de tropeço, &c.* Para os avaros he

dos que lhe fazem ſacrificios: ai daquelles, que vão após delle, e todo o imprudente perecerá por elle.

8 Bemaventurado o rico, que foi achado ſem mancha: e que ſe não deixou ir após ó ouro, nem eſperou no dinheiro, nem nos theſouros.

9 Quem he eſte, e nós o louvaremos? porque fez couſas maravilhoſas em ſua vida.

10 (*e*) Ao que foi provado no ouro, e ſe achou ſer perfeito, iſto lhe ſer-

o ouro hum idolo, que adorão, o qual, ſegundo a intelligencia d' alguns, ſe chama aqui lenho, por ſe fazer muitas vezes de madeira, como conſta do Livro da Sabedoria XIII. 11. e d' Iſaias XLIV. 13. Ora ſobre o ſer idolatria a avareza confira-ſe o Apoſtolo aos Coloſſenſes III. 5. e aos de Efeſo V. 5. PEREIRA.

(*e*) *Ao que foi provado no ouro, &c.* O homem, que faz bom uſo das riquezas, que as poſſue ſem apêgo, e as perde ſem dor, que ſe não enſoberbece no meio da opulencia com a adulação, que podendo peccar a ſeu ſalvo, ou ſem receio, não pecca, e que até na mais abatida pobreza ſe dá por ſatisfeito; eſte homem, digo, he hum dos maiores milagres, e prodigios da natureza. CALMET.

ſervirá de gloria eterna: o que pôde tranſgredir a Lei de Deos, e não na tranſgredio: o que pôde fazer mal, e não no fez:

11 por iſſo (*f*) os ſeus bens forão aſſegurados no Senhor, e (*g*) toda a Igreja dos Santos celebrará as ſuas eſmolas.

12 Sentáſte-te a huma grande meza? não ſejas o primeiro que ſobrella abras (*h*) a tua garganta.

13 Não digas aſſim: Muitas são as iguarias (*i*) que ha ſobrella:

(*f*) *Os ſeus bens.* Aſſim temporaes, como eternos, que o aguardão depois deſta vida. MENOQUIO.

(*g*) *Toda a Igreja dos Santos.* Todo o ajuntamento dos Fieis. MENOQUIO.

(*h*) *A tua garganta.* Iſto he, a tua boca para engulir, principiando a comer ſem tento, nem moderação. PEREIRA.

(*i*) *Que ha ſobrella.* Iſto he, que vejo diante de mim. Fallando aqui hum glotão, vem a deſcobrir neſtas palavras a admiração e o goſto que tem de ſe pôr a huma lauta meza, em que ſe poſſa fartar; mas a dizer iſto algum avarento, dará então eſte a conhecer o quanto leva a mal que os outros comão e ſe aproveitem dos manja-

14 lembra-te que he má couſa (*l*) hum olho maligno:

15 Que couſa ha entre as creaturas peior, do que (*m*) o olho? por iſſo (*n*) elle banhará de lagrimas todo o ſeu roſto, (*o*) quando vir,

16 não ſejas o primeiro que eſtendas a tua mão, e notado pela inveja te venhas a cobrir de rubor. Não

res, que o dono da caſa com abaſtança lhes póe diante. PEREIRA.

(*l*) *Hum olho maligno.* O olho invejoſo do que dá o banquete, não podendo levar em paciencia que os convidados lhe façáo tanto gaſto ás ſuas iguarias. MENOQUIO.

(*m*) *O olho?* Iſto he, invejoſo. MENOQUIO.

(*n*) *Elle banhará, &c.* He huma hyperbole para moſtrar a dor e affliçáo do avarento, quando repára nos convidados comerem muito. MENOQUIO.

(*o*) *Quando vir.* As palavras, *cum viderit*, pertencendo, como adverte Calmet, ao verſo ſeguinte 16, farão eſte ſentido: Quando o que dá o banquete puzer os olhos n' algum prato moſtrando querer tirar delle alguma couſa do ſeu goſto, ſe tu reparares niſto, náo ſejas o primeiro que eſtendas a tua máo para comer, porque cenſurado pela inveja do meſmo dono da caſa, ficaras alli diante de todos envergonhado e corrido. PEREIRA.

17 (*p*) Não te portes com deſatenta ſofreguidão no banquete:

18 (*q*) por ti meſmo entende o que convem a teu proximo:

19 uſa como hum homem temperado, do que ſe te puzer diante: não ſucceda que por comeres muito te faças odioſo.

20 Ceſſa de comer primeiro que todos em final da tua boa creação: e não te deſmandes, para que não ſucceda vires a cahir em falta.

21 E ſe te aſſentaſte entre muitas peſ-

(*p*) *Não te portes, &c.* Mettendo a mão no prato ao meſmo tempo com o dono da caſa, ou dando com ella encontrões na ſua, como ſuccede aos que algumas vezes comendo com outros no meſmo prato, com a ſofreguidão nem animo tem para eſperar pela ſua vez. MENOQUIO.

(*q*) *Por ti meſmo entende, &c.* Aſſim como tu deſejas, quando admittes alguem á tua meza, que ſe porte com o devido comedimento e cortezia; do meſmo modo he neceſſario que te ponhas com igual urbanidade á dos outros. Ou tambem: Se tu appeteces huma boa iguaria que tens diante, por ti meſmo julga que tambem fará goſto della o que eſtá a teu lado, para com toda a generoſidade lha cederes. PEREIRA.

peſſoas, não eſtendas a tua mão antes dellas, nem ſejas o primeiro que peças de beber.

22 Aſſás baſtante he para qualquer homem regrado huma pequena porção de vinho, e quando dormires não terás o ſomno inquieto por ſeu reſpeito, nem ſentirás dor.

23 Vigilia, colera, e ancias terá o homem intemperante:

24 no homem parco ſe achará hum ſomno de ſaude. Dormirá até pela manhã, e a ſua alma ſe deleitará com elle.

25 (r) E ſe fores obrigado a comer muito, (ſ) levanta-te do meio, vai deſpejar o teu eſtamago: e eſta deſcarga

(r) *E ſe fores obrigado, &c.* Podendo acontecer ás peſſoas mais parcas na comida paſſar alguma vez os limites da temperança e ſobriedade, ou por contemporizar com os convidados, ou por huma nimia indulgencia para com os amigos, manda-ſe aqui deſcarregar o eſtamago por meio do vomito. CALMET.

(ſ) *Levanta-te do meio.* Dos convidados, ou no meio da ſobre-meza, e no fim do banquete, quando vem as frutas, e vai aliviar-te do pezo que te opprime. PEREIRA.

ga te aliviará, e não metterás no teu corpo huma doença.

26 Ouve-me, filho, e não me desprezes: e no fim reconhecerás a verdade das minhas palavras.

27 Sê prompto em todas as tuas acções, (*t*) e não te virá nenhuma enfermidade.

28 Os labios de muitos bemdirão áquelle, que dá de comer liberalmente, e o teſtemunho (*u*) da ſua verdade he fiel.

Con-

(*t*) *E não te virá nenhuma enfermidade.* Como não ſó pela intemperança, mas pelo ocio, froxidão, e deſidia ſe originão muitos achaques ao corpo, daqui vem que todo aquelle que for agil, activo, e amante do trabalho ſe livrará d' innumeraveis doenças. CALMET.

(*u*) *Da ſua verdade.* Iſto he, e o teſtemunho que derem da ſua liberalidade e munificencia he verdadeiro, como o he tambem o que derem da avareza do *malvadiſſimo em dar pão.* Os que são liberaes e munificos, aquelles que dão banquetes frequentemente, os que ſoccorrem aos pobres, eſtes taes são amados, e ſummamente recommendados. Pelo contrario o avarento, *o malvadiſſimo em dar pão*, he a fabula e o ludibrio de toda a Cidade. CALMET.

29 Contra o malvadiſſimo em dar pão murmurará a Cidade, e o teſtemunho da ſua malignidade he verdadeiro.

30 Não provoques a beber áquelles, que são amigos do vinho: porque o vinho perdeo a muitos.

31 O fogo prova o duro ferro: aſſim o vinho bebido até embriagar dará a conhecer os corações dos ſoberbos.

32 O vinho bebido com ſobriedade, (x) he huma ſegunda vida para os homens: ſe tu o beberes moderadamente, ſerás ſobrio.

33 Que vida he a daquelle, (y) que ſe deixa vencer do vinho?

34 (z) Que couſa he a que nos priva da vida? a morte.

O

(x) *He huma ſegunda vida, &c.* Porque tomado com moderação nutre e ſerve de grande alimento. A Vulgata diz á letra: *he huma vida igual*, iſto he, inalteravel, ſocegada tranquilla. PEREIRA.

(y) *Que ſe deixa vencer do vinho?* Ou que carece e ſe defrauda do vinho? PEREIRA.

(z) *Que couſa he, &c.* Ou o ſentido he, que o vinho bebido com exceſſo mata o homem, e vem a ſer morte; ou que, ſegundo a intelligen-

35 O vinho des do principio foi creado para regozijo, e não para embriaguez.

36 O vinho tomado moderadamente, he o júbilo d' alma, e do coração.

37 A bebida ſobria he a ſaude d' alma, e do corpo.

38 O vinho bebido com exceſſo traz comſigo irritação, e ira, e muitas ruinas.

39 O vinho bebido com demazia, he a amargura d' alma.

40 A animoſidade da embriaguez he o tropeço do imprudente, diminue a força, e occaſiona feridas.

41 Em hum convite de vinho (*aa*) não argúas ao proximo: e não no deſprezes (*bb*) na força da ſua alegria:

não

cia de Menoquio, o carecer de vinho, ou não uſar delle, he como huma morte; porque a bebida d' agua, que não he tão ſaudavel, encurta a vida. PEREIRA.

(*aa*) *Não argúas ao proximo.* Porque facilmente concebem ira os que eſtão eſquentados do vinho, e tambem na deſaffogão contra os outros. MENOQUIO.

(*bb*) *Na força da ſua alegria.* Quando elle pe-

42 não lhe digas palavras (*cc*) d' improperio: (*dd*) e não no apertes desafiando-o com os teus brindes.

CA-

lo muito que tem bebido tornado mais galhofeiro, profere palavras desentoadas, ou faz acções ridiculas. MENOQUIO.

(*cc*) *D' improperio.* Para que se não agaste. MENOQUIO.

(*dd*) *E não no apertes, &c.* Ou o sentido he o que puz na versão, para que se não beba de parte a parte com demazia em consequencia dos muitos brindes; ou que se não deve apertar com elle quando está naquelle estado pedindo-lhe alguma divida; ou segundo a lição d' alguns Livros Gregos, que segue a Edição Complutense: *e não no afflijas quando o encontrares*, isto he, e quando o topares assim embriagado, não no empurres para cahir, antes o ajuda e livra, do modo possivel, de lhe succeder algum desastre. Ou, se o encontrares depois do banquete não lhe lances em rosto, nem lhe tragas á memoria o que lhe viste fazer, quando estava com a embriaguez. PEREIRA.

CAPITULO XXXII.

Como se ha de portar o Director d' hum banquete. Bens que comsigo traz o temor de Deos. Não fazer nada sem conselho.

1 (*a*) PUzerão-te por Director dos outros? não te eleves por isso: sê entrelles como hum delles mesmos.

2 Tem cuidado delles, e depois disto assenta-te, e cumpridas todas as tuas obrigações, põe-te a comer:

3 a fim de que elles venhão a ser o motivo da tua alegria, e de que tu recebas (*b*) a corôa, como hum ornamen-

(*a*) *Puzerão-te por Director dos outros?* Entende-se nalgum banquete. Porque de todo o contexto se colhe, que o Author falla, segundo o costume antigo dos Gregos, e Romanos, que era constituirem hum chamado Rei do banquete, que tinha cuidado de tudo. Vejão-se as Antiguidades destas duas Nações. PEREIRA.

(*b*) *A corôa.* Que davão ao Rei do banquete os outros convidados (que tambem na tinhão)

mento de graça, (*c*) e de que adquiras louvor da parte de todos os convidados.

4 (*d*) Falla primeiro, tu que és o mais velho: pois em ti quadra bem

5 a primeira palavra proferida com exquisita sciencia, (*e*) e não impidas a Musica.

6 (*f*) Não esperdices palavras, onde

como em testemunho d' haver elle cumprido optimamente com a obrigação do seu cargo. PEREIRA.

(*c*) *E de que adquiras, &c.* Ou: *e de que te faças digno da porção, que se recolhe*, isto he, como explica Menoquio, da total arrecadação dos escotes, e cobertas, que os convidados offerecião como tributo ao Rei do banquete, e que nas suas mãos costumavão depositar. PEREIRA.

(*d*) *Falla primeiro, &c.* He ordinariamente decoro e cortezia em acções públicas deixar primeiro fallar os mais velhos. PEREIRA.

(*e*) *E não impidas a Musica.* Para se ouvirem á meza os concertos Musicos de que usavão, além dos Gregos e Romanos, os Hebreos (e ainda os Christãos da primitiva nos banquetes, a que chamavão *A'gapes*) era necessario, como bem se deixa ver, estar em silencio, não perturbando os outros com fallar intempestivo. PEREIRA.

(*f*) *Não esperdices, &c.* D'aqui se vê que ninguem deve fallar onde ha motim; porque

de não ha quem dê ouvidos a ellas, e não queiras elevar-te fóra de tempo na tua sabedoria.

7 Correm igual parallelo huma pedrinha de carbunculo em engaste de ouro, e hum concerto de Musicos em convite de vinho.

8 Assim como brilha mais hum finete d' esmeralda encastoado em ouro, assim a harmonia da Musica melhor se logra entre hum alegre e moderado vinho.

9 Ouve em silencio, e á proporção da tua modestia, ser-te-ha conciliada (*g*) a boa graça.

10 Tu, mancebo, falla com difficuldade no que te toca.

11 Se fores perguntado duas vezes, (*h*) tenha concisão a tua resposta.

Por-

pouco, ou nada se ouve; nem estar interrompendo os que ficarem a seu lado em semelhantes occasiões com importunos reparos acerca da Musica, tudo para mostrar que tem desta Arte algum conhecimento. PEREIRA.

(*g*) *A boa graça.* A boa acceitação. PEREIRA.

(*h*) *Tenha concisão a tua resposta.* Isto he, seja

12 Porta-te em muitas couſas, como ſe as ignoraſſes, e ouve calando, (*i*) e tambem perguntando.

13 No meio dos Magnates não te iguales com elles: e onde eſtão velhos não falles muito.

14 (*l*) Antes da ſaraiva precederá o relampago: e adiante da vergonha andará a graça, e á proporção da modeſtia ſer-te-ha conciliada a boa graça.

15 E chegada que ſeja a hora (*m*) de te levantares, não te detenhas: mas corre primeiro que todos para a tua caſa, e deſenfada-te nella, e recrêa alli o teu eſpirito, e

breve, compendioſa, reſumida. Tal he o ſentido do Grego. Póde-ſe tambem verter aſſim: *tenha principio a tua reſpoſta.* Como ſe diſſera: Inſtado já duas vezes começa então a reſponder. PEREIRA.

(*i*) *E tambem perguntando.* Para moſtrares que deſejas inſtruir-te. PEREIRA.

(*l*) *Antes da ſaraiva, &c.* Quando hum mancebo vergonhoſo falla com gravidade na roda dos velhos, a ſua meſma modeſtia e vergonha, que tão bem dizem naquella idade, concilião o amor e a eſtimação dos que ſe achão alli preſentes. CALMET.

(*m*) *De te levantares.* Do banquete. PEREIRA.

16 e faze o que tiveres revolvido no teu penſamento, mas todavia ſem intervirem peccados, e ſem mediar palavra alguma ſoberba.

17 (*n*) E por todas eſtas couſas bemdize ao Senhor que te creou, e que te embriaga de todos os ſeus bens.

18 Aquelle, que teme ao Senhor, abraçará a ſua doutrina: e os que velarem para o buſcar, acharáõ benção.

19 Aquelle, que buſca a Lei, ſerá cheio della: e o que obra com hypocriſia, tropeçará nella.

20 Aquelles, que temem ao Senhor, conheceráõ o que he juſto, e fa-

(*n*) *E por todas eſtas couſas bemdize ao Senhor, &c.* Por todas eſtas couſas dá graças a Deos depois de comer. O coſtume, que tem de fazer oração a Deos os que ſe levantão da meza, he commum aos Judeos e aos proprios Ethnicos; e eſta meſma pratica eſteve ſempre em uſo não ſó noutro tempo entre os Chriſtãos, mas ainda na noſſa idade em todas as Igrejas. Porque o meſmo dictame da razão, e a natureza eſtão ſuggerindo e enſinando iſto aos Povos bem creados. CALMET.

farão luzir as ſuas boas obras (*o*) como farol.

21 (*p*) O homem peccador evitará a reprehensão, e achará eſcuſa conforme ao ſeu deſejo.

22 O varão de conſelho não perderá de viſta o acerto delle, (*q*) o alheio e ſoberbo não ſe lhe dará do temor:

23 (*r*) ainda depois de ter obrado por ſi ſem conſelho, mas ſerá arguido pelos ſeus projectos.

Fi-

(*o*) *Como farol.* Pelo exemplo, que dellas reſplandece. PEREIRA.

(*p*) *O homem peccador, &c.* O peccador não admitte reprehensão, mas buſca pretextos, eſcuſas, e epiequéas á Lei, accommodando tudo ao proprio deſejo, para poder continuar nos ſeus peccados. MENOQUIO.

(*q*) *O alheio.* Iſto he, o alheio do conſelho, o imprudente, o temerario, não temerá onde muito devia temer. MENOQUIO.

(*r*) *Ainda depois; &c.* Ou, *ainda depois de ter obrado com algum temor ſem conſelho*, iſto he, vindo-lhe á lembrança qualquer eſcrupulo ſobre ſe alguma couſa ſerá peccado ou não, e atropelando todas eſſas conſiderações na execução do ſeu intento, ſerá depois convencido de temerario, quando vir o deſgraçado exito das ſuas empreZas. PEREIRA.

24 Filho, não faças couſa alguma ſem conſelho, e não te arrependerás depois della feita.

25 Não vás por hum (*f*) caminho de ruina, e não tropeçarás nas pedras: nem te mettas num caminho trabalhoſo, para que não dês á tua alma occaſião de quéda:

26 (*t*) e guarda-te dos teus filhos, e acautela-te dos teus domeſticos.

27 Em toda a tua obra (*u*) dá cre-

(*f*) *Caminho de ruina.* Todo eſte verſiculo ſignifica por allegoria que ſe não devem emprehender negocios, que nos exponhão a perigo, e a huma proxima e imminente ruina. MENOQUIO.

(*t*) *E guarda-te dos teus filhos, &c.* Veja-ſe depois de São Matheus X. 36. o Profeta Miquéas VII. 6. PEREIRA.

(*u*) *Dá credito, &c.* He eſta huma regra mui neceſſaria e importante para cada hum dirigir as ſuas acções. Vem a ſer pois o ſentido: Segue o dictame da tua conſciencia, ficando certo de que tudo quanto ella te ſuggerir levada não de erro, amor proprio, ſegunda tenção, ou engano; mas fim da fé, ou perſuasão juſta e recta que a inclina a obrar o que nas circumſtancias, em que ſe acha, entende ſer mais acertado, iſſo virá a ſer o mais ajuſtado e conforme á Lei de Deos. Por eſta

dito segundo a sua fé á tua alma: porque assim he que se guardão os mandamentos.

28 Aquelle, que crê a Deos, attende aos seus mandamentos: e o que nelle confia, não será damnificado.

CAPITULO XXXIII.

Bens que se tirão do temor de Deos. Pelo seu justo juizo exalta Deos a huns, e abate a outros. Conservar a sua authoridade no governo da familia. Como se devem tratar os escravos.

1 A'Quelle que teme ao Senhor não sobreviráõ males, porém Deos o guardará na tentação, e o livrará de males.

2 O sabio não aborrece os mandamentos, nem as leis, e não se fará

causa será peccado tudo o que se obra contra o tal dictame da consciencia, como diz o Apostolo aos Romanos XIV. 23. Ora isto se entende não havendo lugar de deliberação; porque nada se deve fazer sem conselho, como se acaba de dizer assima, verso 24. PEREIRA.

rá em pedaços como o navio na tempestade.

3 O homem ſenſato (*a*) crê á Lei de Deos, (*b*) e a Lei lhe ſerá fiel.

4 (*c*) Aquelle que tem de ſatisfazer com clareza a huma pergunta, premeditará a ſua reſpoſta, e aſſim depois de ter orado ſerá attendido, e conſervará a diſciplina, e então reſponderá.

5 As entranhas do inſenſato são como a roda d'hum carro: e o ſeu pen-

(*a*) *Crê á Lei de Deos.* Iſto he, cumpre fielmente com os preceitos da Lei de Deos, e ella o apartará de todo o mal, e o accumulará de todos os bens. MENOQUIO.

(*b*) *E a Lei lhe ſerá fiel.* Eſtas palavras ſe ajuntão no Grego com as primeiras do ſeguinte verſiculo neſte ſentido: *e a Lei lhe ſerá fiel, como a reſpoſta d'Urim*: iſto he, ſahir-lhe-hão as promeſſas de Deos tão certas e infalliveis, como as reſpoſtas, que dava o Summo Sacerdote reveſtido do Racional. Vejão-ſe os Números XXVII. 21. PEREIRA.

(*c*) *Aquelle que tem de ſatisfazer, &c.* O Grego diz: *Compõe o teu diſcurſo, e deſte modo ſerás ouvido: ata a doutrina, e então reſponde.* No que ſe recommenda a boa ordem série, deducção, e ſummaria recapitulação de qualquer diſcurſo. PEREIRA.

ſamento he como hum eixo que anda á roda.

6 O amigo (*d*) zombador he como hum cavallo de lançamento, que rincha debaixo de todo aquelle, que o monta.

7 Donde vem, que hum dia ſe prefere a outro dia, e tambem hum tempo a outro tempo, e hum anno a outro anno, quando o Sol, que os fórma, ſempre he o meſmo?

8 (*e*) Pela ſciencia do Senhor forão dif-

(*d*) *Zombador.* Liſongeiro, fingido. A razão he, porque aſſim como o cavallo de lançamento, em quanto eſtá longe das eguas obedece ao freio, mas em nas deſcobrindo logo ſe encaminha a ellas enchendo de relinchos o ar, e não parando até ſacudir de ſi ao cavalleiro: do meſmo modo o amigo falſo e mofador eſtará logo prompto para te lançar de ſi, e morder com os ſeus dicterios, apenas vir que já nada lucra na tua amizade. PEREIRA.

(*e*) *Pela ſciencia do Senhor, &c.* Reſpondendo á pergunta, que aſſima acaba de fazer, diz, que a ſabedoria, o arbitrio e a vontade abſoluta de Deos forão as cauſas deſta diverſidade de dias, e annos. Inſinuão-ſe pois aqui o dia do Sabbado, os annos Sabbaticos, e do Jubileo, e as mais feſti-

diſtinguidos, depois que o Sol foi creado, e deſde que guarda o ſeu preceito.

9 E variou as eſtações, e os dias de feſta das meſmas, e nellas ſe celebrárão as ſolemnidades (*f*) á hora determinada.

10 (*g*) Dos meſmos dias fez Deos a huns grandes e ſagrados, e a outros pôz no número de dias (*h*) communs. (*i*) E aſſim he que tambem todos os homens são feitos do pó e da terra, de que Adão foi formado.

11 O Senhor pela grande comprehensão da ſua Sabedoria os diſtinguio, e diverſificou (*l*) os ſeus caminhos.

A

vidades preſcriptas pelo Senhor a ſeu Povo. PEREIRA.

(*f*) *A' hora determinada.* Confira-ſe o Levitico XXIII. 32. PEREIRA.

(*g*) *Dos meſmos dias.* Naturaes. MENOQUIO.

(*h*) *Communs.* Que não são notaveis por feſta alguma, e que ſómente ſervem para encher e completar os mezes, e os annos. MENOQUIO.

(*i*) *E aſſim he, &c.* Iſto he, aſſim tambem, ſendo todos os homens formados de terra, a huns eſcolhe Deos, a outros não. MENOQUIO.

(*l*) *Os ſeus caminhos.* Alguns entendem eſte

12 A muitos delles abençoou e exaltou: e a huns d' entre os meſmos ſantificou, (*m*) e tomou para ſi: (*n*) e a outros amaldiçoou, e abateo, (*o*) e os tranſtornou depois da ſua ſeparação.

Bem lugar da predeſtinação, e reprovação do homem: outros entendem ſer mais proprio explicallo geralmente da Providencia, que, para a ordem e conſervação do Mundo, determina os eſtados, as condições, e inclinações dos filhos d' Adão. PEREIRA.

(*m*) *E tomou para ſi.* Iſto he, conſagrou-os ao miniſterio do Altar, como fez aos Levitas, e á familia d' Arão. PEREIRA.

(*n*) *E a outros amaldiçoou, e abateo.* Como quando tirou o ſacerdocio á familia d' Heli, e o paſſou para Abiathar, e para Sadoc. PEREIRA.

(*o*) *E os tranſtornou depois da ſua ſeparação.* O ſentido da Vulgata he, que Deos, não querendo a morte do peccador, mas ſó que ſe condemne o que morre em peccado, a ſenão querer aproveitar da ſua miſericordia; ſepara da herança dos juſtos a todos aquelles, que delle primeiro ſe apartárão pelas iniquidades, que commetterão, uſando do ſeu poder e da ſua juſtiça. Porém o Grego offerece aqui outro ſentido que ſe póde muito bem entender dos Cananêos, que forão lançados fóra das ſuas terras, vindo os Hebreos depois a poſſuillas. Eis-aqui as ſuas palavras. *E lançou-os fóra do ſeu poſto*, ou *das ſuas vivendas.* PEREIRA.

13 Bem como o barro, que toma o oleiro, eſtá na mão do meſmo official, para lhe dar a fórma, e diſpoſição (*p*) que intenta,

14 ſahindo todos os lavores da obra ſegundo o arbitrio delle: aſſim o homem ſe acha na mão daquelle que o fez, e lhe dará a retribuição ſegundo o ſeu juizo.

15 (*q*) Contra o mal eſtá o bem, e contra a morte a vida: aſſim tambem contra o homem juſto o peccador. E deſta maneira medita em todas as obras do Altiſſimo. Achallas-has a duas e duas, e huma oppoſta á outra.

E

(*p*) *Que intenta.* Confira-ſe a reſpeito deſta expreſsão, além do Apoſtolo aos Romanos IX. 21. Jeremias XVIII. 6. PEREIRA.

(*q*) *Contra o mal, &c.* Do meſmo modo que todas as couſas do Mundo tem o ſeu contrario, como, por exemplo, o calor que ſe oppõe ao frio, e o dia á noite; aſſim tambem ſe acha eſta meſma oppoſição nos homens, dos quaes huns são máos, outros bons, huns ricos, outros pobres, huns ſabios, outros ignorantes; o que tudo compõe e fórma, como diz Santo Agoſtinho no Livro XI. da Cidade de Deos Capitulo XVIII. a belleza do Univerſo. PEREIRA.

16 E eu (r) fui o ultimo que despertei, e como o que ajunta os bagos da uva, depois dos vindimadores.

17 Eu tambem esperei na benção de Deos: e enchi o lagar, como o que vindima.

18 Olhai que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscão a disciplina.

19 Ouvi-me, ó Magnates, e todos os Póvos, e vós, (f) Regentes da Igreja, applicai os ouvidos.

20 Não dês em tua vida poder sobre ti, nem a teu filho, nem a tua mulher, nem a teu irmão, nem ao teu amigo: e não dês a outro os bens que possues: para que não succeda arrepender-

(r) *Fui o ultimo, &c.* São palavras do Author deste Livro, como se disera: Eu o Ecclesiastico fui o ultimo, que depois dos Profetas, e outros Escritores Sagrados tomei a empreza d' ajuntar e d' escrever estas sentenças, á maneira de quem vai ao rabisco da vinha depois de vindimada. PEREIRA.

(f) *Regentes da Igreja.* Os que tendes a cargo, e vos incumbe o governo e instrucção dos outros. PEREIRA.

deres-te disso, e ficares reduzido a pedir-lhos com deprecações.

21 Em quanto viveres, e respirares, nenhuma pessoa te faça mudar sobre este ponto.

22 Porque melhor he que teus filhos te roguem, do que estares tu olhando para as mãos de teus filhos.

23 Em todas as tuas obras (*t*) conserva a tua preminencia.

24 Não ponhas macula na tua gloria. No dia da consummação do prazo da tua vida, e no tempo do teu transito reparte a tua herança.

25 (*u*) Ao asno penso, e vara, e carga: ao escravo pão, e ensino, e trabalho.

26 Elle trabalha, quando o castigão,

(*t*) *Conserva a tua preminencia.* Tu mesmo, e não por intervenção d'outrem governa a tua familia, e *não ponhas macula na tua gloria*, consentindo que tenhão mando e authoridade sobre ti aquelles mesmos, a quem deves mandar segundo o teu estado, graduação, e jerarquia. PEREIRA.

(*u*) *Ao asno, &c.* Isto he, convem. Aqui se acha no Grego o titulo: *Dos Servos.* PEREIRA.

gão, (x) d' outra ſorte não cuida ſenão em deſcançar: affrôxa-lhe tu as mãos, e verás como elle buſca a liberdade:

27 o jugo e as corrêas fazem curvar (y) o peſcoço duro, e ao eſcravo dobrão as tarefas continuas.

28 Ao eſcravo malevolo tortura, e ferros, manda-o á tareta, para que não eſteja ocioſo:

29 porque a ocioſidade tem enſinado muita malicia.

30 Põe-no aos trabalhos: porque aſſim lhe convem. Mas ſe elle te não obedecer, aperrêa-o com grilhões, porém não excedas niſto, ſeja a reſpeito (z) de quem for: em conformidade do que

(x) *D' outra ſorte não cuida ſenão em deſcançar.* O Grego offerece aqui outro ſentido; porque diz: *Faze trabalhar o eſcravo, e terás deſcanço.* PEREIRA.

(y) *O peſcoço duro.* Iſto he, do boi. PEREIRA.

(z) *De quem for.* Iſto he, ſeja a reſpeito dos eſcravos, ou dos meſmos animaes, que ſe não devem caſtigar com exceſſiva aſpereza e crueldade, nem obrigar a que trabalhem mais do que podem, ou levem carga, a cujo pezo fiquem rendidos. PEREIRA.

que não faças couſa alguma grave (*aa*) ſem juizo.

31 Se tens hum eſcravo que te he fiel, eſtima-o como a tua alma: trata-o como a teu irmão: porque o adquiriſte (*bb*) com o ſangue da tua alma.

32 Se o tratares mal ſem razão, fugir te-ha:

33 e ſe elle (*cc*) tomando o fatinho ſe retirar, não ſabes a quem te chegues a perguntar, nem porque caminho o has de buſcar.

CA-

(*aa*) *Sem juizo.* Contra o ſervo: ſem na conſiderares primeiro com muita madureza, conſelho, e reflexão. PEREIRA.

(*bb*) *Com o ſangue da tua alma.* Iſto he, com riſco da tua vida; porque ſe trata aqui dos eſcravos tomados na guerra, donde vem *mancipia*, *quaſi manu capta.* PEREIRA.

(*cc*) *Tomando o fatinho.* Ou noutro ſentido: *levando-te alguma couſa furtada.* PEREIRA.

CAPITULO XXXIV.

Vaidade dos ſonhos. Utilidades da experiencia. Felicidade daquelle, que teme ao Senhor. Deos aborrece as oblações dos máos. Falſa penitencia.

1 O Homem inſenſato ſuſtenta-ſe de vans eſperanças, e da mentira: e os imprudentes edificão ſobre ſonhos.

2 Bem como faz o que ſe abraça com a ſombra, e vai atrás do vento: aſſim tambem ſe porta o que attende a enganoſas (*a*) viſões.

3 (*b*) Huma couſa parecida a outra he a viſão dos ſonhos: como tambem a imagem d' hum homem diante do homem.

Que

(*a*) *Viſões.* O Grego: *ſonhos.* PEREIRA.

(*b*) *Huma couſa, &c.* A repreſentação dos ſonhos he como a imagem do homem que ſe vê ao eſpelho. Todas eſtas apparencias não são mais do que hum puro nada contrafazendo, e fingindo a realidade d' objectos exiſtentes. PEREIRA.

4 Que couſa ſerá alimpada (c) por hum immundo? e pelo mentiroſo que verdade ſerá dita?

5 A adivinhação do erro, e os agouros mentiroſos, e os ſonhos dos malfeitores, tudo he vaidade.

6 E o teu coração, como o da mulher que eſtá de parto, (d) padece imaginações. Se pelo Altiſſimo te não for en-

(c) *Por hum immundo.* Aſſim como o immundo não póde alimpar a outro; do meſmo modo os ſonhos váos e mentiroſos não podem moſtrar nem enſinar a verdade. Muitos abuſarão deſtas palavras, para darem por aſſentado, como entendião, ſerem inuteis e de nenhuma virtude os Sacramentos adminiſtrados e conferidos pelos herejes ou impios; como ſe a força e efficacia dos Sacramentos da Lei nova dependeſſe da ſantidade ou virtude do Miniſtro, e não da Graça e vontade do Iuſtituidor. O Sacerdote, ainda que adminiſtre os Sacramentos em peccado, póde perdoar peccados: ſeja Pedro ou Judas os que baptizem, he ſempre o meſmo Chriſto o que baptiza por mão de ambos. Veja-ſe Calmet, de quem he quaſi tudo o que atéqui ſe diſſe. PEREIRA.

(d) *Padece imaginações.* Anda ſempre a ſonhar com o bem que deſeja, ou mal que lhe pintou a fantaſia, cheio aſſim de perturbações, e vans eſperanças. PEREIRA.

enviada (*e*) alguma deſtas viſitas, não ponhas nellas o teu coração:

7 Porque os ſonhos tem feito extraviar a muitos, que cahírão, por terem poſto nelles a ſua confiança.

8 A palavra da Lei ſerá cumprida (*f*) ſem mentira, e a ſabedoria ſerá clara na boca do fiel.

9 Que ſabe aquelle, que não foi tentado? O homem experimentado em muitas couſas, outras muitas revolverá em ſeu penſamento: e o que muito aprendeo, ſaberá dar ás couſas huma verdadeira intelligencia.

10 Aquelle que não tem experiencia,

(*e*) *Alguma deſtas viſitas.* Deſtes ſonhos, como, entre outros muitos, a Jacob. Geneſ. XXVIII. 12. PEREIRA.

(*f*) *Sem mentira.* Infallivelmente ſe ha de verificar a ameaça, que Deos faz, d' aborrecer e condemnar os obſervadores de ſonhos váos. He eſta huma Lei, que ſe póde ver no Levitico XIX. 26. e no Deuteronomio XIII. 1. 5. XVIII. 10. De maneira que ſe não hão de conſultar os Intérpretes dos ſonhos, ou Agoureiros, mas ſim os Varões ſabios, para enſinarem a verdade, e os caminhos da juſtiça. PEREIRA.

cia, pouco ſabe: mas o que ſe fez em muitas couſas verſado, adquire multiplicada ſagacidade.

11 Que ſciencia he a daquelle, que não foi tentado? o que foi ſeduzido, far-ſe-ha mui precatado.

12 Muitas couſas tenho viſto peregrinando, (*g*) e muitos uſos de palavras.

13 Algumas vezes tenho chegado a perigo de morrer (*h*) por cauſa deſtas couſas, mas dellas fui livre pela graça de Deos.

14 O eſpirito dos que temem a Deos he buſcado por elle, e com hum ſeu olhar ſerá abençoado.

15 Porque a ſua eſperança eſtá poſ-

ta

(*g*) *E muitos uſos de palavras.* O entender aqui *verbum* na ſignificação de *res*, he hum Hebraiſmo frequente na Eſcritura, como ſe diſſera: *de couſas*, ou *coſtumes*. Outros: *Muitas differenças de linguagens, ou idiomas.* O Grego: *e o que entendo, he mais do que poſſo dizer.* Aqui falla o Author de ſi. PEREIRA.

(*h*) *Por cauſa deſtas couſas.* Iſto he, por cauſa dos ſalteadores, naufragios, calumnias, e qualquer outro riſco das peregrinações. PEREIRA.

ta naquelle, que os ſalva, e os olhos de Deos eſtão ſobre os que o amão.

16 Aquelle, que teme ao Senhor, de nada tremerá, e não terá pavor algum: porque elle meſmo he a ſua eſperança.

17 Bemaventurada he a alma daquelle, que teme ao Senhor.

18 (*i*) Para quem olha elle, e quem he a ſua fortaleza?

19 Os olhos do Senhor eſtão (*l*) ſobre os que o temem, elle he o ſeu Protector poderoſo, o ſeu eſteio forte, a ſua coberta (*m*) contra o ardor, e o ſeu abrigo de ſombra no meio dia,

20 elle he defenſa contra o tropêço, e ſoccorro contra a quéda, elle o que levanta a alma, e alumêa os olhos, o que dá ſaude, e vida, e benção.

A

(*i*) *Para quem olha elle, &c.* Que fortaleza, que eſperança he a do homem juſto? He ſó Deos, e a ſua Providencia. CALMET.

(*l*) *Sobre os que o temem.* O Grego: *ſobre os que o amão.* PEREIRA.

(*m*) *Contra o ardor, &c.* Como experimentárão os Iſraelitas no deſerto. PEREIRA.

21 A oblação daquelle, que sacrifica dos bens havidos com injustiça, he immunda, e não são agradaveis (*n*) os escarneos dos injustos.

22 O Senhor he só para aquelles, que o esperão com firmeza no caminho da verdade, e da justiça.

23 O Altissimo não approva os dons dos iniquos, nem olha para as oblações dos máos: nem pela multidão dos seus sacrificios lhes perdoará os seus peccados.

24 Aquelle, que offerece sacrificio da substancia dos pobres, he como o que degolla a hum filho na presença de seu pai.

25 A vida dos pobres he o pão de que necessitão: aquelle que lho defrauda, (*o*) he hum homem de sangue.

26 Quem tira a hum homem o pão, que elle ganhou com o seu suor, he como o que mata a seu proximo.

(*n*) *Os escarneos dos injustos.* Porque he escarnecer de Deos offerecer-lhe cousas do seu desagrado. PEREIRA.

(*o*) *He hum homem de sangue.* He hum homicida. MENOCHIO.

27 Aquelle, que derrama ſangue, e o que defrauda o jornaleiro, ſão irmãos.

28 Se hum edifica, e outro deſtroe: que proveito lhes reſulta daqui ſenão trabalho?

29 Se hum ora, e outro amaldiçoa: de qual ouvirá Deos a voz?

30 (*p*) Se alguem ſe lava depois de

(*p*) *Se alguem ſe lava, &c.* Eſte Texto he célebre nos Eſcritos dos Padres Africanos, quando ſe trata do Baptiſmo dado pelos Hereges. S. Cypriano na Carta a Quinto, e os Biſpos ſeus Suffraganeos no famoſo Concilio de Carthago, lião-no aſſim diminuto nas ſuas Biblias: *Qui baptizatur à mortuo, quid prodeſt lavatio ejus?* E conſtruião-no deſte modo: *Se alguem he baptizado por hum morto, de que lhe ſerve o lavatorio?* E daqui julgavão os ditos Biſpos, que ſe concluia decifivamente, que o Baptiſmo dado pelos Hereges não ſervia de nada, e que aſſim era neceſſario tornar-ſe hum a baptizar por Miniſtro Catholico.

Santo Agoſtinho argumentando com os Donatiſtas, que igualmente abuſavão deſte Texto a favor da Rebaptização, tambem o lia ſem aquella clauſula, *& iterum tangit illum*: mas conſtruia-o doutro modo, entendendo pelos mortos que baptizaſſem, não os Miniſtros Hereges, mas os Sacerdotes Gentios, quando uſavão das ſuas

de ter tocado hum morto, e o toca outra vez, de que lhe ſerve o ter-ſe lavado?

31 Aſſim ſe porta o homem que jejua pelos ſeus peccados: o qual ſe ainda de novo torna a commetter os meſmos, que ganha elle humilhando-ſe? quem attenderá á ſua oração?

Luſtrações, ou Purificações idolatricas: e ſempre o Santo Doutor receava que não eſtiveſſem aqui faltos os Exemplares Latinos, e aconſelhava que ſe conſultaſſe o Original Grego, como ſe vê no Livro ſegundo contra Creſconio a pag. 427. do Tomo IX. da Edição Benedictina.

Com effeito pelo Grego ſe veio a conhecer indubitavelmente, que o Texto eſtava falto nos Exemplares Latinos, e que o ſeu ſentido era alluſivo áquelle preceito da Lei de Moyſés, em que ordenava que aquelle, que tiveſſe tocado algum morto, ou aſſiſtido a algum funeral, ficaſſe reputado immundo por ſete dias.

Mas ainda aſſim falto, e mal entendido pelos Padres Africanos eſte Texto, ſempre daqui ſe moſtra claramente a Tradição que ſe conſervava entrelles, de que o Livro do Eccleſiaſtico era hum Livro Canonico, e como tal d' authoridade Divina, para delle ſe provarem os Dogmas Catholicos. PEREIRA.

CAPITULO XXXV.

Na obſervancia dos Mandamentos conſiſtem os ſacrificios mais agradaveis a Deos. Offerecer ao Senhor os ſeus dons com alegria. Deos não faz accepção de peſſoas. Elle ouve as orações dos pobres, e perderá aos que os opprimem.

1 AQuelle, que obſerva a Lei, multiplica as oblações.

2 He hum ſacrificio ſaudavel eſtar attento aos mandamentos, e apartar-ſe de toda a iniquidade.

3 E o retirar-ſe da injuſtiça he como offerecer propiciação de (*a*) ſacrificio pelas injuſtiças, e fazer huma deprecação pelos peccados.

4 (*b*) Aquelle que offerece a flor da fa-

(*a*) *Sacrificio pelas injuſtiças.* Falla-ſe aqui do ſacrificio d' expiação, da hoſtia pelo peccado. Levit. IV. e VI. O Grego não tem eſte verſiculo. CALMET.

(*b*) *Aquelle que offerece, &c.* Aſſim como o que offerece a flor da farinha em ſacrificio, da graças a Deos pelos beneficios recebidos; aſſim

farinha, recompenſará o beneficio: e o que exercita a miſericordia, offerece hum ſacrificio.

5 He mui agradavel ao Senhor o retirar-ſe da iniquidade: e he huma deprecação pelos peccados o retirar-ſe da injuſtiça.

6 (*c*) Não apparecerás com as mãos vaſias diante do Senhor.

7 Porque todas eſtas couſas ſe fazem por cauſa do mandamento de Deos.

8 A oblação do juſto faz pingue o Altar, e he hum cheiro de ſuavidade na preſença do Altiſſimo.

9 O ſacrificio do juſto he acceito, e o Senhor não perderá a memoria delle.

De

o que he miſericordioſo para com os proximos, offerece hum como ſacrificio mui agradavel a Deos. He eſte outro genero d' oblação da flor da farinha, como ſe acha no Levitico II. 1. e hum ſacrificio de louvor, o mais completo de todos, conforme a declaração dos Proferas, Salm. XLIX. 15. 24. CVI. 22. CXV. 7. Iſaias LI. 3. MENOQUIO, E CALMET.

(*c*) *Não apparecerás, &c.* Confira-ſe o Exodo XXIII. 15. XXXIV. 20. com o Deuteronomio XVI. 16. PEREIRA.

10 De bom animo tributa gloria a Deos: (*d*) e não diminuas as primicias de tuas mãos.

11 Em toda a offerta moſtra o teu roſto aprazivel, e ſantifica os teus dizimos com regozijo.

12 Dá ao Altiſſimo, ſegundo o que elle te tem dado, e offerece-lhe com bons olhos do que tiver adquirido a induſtria das tuas mãos:

13 porque o Senhor he remunerador, e te recompenſará iſſo tudo ſete vezes em dôbro.

14 Não queiras offerecer-lhe donativos (*e*) defeituoſos, porque os não receberá.

15 E não queiras (*f*) pôr os olhos num

(*d*) *E não diminuas, &c.* Moſtrando-te até para Deos avarento, e meſquinho. PEREIRA.

(*e*) *Defeituoſos.* Porque ſe achão pela Lei reprovados. Veja-ſe o Levitico XXII. 20. 21. 22. e o Deuteronomio XV. 21. com o Profeta Malaquias I. 8. PEREIRA.

(*f*) *Pôr os olhos, &c* Iſto he, pôr a tua confiança num ſacrificio acompanhado de injúria ou violencia feita a outrem; porque Deos he hum Juiz inflexivel, que não deixa torcer a va-

num ſacrificio injuſto, porque o Senhor he o Juiz, e não ha para com elle reſpeito de peſſoa.

16 O Senhor não fará accepção de peſſoa contra o pobre, e elle attenderá a deprecação do offendido.

17 Não deſprezará os rogos do orfão: nem a viuva, ſe derramar voz de gemido.

18 Acaſo não correm as lagrimas em fio á viuva pelas faces abaixo, e não clama ella contra aquelle, que lhas faz derramar?

19 Porque ellas do roſto da viuva ſobem até o Ceo, e o Senhor que a ouve, não goſtará de a ver chorar.

20 Aquelle, que adora a Deos com boa vontade, ſerá delle amparado, e a ſua deprecação chegará até ás nuvens.

21 A oração do que ſe humilha penetrará as nuvens: e não ſe conſolará em quanto lá não chegar: e não ſe retirará, até que o Altiſſimo ponha nelle os olhos.

E

ra da Juſtiça, para deixar, pela grandeza das offertas, de punir ao que lho offerece. PEREIRA.

22 E o Senhor não differirá o deſpacho por muito tempo, mas elle tomará a defenſa dos juſtos, e lhes fará juſtiça: e o Fortiſſimo não uſará mais a reſpeito delles da ſua longa paciencia, para quebrantar (*g*) o ſeu eſpinhaço:

23 e ás Nações correſponderá com a ſua vingança, até desfazer a plenitude dos ſoberbos; e quebrar os ſceptros dos iniquos:

24 até retribuir aos homens ſegundo as ſuas acções, e ſegundo as obras (*h*) d' Adão, e ſegundo (*i*) a preſumpção delle meſmo,

até

(*g*) *O ſeu eſpinhaço.* Iſto he, o eſpinhaço dos crueis e deſapiedados oppreſſores dos juſtos. O Grego, e a Verſão Sixtina lem: *dos que não tem miſericordia.* PEREIRA.

(*h*) *D' Adão.* Como ſe diſſera, *de cada hum*; porque o nome d' Adão mui commodamente ſe toma aqui por todo, e qualquer homem. PEREIRA.

(*i*) *A preſumpção delle meſmo.* Iſto he, ſegundo o Grego, *os penſamentos de cada hum*, aos quaes ſe dá, como adverte Menoquio, mui propriamente o nome de *preſumpções*, porque a maldade, antes de ſe pôr em execução, já ſe tem forjado no entendimento. PEREIRA.

25 até fazer justiça ao seu Povo, e assim encherá d' alegria os justos com a sua misericordia.

26 A misericordia de Deos he recebida com alegria no tempo da tribulação, como a nuvem que se desfaz em chuva no tempo da secca.

CAPITULO XXXVI.

Oração do Author deste Livro, implorando a Divina misericordia sobre Israel. Do coração illustrado, e do coração corrompido. Felicidade daquelle, que tem huma mulher virtuosa.

1 TEm piedade de nós, Deos de todas as cousas, e volta para nós os teus olhos, e mostra-nos a luz das tuas misericordias:

2 e espalha o teu temor sobre as Nações, que te não buscárão, para que ellas se desenganem, que não ha outro Deos senão tu, e publiquem as grandezas das tuas maravilhas.

Le-

3 Levanta a tua mão (*a*) ſobre as Nações eſtranhas, para que experimentem o teu poder.

4 Porque aſſim como tu diante (*b*) delles tens ſido ſantificado em nós, aſſim tambem diante de nós ſerás engrandecido nelles,

5 para que tenhão de ti o devido conhecimento, aſſim como tambem nós temos conhecido que fóra de ti, Senhor, não ha outro Deos.

6 Renova os teus prodigios, e faze novas maravilhas.

7 Glorifica a tua mão, e o teu braço direito.

8 Excita o teu furor, e derrama a tua ira.

9 Deſtroe (*c*) ao adverſario, e afflige ao inimigo. Apreſ-

(*a*) *Sobre as Nações eſtranhas.* Iſto he, infiéis, como erão os Gregos, os Syrios, e os Egypcios, debaixo de cujo dominio e pezado jugo parece que eſtavão então gemendo os Iſraelitas. PEREIRA.

(*b*) *Delles.* Iſto he, dos membros daquellas Nações. PEREIRA.

(*c*) *Ao adverſario.* A Ptolemêo filho de Lago. MENOQUIO.

10 (*d*) Apreſſa o tempo, (*e*) e lembra-te do fim, para que os homens publiquem as tuas maravilhas.

11 (*f*) Na voracidade das chammas conſumido ſeja o que fica ſalvo: e os que tyrannizão o teu Povo, caião na perdição.

12 Quebra a cabeça aos Chefes dos inimigos, que dizem: Não ha outro fóra de nós.

13 (*g*) Ajunta todas as Tribus de Ja-

(*d*) *Apreſſa o tempo.* Faze apreſſar o tempo de nos libertares das deſgraças que padecemos. PEREIRA.

(*e*) *E lembra-te do fim.* O Grego: *Lembra-te da ira.* Outros Codices: *Lembra-te do juramento.* Alguns com a Vulgata: *Lembra-te do fim.* Acaba o que principiaſte; continúa em te vingares; ou: Lembra-te do fim, que has de pôr ás noſſas calamidades: acaſo ainda não chegou o termo dellas? CALMET.

(*f*) *Na voracidade, &c.* A' letra: *Na ira da chamma ſeja devorado o que fica ſalvo.* Como ſe diſſera: O que eſcapou das gargantas da morte, caia na ira da chamma do teu furor, de tal ſorte, que não poſſa evitar a ultima ruina. MENOQUIO.

(*g*) *Ajunta, &c.* Permitte que as Tribus de Jacob, as quaes andão diſperſas em tão largo ca-

Jacob: para que ellas conheção, que não ha outro Deos ſenão tu, e côntem a grandeza das tuas maravilhas: e tu os herdarás, como des do principio.

14 Tem miſericordia do teu Povo, (*b*) que foi appellidado do teu nome: e d' Iſrael, a quem tu tens tratado, como a teu (*i*) Primogenito.

15 (*l*) Tem compaixão de Jeruſalem, Cidade da tua ſantificação, Cidade do teu repouſo.

Entiveiro por todo o Mundo, tornem a occupar a terra ſanta, que tu lhes deſte em herança des do principio. Nas quaes palavras ſe pedia então a vinda do Meſſias, para que houveſſe *unum ovile, & unus paſtor.* Joann. X. 16. Ora eſta formula d' orar vinha a ſer naquelles tempos communiſſima, como ſe vê dos Salmos CV. 45. CXXV. 5. CXLVI. 2. PEREIRA.

(*b*) *Que foi appellidado do teu nome.* A' letra: *ſobre o qual tem ſido invocado o teu nome*, por ſe chamar o Povo de Deos d' Iſrael. PEREIRA.

(*i*) *Primogenito.* Confira-ſe o Exodo IV. 22. PEREIRA.

(*l*) *Tem compaixão de Jeruſalem, &c.* Iſto indica, que a vexação cahio principalmente ſobre Jeruſalem, e o ſeu Templo: o que com effeito ſuccedeo em tempo de Ptolemêo Filopator, e de ſeu filho Antioco Epifanes. BOSSUET.

16 Enche a Sião (*m*) das tuas palavras ineffaveis, e ao teu Povo da tua gloria.

17 Dá teſtemunho áquelles, que deſde o principio são tuas creaturas, (*n*) e verifica as predicções, que em teu nome proferírão os primeiros Profetas.

18 Dá o merecido galardão (*o*) aos que te eſperão com paciencia, para que os teus Profetas ſejão achados fiéis: e attende ás orações dos teus ſervos,

19 ſegundo (*p*) a benção d' Arão ſo-

(*m*) *Das tuas palavras.* Dos teus Oraculos e reſpoſtas, pelas quaes ſeja dirigido o teu Povo. MENOQUIO.

(*n*) *E verifica as predicções, &c.* As predicções de Daniel, de Zacarias, e doutros ſobre as victorias, que os Maccabeos alcançarião dos Reis da Syria. BOSSUET.

(*o*) *Aos que te eſperão com paciencia.* Com eſtas palavras parece que inſinúa o Author a commum expectação, em que os Judeus naquelle tempo eſtavão do Meſſias, que por excellencia he chamado Profeta, o qual promettêrão Moyſés (Deuteron. XVIII. 15.) e outros Profetas: *Para que os teus Profetas ſejão achados fiéis.* CALMET.

(*p*) *A benção d' Arão.* Vejão-ſe os Números VI. 24. PEREIRA.

ſobre o teu Povo, e encaminha-nos pela eſtrada da juſtiça, e ſaibão todos os que habitão a terra, que tu és o Deos (*q*) Inſpector dos ſeculos.

20 O eſtamago receberá toda a caſta de viandas, mas entre os alimentos hum he melhor que outro.

21 O padar diſcerne pelo goſto as carnes de montaria, e o coração illuſtrado as palavras mentiroſas.

22 O coração depravado cauſará triſteza, e o homem experimentado lhe reſiſtirá.

23 A mulher tomará por eſpoſo a qualquer varão: mas entre as filhas huma he melhor que outra.

24 A fermoſura da mulher alegra o roſto de ſeu marido, e lhe inſinúa hum deſejo ſuperior a toda a concupiſcencia do homem.

25 (*r*) Se a ſua lingua he de ſaude,

(*q*) *Inſpector dos ſeculos.* A quem eſtão patentes as couſas de todos os ſeculos. O Grego diz: *porque tu és o Senhor dos ſeculos.* Aqui dá fim o Author á ſua Oração. PEREIRA.

(*r*) *Se a ſua lingua, &c.* O ſentido he, que,

de, ſe he tambem de brandura e de condolencia: o marido della não tem comparação alguma com os filhos dos homens.

26 O que poſſue huma mulher boa, (*ſ*) dá principio a huma poſſeſsão: nella tem (*t*) hum adjutorio que lhe he ſemelhante, e huma columna como firme deſcanço.

27 Onde não ha ſeve, ſerá roubada a fazenda: e onde não ha mulher, ſuſpira o homem (*u*) na indigencia.

Quem

ſe a mulher, além de ſer fermoſa, he affavel e prudente para relevar as faltas e moleſtias do marido, e da mais familia, e moſtra igualmente huma ternura de coração á viſta das miſerias do proximo, procurando aliviar-lhas quanto cabe nas ſuas forças; não ha felicidade ou ventura entre os homens, que poſſa exceder a dita, que goza o marido d' huma tal mulher. PEREIRA.

(*ſ*) *Dá principio a huma poſſeſsão.* Lança os fundamentos da ſua Caſa, iſto he, da ſua Familia. MENOQUIO.

(*t*) *Hum adjutorio, &c.* He allusão ao lugar do Geneſis II. 18. PEREIRA.

(*u*) *Na indigencia.* Porque não tendo mulher que lhe trate da ſua caſa, vendo-ſe obrigado a fiar-ſe de creados, que pela maior parte deſenca-

28 (*x*) Quem he que ſe fia daquelle, que não tem ninho, e que faz noite onde quer que ella o haja colhido, como ſalteador (*y*) eſcoteiro, que andando a monte vaguêa de Cidade em Cidade?

CAPITULO XXXVII.

Do verdadeiro, e do falſo amigo. Eſcolher o ſeu conſelho com cuidado. Conſultar ao Senhor. Conſequencias funeſtas da intemperança.

1 TOdo o amigo dirá: Eu tambem tenho contrahido amizade. Mas ha hum amigo, que ſó he amigo no nome. Acaſo não he eſta huma triſteza, que dura até á morte?

Ora

minhão e eſtragão os bens dos amos, em breve tempo ſe achará falto das couſas que d' antes tinha. PEREIRA.

(*x*) *Quem he que ſe fia, &c.* Como ſe diſſera: Ninguem ſe póde fiar d' hum homem que não tem caſa eſtabelecida. PEREIRA.

(*y*) *Eſcoteiro.* Afforrado ou para a briga, ou para a fugida. MENOQUIO.

2 (*a*) Ora hum companheiro e amigo ſe converterá em inimigo.

3 Oh perverſiſſima invenção! donde tomaſte tu a tua origem para vires cobrir a terra de tal malicia, e da ſua perfidia?

4 O companheiro alegra-ſe com o amigo nas occaſiões de prazer, e no tempo da tribulação ſerá ſeu adverſario.

5 Hum companheiro ſe condóe do ſeu amigo (*b*) por cauſa do ventre, e contra o inimigo embraçará o eſcudo.

6 Não apagues dentro no teu coração a memoria do teu amigo, e não te faças eſquecido delle no meio das tuas riquezas.

7 Não queiras tomar conſelho com

(*a*) *Ora, &c.* No Grego ſe ajunta o preſente verſiculo com as ultimas palavras do primeiro neſte ſentido: *Acaſo não he eſta huma pena que dura até a morte, quando hum companheiro e hum amigo ſe converte em inimigo?* PEREIRA.

(*b*) *Por cauſa do ventre.* Não por verdadeira amizade que lhe tenha; mas ſó pela utilidade que delle recebe; chegando ás vezes a tomar armas para o defender, não mais que pelo meſmo principio d' intereſſe. PEREIRA.

aquelle que te arma traições, e eſconde o teu deſignio dos que te tem inveja.

8 Todo o homem conſultado dá o ſeu conſelho, mas ha conſelheiro, que ſó attende a ſi meſmo.

9 Guarda a tua alma (*c*) do conſelheiro. Informa-te primeiro ſobre qual ſeja a ſua neceſſidade: porque até elle meſmo dentro no ſeu coração eſtenderá o penſamento á propria conveniencia:

10 para que não ſucceda talvez, que (*d*) finque na terra huma eſtaca, e te diga:

11 O teu caminho he bom; e ao meſmo tempo ſe ponha da outra parte para ver o que te acontece.

Vai

(*c*) *Do conſelheiro.* Olha bem com que peſſoa tomas conſelho, informando-te primeiro ſe os ſeus intereſſes particulares a farão nelle attender antes pela ſua conveniencia, que pela tua. PEREIRA.

(*d*) *Finque na terra huma eſtaca.* Para te fazer tropeçar. Aqui o termo *ſudes* iſto he, *eſtaca*, vem a ſer o meſmo que *lignum offenſionis*, que quer dizer, *lenho de tropeço*, como ſe vio aſſima Cap. XXXI. v. 7. a que tambem correſponde a palavra *muſcipula*, iſto he, *ratoeira*, *laço*, ou *icbó* do Livro da Sabedoria XIV. 11. PEREIRA.

12 Vai tratar de ſantidade com hum homem ſem religião, e com hum injuſto ſobre a juſtiça, e com huma mulher ſobre outra, de quem ella tem ciume: com o covarde a reſpeito da guerra: com o negociante ácerca do tráfico das mercadorias, com o comprador ſobre a venda, com o homem invejoſo ſobre o moſtrar-ſe agradecido,

13 com o ímpio ſobre a piedade, com o deshoneſto ſobre a honeſtidade, com o operario do campo ſobre qualquer trabalho,

14 com o jornaleiro por anno ſobre a obra que ſe ha de concluir no tal anno, com o ſervo preguiçoſo a reſpeito da muita lida: (*e*) não attendas a eſtes em nenhum dos mencionados conſelhos.

15 Mas acha-te de contínuo com o

(*e*) *Não attendas a eſtes, &c.* Daqui ſe vê que tudo quanto ſe diſſe des do verſiculo 12 até o preſente, não foi mais que por huma conceſsão, ou permiſsão ironica; pois nenhuma das peſſoas mencionadas ſe acha em eſtado de dar são conſelho pelo amor proprio que as céga. PEREIRA.

vatão ſanto, qualquer que tu conheceres que obſerva o temor de Deos,

16 cuja alma he (*f*) ſegundo a tua alma: e que ſe condoerá de ti, (*g*) quando andares titubando em trevas.

17 Fórma dentro de ti (*h*) hum coração de bom conſelho: pois não tens outra couſa de maior preço do que elle.

18 A alma d' hum homem ſanto deſcobre algumas vezes melhor a verdade, do que ſete ſentinellas aſſentadas num alto para atalaiar o que ſe paſſa.

19 Mas em todas eſtas couſas (*i*) pe-

(*f*) *Segundo a tua alma.* Iſto he, cujas inclinações, genio, e coſtumes são mais conformes com os teus. PEREIRA.

(*g*) *Quando andares titubando em trevas.* Quando eſtiveres duvidoſo, perplexo, e irreſoluto, ſem te ſaberes dar a conſelho. PEREIRA.

(*h*) *Hum coração de bom conſelho.* Por eſte *coração de bom conſelho* ſe entende a conſciencia recta, que o homem adquire pela pontual obſervancia dos Mandamentos, que elle tem por unica regra, e norma de todas as ſuas acções. PEREIRA.

(*i*) *Pede ao Altiſſimo, &c.* Por mais ſabio que o homem ſeja, deve ſempre recorrer a Deos, e pedir luz ao Pai das luzes, para que, ſendo por

pede ao Altiſſimo, que dirija o teu caminho em verdade.

20 Antes de todas as tuas obras vá adiante de ti a palavra veridica, e antes de toda a acção hum conſelho eſtavel.

21 (*l*) Huma palavra má tranſtornará o coração: delle naſcem quatro couſas, o bem e o mal, a vida e a morte: e ſobrellas quem domina de continuo (*m*) he a lingua. Ha homem ſagaz, que enſina a muitos, e para a ſua alma (*n*) he inutil.

22 Hum homem perito inſtruio a mui-

elle illuſtrado, acerte melhor com o verdadeiro caminho que deve ſeguir. PEREIRA.

(*l*) *Huma palavra má, &c.* Iſto he, hum máo conſelho fará mudar o coração do bem para o mal. MENOQUIO.

(*m*) *He a lingua.* Porque, ſendo eſta perſuaſiva, quando aconſelha o bem, póde encaminhar para elle, e dar vida; mas pelo contrario, ſe exhorta ao mal, vem d' ordinario a enredar os outros nelle, conciliando a todos os que lhe derão credito, a morte. PEREIRA.

(*n*) *He inutil.* Porque não quer tomar para ſi a doutrina, que enſina aos outros. PEREIRA.

muitos, e para a ſua alma (*o*) he ſuave.

23 Aquelle, que uſa d' huma linguagem ſofiſtica, he digno de que o aborreção: eſte tal (*p*) em toda a couſa ficará defraudado.

24 Não lhe foi dada pelo Senhor (*q*) a graça: pois ſe acha deſtituido de toda a ſabedoria.

25 He ſabio o que ſabe para a ſua alma: e o fruto da ſua ſabedoria he louvavel.

26 O homem ſabio inſtrue o ſeu Povo, e os frutos da ſua ſabedoria são fiéis.

27 O homem ſabio cheio ſerá de bençãos, e louvallo-hão os que o virem.

28 A vida do homem ſe encerra num cer-

(*o*) *He ſuave.* Para ſi he indulgente, para os mais ſevero e rigoroſo. PEREIRA.

(*p*) *Em toda a couſa ficará defraudado.* Em todo o negocio, ou queſtão que ſe propuzer, verſe-ha o quão falto eſtá de luzes, e de ſólidos conhecimentos. E tal he, ſegundo Menoquio, a genuina intelligencia deſte lugar. PEREIRA.

(*q*) *A graça.* De o ouvirem os mais com goſto e attenção. PEREIRA.

certo número de dias: (*r*) porém os dias d' Iſrael são innumeraveis.

29 O ſabio adquirirá para ſi honra entre o Povo, e o ſeu nome vivirá eternamente.

30 Filho, (*ſ*) prova a tua alma na tua vida: (*t*) e ſe ella for má, não lhe dês liberdade:

31 porque (*u*) nem todas as couſas convêm a todos, nem a toda a alma agrada (*x*) o exercicio das meſmas couſas.

Não

(*r*) *Porém os dias d' Iſrael.* Iſto he, os dias dos verdadeiros Iſraelitas, dos que imitão a fé d' Abrahão, e dos outros Patriarcas, ſerão de eterna duração. PEREIRA.

(*ſ*) *Prova a tua alma.* Tenta, examina quaes ſejão os ſeus affectos, e as ſuas propensões. MENOQUIO.

(*t*) *E ſe ella for má, &c.* Iſto he, ſe ella te arraſtar ao mal, forceia contra ella, reprimindo e ſopeando a ſua viciola inclinação. PEREIRA.

(*u*) *Nem todas as couſas convêm a todos.* Porque, ſegundo o bem, e o mal, que cada hum tira das couſas, que lhe são relativas, deve em conſequencia diſſo meſmo ou ſeguillas, ou evitallas. PEREIRA.

(*x*) *O exercicio das meſmas couſas.* D'aqui ſe vê o deſvelo que devem todos pôr em eſcolher

32 Não queiras ſer glotão em banquete algum, (*y*) e não te lances a todos os pratos:

33 porque nas muitas viandas (*z*) eſtará a doença, e a glotoneria chegará (*aa*) até á colera.

34 Por cauſa (*bb*) da intemperança mor-

hum eſtado, hum emprêgo, e modo de vida, que ſeja proporcionado ao ſeu genio e propensão, viſto depender deſta eſcolha o bem de cada hum. PEREIRA.

(*y*) *E não te lances a todos os pratos.* A' letra: *e não te derrames ſobre toda a vianda.* PEREIRA.

(*z*) *Eſtará a doença.* Reprova-ſe neſte lugar a multidão e a variedade dos manjares, que devem ſer tomados não ſó como alimento, ſenão como medicina, eſcolhendo cada hum os que lhe não fazem damno á ſua ſaude. Neſta conformidade affirma de ſi expreſſamente Santo Agoſtinho no Livro X. das ſuas Confiſsões Cap. XXXI. que elle tomava o comer como medicamento, e que era eſta huma lição, que Deos lhe tinha enſinado: *Hoc me docuiſti, ut quemadmodum medicamenta, ſic alimenta ſumpturus accedam.* PEREIRA.

(*aa*) *Até á colera.* Até cauſar indigeſtões, cruezas e colicas, e gerar todos os máos humores, que arruinão o corpo humano. PEREIRA.

(*bb*) *Da intemperança.* A' letra, *da crapula*, do excello de comer e beber. PEREIRA.

morrêrão muitos: porém o que he abſtinente, accreſcentará a vida.

CAPITULO XXXVIII.

Honrar aos Medicos: ſervir-ſe dos ſeus remedios: fazer oração ao Senhor: purificar-ſe dos ſeus peccados. Chorar a morte dos ſeus amigos com moderação Lembrar-ſe que todos morrem. O ocego neceſſario para adquirir a ſabedoria. A Oração ſantifica o trabalho.

1 (*a*) HOnra ao Medico por cauſa da neceſſidade: porque o Altiſſimo he quem no creou.

2 Porque toda a medicina vem de Deos, e ella receberá do Rei (*b*) donativos.

A

(*a*) *Honra ao Medico, &c.* Honrar o Medico he aqui o meſmo, qne obedecer-lhe, e pagar-lhe o ſeu trabalho, viſto creallo Deos como Author da Medicina, para teu beneficio. PEREIRA.

(*b*) *Donativos.* Ou, ſegundo o Grego em alguns Livros, *gloria.* Mas huma e outra couſa receberá, como largamente prova a experiencia de todas as idades. PEREIRA.

3 A ſciencia do Medico (*c*) exaltará a ſua cabeça, e ſerá louvado na preſença dos Magnates.

4 O Altiſſimo he o que produzio da terra todos os medicamentos, e o homem prudente não lhes terá oppoſição.

5 Por ventura não foi (*d*) por meio d' hum lenho que ſe tornou doce a agua amargoſa?

6 Ao conhecimento dos homens pertence a virtude (*e*) daquelles, e o Altiſſimo dêo aos mencionados homens ſciencia, para ſer por elles honrado nas ſuas maravilhas.

Cu-

(*c*) *Exaltará a ſua cabeça.* Engrandecello-ha com muitas riquezas, e grandes honras. PEREIRA.

(*d*) *Por meio d' hum lenho, &c.* Com alluſão ao milagre, que ſe refere no Exodo XV. 25. prova-ſe aqui ter dado ás hervas e plantas o Author da Natureza diverſas virtudes. PEREIRA.

(*e*) *Daquelles.* Iſto he, *medicamentos.* Quiz Deos que os homens conheceſſem a efficacia dos remedios, e já lhes inſpirou eſta ſciencia, para ſer honrado pelas maravilhas que obra a cada paſſo com a virtude que poz nos referidos medicamentos. MENOQUIO.

7 (*f*) Curando com eſtes mitigará a dor, e o Boticario fará electuarios ſuaves, e comporá unguentos ſaudaveis, (*g*) e não ſe acabaráõ as ſuas operações.

8 Porque a paz de Deos ſe eſtende ſobre a face da terra.

9 Filho, não te deſprezes a ti meſmo na tua enfermidade, mas faze oração ao Senhor, e elle te curará.

10 Aparta-te do peccado, (*h*) e endireita as tuas mãos, e purifica o teu coração de todo o delicto.

11 (*i*) Offerece hum cheiro ſuave, e

(*f*) *Curando com eſtes, &c.* Huns entendem *curans* pelo Medico, em o ſentido que ſe ſegue: *O que cura*, iſto he, o Medico *mitigará com eſtes* medicamentos *a dor*: outros explicão dizendo: *O Altiſſimo curando por meio deſtes* medicamentos, ou *deſtes* Medicos *mitigará a dor.* PEREIRA.

(*g*) *E não ſe acabaráõ, &c.* Porque ſempre ha novas doenças, e ſe deſcobrem novas virtudes nas plantas, e ſe varía a compoſição das medicinas, e o curativo das enfermidades. PEREIRA.

(*h*) *E endireita as tuas mãos.* Encaminha e dirige as tuas acções a hum recto fim. PEREIRA.

(*i*) *Offerece hum cheiro ſuave, &c.* Offerece a Deos hum incenſo ſuaviſſimo, e a flor da fari-

e a flor da farinha em memoria, e faze pingue a tua oblação, e dá lugar ao Medico:

12 porque o Senhor he quem no creou: e não ſe aparte de ti, porque te he neceſſaria a ſua aſſiſtencia.

13 Porque lá vem tempo, em que te chegue a occaſião de cahir nas mãos delles:

14 (*l*) e elles meſmos rogaráõ ao Se-

nha em memoria dos beneficios, que Deos te tem feito; ou, para te fazeres lembrado diante de Deos. *Em memoria* he formula de fallar dos homens, porém mui frequente na Eſcritura, quando ſe trata de ſacrificios, que exhalão hum ſuave cheiro. Aſſim conſta, por exemplo, do Levitico II. 2. 9. 16. V. 12. e dos Números V. 18. Admoeſta-nos pois aqui o Sabio a que ſe volte cada hum a Deos, quando ſe acha opprimido da doença, offerecendo-lhe offertas com hum coraçáo bem diſpoſto, e reſignado, como quem nenhuma eſperança tem de viver, mas nem por iſſo deixando de ſe curar com o Medico, ſendo eſte o que pelos meios ordinarios o póde reſtabelecer á ſua antiga ſaude. CALMET.

(*l*) *E elles meſmos, &c.* Iſto he, os meſmos Medicos, fazendo depender o bom ſucceſſo da ſua cura, não tanto da virtude dos remedios,

Senhor, que lhes diſponha o ſeu alívio, e ſaude, para a convivencia delles meſmos.

15 Aquelle, que pecca na preſença de quem no creou, (*m*) virá a cahir nas mãos do Medico.

16 Filho, derrama lagrimas ſobre o morto, e começa a chorar como quem recebeo hum grande golpe, e enterra o ſeu corpo ſegundo (*n*) o juizo, e não deſprezes a ſua ſepultura.

To-

quanto da ajuda de Deos; implorarão a ſua divina Piedade, para que os faça aceitar com os meios de darem o pretendido alivio e deſejada ſaude aos ſeus doentes, a fim de poderem já livres da moleſtia converſar no trato commum com os outros homens. PEREIRA.

(*m*) *Virá a cahir*, &c. O Grego por modo deprecativo diz: *caia*, como em caſtigo das culpas. PEREIRA.

(*n*) *O juizo.* Neſte lugar, como noutros muitos, *juizo* he o meſmo que uſo, coſtume, ou equidade. Recommendão-ſe aqui os ultimos officios dos vivos para com os mortos; ainda que Santo Agoſtinho diga no Livro *do Cuidado que ſe deve ter a reſpeito dos mortos* Cap. II. que o cuidado do funeral, a qualidade da ſepultura, a pompa das exequias são mais conſolações dos vivos, que ſubſidios dos mortos. PEREIRA.

17 Toma por elle hum dia nojo apertado na amargura da tua alma, (*o*) para evitar a maledicencia, e admitte consolação, (*p*) attendendo aos effeitos da trifteza,

18 e toma eſte nojo, ſegundo o merecimento da peſſoa, hum dia, ou dous, para não dares lugar á detracção.

19 Porque da trifteza ſe vem apreſſando a morte, e ella ſuffóca o vigor, e a melancolia do coração (*q*) faz dobrar a cerviz.

20 Em quanto (*r*) o levão, permane-

(*o*) *Para evitar a maledicencia.* Para não dares aos outros motivo de dizerem que aborrecias ao morto, pois moſtras não teres ſentimento algum por elle. PEREIRA.

(*p*) *Attendendo, &c.* Para que te não faça mal a paixão da trifteza, e deſgoſto que tomaſte. MENOQUIO.

(*q*) *Faz dobrar a cerviz.* A trifteza não ſó abate as forças do corpo, mas faz com o pezo da ſua imaginação andar o homem cabisbaixo. PEREIRA.

(*r*) *O levão.* A enterrar. Eſte he o melhor ſentido, e não entender o *in abductione* como ſe o Sabio diſſera *no retiro do trato humano.* PEREIRA.

nece a triſteza: e a vida do pobre he (*f*) ſegundo o ſeu coração.

21 Não entregues o teu coração á triſteza, mas lança-a fóra de ti: e lembra te dos noviſſimos,

22 não te eſqueças delles: (*t*) porque não ha regreſſo algum, e nada aproveitarás (*u*) a elle, e a ti meſmo farás hum grave damno.

23 (*x*) Lembra-te do eſtreito juizo por onde já paſſei: porque aſſim o ſerá tambem o teu: hontem por mim, e hoje por ti.

24 (*y*) No repouſo do morto faze tu

(*f*) *Segundo o ſeu coração.* O pobre ſe he de animo deſaſſombrado e alegre ſuaviza o eſtado da ſua penuria; mas ſe o tem melancolico e triſte, aggrava muito mais a ſua deſgraça. PEREIRA.

(*t*) *Porque não ha regreſſo algum.* Para tornar da morte á vida. MENOQUIO.

(*u*) *A elle.* Ao morto, afligindo-te. PEREIRA.

(*x*) *Lembra-te do eſtreito juizo, &c.* Por huma proſopopeia ſe introduz aqui a fallar o morto a qualquer vivo. PEREIRA.

(*y*) *No repouſo, &c.* Conſiderando tu as immunidades dos mortos, e vendo o deſcanço de que gozão, e os trabalhos de que ſe livrão, ſepul-

tu repouſar a ſua memoria, e conſola-te a reſpeito delle pelo tranſito do ſeu eſpirito.

25 A ſabedoria d' hum Doutor adquire-ſe (z) no tempo do ocio: e o que menos ſe diſtrahe com outra qualquer occupação, alcançará a ſabedoria: (*aa*) de que ſabedoria ſerá cheio

26 o que péga no arado, e que faz timbre da aguilhada, com o ferrão della pica os bois, e ſe occupa em ſeus trabalhos, e cuja converſação he ſobre novilhos da raça de touros.

27 Elle applicará o ſeu coração a re-

ta com o morto a triſte pena que te cauſa a ſua viva e ſaudoſa recordação. PEREIRA.

(z) *No tempo do ocio.* Porque para alcançar a ſabedoria contribue muito a quietação, o retiro, e o animo livre de todo o cuidado. PEREIRA.

(*aa*) *De que ſabedoria ſerá cheio.* Aſſim traduzi, e não *da qual ſabedoria ſerá cheio*, porque eſte he o ſentido em que, ſegundo Calmet, e outros, podem entender-ſe as palavras Latinas por combinação do Grego, pondo depois interrogação no fim do verſo ſeguinte 26. a qual ſempre vem a ſubentender a Edição Romana, poſto que a omitta. PEREIRA.

revolver os regos, e o ſeu deſvelo ſe empregará em engordar as vaccas.

28 Aſſim todo o official e (*bb*) meſtre, que paſſa trabalhando a noite como o dia, o que grava as figuras dos ſinetes, e que todo ſe cança em nas variar: applicará o ſeu coração a imitar (*cc*) a pintura, e á força do ſeu deſvelo completará a obra.

29 Aſſim o ferreiro (*dd*) aſſentado ao pé da bigorna, e conſiderando a ſua obra de ferro: O vapor do fogo queimará as ſuas carnes, e alli eſtá lutando com o calor da frágoa:

30 de contínuo fere os ſeus ouvidos o eſtrondo do martello, e os ſeus olhos ao modelo da obra ſe põem attentos:

31 elle applicará o ſeu coração a com-

(*bb*) *Meſtre.* A' letra: *Arquitecto.* Veja-ſe Calmet. PEREIRA.

(*cc*) *A pintura.* Ou o raſcunho, o debuxo, o esboço. PEREIRA.

(*dd*) *Aſſentado.* Porque a poſtura, em que trabalhavão naquelle tempo os Officiaes, era diverſa da em que hoje os vemos exercitar a ſua Arte, como já deixou advertido Calmet ſobre eſte lugar. PEREIRA.

completar as ſuas obras, e com o ſeu deſvelo as affermoſentará dando-lhes a ultima perfeição.

32 Aſſim o oleiro, que aſſentado junto da ſua obra, dá voltas á roda com ſeus pés, o qual eſtá num continuo cuidado pela ſua obra, e tudo quanto faz he com muita conta.

33 Com ſeu braço dará fórma ao barro, e ante ſeus pés domará a ſua força.

34 Elle applicará o ſeu coração a vidrar a obra perfeitamente, e com o ſeu deſvelo madrugará para alimpar o forno.

35 Todos eſtes puzerão a eſperança (*ee*) na induſtria das ſuas mãos, e cada hum he ſabio na ſua arte.

36 Sem todos eſtes (*ff*) não ſe edifica huma Cidade.

Mas

(*ee*) *Na induſtria, &c.* No trabalho das ſuas mãos tem poſta a eſperança de ganhar com que ſe manterem. MENOQUIO.

(*ff*) *Não ſe edifica huma Cidade.* Nem he habitada, ou frequentada. CALMET.

37 Mas elles (*gg*) não habitaráõ, nem paſſearáõ, e não entraráõ no Ajuntamento.

38 Elles não ſe aſſentaráõ em cadeira de Juiz, e não entenderáõ as Leis de juſtiça, nem farão patentes as regras da Moral, nem do Direito, e não ſe acharáõ occupados na intelligencia das Parabolas:

39 (*hh*) mas ſó manteráõ as couſas

(*gg*) *Não habitaráõ.* Será d' ordinario a ſua aſſiſtencia em parte, d' onde não poſsão com o ruido e eſtrepito das máquinas dos ſeus Officios incommodar a vizinhança de reſpeito, como os Templos, os Tribunaes, e Palacios dos Grandes, vivendo ou arruados, ou em diſtrictos e bairros á parte; *nem paſſearáõ*, iſto he, nem diſputaráõ, ou averiguaráõ a verdade paſſeando, ſegundo o coſtume dos Filoſofos, explicação, que aſſenta Calmet ſer a melhor que ha deſte lugar; *nem paſſaráõ ao Ajuntamento*, cujo ſentido he, nem terão aſſento nos Concelhos com os Juizes e Magiſtrados, por não terem letras para deliberarem ſobre o bem da Républica. PELEIJA.

(*hh*) *Mas ſó manteráõ, &c.* Os Artifices concertão, reparão, e renovão couſas, que por fim hão de acabar com o tempo, e a oração que fazem a Deos, he, para que as ſuas obras ſaião perfeitas, e lhes deixem o pretendido lucro para

que em fim paſsão com o tempo, e a ſua rogativa ſerá ſobre a obra da propria arte, empregando todavia a ſua alma, e fazendo eſtudo na Lei do Altiſſimo.

CA-

manter a vida, não deixando por iſſo d'ouvir ainda aſſim em certos tempos, e procurar entender a Lei do Senhor para a cumprir. Ou, muitos Artifices não dirigem a ſua oração a outro fim mais, do que a chegarem a fazer as ſuas obras com toda a perfeição da Arte, e ſó a iſto aſpirão, exceptuando com tudo aquelles, que nao ſe deſcuidão nem do primor da obra, nem da obſervancia da Lei. Muitos ajuntão eſte com o verſo primeiro do Capitulo ſeguinte, neſte ſentido: Ainda que os Artifices moſtrem a ſua pericia no lavor das obras que fazem, o qual muitas vezes dá mate á materia; com tudo, como ninguem he verdadeiramente ſabio, ſenão o que ama e ſerve a Deos, ſó terá eſta denominação o que inveſtigar a ſabedoria de todos os antigos, com tudo o mais que diz reſpeito á cultura e aproveitamento do eſpirito. PEREIRA.

CAPITULO XXXIX.

Occupações do ſabio: gloria que o acompanha. Os filhos d' Iſrael exhortados a bemdizer o Senhor nas ſuas obras. Deos agalardoa os bons, e caſtiga os máos. Todas as creaturas executão as ſuas ordens.

1 O Sabio inveſtigará a ſabedoria de todos os antigos, e fará o ſeu eſtudo nos Profetas.

2 Elle conſervará no ſeu coração os dictames dos homens de grande nomeada, e ao meſmo tempo entrará nas ſutilezas das Parabolas.

3 Indagará o recondito dos Proverbios, e occupar-ſe-ha no myſterioſo das Parabolas.

4 Exercitará o ſeu miniſterio no meio dos Grandes, e apparecerá diante dos que preſidem.

5 Paſſará á terra de Nações eſtranhas: porque aſſim fará tentativa dos bens e males, que ha entre os homens.

Appli-

6 Applicará o ſeu coração a velar de madrugada ante o Senhor, que o creou, e na preſença do Altiſſimo fará as ſuas deprecações.

7 Abrirá a ſua boca para orar, e pedirá perdão de ſeus peccados.

8 Porque ſe o Senhor grande aſſim no quizer, enchello-ha do eſpirito d' intelligencia:

9 e elle derramará as expreſsões da ſua ſabedoria (*a*) como chuveiros, e na oração louvará ao Senhor:

10 (*b*) e elle meſmo regulará o ſeu conſelho, e documentos, e conſultará nas ſuas dúvidas.

11 Elle fará pública a doutrina que apren-

(*a*) *Como chuveiros.* Larga e copioſamente derramará as fontes da ſua diſcreta e ſabia eloquencia para utilidade dos outros. MENOQUIO.

(*b*) *E elle meſmo, &c.* Ou o ſentido he, que o ſabio dirigirá todos os ſeus conſelhos, maximas, e inſtrucções, pela unica regra, e exactiſſima norma da Lei do Senhor, conſultando ſempre em todas as dúvidas que occorrerem; ou que o meſmo Deos o encaminhará nos ſeus conſelhos para que os não veja infatuados, permittindo que ſe não aparte já mais da ſua Lei. PEREIRA.

aprendeo, e gloriar-se-ha na Lei da Alliança do Senhor.

12 Uniformemente louvarão muitos a sua sabedoria, e nunca jámais ficará no esquecimento.

13 Não se perderá a sua memoria, e o seu nome se repetirá de geração em geração.

14 As Nações relatarão a sua sabedoria, e a (c) Igreja publicará o seu louvor.

15 Se continuar a viver, deixará depois maior reputação do que mil outros: e se repousar, (d) aproveitar-lhe-ha isso mesmo.

16 Ainda irei proseguindo com a intimação d' outros avisos: porque estou cheio como (e) d' hum furor.

17 Em declarado tom elle me diz: Ou-

(c) *Igreja.* A Synagoga, o ajuntamento dos Fiéis. MENOQUIO.

(d) *Aproveitar-lhe-ha isso mesmo.* Porque, se morrer, irá receber o premio dos seus trabalhos, e do mesmo desejo, que tinha, de cooperar para o bem do proximo. PEREIRA.

(e) *D' hum furor.* Isto he, santo, e verdadeiramente profetico. O Grego: *porque estou cheio como a Lua cheia.* PEREIRA.

Ouvi-me vós, que sois huma (*f*) prosapia Divina, e, como rosal plantado sobre as correntes das aguas, (*g*) frutificai.

18 Diffundi hum cheiro de suavidade, como o Libano.

19 Dai viçosas flores, como lirio, e recendei fragrante cheiro, e vesti-vos de engraçados ramos, e entoai canticos de louvor, e bemdizei ao Senhor nas suas obras.

20 Exaltai o seu Nome com magnificos elogios, e glorificai-o com a voz dos vossos labios, (*h*) e com canticos de labios, e com citharas, e eis-aqui como haveis de dizer nos vossos louvores:

To-

(*f*) *Prosapia Divina.* Isto he, vós, que sois Filhos de Deos. Assim chama aos Israelitas, que erão fieis. MENOCHIO.

(*g*) *Frutificai.* Nestes frutos se symbolizão as virtudes, de que deseja se achem adornados para louvarem dignamente ao Senhor. PEREIRA.

(*h*) *E com canticos de labios,* Entoavão-se os louvores a Deos ou com a voz, ou á lyra, ou ajuntando ao mesmo tempo a voz, e a consonancia das lyras. CALMET.

21 Todas as obras do Senhor são (*i*) muito boas.

22 Em virtude da ſua palavra ſe ſoſteve a agua (*l*) como em montões: e pelo imperio da voz da ſua boca ficou eſte elemento contido bem como em receptaculos d' aguas:

23 porque á viſta da ſua ordem (*m*) ſe executa o que lhe apraz, (*n*) e não ha desfalque algum na ſaude que elle dá.

24 Preſentes lhe são as obras (*o*) de to-

(*i*) *Muito boas.* Confira-ſe o Geneſis I. 31. com o Evangeliſta S. Marcos VII. 37. PEREIRA.

(*l*) *Como em montões.* Ou quando por mandado de Deos ſe recolhêrão as aguas a hum lugar, para ficar deſcoberta a terra, Geneſ. I. 9. ou quando os Iſraelitas atraveſsárão o mar Vermelho, e as correntes do Jordão. MENOQUIO.

(*m*) *Se executa o que lhe apraz.* Ou ſegundo outros, *tudo ſe faz favoravel.* PEREIRA.

(*n*) *E não ha desfalque, &c.* Ou o ſentido he que não ha falta, ou deſar nas obras que Deos faz, porque todas são perfeitas; ou que ninguem póde empecer a quem o meſmo Senhor quer ſalvar. PEREIRA.

(*o*) *De toda a carne.* De todos os homens. PEREIRA.

toda a carne, e não ha nada eſcondido a ſeus olhos.

25 Com a viſta elle tudo alcança d'hum ſeculo a outro ſeculo, (*p*) e nada he maravilhoſo na ſua preſença.

26 Não lhe he neceſſario dizer: Que he iſto, ou que he aquillo? (*q*) porque todas as couſas ſe deſcobriráõ a ſeu tempo.

27 A ſua benção foi ſempre como hum rio que inundou:

28 bem como o diluvio (*r*) embriagou a terra, aſſim a ira delle ſerá a ſorte das gentes, que o não buſcárão.

29 (*ſ*) Bem como elle converteo as aguas

(*p*) *E nada he maravilhoſo &c.* Como a admiração he filha da ignorancia, não havendo eſta em Deos, nada póde ſer novo para a ſua ſabedoria, que ſempre tem diante de ſi o preſente, o paſſado, e o futuro. PEREIRA.

(*q*) *Porque todas as couſas ſe deſcobriráõ a ſeu tempo.* O Grego: *porque todas as couſas para ſeus uſos*, ou officios e miniſterios, *tem ſido creadas*: miniſterios, que ſendo patentes ao Author da Natureza, nenhuma neceſſidade tem de perguntar quaes elles ſejão. PEREIRA.

(*r*) *Embriagou.* Alagou, inundou. PEREIRA.

(*ſ*) *Bem como elle converteo, &c.* O ſentido

aguas em ſeccura, e a terra ficou enxuta: e os caminhos que elle fez ſe dirigírão á ſua paſſagem: aſſim os peccadores tem motivos de quéda na ſua ira.

30 Como des do principio forão creados os bens para os bons, aſſim os bens, e males para os malvadiſſimos.

31 O eſſencial do que he neceſſario para a vida dos homens, he a agua, o fogo, e o ferro, o ſal, o leite, e o pão da flor da farinha, e o mel, e os cachos d' uvas, e o azeite, e o veſtido.

32 Como todas eſtas couſas sáo hum bem para os Santos, aſſim para os ímpios e peccadores ellas igualmente (*t*) ſe converteráõ em mal.

Ha

he, que aſſim como a paſſagem, ou caminho, que Deos franqueou aos Iſraelitas pelo mar Vermelho, foi para elles huma eſtrada de ſalvação, e para os Egypcios a ſua ſepultura; do meſmo modo a Lei do Senhor para os juſtos he fonte de vida, de juſtiça, d' equidade; mas para os ímpios vem a ſer hum motivo de queda, de ruina, de perdição. PEREIRA.

(*t*) *Se converteráõ em mal.* Porque náo farão dellas, como os Santos, hum bom, acertado, e prudente uſo. PEREIRA.

33 Ha huns eſpiritos, (*u*) que forão creados para a vingança, e que pelo furor em que ardem, tem aſſentado a ſua pezada mão em atormentar os máos:

34 (*x*) no tempo da conſummação elles empregaráõ a ſua denodada força: (*y*) e aplacaráõ o furor daquelle, que os creou.

O

(*u*) *Que forão creados para a vingança.* Não que Deos creaſſe máos os Anjos, que hoje chamamos demonios; mas porque da ſua quéda tomou Deos occaſião de os fazer algozes da ſua juſtiça contra os homens perverſos. PEREIRA.

(*x*) *No tempo da conſummação.* Iſto he, acabada que ſeja de encher a medida dos peccados, que Deos tem decretado e taxado para caſtigo dos homens; ou no ultimo dia de todos, que ha de ſer o fim de todas as couſas. CALMET.

(*y*) *E aplacaráõ o furor daquelle, que os creou.* Não no ſentido de Origenes, que erradamente imaginou, e defendeo, que por fim de muitos ſeculos viria Deos a aplacar-ſe com os tormentos dos damnados, de ſorte que algum dia lhes poria termo. Não he eſte o ſentido do Eccleſiaſtico: pois que a Igreja com Santo Agoſtinho o tem reprovado, e anathematizado. Mas he que os demonios executaráõ nos damnados tão grandes, e tão crueis eſtragos, que a juſtiça de Deos ſe dè por

35 O fogo a ſaraiva, a fome, e a morte, todas eſtas couſas forão creadas para vingança:

36 como tambem os dentes das feras, e os eſcorpiões, e as ſerpentes, e o montante que toma vingança dos ímpios para ſeu exterminio.

37 Ellas (z) ſe ſaborearáõ nas ordens delle, e eſtarão preſtes ſobre a terra para as occaſiões neceſſarias, e a ſeus tempos competentes não paſſaráõ em claro huma ſó palavra.

38 Por iſſo he que eu des do principio eſtou confirmado neſtes penſamentos, e os tenho meditado, e conſiderado, e deixado por eſcrito.

39 Todas as obras do Senhor são boas, e toda a creatura chegada a ſua hora fará o ſeu dever.

40 Não ſe póde dizer: Iſto he peior

ſatisfeita, e não tenha mais que deſejar. PEREIRA.

(z) *Se ſaborearáõ.* A' letra: *ſe banquetearáõ.* Todas eſtas creaturas cumpriráõ á riſca, e com exactiſſima pontualidade tudo quanto lhes for mandado. PEREIRA.

peior que aquillo: porque todas as couſas (*aa*) ſerão achadas boas a ſeu tempo.

41 Aſſim que, já deſde agora de todo o coração e com a boca louvai todos juntos, e bemdizei o Nome do Senhor.

CAPITULO XL.

Miſerias communs a todos os homens. Sorte funeſta das riquezas injuſtas. Utilidades do temor de Deos. Não fazer vida de mendicante.

1 HUma (*a*) inquieta occupação foi deſtinada logo no principio a todos os homens, e hum pezado jugo carrega ſobre os filhos d'Adão, des

(*aa*) *Serão achadas boas a ſeu tempo.* A razão he, porque todas as couſas, que ainda em extremo nos parecem perniciоſas, deſtinadas ao uſo que devem ter, e feitas applicar a ſeu tempo, são boas e uteis. CALMET.

(*a*) *Inquieta occupação.* A' letra: *grande occupação*, iſto he, afflicção, inquietação, embaraço, moleſtia. PEREIRA.

des do dia em que elles sahem do ventre de sua mãi, até o dia da sua sepultura, em que elles entrão (*b*) na mãi commum de todos.

2 Os seus cuidados, e os temores do coração, a apprehensão do que esperão, e o dia em que tudo acaba:

3 des do que está sentado sobre hum Throno de gloria, até o que se acha abatido na terra e na cinza:

4 des daquelle, que está vestido de purpura, e traz coroa, até o que se cobre de linho crú: o furor, os zelos, o tumulto, a perplexidade, e o temor da morte, a ira reconcentrada, (*c*) e as contendas,

5 até no tempo em que repousa na cama, o somno da noite lhe faz perturbar o pensamento.

6 O espaço que toma no seu repouso, he como se nada fôra, e depois dis-

(*b*) *Na mãi commum de todos.* Na terra. Veja-se à cerca disto Plinio L. II. C. 63. PERERA.

(*c*) *E as contendas.* Póde-se aqui entender: *tudo isto a cada hum destes traz desassocegado.* PERERA.

diſto ainda no ſeu meſmo ſomno eſtá feito huma como ſentinella de dia.

7 Elle ſe acha deſaſſocegado com o fantaſma do ſeu coração, como quem eſcapou (*d*) no dia da batalha. Levantou-ſe quando já eſtava em ſalvo, e á viſta do ſeu apparente ſuſto ſe admira:

8 toda a carne he ſujeita a eſtes accidentes, des dos homens até (*e*) aos animaes, e os peccadores ainda mais em dôbro ſete vezes (*f*) do que os outros.

9 Além diſto, a morte, o ſangue, a contenda, e o montante, as oppreſsões,

(*d*) *No dia da batalha.* Como quando algum ſonha que ſe acha no meio d' huma ſanguinolenta refrêga, da qual tendo eſcapado com vida por meio de grandes apertos, e deſpertado finalmente com o animo já mais deſaſſombrado, paſma então do grande ſuſto, do ſuor frio, da palpitação de coração, e outros effeitos que ainda ſente por huma couſa vã, como era o combate fantaſtico, de que ſe ſuppunha livre. PEREIRA.

(*e*) *Aos animaes.* Porque os animaes tambem ſonhão. PEREIRA.

(*f*) *Do que os outros.* Em razão dos pungentes remorſos da conſciencia, que os atormentão. PEREIRA.

sões, a fome, e a ruina dos paizes, e os outros flagellos:

10 todas estas cousas forão creadas para virem sobre os máos, e por causa delles aconteceo o diluvio.

11 Tudo o que he de terra, tornar-se-ha em terra, e todas as aguas irão parar outra vez ao mar.

12 Toda a dadiva para corromper, e toda a iniquidade perecerá, mas (*g*) a fé persistirá eternamente.

13 As riquezas dos injustos seccar-se-hão, como huma torrente, e farão muito estrondo, como hum grande trovão quando chove.

14 O injusto alegrar-se-ha, (*b*) quando abrir as suas mãos: porém assim he que os prevaricadores em fim se definharáõ.

(*g*) *A fé.* Isto he, a integridade, a rectidão, a justiça, numa palavra, todas as acções dirigidas e reguladas pela norma da virtude. PEREIRA.

(*b*) *Quando abrir as suas mãos.* Para receber as peitas, como Juiz, que se deixa corromper e subornar. Alegrar-se-ha por pouco tempo, mas perecerá eternamente, como succede aos prevaricadores da Lei, que se não emendão. PEREIRA.

15 Os netos dos ímpios não multiplicarão os ramos, e as raizes viciadas (*i*) ſoão no alto d' hum rochedo.

16 (*l*) A verdura que creſce ſobre as aguas, e á borda d' hum rio, primeiro que toda a outra herva ſerá arrancada.

17 A beneficencia he como hum paraiſo abundante em bençãos, e a miſericordia permanece para ſempre.

18 A vida do operario, que ſe contenta com o que lhe baſta, ſerá cheia de

(*i*) *Soão no alto d' hum rochedo.* A deſcendencia do ímpio ſerá arrebatada do Mundo, não d' outra maneira que as plantas infrutiferas, que não tem fundas raizes, ordinariamente são arrancadas pelos furacões e pés de vento do alto dos penhaſcos e dos rochedos. No Grego não vem *ſoão*, verbo, que denota, ſegundo Menoquio, o ruido que ellas fazem com o vento por eſtarem ſeccas. PEREIRA.

(*l*) *A verdura, &c.* A palavra Grega, que ſe verte por *verdura*, ſignifica propriamente o junco das lagôas, e que creſce á borda do Nilo, o qual do meſmo modo que ſe cria depreſſa, e depreſſa he cortado como inutil; aſſim a proſperidade dos ímpios com a rapidez com que ſe augmenta, com a meſma acaba. PEREIRA.

de doçura, e tu acharás nella hum theſouro.

19 Os filhos, e a fundação d' huma cidade farão o nome d' hum homem célebre, e mais do que iſto ſerá eſtimada a mulher irreprehenſivel.

20 O vinho, e a Muſica alegrão o coração: mas o amor da ſabedoria excede ambas eſtas couſas.

21 O ſom da flauta, e o do ſalterio fazem huma ſuave melodia, mas a lingua ſuave ſobrepuja ambas as couſas.

22 A graça do corpo, e a belleza do roſto (*m*) deſejará o teu olho, mas (*n*) a verdura dos campos ſemeados leva muita vantajem a ambas as couſas.

23 O amigo e o companheiro ſe auxilião mutuamente na occaſião, mas com preferencia a ambos a mulher com ſeu marido.

24 Os irmãos ſervem d' adjutorio no tem-

Gg ii

(*m*) *Deſejará, &c.* Iſto he, deſejará cevar nellas a viſta, e a curioſidade. PEREIRA.

(*n*) *A verdura, &c.* Sobre o ſer a côr verde a mais agradavel á viſta, confira-ſe Plinio L.XXXVII. Cap. V. PEREIRA.

tempo da tribulação, (*o*) porém a miſericordia livrará ainda mais do que elles.

25 O ouro, e a prata (*p*) são a firmeza dos pés: mas hum conſelho bem approvado excede ambas as couſas.

26 Os bens, e as forças do corpo elevão o coração, mas o temor do Senhor ſe avantaja ſobre eſtas couſas.

27 Nada falta ao que tem o temor do Senhor, e com elle não ha neceſſidade de buſcar outro ſoccorro.

28 O temor do Senhor he como hum paraiſo de benção, e elle ſe acha reveſtido d' huma gloria ſobre toda a gloria.

Fi-

(*o*) *Porém a miſericordia, &c.* O ſentido he, que no auxilio dos irmãos ſe póde eſperar muito, porém mais ainda na utilidade da eſmola. Iſto he o meſmo que dizer, que mais nos havemos de fiar nas boas obras que praticarmos, do que no ſoccorro daquellas meſmas peſſoas, com quem tivermos razão do mais eſtreito parenteſco, ou amizade. MENOQUIO.

(*p*) *São a firmeza dos pés.* Iſto he, são huma grande protecção para manter o homem no ſeu eſtado. Confira-ſe o Eccleſiaſtes VII. 13. PEREIRA.

29 Filho (*q*) em tempo nenhum da tua vida te ponhas a mendicante: porque melhor he morrer, do que mendigar.

30 O homem que ſe atêm á meza alheia, (*r*) não emprega a ſua vida em cuidar do ſuſtento: porque alimenta a ſua vida com os manjares que outrem lhe dá.

Mas

(*q*) *Em tempo nenhum da tua vida, &c.* Pela Lei de Moyſes, Deuter. xv. 4., não devia haver entre os Hebreos nenhum mendicante. E hum dos grandes caſtigos, que Deos ameaça nas Eſcrituras contra os perverſos, he que os reduzirá a andarem de porta em porta. Levit. xxvi. 16. Pſalm. cviii. 10. O que todavia ſe não deve entender de modo algum da mendicancia voluntaria, que Chriſto aconſelhou, e praticou no Evangelho: mas da mendicancia forçada por effeito da má creação, ou do máo coſtume, em que hum ſe poz. PEREIRA.

(*r*) *Não emprega a ſua vida, &c.* O Grego: *não tem a ſua vida em conta de vida*, ou *a ſua vida não he vida*, porque eſtá dependente do poder de outrem, *elle fará impura, ou deſprezivel, a ſua alma com as viandas alheias*, expondo-ſe ao deſprezo, e abatendo-ſe a mil indignidades, para ſer admittido á meza alheia. PEREIRA.

31 Mas o varão bem educado, e inſtruido (*f*) ſe guardará.

32 (*t*) Na boca do inſenſato ſerá doce a pobreza, (*u*) mas em ſeu ventre arderá o fogo.

CAPITULO XLI.

A memoria da morte doce, ou amargoſa. O opprobrio, e a maldição são a ſorte dos máos. A boa reputação preferivel ás riquezas. De que couſas ſe deve hum envergonhar.

1 O H morte, quão amargoſa he a tua memoria para hum homem, que tem paz no meio das ſuas riquezas:

pa-

(*f*) *Se guardará.* Fara muito da ſua parte por não vir a parar em ſemelhante modo de vida. PEREIRA.

(*t*) *Na boca do inſenſato, &c.* O Grego diz: *Na boca do que não tem vergonha.* Porque onde o Latino Interprete poz: *in ore imprudentis*, traz o Grego: *in ore impudentis.* PEREIRA.

(*u*) *Mas em ſeu ventre, &c.* Mas a fome lhe eſtará devorando as entranhas, quando não tiver que comer. PEREIRA.

2 para hum homem, que não tem nada que o perturbe, (*a*) e cujos caminhos lhe ſahem direitos em todas as couſas, e que ainda (*b*) eſtá com vigor para tomar o alimento!

3 Oh morte, que boa he (*c*) a tua ſentença para hum homem neceſſitado, e que ſe acha falto de forças,

4 para o de idade já decrepita, e para o que eſtá cheio de cuidados, e (*d*) para o deſconfiado, que ſe vê de todo falto de paciencia!

5 Não temas o decreto da morte. Lembra-te de todos aquelles, que forão antes de ti, e de todos os que virão depois

(*a*) *E cujos caminhos, &c.* E que em tudo he bem ſuccedido. PEREIRA.

(*b*) *Eſtá com vigor, &c.* Eſtá com todas as boas diſpoſições que dão moſtras d' huma robuſta, e perfeita ſaude. PEREIRA.

(*c*) *A tua ſentença.* A' letra: *o teu juizo*, que neſte lugar ſignifica a ſentença de morte fulminada por Deos contra Adão e ſeus deſcendentes. PEREIRA.

(*d*) *Para o deſconfiado.* Para o que já não eſpera melhorar de fortuna, vivendo por iſſo impaciente. PEREIRA.

pois de ti: eſte he hum decreto, que o Senhor pronunciou contra toda a carne:

6 e que couſa te ſobrevirá, ſenão o que for do beneplacito do Altiſſimo? viva hum homem ou dez, ou cem, ou mil annos.

7 (*e*) Porque no Inferno ſe não faz cargo do que hum viveo.

8 Os filhos dos peccadores fazem-ſe filhos d' abominação, e os que frequentão (*f*) as caſas dos ímpios.

9 A herança dos filhos dos peccadores perecerá, e com a ſua linhagem andará continuamente o opprobrio.

10 D' hum pai, ſendo ímpio, ſe queixão os proprios filhos, pois ſe achão por cauſa delle vivendo no opprobrio.

Deſ-

(*e*) *Porque no Inferno, &c.* Toma-ſe aqui o *Inferno* pelo eſtado que ſe ſegue depois da morte, e o ſentido he, que na outra vida ninguem ha de ſer accuſado, por ter cá vivido poucos annos, mas ſó pelos ter vivido mal. PEREIRA.

(*f*) *As caſas dos ímpios.* Porque d' ordinario aquelles que mais de perto communicão os máos com muito maior facilidade tomão os ſeus coſtumes. PEREIRA.

11 Desgraçados de vós homens ímpios, que deixastes a Lei do Altissimo Senhor.

12 (*g*) E quando vós nascerdes, nascereis já na maldição: e quando morrerdes, na maldição tereis posta a vossa herança.

13 Tudo o que he de terra, tornar-se ha em terra: assim os ímpios cahirão da maldição na perdição.

14 O pranto dos homens (*h*) he sobre o seu cadaver, mas o nome dos ímpios será do Mundo apagado.

Tem

(*g*) *E quando, &c.* A' letra: *E se vós nascerdes, nascereis já na maldição: e se morrerdes, &c.* Falla com os ímpios. Nascendo servireis de maldição, morrendo d' execração. Mais util era que não vieseis á luz do Mundo, que nascer desta maneira, para viverdes sempre cheios de miserias. e de crimes. CALMET.

(*h*) *He sobre, &c.* Ha certos officios, que a ninguem se negão. As lagrimas derramão-se até sobre os ímpios quando morrem: mas a sua memoria logo acaba. *Periit memoria eorum cum sonitu.* Salm. IX. 7. Nos outros homens chora-se só a morte do corpo; mas nos impios lamenta-se tanto a ruina d' alma, como a do corpo. CALMET.

15 (*i*) Tem cuidado de te adquirires bom nome: porque eſte ſerá para ti hum bem mais eſtavel, do que mil theſouros grandes, e precioſos.

16 A boa vida tem hum certo número de dias: mas o bom nome permanecerá para ſempre.

17 Conſervai, filhos, (*l*) em paz a minha diſciplina. Por quanto ſe a ſabedoria eſtá eſcondida, e o theſouro ſe não vê, que utilidade póde haver em ambas eſtas couſas?

18 (*m*) Melhor he o homem que eſconde a ſua eſtulticia, do que o homem que eſconde a ſua ſabedoria.

19 Pelo que tende vergonha das couſas, (*n*) que ſahem da minha boca.

Por-

(*i*) *Tem cuidado*, &c. Confirão-ſe os Proverbios XXII. 1. PEREIRA.

(*l*) *Em paz.* Iſto he, ou ainda na proſperidade, ou com animo docil e tranquillo. PEREIRA.

(*m*) *Melhor he o homem*, &c. Porque o primeiro moſtra ſer prudente; o ſegundo injuſto em não communicar aos outros o que lhe foi dado para utilidade ſua e do proximo. PEREIRA.

(*n*) *Que ſahem*, &c. Iſto he, tende vergo-

20 Porque não he bom têlla (*o*) em tudo: e nem todas as couſas praticadas com fidelidade (*p*) agradão a todos.

21 Envergonhai-vos da fornicação (*q*) diante de voſſo pai, e de voſſa mãi: e da mentira diante do que governa, e do poderoſo: de

nha de praticar as couſas, de que já vos vou fazer huma exacta enumeração. MENOQUIO.

(*o*) *Em tudo.* Falla-ſe aqui da vergonha reprehenſivel, como he a que muitos tem de praticar ainda o que he bom, honeſto, e virtuoſo, por huma covardia pouco deſculpavel, e nada generoſa num homem que he exacto na obſervancia da Lei; quando ſó a vergonha que muito ſe recommenda, he, a de não obrar couſa alguma que ſeja peccado. PERFIRA.

(*p*) *Agradão a todos.* A razão, porque ſe não deve ninguem envergonhar de fazer qualquer couſa, ſendo boa e louvavel, ao menos no juizo dos prudentes, ainda que ſeja cenſurada e reprehendida por outros, he a que ſe encerra neſtas palavras, porque *nem todas as couſas praticadas com fidelidade*, iſto he, com reſtidão, *agradão a todos.* Logo ninguem ſe envergonhe das acções boas. TIRINO.

(*q*) *Diante de voſſo pai, &c.* Porque a fornicação deshonra principalmente o corpo, que delles recebeſtes. SACI.

22 de qualquer falta diante do Principe, e do Juiz: da iniquidade diante da Synagoga e do Povo:

23 da injuſtiça diante do companheiro, e do amigo: e no lugar, em que habitas,

24 de commetter algum furto, (*r*) da verdade de Deos, e do pacto: (*ſ*) de fincar o cotovelo nos paens, e da ſonegação do que ſe dá e recebe:

25 de não reſponder aos que te ſaudão: de deter os olhos na mulher proſtituta: e de voltar o roſto (*t*) ao parente.

26 (*u*) Não voltes o roſto por não ve-

(*r*) *Da verdade de Deos, &c.* Iſto he, de ter falrado á verdade de Deos, mentindo, ou jurando falſo, e de tranſgredir a ſua Lei, ou de quebrar o contrato feito com o proximo. PEREIRA.

(*ſ*) *De fincar, &c.* De eſtar recoſtado em ſima da meza com os cotovelos, que he indicio de ruſticidade, e demaſiada ſofreguidão. PEREIRA.

(*t*) *Ao parente.* Ou por lhe não quereres dar o que te pede, ou pelo deſprezares vendo-o actualmente num eſtado abatido. PEREIRA.

(*u*) *Não voltes o roſto*, Como fazendo pouco caſo delle, ou diſſimulando a cognação e parenteſco que com elle tens, e iſto por ſer humilde, ou pobre. MENOQUIO.

veres a teu proximo, e envergonha-te de lhe tirar a parte que lhe toca, e de lha não reſtituires.

27 Não olhes para a mulher d' outro marido, e não te entretenhas com a ſua creada, nem te ponhas ao pé da ſua cama.

28 Envergonha-te de dizer palavras d' improperio aos teus amigos: e quando tiveres dado alguma couſa, não na lances em roſto.

CAPITULO XLII.

Couſas de que hum ſe não deve envergonhar. Cuidado que hum pai deve ter ſobre as ſuas filhas. Fugir a companhia das mulheres. Louvores das obras do Senhor.

1 NÃo repitas a converſação que ouvires, para deſcobrir palavras de ſegredo, (*a*) e ſerás verdadeira-

(*a*) *E ſerás verdadeiramente, &c.* O Grego: *e ſerás verdadeiramente vergonhoſo.* Envergonhar-te-has daquellas couſas, que na realidade causão pêjo. CALMET.

ramente izento de confusão, e acharás graça diante de todos os homens: não te envergonhes de couſa alguma das que eu te vou a dizer, e não tenhas de tal ſorte reſpeito á qualidade das peſſoas, que venhas por iſſo (*b*) a delinquir.

2 (*c*) Da Lei do Altiſſimo, e do ſeu Teſtamento, nem de combater em Juizo os votos declarados para juſtificar hum ímpio,

3 (*d*) do negocio de companheiros, e peregrinos, (*e*) nem da partilha da herança dos amigos,

da

(*b*) *A delinquir.* Não te deixes de tal ſorte levar da authoridade, ou do amor d' alguma peſſoa, que peques contra as couſas, que já vou a preſcrever. MENOQUIO.

(*c*) *Da Lei, &c.* Entende-ſe aqui, e nos outros membros: *Não te envergonhes.* PEREIRA.

(*d*) *Do negocio, &c.* Se entre hum teu amigo, e deſconhecido, domeſtico, e eſtranho houver alguma controverſia, ou litigio; não te envergonhes de proferir ſentença a favor daquelle que tiver mais juſtiça, poſto que ſeja o eſtranho, e não o amigo. PEREIRA.

(*e*) *Nem da partilha, &c.* Na diſtribuição, e repartição da herança, de que ſe hão de fazer igual e fielmente partilhas entre os coherdeiros,

4 (*f*) da igualdade da balança e dos pezos, nem da acquiſição do muito e do pouco,

5 (*g*) d' impedir a fraude da compra e dos negociantes, nem da ſevera creação dos filhos, nem de fazer correr ao eſcravo peſſimo o ſangue pelas coſtas abaixo. So-

não queiras por pejo favorecer, ou dar mais a hum, do que a outro. MENOQUIO.

(*f*) *Da igualdade, &c.* Não te envergonhes d' uſar d' hum bem afferido pezo, e juſta balança, nem de ſeguir a juſtiça tanto nos pequenos, como nos maiores lucros; nem tão pouco te dês por infeliz e deſgraçado, ſe não adquirires tanto como outros, com tanto que nada obres contra a juſtiça. CALMET, E MENOQUIO.

(*g*) *D' impedir a fraude, &c.* Como quando a couſa que ſe compra, vem depois a ſe achar falſificada e adulterada por malicia do vendedor. Ou, ſendo tu Magiſtrado, não te envergonhes de atalhar, e corrigir os enganos, fraudes, e monopolios, que ha entre os que comprão e vendem, não conſentindo que elles abaixem ou levantem o preço das mercadorias muito a ſeu arbitrio, e ſatisfação. Ou, quando ſe tem de tratar com os Negociantes, deve cada hum primeiro examinar bem a inteireza da fé deſtes, e ao meſmo tempo a bondade da fazenda que vendem. PEREIRA.

6 Sobre a mulher má bom he (*b*) eſtar poſto o sêllo.

7 Onde ha muitas mãos, guarda tudo fechado, e tudo quanto entregares, dá-o por conta, e por pezo: e eſcreve tudo o que deres e receberes.

8 Não te envergonhes de corrigir o inſenſato, e o fatuo, nem de defender os velhos, (*i*) que são julgados pelos mancebos: e ſerás então inſtruido em todas as couſas, e merecedor d'approvação diante de todos os vivos.

9 A filha he hum interior deſvélo de ſeu pai, e o cuidado della lhe tira

o

(*b*) *Eſtar poſto o sêllo.* Ou o ſentido he que ſe a mulher for liviana, ou pouco honeſta, deve eſtar fechada em caſa, para ſe não pôr a perigo de deſhonra; ou que he bom ter tudo debaixo de chave, quando ella, ſobre não ſer fiel, he eſtragada. PEREIRA.

(*i*) *Que são julgados, &c.* Quando são eſcarnecidos pelos mancebos. O Grego: Não te envergonhes *de corrigir ao inſenſato, e ao fatuo, e ao decrepito, que he julgado*, ou contende *com os mancebos*, advertindo-lhe com brandura que não deve affrontar as ſuas cans, debatendo, altercando, e talvez pondo-ſe arca partida com mancebos. PEREIRA.

o ſomno, receando não ſucceda talvez (*l*) que do proprio verdor da adoleſcencia paſſe depois a ſer já adulta, (*m*) e que, tendo em fim cohabitado com ſeu marido, ſe faça aborrecivel:

10 não aconteça que na ſua virgindade ſeja alguma vez corrompida, e ſe ache pejada na caſa de ſeu pai: não reſulte acaſo que depois de cohabitar com ſeu marido (*n*) falte á fé conjugal, ou pelo menos ſaia eſteril.

11 Sobre a filha deſenvolta vigia com dobrado reſguardo: para que te

(*l*) *Que do proprio verdor, &c.* Que paſſe a flor da idade ſem caſar. Veja-ſe o Apoſtolo na primeira aos de Corintho VII. 36. PEREIRA.

(*m*) *E que, tendo em fim cohabitado, &c.* Recêa o pai que ſua filha, depois de caſada, venha a ſer aborrecida de ſeu marido, ou por elle repudiada. Veja-ſe o Deuteronomio XXIV. 1. 2. 3. 4. CALMET.

(*n*) *Falte á fé conjugal.* Iſto he, falte á fé conjugal, commettendo adulterio, cuja pena era de morte, Levit. XX. 10; ou tenha o deſar da eſterilidade naquelles tempos motivo de tanta deshonra, como ſe vê do Deuteronomio VII. 14. XXIII. 1. e d' Iſaias LVI. 3. PEREIRA.

não faça vir a ficar em alguma occaſião expoſto ao opprobrio de teus inimigos, e a ſer o objecto de detracção numa Cidade, e da exprobração da plebe, e te faça envergonhar diante da multidão do Povo.

12 Não ponhas os olhos fitos em peſſoa alguma enlevado na ſua fermoſura: e não queiras fazer aſſento no meio de mulheres:

13 porque dos veſtidos ſahe a polilha, e da mulher a maldade do homem.

14 De ſorte que hum homem, que te faz mal, he melhor do que huma mulher, (o) que te faz bem, e mulher, que te deixa envergonhado para teu opprobrio.

15 (p) Lembrar-me hei pois das obras

(o) *Que te faz bem.* Pelo perigo que ha de ſeres arraſtado ao mal pelos attractivos dos ſeus affagos e caricias. PEREIRA.

(p) *Lembrar-me-hei pois, &c.* Iſto he, apregoarei, engrandecerei. Daqui até o fim do Livro nada mais profegue, ſenão os louvores de Deos, e os encomios dos homens celebertimos da ſua

obras do Senhor, e annunciarei o que tenho visto. Pelas palavras do Senhor (q) existem as suas obras.

16 O Sol allumeando tem lançado a vista por tudo, e da gloria do Senhor estão cheias as suas obras.

17 (r) Por ventura não fez o Senhor que os Santos publicassem todas as suas maravilhas, as quaes o mesmo Senhor Omnipotente confirmou, para que fossem perpetuadas na sua gloria?

Nação, com que fecha este mesmo Livro. CALMET.

(q) *Existem as suas obras.* Deos tudo creou, conserva, e governa pelo imperio da sua Palavra, e força do seu Preceito. D' outra maneira: *Nas palavras do Senhor*, isto he, nas Escrituras Sagradas, se contêm *as suas obras.* O que já vou a dizer, tudo isso eu reduzi a compendio, depois de o extrahir dos Sagrados Livros. CALMET.

(r) *Por ventura, &c.* Como se differa: Não he assim que pelos Israelitas, Profetas, e outros Varões inspirados, tem Deos publicado as suas maravilhas, para com ellas firmar e estabelecer a magnificencia da sua gloria por toda a vastissima extensão do Universo? No que vem a insinuar o Author que ninguem espere delle palavras ou expressões iguaes á magestade e grandeza do assumpto, que se propõe. PEREIRA.

18 Elle tem penetrado (*f*) o abyſmo, e o coração dos homens: e diſcernido por entre a aſtucia delles.

19 Porque o Senhor conheceo ſempre toda a ſciencia, e vio perfeitamente (*t*) o final dos tempos, (*u*) annunciando as couſas que paſsárão, e as que eſtão por vir, deſcobrindo os raſtos das occultas.

20 Não lhe paſſa por alto nenhum penſamento, e não ſe eſconde delle palavra alguma. Fer-

(*f*) *O abyſmo, &c.* Clariſſimamente conhece as profundiſſimas voragens e tragadoiros do mar, e os mais occultos e rebuçados eſcondrijos da mente humana. CALMET.

(*t*) *O final dos tempos.* Como Deos he o Author da Natureza, nenhuma neceſſidade tem de conſultar as cauſas naturaes, nem d' obſervar o aſpecto dos Aſtros, ou o cariz do Ceo, para ſaber as couſas futuras, ſendo-lhe tudo preſente, e não deixando jámais de conhecer as differenças dos tempos, que elle quiz foſſem annunciadas pelos Aſtros, que pôz no Ceo. Gen. I. 14. 17. 18. CALMET E MENOQUIO.

(*u*) *Annunciando.* O participio *annuntians* não ſe ha de fazer concordar com *ſignum*, que no Grego he do genero maſculino, mas com *Dominus*. MENOQUIO.

21 Fermoſas traçou as grandezas da ſua ſabedoria: o que he antes do ſeculo, e até o ſeculo, nem ſe lhe tem accreſcentado,

22 nem diminuido, e não neceſſita do conſelho de ninguem.

23 Quão deſejaveis são todas as ſuas obras, e o que dellas ſe póde conſiderar, he como huma faiſca!

24 Todas eſtas couſas (*x*) vivem, e permanecem para ſempre, (*y*) e em toda a neceſſidade todas lhe obedecem a elle.

25 Todas as couſas ſe achão (*z*) a duas e duas, e huma appoſta á outra, e nada fez, a que faltaſſe couſa alguma.

26 (*aa*) De cada huma confirmou os bens.

(*x*) *Vivem, &c.* Ou em ſi meſmas, ou na ſua eſpecie. MENOQUIO.

(*y*) *E em toda a neceſſidade.* E em todos os uſos, para que forão creadas. CALMET. E MENOQUIO.

(*z*) *A duas e duas.* Confira-ſe aſſima o Capitulo XXXIII. 15. PEREIRA.

(*aa*) *De cada huma, &c.* A cada couſa deo propriedades taes, com que podeſſem reſiſtir aos ſeus contrarios. CALMET.

bens. E quem ſe fartará vendo a ſua gloria?

CAPITULO XLIII.

Grandeza de Deos aſſignalada nas ſuas obras. Deos he ſobre todo o louvor.

1 (*a*) O Alto Frmamento he a fermoſura delle, (*b*) a belleza do Ceo deſcobre-ſe na viſão da gloria.

2 O Sol ao ſahir (*c*) annuncía com

o

(*a*) *O Alto*, &c. A' letra: *O Firmamento da altura he a fermoſura della.* Iſto he, como explica Menoquio, a parte mais nobre da altura, iſto he, do Ceo altiſſimo, a qual ſe entende ſer o Firmamento, ou o Ceo eſtrellado, he a fermoſura della, altura. PEREIRA.

(*b*) *A belleza*, &c. A fermoſura do Firmamento, que he a belleza de todo o Ceo, e do Mundo, he onde ſe vê a gloria tanto do meſmo Mundo, como de Deos, que he o ſeu Author e Creador. He huma hypallage, que na ordem natural diria: *Viſio gloriæ Dei eſt in ſpecie cæli.* MENOQUIO.

(*c*) *Annuncia.* Ou: *O Sol ao ſahir annuncia o dia* (ou o ſeu Creador) *elle he hum vaſo admiravel, huma obra do Excelſo.* Veja-ſe o Salmo XVIII. 1. PEREIRA.

o seu aspecto, que he hum vaso admiravel, huma obra do Excelso.

3 Ao meio dia queima a terra, e á vista do seu ardor quem poderá supportallo? Como se porta o que conserva o calor da fornalha para as obras que requerem hum fogo intenso:

4 do mesmo modo faz o seu effeito o Sol, abrazando com tresdobrada actividade os montes, despedindo raios de fogo, e resplandecendo com os seus mesmos raios céga os olhos.

5 Grande he o Senhor que o creou, e elle (*d*) na execução dos seus preceitos apressou a propria carreira.

6 E a Lua (*e*) em todas as suas revo-

(*d*) *Na execução, &c.* Em cumprimento do preceito do Senhor faz a sua carreira por meio d'hum gyro velocissimo até se ir sepultar no Occaso. A lição dos Codices Gregos varia neste lugar; porque huns trazem com a Vulgata: *Festinavit iter*; outros: *Compescuit iter*, isto he, *retardou*, ou *suspendeo a sua carreira*, fazendo allusão ao antigo prodigio do Sol parado á ordem de Josué, e annuindo a isso o Senhor. Josué X. 13. CALMET. E MENOQUIO.

(*e*) *Em todas as suas revoluções.* Isto he, em

voluções com o seu período, he a marca dos tempos, e o final das mudanças do anno.

7 (*f*) A Lua he a que determina os dias de festa, sendo hum Planeta de luz, que logo começa a minguar, em chegando ao mais pleno auge do seu crescimento.

8 (*g*) O mez vem a tomar della o nome, a qual por hum modo admiravel cresce, até ficar de todo cheia.

9 (*h*) Huma disposição d' arraiaes se di-

todos os seus crescentes, e mingoantes; ou em todas as Nações, e Paizes da terra. MENOQUIO.

(*f*) *A Lua he a que, &c.* Trata aqui o Sabio de certo periodo de dias de Festa, qual era o que havia na sua idade, em que o anno Lunar se observava entre os Hebreos tanto nos negocios Civis, como nos Sagrados. CALMET.

(*g*) *O mez vem a tomar della o nome.* Os mezes entre os Hebreos regulavão se pelo curso da Lua: a primeira Lua dava o nome ao primeiro mez, a segunda ao segundo, &c. PEREIRA.

(*h*) *Huma disposição d' arraiaes, &c.* Segundo o costume dos Hebreos compara os Astros e Planetas com hum exercito disposto para dar batalha, ou distribuido no Ceo, como em seus alojamentos. CALMET.

diviſa nas alturas, a qual brilha glorioſamente no Firmamento do Ceo.

10 A refulgencia das eſtrellas he a fermoſura do Ceo, o Senhor he quem eſclarece o Mundo (*i*) des das alturas.

11 (*l*) A's palavras do Santo ſe preſentaráõ a juizo, e não desfaleceráõ nas ſuas ſentinellas.

12 Olha para (*m*) o arco, e bemdize aquelle que o fez: mui fermoſo he no ſeu reſplandor.

13 Gyrou o Ceo com o circulo da ſua gloria, as mãos do Excelſo lhe derão toda a ſua extensão.

Em

(*i*) *Des das alturas.* A' letra *nas alturas*, com a luz das meſmas eſtrellas. PEREIRA.

(*l*) *A's palavras do Santo, &c.* Ou o ſentido he que á ordem do Santo, iſto he, de Deos, eſtão os Aſtros promptos para irem a juizo, qual o meſmo Senhor exercita ſobre todas as couſas creadas, ainda as mais puras e ſublimes Job IV. 18. XV. 15; ou que, á maneira de ſoldados, ſe conſervão no poſto que lhes foi aſſignado pelo Author da Natureza, a cuja voz, como á de ſeu General obedecem promptiſſimamente. Confira-ſe Baruc III. 33. 34. 35; o Livro dos Juizes V. 20. com o Salmo CXVIII. 91. PEREIRA.

(*m*) *O arco.* Iris. PEREIRA.

14 Em virtude do ſeu imperio fez accelerar a neve, e dá-ſe preſſa em deſpedir os relampagos (*n*) do ſeu juizo.

15 Por eſta cauſa ſe abrírão (*o*) os ſeus theſouros, e voárão as nevoas, como aves.

16 Pela grandeza do ſeu poder condenſou as nuvens, (*p*) e ſe quebrárão as pedras da ſaraiva.

17 Só com o ſeu olhar ſe abalaráõ os montes, e pelo beneplacito da ſua vontade aſſoprará o vento do Meio dia.

18 O eſtampído do ſeu trovão ferirá a terra, a tempeſtade do Norte, e o redemoinho dos ventos:

19 e como a ave, que deſce lá do alto para pouſar no chão, (*q*) eſpalha a

(*n*) *Do ſeu juizo.* Ou, para execução dos ſeus decretos. PEREIRA.

(*o*) *Os ſeus theſouros, &c.* Veja-ſe o Livro de Job XXXVIII. 22. com o Salmo CXXXIV. 8. PEREIRA.

(*p*) *E ſe quebrárão, &c.* Iſto he, e fez chover ſaraiva groſſa, e tão dura como pedra. PEREIRA.

(*q*) *Eſpalha.* Iſto he, Deos. O Sabio repreſenta a neve no ar, a qual he ſemelhante a huma nuvem d' aves; e depois a deſcreve cahindo

a neve, e a deſcida deſta he como o gafanhoto que baixa ſobre a terra.

20 Os olhos admiraráõ a belleza da ſua brancura, e o coração eſpantar-ſe-ha do ſeu (*r*) chuveiro.

21 Derramará ſobre a terra como ſal a geada: e quando eſta ſe congelar, tornar-ſe-ha como em pontas d' abrolhos.

22 Aſſoprou o vento frio do Norte, e congelou a agua ficando como hum cryſtal, que repouſará ſobre todo o depoſito d' aguas, e reveſtir-ſe-ha das meſmas aguas como d' huma couraça.

23 E devorará os montes, e (*ſ*) queimará os deſertos, e feccará o que houver de verdura, como ſe tudo abrazaſſe com fogo.

O

com o meſmo impeto com que baixa ſobre a terra hum bando de gafanhotos, para deſtruir as ſementeiras. CALMET.

(*r*) *Chuveiro.* Que muitas vezes cauſa inundações. PEREIRA.

(*ſ*) *Queimará, &c.* Não ſó queima o Sol, mas tambem a geada, a neve, o caramelo queima e creſta, ſegundo ſe explicavão os Hebreos, e depois delles até os meſmos Latinos. Veja-ſe o Geneſis XXXI. 40. PEREIRA.

24 O remedio de todos eſtes males conſiſte na preſſa que ſe dê em apparecer (*t*) huma nevoa: e hum orvalho, temperando o ardente calor que vem, o fará abater.

25 A huma palavra ſua acalmou o vento, e com o acêno da ſua vontade aplacou (*u*) o abyſmo, e nelle he que o Senhor plantou as ilhas.

26 (*x*) Os que navegão o mar, côntem os perigos delle: e nós eſcutando-os com os noſſos ouvidos, nos admiraremos.

27 Alli ſe encontrão obras preclaras e maravilhoſas: (*y*) varios generos d'

(*t*) *Huma nevoa.* O ſentido he, huma nuvem e hum chuveiro excitado pelo vento do Meio dia na entrada da Primavera, he que ha de aquentar a terra queimada da geada, e reveſtilla de verdura, deſfeita de todo a neve. PEREIRA.

(*u*) *O abyſmo.* O empolado mar. PEREIRA.

(*x*) *Os que navegão o mar, &c.* Confira-ſe o Salmo CVI. 23. 24. com o Livro da Sabedoria XIV. 1. PEREIRA.

(*y*) *Varios generos, &c.* Falla-ſe aqui de toda a caſta de peixes, e animaes aquateis. PEREIRA.

d' alimarias, e de toda a ſorte de gados, e creaturas monſtruoſas.

28 (z) Por elle meſmo ſe acha eſtabelecido o fim do ſeu caminho, e pela ſua palavra tudo eſtá poſto na melhor ordem.

29 (*aa*) Muitas couſas diremos nós, e ainda nos veremos alcançados em palavras, mas o reſumo de tudo o que ſe póde dizer, he, que elle meſmo eſtá em todas as couſas.

30 Que poderemos nós dizer, que exalte a ſua gloria? porque o meſmo Todo Poderoſo he ſobre todas as ſuas obras.

O

(z) *Por elle meſmo, &c.* A Infinita Sabedoria, e Poder de Deos a cada couſa dirige aos ſeus fins, e a todas ellas governa, diſtribue, ordena. CALMET.

(*aa*) *Muitas couſas, &c.* Aſſim conclue o Sabio a ſua Oração começada desde o verſo 15 do Capitulo XLII. onde eſtabelecêra que tudo obedecia á vontade de Deos: *In ſermonibus Domini opera ejus.* Aqui porém depois de ter provado iſto meſmo por huma longa enumeração, tira por ultima conſequencia que Deos he a alma, a cauſa, o fim de todas as couſas. CALMET.

31 O Senhor he terrivel, e ſoberanamente grande, e maravilhoſo o ſeu poder.

32 Por mais que glorifiqueis ao Senhor quanto puderdes, nunca lhe dareis a competente gloria, porque ainda ficará ſuperior a toda ella, e ſerá admiravel a ſua magnificencia.

33 Bemdizendo vós ao Senhor, exaltai-o quanto podeis: porque elle he maior que todo o louvor.

34 (*bb*) Exaltando-o vós, reveſti-vos de toda a voſſa fortaleza. Não vos mettais neſſe trabalho: porque não chegareis a lograr o voſſo intento.

35 (*cc*) Quem no poderá ver, e celle-

(*bb*) *Exaltando-o, &c.* O homem ſim he verdade que deve empregar todas as forças em louvar, engrandecer, e exaltar ao ſeu Deos; mas nenhum deve ter a vã, falſa, e ſoberba eſperança de poder igualar com os ſeus louvores a grandeza infinita e immenſa de tão incomprehenſivel Objecto. PEREIRA.

(*cc*) *Quem no poderá ver, &c.* Porque a Divindade eſtá muito remota da eſfera dos humanos ſentidos, a que ella excede. MENOQUIO.

lebrar? e quem no engrandecerá assim como elle he des do principio?

36 Muitas cousas maiores do que estas nos são escondidas: porque das suas obras vem a ser humas poucas só as que temos visto.

37 Mas o Senhor fez todas as cousas, (*dd*) e deo sabedoria aos que piamente vivem.

CAPITULO XLIV.

Elogios dos Patriarcas, e dos Heróes Hebreos: em particular d' Henoc, Noé, Abrahão, Isac, Jacob, e José.

1 LOuvemos aos varões glorioſos, e aos noſſos pais (*a*) na ſua geração.

Ac-

(*dd*) *E deo ſabedoria, &c.* Hum mais claro, e vivo conhecimento das couſas Divinas, para o glorificarem. PEREIRA.

(*a*) *Na ſua geração.* Na ſua idade, que forão célebres e illuſtres no ſeu tempo, em quanto vivião, como explica Menoquio. Eſte Capitulo nos melhores Codices Gregos tem por titulo: *Hymno* (ou Elogio) *dos Padres*, iſto he, dos Patriarcas. PEREIRA.

2 Acções de muita gloria obrou o Senhor com a magnificencia do seu poder des do principio do Mundo.

3 Elles dominavão nos seus Estados, como homens grandes que erão (*b*) em virtude, e adornados da sua prudencia (*c*) annunciando como Profetas a dignidade dos Profetas,

4 e governavão o Povo do seu tempo, e com a virtude da prudencia davão avisos mui santos aos Povos.

5 Com a sua habilidade achárão a arte das consonancias (*d*) da Musica, (*e*) e expuzerão os Canticos das Escrituras.

Erão

(*b*) *Em virtude.* O Grego: *Célebres pelo seu poder*, ou *forças*: os grandes Principes, ou opulentos Chefes dos Israelitas, como os Juizes, desde Josué até Saul. CALMET.

(*c*) *Annunciando, &c.* Ou porque recommendavão nos livros dos Profetas a dignidade de seus Authores; ou porque tendo verdadeiro dom de Profecia manifestavão grandes mysterios, annunciando tudo o que lhes era por Deos revelado; e esta segunda intelligencia he a que se tira immediatamente do Grego. PEREIRA.

(*d*) *Da Musica.* Para cantar louvores a Deos. MENOQUIO.

(*e*) *E expuzerão, &c.* E explicárão os Salmos,

6 Erão homens ricos em virtude, (*f*) ſollicitos do decoro: pacificos em ſuas caſas.

7 Todos eſtes alcançárão gloria (*g*) nas gerações da ſua Nação, (*h*) e ainda hoje são louvados pelo que fizerão em ſua vida.

8 Os que delles naſcêrão, deixárão depois da ſua morte hum grande nome, que renova os louvores de ſeus pais:

e outros Sagrados Canticos aos que os não entendião. Ou: e excogitárão novos Canticos, ou recitárão os antigos, que noutro tempo havião eſcrito os ſeus Antepaſſados. PEREIRA.

(*f*) *Sollicitos do decoro.* A' letra *da formoſura.* Iſto he, do decoro, e ornato pelo que reſpeita ás couſas ſagradas do culto Divino: deſte modo affirmava de ſi David: *Dilexi decorem domus tuæ.* Salmo XXV. 8. MENOQUIO.

(*g*) *Nas gerações da ſua Nação.* No ſeu ſeculo, no tempo em que vivêrão. MENOQUIO.

(*h*) *E ainda hoje, &c.* A' letra, ſegundo o Grego: *e em ſeus dias* (igualmente conſeguirão) *eſtrondoſa nomeada*, ou boato, e grande applauſo do ſeu nome, que a outros cauſaria deſvanecimento, fazendo-os rever e pavonear na ſua meſma grandeza. Mas ambos os ſentidos admitte o Grego, como já advertio Calmet. PEREIRA.

9 e outros ha, cuja memoria já não exiſte: elles perecêrão, como ſe não tiverão ſido, e naſcêrão, como ſe não tiverão naſcido, e os filhos dos meſmos com elles.

10 Mas aquelles são (*i*) varões de miſericordia, cujas obras de piedade não faltárão:

11 com a poſteridade delles permanecem (*l*) os ſeus bens,

12 os ſeus netos são huma ſanta herança, e a ſua poſteridade ſe manteve conſtante nas Alliânças:

13 e os ſeus filhos em conſideração delles he que permanecem para ſempre: a ſua proſapia e a ſua gloria não ſerá abandonada.

14 Os ſeus corpos forão ſepultados em paz, e o ſeu nome vive na ſucceſſão de todos os ſeculos.

15 Os Póvos publiquem a ſua ſabe-

(*i*) *Varões de miſericordia.* Iſto he, Varões pios, verdadeiros Iſraelitas. PEREIRA.

(*l*) *Os ſeus bens.* Aſſim temporaes, como eſpirituaes. MENOQUIO.

bedoria, e annuncie (*m*) a Igreja o seu louvor.

16 Henoc agradou a Deos, e foi trasladado ao Paraiso, para exhortar as Nações (*n*) á penitencia.

17 Noé foi achado perfeito, justo, e no tempo da ira veio a ser (*o*) a reconciliação dos homens.

18 Por isso forão deixadas humas reliquias delles sobre a terra, quando veio o diluvio.

19 Com elle foi feito o Pacto eterno, que não podesse ser destruida por outro diluvio toda a carne.

20 O grande Abrahão foi o pai da

(*m*) *A Igreja.* O ajuntamento dos Fiéis, a Synagoga. MENOQUIO.

(*n*) *A' penitencia.* Quando vier no tempo do Antichristo a defender a Religião Catholica, segundo a doutrina commum dos Padres, e constante tradição da Igreja. Veja-se o Apocalypse XI. 3. PEREIRA.

(*o*) *A reconciliação dos homens.* Veio a ser o medianeiro, para que Deos não acabasse d' huma vez com todo o genero humano, mas ficassem algumas pessoas que tornassem a propagar a descendencia d' Adão. PEREIRA.

multidão das Nações, e não ſe achou outro ſemelhante a elle em gloria: o qual guardou a Lei do Excelſo, e com elle ſe poz (*p*) em Alliança.

21 Em ſua carne (*q*) ratificou eſta Alliança, e elle na tentação (*r*) foi achado fiel.

22 (*ſ*) Por iſſo jurou o Senhor que lhe havia de dar gloria (*t*) em ſua familia, que elle creſceria como o pó da terra,

23 e que exaltaria a ſua deſcendencia como as eſtrellas, e que elles terião huma herança (*u*) de mar a mar, e des do rio até ás extremidades da terra.

E

(*p*) *Em Alliança.* Dignou-ſe Deos de fazer Alliança com Abrahão, como com hum amigo e companheiro, antes eſtou em dizer, como hum igual com outro ſeu igual. MENOQUIO.

(*q*) *Ratificou eſta Alliança.* Por meio da circumcisão. Veja-ſe o Geneſis XVII. 11. PEREIRA.

(*r*) *Foi achado fiel.* Quando lhe mandou ſacrificar a Iſaac. PEREIRA.

(*ſ*) *Por iſſo, &c.* Veja-ſe o Geneſis XII. 2. 3. e XXII. 16. 17. PEREIRA.

(*t*) *Em ſua familia.* Naſcendo della o Meſſias. PEREIRA.

(*u*) *De mar a mar, &c.* Des do Mediterra-

24 E com Isaac (*x*) obrou do mesmo modo por amor d' Abrahão seu pai.

25 O Senhor lhe deo (*y*) a benção de todas as Nações, e confirmou o testamento (*z*) sobre a cabeça de Jacob.

26 Reconheceo-o em suas bençãos, e deo-lhe a herança, e lha repartio, dividindo-a entre as doze Tribus.

27 E conservou-lhe homens de misericordia, que achassem graça diante dos olhos de toda a carne.

CA-

neo até o mar Morto; e des do rio Eufrates, até os confins da Palestina; ou até o Oceano, que banha as costas da Arabia pela parte do Meiodia. Veja-se o Salmo LXXI. 8. PEREIRA.

(*x*) *Obrou do mesmo modo, &c.* Renovando-lhe as promessas feitas a seu pai Abrahão. Genes. XXVI. 3. 4. 5. MENOQUIO.

(*y*) *A benção, &c.* Fez Deos com que de Isaac, não de Ismael nascesse Christo prometido a Abrahão, e á sua descendencia, na qual havião de ser abençoadas, isto he, justificadas, e salvas todas as Nações. MENOQUIO.

(*z*) *Sobre a cabeça de Jacob.* Excluindo a Esaú. PEREIRA.

CAPITULO XLV.

Elogios de Moyſés, Arão, e Fineas.

1 MOyſés foi amado de Deos, e dos homens: cuja memoria eſtá em benção.

2 Fêllo ſemelhante (*a*) aos Santos na gloria, e engrandeceo-o com o terror que infundia a ſeus inimigos, e elle com as ſuas palavras (*b*) applacou os monſtros.

3 Glorificou-o (*c*) diante dos Reis, e lhe preſcreveo ordenações diante do ſeu Povo, (*d*) e lhe fez ver a ſua gloria. Pe-

(*a*) *Aos Santos, &c.* Igualou-o na gloria com os Santos Patriarcas Abrahão, Iſaac, e Jacob. MENOQUIO.

(*b*) *Applacou os monſtros.* Porque Moyſés não ſó por ordem de Deos enviava pragas ſobre o Egypto, mas tambem as fazia ceſſar. PEREIRA.

(*c*) *Diante dos Reis.* Taes, como Faraó, Agag, Og, e Sehon, que Moyſés privou dos ſeus Reinos, e matou, vindo a conſeguir por iſſo huma grandeogl ria. MENOQUIO.

(*d*) *E lhe fez ver a ſua gloria.* Iſto he, hu-

4 Pela ſua fé e manſidão (*e*) o ſantificou, e o eſcolheo d' entre toda a carne.

5 (*f*) Porque o ouvio a elle, e a ſua voz, e o fez entrar (*g*) na nuvem.

6 E lhe deo os ſeus preceitos cara a cara, e a Lei da vida, e da diſciplina para enſinar o ſeu Teſtamento a Jacob, e os ſeus juizos a Iſrael.

7 Sublimou a ſeu irmão Arão, e ſemelhante a elle da Tribu de Levi:

8 eſtabeleceo com elle hum Pacto eterno, e lhe deo o Sacerdocio da Nação: e o fez bemaventurado (*h*) em gloria, e

ma pequena parte da ſua gloria. Sobre o que veja-ſe o Exodo XXXIII. 22. 23. PEREIRA.

(*e*) *O ſantificou.* Tambem ſe póde traduzir: *De fé e de manſidão o adornou.* Veja-ſe Calmet. PEREIRA.

(*f*) *Porque o ouvio a elle, &c.* O Grego: *Fez-lhe ouvir a ſua voz*, failando com Moyſes mui familiarmente. PEREIRA.

(*g*) *Na nuvem.* Quando no Sinai lhe deo as Taboas da Lei. PEREIRA.

(*h*) *Em gloria.* Iſto he, na riqueza, fermoſura, e magnificencia das veſtiduras Sacerdotaes, que o Sabio entra já a deſcrever. PEREIRA.

9 e o cingio d' huma faxa de gloria, e o reveſtio d' huma veſtidura tambem de gloria, e o coroou com adornos de precioſidade.

10 Poz-lhe a veſtidura (*i*) talar, e a tunica interior, e o efod, e o cingio ao redor d' hum grande número de campainhas d' ouro,

11 a fim de repetir o ſonido dellas quando andaſſe, para fazer ouvir no Templo eſte meſmo ſonido (*l*) por modo d' advertencia aos filhos da ſua gente.

12 (*m*) A veſtidura ſanta d' ouro, e de jacintho, e de purpura, obra tecida,

(*i*) *Talar.* Sobreſtes ornamentos veja-ſe o Exodo XXVIII. 4. 6. 33. PEREIRA.

(*l*) *Por modo d' advertencia, &c.* Para que ſoando as taes campainhas ao paſſo que elle andava pelo Tempo, fizeſſem avivar nos Hebreos a memoria da mageſtade do Senhor, e da adoração que lhe era devida. PEREIRA.

(*m*) *A veſtidura ſanta.* Entende-ſe o *Racional*, que era huma tira quadrada do tamanho d' hum palmo, que o Summo Pontifice trazia ao peito, e na qual eſtavão eſcritas eſtas duas palavras: *Urim & Thummim*, que querem dizer: *Doutrina e Verdade.* Exod. XXVIII. 15. 30. PEREIRA.

da, (*n*) d' hum varão ſabio, dotado de juizo e de verdade:

13 de fio d' eſcarlate torcido (*o*) obra de grande artificio, de pedras precioſas gravadas em engaſte d' ouro, e entalhadas por induſtria de lapidario, (*p*) para avivar a memoria do número das Tribus d' Iſrael.

14 Havia ſobre a ſua mitra huma coroa d' ouro eſculpida (*q*) com ſêllo de ſantidade, e (*r*) com gloria d' honra: obra

(*n*) *D' hum varão ſabio.* Chamava-ſe eſte Beſeleel. CALMET.

(*o*) *Obra de grande artificio.* A' letra: *obra de Meſtre*, ou d' hum perito Artifice. PEREIRA.

(*p*) *Para avivar a memoria.* Ou o ſentido he, para avivar ao Pontifice a memoria das Tribus d' Iſrael, e orar a Deos por ellas; ou para que a Deos, vendo ao meſmo Pontifice veſtido do Racional, vieſſe, por aſſim dizer, a ſe lhe excitar a lembrança dos filhos d' Iſrael, cujos nomes naquellas pedras via gravados e eſculpidos. MENOQUIO.

(*q*) *Com ſêllo de ſantidade.* Era a lamina d' ouro, de que falla o Exodo XXVIII. 36. em que eſtava gravada a Letra: *Sanctum Domino*, iſto he: *A Santidade ao Senhor.* PEREIRA.

(*r*) *Com gloria d' honra.* Com ornamento hono-

obra de muito primor, e adôrno que levava após ſi os olhos de todos.

15 Trajos tão mageſtoſamente airoſos como eſtes, não nos houve antes delle des do principio do Mundo.

16 (*f*) Della ſe não veſtio peſſoa alguma (*t*) d' outra familia, mas ſó unicamente os ſeus filhos, e os ſeus netos por todo o decurſo das idades.

17 Os ſeus ſacrificios forão (*u*) todos os dias conſumidos pelo fogo.

18 Moyſés (*x*) lhe ſagrou as mãos, e o ungio d' hum oleo ſanto.

19 Foi-lhe concedido a elle, e á ſua deſcendencia por hum Pacto eterno como os dias do Ceo, o exercer as funções

rifico e mageſtoſo, em que reſplandecia a gloria da Soberania e Omnipotencia de Deos. PEREIRA.

(*f*) *Della.* Iſto he, deſta corôa, e dos mais ornamentos de Pontifice. PEREIRA.

(*t*) *D' outra familia.* Que não foſſe dos filhos d' Arão. MENOQUIO.

(*u*) *Todos os dias.* O que ſe entende do ſacrificio perenne, que ſe offerecia de manhá e de tarde todos os dias. Numer. XXVIII. 3. PEREIRA.

(*x*) *Lhe ſagrou as mãos.* Veja-ſe eſta ceremonia e rito no Capitulo VIII. do Levitico. PEREIRA.

ções do Sacerdocio, e cantar louvores, e bemdizer ao seu Povo em seu nome.

20 Elle o escolheo dentre todos os viventes para offerecer a Deos o sacrificio, o incenso, e o bom cheiro, a fim do mesmo Deos se lembrar do seu Povo, fazendo-o assim propicio.

21 E lhe deo poder (*y*) ácerca de seus preceitos, (*z*) das Alliaças de seus juizos, para ensinar as suas ordenações a Jacob, e para dar luz a Israel em ordem á intelligencia da sua Lei.

22 Porque contra elle se sublevárão os estranhos, e por inveja o cercárão no deserto homens que erão do partido de Dathan e Abiron, e a facção de Coré toda acceza em ira.

23 Vio isto o Senhor Deos, e não lhe agradou, (*aa*) e forão consumidos

(*y*) *Acerca de seus preceitos.* Não de dispensar na Lei Divina, mas de ensinar, explicar, e fazer pôr em execução os seus preceitos. MENOQUIO.

(*z*) *Das Alliaças de seus juizos.* A razão disto e acha no Deuteronomio XVII. 8. 9. PEREIRA.

(*aa*) *E forão consumidos, &c.* Vejáo-se os Números XVI. 31. PEREIRA.

dos pela impetuoſidade da ſua iracundia.

24 Obrou nelles monſtruoſos prodigios, e conſumio-os com chammas de fogo.

25 (*bb*) E accreſcentou gloria a Arão, e lhe deo huma herança, e lhe concedeo as primicias dos frutos da terra.

26 (*cc*) Nas meſmas primicias lhes preparou pão com fartura: porque até comeráõ dos ſacrificios do Senhor, os quaes lhe deo a elle, e á ſua deſcendencia.

27 Mas (*dd*) não herdará as gentes na terra, nem elle tem porção entre os da ſua Nação: porque o meſmo Deos he a ſua porção e herança.

Fi-

(*bb*) *E accreſcentou*, &c. Com o milagre que fez na vara, quando floreceo: aſſignando Levitas para o ſeu miniſterio: fazendo-lhe pertencer a ſua herança, iſto he, as ſuas victimas, primicias, e oblações. MENOQUIO.

(*cc*) *Nas meſmas primicias*, &c. Sobre todo eſte aſſumpto vejáo-ſe os primeiros ſete Capitulos do Levitico. CALMET.

(*dd*) *Não herdará*, &c. Vejáo-ſe a eſte reſ-

28 Fineas, filho d' Eleázaro (*ee*) he o terceiro na gloria, imitando aquelle no temor do Senhor:

29 (*ff*) e eſtando firme na affronta da Nação: pela bondade e zeloſa promptidão da ſua alma aplacou a Deos para bem d' Iſrael.

30 (*gg*) Por iſſo he que Deos fez com elle huma Alliança de paz, conſtituindo-o Principe do Santuario e do ſeu Povo, para que tiveſſe elle e a ſua linhagem a dignidade do Sacerdocio para ſempre.

31 (*hh*) Tambem fez outra Allian-

ça

peito os Números XVIII. 20. XXXV. 2. e ſegg. com o Deuteronomio XVIII. 1. 2. PEREIRA.

(*ee*) *He o terceiro na gloria.* A Arão ſeguio-ſe Eleazaro, a Eleázaro Fineas. PEREIRA.

(*ff*) *E eſtando firme, &c.* Vejão-ſe os Números XXV. 7. 8 11. PEREIRA.

(*gg*) *Por iſſo he que Deos, &c.* Vejão-ſe os Números XXV. 12. 13. PEREIRA.

(*hh*) *Tambem fez, &c.* Aſſim como Deos prometteo a David hum Reino perpetuo; do meſmo modo a Fineas hum Sacerdocio eterno: hum Sacerdocio hereditario, que havia de paſſar a ſeus filhos, e a ſeus netos, aſſim como tambem o

ça com o Rei David, filho de Jeſſé da Tribu de Juda, fazendo-o herdeiro a elle e á ſua linhagem, a fim de dar ſabedoria ao noſſo coração, de julgar o ſeu Povo em juſtiça, para que não pereceſſem os bens dos meſmos, e fez eterna a gloria delles em ſua Nação.

CAPITULO XLVI.

Elogios de Joſué, e de Caleb, dos Juizes em geral, e em particular de Samuel.

1 (a) JEſus de Nave forte na guerra, ſucceſſor de Moyſés entre os Profetas, aquelle que ſegundo o ſeu nome foi grande,

mui-

Reino aos de David: para que Fineas e os mais Sacerdotes enſinaſſem aos Iſraelitas a ſabedoria, e que David, e os outros Reis igualmente os governaſſem com juſtiça: para que não ficaſſem inuteis *os bens dos meſmos*, iſto he, os beneficios que Deos fizera a David, a Fineas, e ao Povo d' Iſrael, *e fez eterna a gloria delles*, iſto he, a ſua dignidade, o ſeu poder, não acabando nelles, mas paſſando a ſeus deſcendentes. MENOQUIO.

(a) *Jeſus de Nave.* Joſué filho de Nun, que

2 muito maior ſe oſtentou em ſalvar aos eſcolhidos de Deos, em derrotar os inimigos que contra elle ſe levantavão, a fim de conſeguir para Iſrael a ſua herança.

3 Que gloria não alcançou elle (*b*) em levantar as ſuas mãos, (*c*) e em menear contra as Cidades o ſeu montante?

4 Quem antes delle combateo aſſim? Porque o meſmo Senhor lhe trouxe ás mãos os ſeus inimigos.

5 Não he aſſim que por impulſo da ſua ira ficou o Sol parado, e que hum dia veio a ſer tão comprido como dous?

6 Elle invocou o Altiſſimo Poderoſo, quando atacava aos inimigos por todas

por hum antiquiſſimo erro e vicio dos Copiſtas he chamado filho de *Nave*, foi ſucceſſor de Moyſés no governo do Povo, e no eſpirito profetico, Deuteron. XXXIV. 9. e *grande ſegundo o ſeu nome*; porque Joſué, ou Jeſus quer dizer *Salvador*. PEREIRA.

(*b*) *Em levantar as ſuas mãos.* Allude, ao que parece, á expedição de Joſué contra a Cidade de Hai. Joſué VIII. 26. PEREIRA.

(*c*) *E em menear, &c.* Ou: *e em lançar* dardos e tiros miſſivos contra as Cidades. PEREIRA.

das as partes, e ouvio-o o grande e ſanto Deos enviando (*d*) pedras de ſaraiva de mui rija violencia.

7 Deo com impeto ſobre huma gente inimiga, e derrotou (*e*) na deſcida aos contrarios,

8 para que as Nações conheceſſem o ſeu poder, pois não he facil pelejar contra Deos. E foi após (*f*) do Todo Poderoſo:

9 e nos dias de Moyſés fez huma acção de miſericordia (*g*) elle, e Caléb filho de Jefoné, contraſtando com o inimigo, e indo á mão ao Povo para que não peccaſſe, e rebatendo a murmuração de malicia.

10 E ſendo eſcolhidos eſtes dous, (*h*) forão livres do perigo d' entre o número-

(*d*) *Pedras de ſaraiva, &c.* Veja-ſe o Livro de Joſué X. 11. PEREIRA.

(*e*) *Na deſcida.* De Bethoron, Joſué X. 11. PEREIRA.

(*f*) *Do Todo Poderoſo.* Obedecendo ſempre ao menor acêno da ſua vontade PEREIRA.

(*g*) *Elle, e Caléb, &c.* Veja-ſe os Números XIV. 6. 24. PEREIRA.

(*h*) *Forão livres do perigo.* Ou o ſentido he,

mero de seiscentos mil homens de pé, a fim de os introduzir na sua herança, numa terra, que mana leite e mel.

11 E deo o Senhor ao mesmo Caleb fortaleza, (*i*) e lhe durou este vigor até á velhice, para subir (*l*) a hum lugar elevado da terra, e a sua descendencia o possuio por herança:

12 para que todos os filhos d' Israel vissem, que he bom obedecer ao santo Deos.

13 E os Juizes (*m*) apontados cada hum por seu nome, cujo coração não

que forão livres do perigo a que se expuzerão, resistindo ao Povo; ou que só elles evitárão a morte, chegando a entrar na terra da Promissão, ao mesmo tempo que morreo toda a outra multidão no deserto. Número. XIV. 29. 30. 35. PEREIRA.

(*i*) *E lhe durou, &c.* Veja-se o Livro de Josué XIV. 11. PEREIRA.

(*l*) *A hum lugar elevado da terra.* Allude-se aqui á montanha d' Hebron, a qual deo Josué a Caleb, e a seus filhos em herança. Josué XIV. 12. 13. 14. PEREIRA.

(*m*) *Apontados cada hum por seu nome.* No Livro dos Juizes. PEREIRA.

foi pervertido: os quaes não se apartárão do Senhor,

14 para que a sua memoria esteja em benção, e os seus ossos (*n*) reverdeção do seu lugar,

15 e dure perpetuamente o seu nome, passando a seus proprios filhos, com a gloria daquelles santos Varões.

16 Samuel Profeta do Senhor foi amado do Senhor seu Deos, elle instituio (*o*) hum governo novo, (*p*) e ungio os Principes na sua Nação.

17 Julgou a Synagoga segundo a Lei do Senhor, e Deos olhou com olhos pro-

(*n*) *Reverdeção do seu lugar.* Era esta, como adverte Calmet, huma formula de desejar bom successo aos cadaveres dos que tinhão morrido em piedade, na qual se indica, e recommenda a esperança da futura Resurreição. Com ella tambem se allude ao costume de collocar os sepulcros nos hortos, e lugares amenos. Confira-se Isaias LXVI. 14. PEREIRA.

(*o*) *Hum governo novo.* Dando Rei aos Israelitas contra sua vontade, I. Reg. VIII. 6. 22. e a despeito do mesmo Deos por essa causa indignado, Oseas XIII. 11. PEREIRA.

(*p*) *E ungio os Principes.* Isto he, ungio em Reis a Saul e a David. PEREIRA.

propicios (*q*) para Jacob, e foi pela sua fé approvado (*r*) por verdadeiro Profeta.

18 E foi reconhecido fiel nas suas palavras, (*s*) porque vio ao Deos de luz,

19 e invocou o Senhor Todo Poderoso, com a offerta (*t*) d'hum cordeiro sem macula, quando combatia contra os inimigos que o cercavão de todos os lados.

20 E o Senhor trovejou do Ceo, e com hum grande estrondo fez ouvir a sua voz,

(*q*) *Para Jacob.* Para o Povo d'Israel, ajudando o e favorecendo-o sempre debaixo do governo de tão distincto Juiz e Profeta. PEREIRA.

(*r*) *Por verdadeiro Profeta.* Veja-se o I. Livro dos Reis III. 20. PEREIRA.

(*s*) *Porque vio ao Deos de luz.* Em razão do espirito de profecia de que foi dotado, e das revelações em que se deo a conhecer, e da falla que teve com o Senhor I. Reg. III. quando lhe declarou o castigo que estava para executar na familia d'Heli. Sobre a expressão *Deos de luz* confira-se o Apostolo na I. a Timotheo VI. 16. com Sant-Iago na sua Catholica I. 17. PEREIRA.

(*t*) *D'hum cordeiro.* Veja-se o I. Livro dos Reis, VII. 9. 10. PEREIRA.

21 e desfez o poder dos Principes de Tyro, e de todos os Chefes dos Filistheos:

22 e antes do prazo do fim da sua vida (*u*) e seculo, deo testemunho na presença do Senhor, e (*x*) de seu Ungido, de que não tinha tomado de pessoa alguma dinheiro, (*y*) nem ainda sapatos, e não se achou homem, que o pudesse accusar.

23 E depois disto dormio Samuel o somno da morte, (*z*) e appareceo ao Rei,

(*u*) *E seculo.* Isto he, e da sua idade. O Grego diz: *e antes do tempo do somno do seculo*, antes de sahir deste Mundo, e entrar no perpétuo descanço. PEREIRA.

(*x*) *De seu Ungido.* Isto he, de Saul ungido em Rei. Veja-se o I. Livro dos Reis XII. 3. PEREIRA.

(*y*) *Nem ainda sapatos.* He modo de fallar que já se encontrou no Genesis XIV. 22. 23. PEREIRA.

(*z*) *E appareceo ao Rei.* Saul. A's palavras da Vulgata, *notum fecit*, deve supprir-se o accusativo *se*. Fundados neste lugar se inclinão os Interpretes a crer que não o demonio na figura de Samuel, mas o mesmo Samuel foi o que appareceo á Pythonissa, para declarar a Saul a sua des-

Rei, e lhe prediſſe o fim da ſua vida, e ſahindo da terra, levantou a ſua voz, profetizando o golpe, que eſtava para ſe deſcarregar ſobre a impiedade da Nação.

CAPITULO XLVII.

Elogios de Nathan, de David, e de Salamão. Quéda deſte Principe. Máo procedimento de Roboão Impiedade de Jeroboão. Infidelidade dos Iſraelitas.

1 DEpois diſto ſe levantou o Profeta Nathan (*a*) em tempo de David.

2 E aſſim como (*b*) a groſſura fica ſe-

graça; porque ſe o demonio fôra o que neſte annuncio mediaſſe, não no contaria aqui a Eſcritura entre os louvores de Samuel, vindo a ſer eſte ſucceſſo tambem huma confirmação da immortalidade d'alma, o qual ſe acha referido no I. Livro dos Reis Cap. XXVIII. PEREIRA.

(*a*) *Em tempo.* A' letra: *nos dias.* PEREIRA.

(*b*) *A groſſura, &c.* Aſſim como a banha da victima, como parte mais nobre, he ſeparada, para ſer queimada em obſequio ao Senhor; aſſim tambem David foi eſcolhido entre os mais Iſrae-

ſeparada da carne, aſſim David foi apartado dos filhos d' Iſrael.

3 Brincou (*c*) com os leões, como com huns cordeiros: e tratou igualmente os urſos como cordeiros d' ovelhas na ſua mocidade.

4 Por ventura não foi elle o que matou o gigante, e o que tirou o opprobrio da ſua Nação?

5 Levantando a mão, com a pedra da funda fez cahir por terra o orgulho de Golias;

6 porque elle invocou o Senhor Todo Poderoſo, o qual deo á ſua dextera força para derrubar hum homem valente na guerra, e para exaltar o poder da ſua Nação.

7 Aſſim o engrandeceo o Senhor com a gloria de matar (*d*) dez mil homens,

litas, para ſe conſagrar com particularidade ao ſerviço do meſmo Senhor, e bem do ſeu Povo. PEREIRA.

(*c*) *Com os leões, &c.* Veja-ſe o I. Livro dos Reis XVII. 36.

(*d*) *Dez mil homens.* He allusão ao que as chacotas cantarão em abono do esforço de David

mens, e fez com que o louvaſſem (*e*) pelas ſuas bençãos, offerecendo-lhe a corôa de gloria:

8 porque desbaratou os inimigos de todas as partes, e exterminou os Filiſtheos ſeus contrarios até o dia d'hoje: (*f*) desfez o poder dos meſmos para ſempre.

9 Em todas as ſuas obras deo graças ao Santo, e ao Excelſo com palavras annunciadoras da ſua gloria.

10 De todo o ſeu coração louvou ao Senhor, e amou a Deos, que o creou: o qual lhe deo valor contra os inimigos:

e

pela victoria do Gigante, dizendo: *Saul matou a mil, e David em matar o Gigante, matou dez mil.* I. Reg. XVIII. 7. XXI. 11. PEREIRA.

(*e*) *Pelas ſuas bençãos.* Entre os louvores de Deos ſe ouvião os de David, como inſtrumento, de que o meſmo Senhor ſe tinha ſervido para livrar a Iſrael de ſeus inimigos, e a quem enchêra de tantas bençãos, e beneficios. PEREIRA.

(*f*) *Desfez, &c.* Porque de tal ſorte os debellou e opprimio, que nunca mais recuperárão a ſua dominação. II. Reg. V. 25. VIII. 1. PEREIRA.

11 e eſtabeleceo Cantores para eſtarem diante do Altar, (*g*) e acompanhou os ſeus cantos de ſuaves concertos de Muſica.

12 E preſcreveo o decoro nas feſtividades, e affermoſeou os dias ſolemnes até o fim da ſua vida, para que louvaſſem o ſanto Nome do Senhor, e engrandeceſſem (*h*) deſde manhã a ſantidade de Deos.

13 O Senhor o purificou (*i*) dos ſeus peccados, e exaltou para ſempre o ſeu poder: e lhe confirmou a Alliança do Reino, e o Throno de gloria em Iſrael.

14 Depois delle ſe levantou (*l*) ſeu filho ſabio, e por amor (*m*) do meſmo deſtruio todo o poder de ſeus inimigos.

15 Salamão reinou em dias de paz,

ao

(*g*) *E acompanhou*, &c. A' letra: *e ao ſeu Canto deo doces tons.* PEREIRA.

(*h*) *Deſde manhã.* Veja-ſe o I. Livro dos Paralipómenos XXIII. 30. PEREIRA.

(*i*) *Dos ſeus peccados.* Como conſta do II. Livro dos Reis XII. 13. PEREIRA.

(*l*) *Seu filho.* Salamão. PEREIRA.

(*m*) *Do meſmo.* David ſeu pai. PEREIRA.

ao qual ſujeitou Deos todos os ſeus inimigos, para que fundaſſe huma caſa em ſeu nome, e lhe preparaſſe hum Santuario eterno: (*n*) que bem inſtruido foſte na tua mocidade,

16 e quão cheio te achaſte de ſabedoria, como hum rio, (*o*) e quanto não deſcobrio a toda a terra a tua alma.

17 Tambem encerraſte enigmas em parabolas: o teu nome ſe fez célebre até ás Ilhas mais remotas, e foſte amado na tua paz.

18 Admirárão-ſe as terras dos teus Canticos, e Proverbios, e Parabolas, e interpretações,

19 (*p*) e do Nome do Senhor Deos, que

(*n*) *Que bem inſtruido foſte, &c.* He huma apóſtrofe a Salamão. PEREIRA.

(*o*) *E quanto não, &c.* Iſto he, e quão vaſta não foi a comprehensão, conhecimento, e ſciencia que tiveſte dos mais occultos ſegredos da Natureza, e de todas as ſuas producções! Veja-ſe o Livro III. dos Reis VI. des do verſo 29. até 34. PEREIRA.

(*p*) *E do Nome do Senhor, &c.* Exaltando-o e engrandecendo-o pela ſabedoria que tinha dado a Salamão. PEREIRA.

que tem por ſobrenome, o Deos d' Iſrael.

20 Ajuntaſte o ouro como latão, e amontoaſte (*q*) a prata como chumbo,

21 (*r*) e inclinaſte as tuas coxas ás mulheres: tiveſte quem dominaſſe ſobre teu corpo,

22 puzeſte mácula na tua gloria, e profanaſte a tua geração, fazendo com que vieſſe a ira ſobre teus filhos, e com que (*ſ*) ſe excitaſſe a tua loucura,

23 para com effeito chegares a ſer cauſa de ficar dividido em dous bandos o Reino, (*t*) e de ſahir d' Efraim huma dominação rebelde.

Mas

(*q*) *A prata, &c.* Veja-ſe o III. Livro dos Reis X. 27. com o II. dos Paralipomenos IX. 27. PEREIRA.

(*r*) *E inclinaſte, &c.* E entregaſte-te aos illicitos amores das mulheres, a quem fizeſte ſervir e ſujeitar-ſe o teu corpo. PEREIRA.

(*ſ*) *Se excitaſſe a tua loucura.* Chegaſſe o teu deſatino a cahir na idolatria pelo amor das mulheres. PEREIRA.

(*t*) *E de ſahir d' Efraim, &c.* Iſto he, de Jeroboão, que era da Tribu d' Efraim: ou das dez Tribus ſeparadas, que na Eſcritura ſe chamão frequentemente do meſmo nome. BOSSUET.

24 Mas Deos não ſe eſquecerá da ſua miſericordia, e não deſtruirá, nem anniquilará as ſuas obras, nem arrancará pela raiz os netos (*u*) do ſeu Eſcolhido: e não deſtruirá a linhagem daquelle que ama ao Senhor.

25 Por iſſo deixou reliquias (*x*) a Jacob, e a David garfos da propria familia.

26 E finalizou a vida Salamão com ſeus pais.

27 E deixou depois de ſi a hum de ſeus filhos, que foi a eſtulticia da ſua Nação,

28 e hum homem falto de prudencia, por nome Roboão, que alienou de ſi a Nação (*y*) com o ſeu conſelho:

29 e a Jeroboão filho de Nabat, que

(*u*) *Do ſeu Eſcolhido.* Iſto he, de David. PEREIRA.

(*x*) *A Jacob e a David, &c.* O ſentido he, que Deos dera a Jacob e a David huma proſapia, ou deſcendencia Real, como lhes tinha promettido. MENOQUIO.

(*y*) *Com o ſeu conſelho.* Com o conſelho que tomou dos mancebos. III. Reg. XII. 8. 9. 10. 11. PEREIRA.

que fez peccar (z) a Iſrael, e abrio (aa) a Efraim caminho de peccar, e aſſim he que inundárão os peccados (bb) delles em mui creſcido número.

30 (cc) Eſtes peccados vierão muitas vezes a lançallos fóra da ſua terra.

31 (dd) E buſcou todo o genero de maldades, até que ſobrelles veio (ee) a

(z) *A Iſrael.* Com o peccado, e grande peccado, da Idolatria, como ſe lhe chama no IV. Livro dos Reis XVII. 21. Veja-ſe o III. Livro dos meſmos Reis XII. 30. PEREIRA.

(aa) *A Efraim.* Iſto he, a Iſrael, ou ás dez Tribus; porque entre eſtas era a Tribu d' Efraim a principal, e a Real, e a Cabeça das de mais. D' onde redundárão muitiſſimos peccados d' Idolatria, de luxuria, e de todos os vicios. ALAPIDE.

(bb) *Delles.* Iſto he, dos Efraimitas, e dos outros Iſraelitas das dez Tribus. GROCIO.

(cc) *Eſtes peccados, &c.* Eſtes peccados lançárão aos Iſraelitas fóra da ſua terra, levandoos deſterrados e cativos para a Aſſyria, para a Caldéa, para a Media, &c. IV. Reg. XV. 29. XVII. 6. TIRINO.

(dd) *E buſcou.* O Povo d' Iſrael. PEREIRA.

(ee) *A vingança.* Aqui ſe acha *defenſio* em lugar de *ultio*. Confira-ſe Judith I. 12 II. 1. com o Apoſtolo aos Romanos XII. 19. PEREIRA.

a vingança (*ff*) e esta os livrou de todos os seus peccados.

CAPITULO XLVIII.

Elogios d' Elias, d' Eliseo d' Ezequias, e d' Isaias.

1 TAmbem se levantou o Profeta Elias, como hum fogo, e as suas palavras ardião como hum facho.

2 O qual fez vir sobrelles (*a*) a fome, e os que o irritavão (*b*) pela sua inve-

(*ff*) *E esta os livrou, &c.* Ou o sentido he, que a vingança poz termo aos seus peccados fazendo-os emendar da culpa; ou que Deos finalmente os livrou do cativeiro de Babylonia, e os retrahio da superstição, em que por tanto tempo havião jazido. Estas palavras não se achão no Grego. MENOCHIO E CALMET.

(*a*) *A fome.* Veja-se o III. Livro dos Reis XVII. 1. com o Evangelho de S. Lucas IV. 25. e Sant-Iago na sua Catholica V. 17. PEREIRA.

(*b*) *Pela sua inveja.* O Intérprete Latino verteo aqui por *inveja* a palavra Grega, que tambem na mesma lingua significa *zelo*, donde vem poder entender-se do que tinha Elias da gloria do Senhor. PEREIRA.

veja, (c) fôrão reduzidos a poucos. Porque não podião supportar (d) os preceitos do Senhor.

3 Com a palavra do Senhor (e) fechou o Ceo, e fez cahir logo do mesmo Ceo (f) por tres vezes.

4 Assim foi engrandecido Elias pelos seus milagres. E quem se póde igualmente gloriar como tu?

5 Que pela palavra do Senhor Deos (g) fizeste sahir hum morto dos infer-

(c) *Forão reduzidos a poucos.* Os Profetas de Baal provocárão o ardor d' Elias, e elle só á vista do Povo os matou no monte Carmelo: depois, suppondo estar Deos já aplacado, consentio que chovesse, restituindo á terra a sua fertilidade. III. Reg. XVIII. 40. 45. O Grego lê sómente: *Fez vir sobrelles huma apertada fome, e com o seu zélo os reduzio a poucos.* Matou muitos á fome. CALMET.

(d) *Os preceitos.* Quebravão a Lei de Deos, que lhes vedava a Idolatria. MENOQUIO.

(e) *Fechou o Ceo.* Para que não chovesse. III. Reg. XVII. 1. MENOQUIO.

(f) *Por tres vezes.* Duas sobre os sacrificados, IV. Reg. I. 10. 12. outra no sacrificio de Baal, III. Reg. XVIII. 38. PEREIRA.

(g) *Fizeste sahir hum morto dos infernos.* Assim

fernos, arrancando-o do poder da morte.

6 (*b*) Que precipitaſte os Reis na ultima deſgraça, e desfizeſte ſem trabalho o ſeu poder, e achando-ſe elles ſublimados no auge da gloria, (*i*) os reduziſte do ſeu leito á ſepultura.

7 Que ouves no Sina (*l*) o juizo do Senhor, e no Horeb os decretos da ſua vingança.

Que

ſe verificou, quando Elias reſuſcitou o filho da viuva de Sarepta. III. Reg. XVII. 22. CALMET.

(*b*) *Que precipitaſte os Reis na ultima deſgraça.* Elias prediſſe a ruina d' Acab. III. Reg. XXI. 19. d' Ocozias. IV. Reg. I. 16. e dos dous Jorões. IV. Reg. IX. 24. 25. 26: II. Paralip. XXI. 12. E a Eſcritura coſtuma attribuir aos Profetas a execução dos ſucceſſos que elles predizem. CALMET.

(*i*) *Os reduziſte, &c.* Entende-ſe o verbo aſſima *dejeciſti.* Falla-ſe neſte lugar das predicções que Elias fez a Ocozias IV. Reg. I. 16. e a Jorão II. Paralip. XXI. 15. PEREIRA.

(*l*) *O juizo do Senhor, &c.* O Grego: *Que ouves no Sina as ameaças* (ou increpação) *do Senhor* (contra os Iſraelitas) *e em Horeb os juizos da ſua vingança.* Veja-ſe o III. Livro dos Reis XIX. 9. e ſegg. PEREIRA.

8 Que sagras Reis (*m*) para vingar crimes, e fazes Profetas para (*n*) succeſſores depois de ti.

9 (*o*) Que foſte arrebatado ao Ceo num redemoinho de fogo, numa carroça tirada por cavallos ardentes.

10 (*p*) Que eſtás regiſtrado nos decre-

(*m*) *Para vingar crimes.* He conforme ao Grego, ao qual neſte paſſo exprimirão tambem Saci, e de Carrieres. A Vulgata diz: *para a penitencia.* Elias recebeo ordem de Deos para ungir Reis a Jehu, e a Azael, que elle deſtinára para vingar as iniquidades da Caſa d' Acab. Mas Eliſeo foi o que executou a acção d' ungir. CALMET.

(*n*) *Succeſſores depois de ti.* Allude-ſe aqui principalmente á vocação d' Eliſeo. III. Reg. XIX. 19. 20. CALMET.

(*o*) *Que foſte arrebatado.* Veja-ſe o IV. Livro dos Reis II. 11. PEREIRA.

(*p*) *Que eſtás regiſtrado, &c.* Ou, ſegundo a explicação de Calmet: *Que eſtás deſtinado para abrandar a ira do Senhor pelos juizos, que tu exercerás no tempo preſcripto.* Elias mandado por Deos no fim do Mundo, como eſta profetizado por Malaquias IV. 5. fará com que os Hebreos entendão a Lei, do meſmo modo que a entendêrão os ſeus antigos Patriarcas, vindo a enſinar aos filhos a intelligencia dos Pais, que iſto quer dizer, ſegundo S. Agoſtinho no Livro XX. da Ci-

cretos dos tempos para abrandar a ira do Senhor: para reunir os corações dos pais a seus filhos, e para restabelecer as Tribus de Jacob.

11 (*q*) Bemaventurados são os que te vírão, e que forão honrados na tua amizade.

12 (*r*) Porque nós vivemos só durante esta vida, mas o nosso nome não vivirá assim depois da nossa morte.

13 Elias foi por certo involto num redemoinho, (*s*) mas o seu espirito fi-

dade de Deos Cap. XXIX. o *reunir*, ou *conciliar o coração dos pais com os filhos*. PEREIRA.

(*q*) *Bemaventurados*, &c. Este lugar póde entender-se ou dos que tiverão conhecimento d' Elias na sua idade, ouvindo-o e tratando com elle; ou dos que o hão de ter no fim do Mundo, tirando fruto da sua prégação, e doutrina. PEREIRA.

(*r*) *Porque nós vivemos só*, &c. Vem a dizer o Sabio que a nomeada, ou boato do nome, que deixa cada hum depois da sua morte, nunca poderá competir com o d' Elias, que tem o privilegio de estar reservado ainda vivo com admiração de todo o Orbe, para cumprir no fim do Mundo com o seu ministerio.

(*s*) *Mas o seu espirito*. Veja-se o IV. Livro dos Reis II. 11. 15. PEREIRA.

cou todo em Eliſeo: eſte (*t*) não temeo a Principe algum em ſeus dias, e em poder ninguem no venceo.

14 (*u*) Nem no dobrou palavra alguma, e ainda depois de morto (*x*) profetizou o ſeu corpo.

15 Em ſua vida fez prodigios, e na morte obrou milagres.

16 Com todas eſtas maravilhas o Povo não fez penitencia, nem elles ſe tirárão dos ſeus peccados, até que forão em fim lançados da ſua Terra, e eſpalhados por todo o Mundo:

e

(*t*) *Não temeo, &c.* Veja-ſe o IV. Livro dos Reis III. 14. VI. 32. PEREIRA.

(*u*) *Nem no dobrou palavra alguma.* D' ameaça, brandura, promeſſa, medo; ou, como ſe póde verter o Grego, *nenhuma couſa lhe paſſou por alto*; e eſte ſentido prova-ſe e confirma-ſe com o IV. Livro dos Reis V. 26. VI. 12. PEREIRA.

(*x*) *Profetizou o ſeu corpo.* A razão he, porque ainda alli os oſſos d' Eliſeo, que derão vida ao cadaver que os tocou, IV. Reg. XIII. 21. eſtavão profetizando que tambem havião de reſuſcitar; ou porque vinhão com aquelle milagre a confirmar a verdade dos ſeus dogmas e vaticinios. PEREIRA.

17 e ficou (*y*) mui pouca gente, e hum Principe na Casa de David.

18 (*z*) Alguns delles fizerão o que era do agrado de Deos: mas outros commettêrão muitos peccados.

19 (*aa*) Ezequias fortificou a sua cidade, (*bb*) e encanou agua para o centro della, e abrio com ferro hum rochedo, e fez hum poço para conservar agua.

20 (*cc*) Em tempo do seu Reinado

(*y*) *Mui pouca gente.* Levadas cativas pelos Assyrios as dez Tribus, ficou só a de Judá, e a de Benjamin com o seu Rei da Casa de David. MENOQUIO.

(*z*) *Alguns delles, &c.* Isto he, dos Reis de Judá, como David, Josafat, Ezequias, Josias. MENOQUIO.

(*aa*) *Ezequias fortificou, &c.* Veja-se o II. Livro dos Paralipómenos XXXII. 5.

(*bb*) *E encanou, &c.* Como Ezequias mandou divertir as aguas da fonte Gion, fazendo hum aqueducto para as introduzir na Cidade, motivo porque foi necessario abrir a ferro a penha, de que se falla. Veja-se o IV. Livro dos Reis XX. 20: com o II. dos Paralipómenos XXXII. 3. 4. 30: e Isaias XXII. 11. PEREIRA.

(*cc*) *Em tempo do seu Reinado.* A' letra: *Nos dias do mesmo.* PEREIRA.

veio Sennaquerib, e enviou a Rábſaces, e alçou a ſua mão contra elles, e levantou a ſua mão contra Sião, (*dd*) e ſe fez ſoberbo com o ſeu poder.

21 Então ficárão ſobreſaltados os ſeus corações e as ſuas mãos: e ſentírão-ſe cheios de dores, como as mulheres que eſtão no parto.

22 E invocárão o Senhor miſericordioſo, e eſtendendo as ſuas mãos, levantárão-nas ao Ceo: e o Santo Senhor Deos ouvio depreſſa a ſua voz.

23 Não ſe lembrou dos peccados delles, nem os entregou a ſeus inimigos, mas purificou-os por mão do ſanto Profeta Iſaias.

24 Diſſipou o campo dos Aſſyrios, e fêllos em migalhas (*ee*) o Anjo do Senhor.

Por-

(*dd*) *E ſe fez ſoberbo, &c.* No Livro IV. dos Reis, Cap. XVIII e em Iſaias XXXVI. e XXXVII. ſe lem as blaſfemias de Sennaquerib, negando que houveſſe Deos algum, que podeſſe reſiſtir ao ſeu poder. PEREIRA.

(*ee*) *O Anjo do Senhor.* Veja-ſe o IV. Livro dos Reis XIX. 35. o II. dos Paralipómenos XXXII.

25 Porque Ezequias obrou o que era do agrado de Deos, (*ff*) e andou com fortaleza pelo caminho de David ſeu pai, o qual caminho lhe recommendou Iſaias Profeta grande, e fiel diante de Deos.

26 Em ſeus dias (*gg*) tornou para trás o Sol, e elle prolongou a vida ao Rei.

27 Com o ſeu grande eſpirito (*hh*) vio os ultimos tempos, e conſolou (*ii*) aos

21. Tobias I. 21. Iſaias XXXVII. 36. com o I. dos Maccabeos VII 41. e II. dos meſmos Maccabeos VIII. 19. PEREIRA.

(*ff*) *E andou com fortaleza, &c.* E conſtantemente cultivou a verdadeira piedade e Religião, ſeguindo a David ſeu Aſcendente. MENOQUIO.

(*gg*) *Tornou para trás o Sol.* Veja-ſe o IV. Livro dos Reis XX. 11. com Iſaias XXXVIII. 8.

(*hh*) *Vio os ultimos tempos.* Com eſpirito profetico vio o que havia d' acontecer nos ultimos tempos, e as couſas concernentes ao Meſſias. MENOQUIO.

(*ii*) *Aos que choravão* A Ezequias, e aos outros Judeos aterrados com o medo de Sennaquerib: tambem aos homens pios que deploravão as deſgraças e maldades do ſeu tempo, aos quaes alenta com a eſperança da vinda do Meſſias. MENOQUIO.

aos que choravão em Sião. Até o fim dos seculos

28 mostrou as cousas futuras, e as escondidas antes que ellas acontecessem.

CAPITULO XLIX.

Elogios de Josias, de Jeremias, d' Ezequiel, dos doze profetas Menores, de Zorobabel, do Pontifice Jesus, de Nehemias, d' Henoc, e de José, de Sem, de Seth, e de Adão.

1 A Memoria (*a*) de Josias he como a fragrante composição de varios aromas feita por industria d' hum perito Official desta arte.

2 Em toda a boca será doce a sua lembrança como o mel, e como hum concerto de Musica em banquete de vinhos.

3 Elle foi divinamente destinado para excitar a Nação á penitencia, e o que

(*a*) *De Josias.* Veja-se o IV. Livro dos Reis XXII. e XXIII. PEREIRA.

que exterminou as abominações da impiedade.

4 E dirigio o seu coração para o Senhor, e nos dias (*b*) dos peccadores fortificou a piedade.

5 Excepto David, e Ezequias, e Josias, (*c*) todos cometêrão peccado:

6 porque deixárão a Lei do Altissimo os Reis de Judá, e desprezárão o temor de Deos.

7 Por isso (*d*) largárão a outros o seu Reino, e a sua gloria a huma Nação estrangeira.

In-

(*b*) *Dos peccadores.* O Grego: *dos homens sem lei.* Donde se conclue que o *peccatorum* da Vulgata se deve tomar por genitivo do plural de *peccator*, e não de *peccatum*, como representárão muitos nas suas Versões. PEREIRA.

(*c*) *Todos cometêrão peccado.* Entende-se, cahindo na idolatria, ou tolerando o seu uso: como fizerão Josafat, e Asa, que no mais deixárão bom nome. CALMET.

(*d*) *Largárão a outros, &c.* O fruto que tirárão do seu peccado, foi, verem-se despojados do Reino e de gloria, e depois de levados para o cativeiro, servirem a Nações estranhas; e entregarem verdadeiramente a outros o seu dominio IV. Reg. XVI. 7. MENOQUIO E CALMET.

8 Incendiárão a eſcolhida (*e*) Cidade de ſantidade, e fizerão hum deſerto das ſuas ruas, (*f*) conforme a predicção de Jeremias.

9 (*g*) Porque elles maltratárão aquelle, que foi conſagrado Profeta des do ventre de ſua mãi, para tranſtornar, e arrancar, e deſtruir, e depois reedificar, e renovar.

10 (*h*) Quanto a Ezequiel, elle foi o que vio aquella viſão de gloria, que lhe repreſentou o Senhor na carroça dos Querubins.

11 (*i*) Porque elle deſignou por huma

(*e*) *Cidade de ſantidade.* Forão cauſa do incendio, com que devaſtárão os Caldeos a Santa Cidade de Jeruſalem. IV. Reg. XXV. 9. MENOQUIO.

(*f*) *Conforme a predicção de Jeremias.* A' letra: *em mão de Jeremias.* Veja-ſe eſte Profeta nos Thrênos I. 4. PEREIRA.

(*g*) *Porque elles maltratárão, &c.* Todo eſte verſo he alluſivo aos lugares de Jeremias XXXVIII. 9. I. 5. 10. PEREIRA.

(*h*) *Quanto a Ezequiel, &c.* Veja-ſe eſte Profeta nos Capitulos I. 4. e ſegg. VIII. 1. e ſegg. X. 1. 2. 3. 4. PEREIRA.

(*i*) *Porque elle, &c.* Veja-ſe o meſmo Profeta no Capitulo XIII. 11. PEREIRA.

ma chuva os males, que eſtavão para vir aos inimigos, e os bens reſervados para aquelles, que moſtrárão com effeito andar por caminhos direitos.

12 Tambem os oſſos dos doze Profetas (*l*) reverdeção do ſeu lugar: porque elles fortificárão a Jacob, (*m*) e ſe reſgatárão pela fé da ſua virtude.

13 Como engrandeceremos nós a Zorobabel? porque elle tambem foi (*n*) como hum annel na mão direita,

14 e do meſmo modo a Jeſus filho de Joſedec? os quaes em ſeus dias edificárão a Caſa, e levantárão ao Senhor (*o*) o ſeu ſanto Templo, deſtinado para huma gloria ſempiterna.

Tam-

(*l*) *Reverdeção, &c.* Veja-ſe aſſima o Capitulo XLVI. 14. PEREIRA.

(*m*) *E ſe reſgatárão, &c.* E ſe conſervárão limpos de toda a corrupção do ſeculo impuro, e entregue á idolatria, fieis ao Senhor e á verdadeira Religião. Atéqui Menoquio. Alguns tomão o *ſe* por *illum* vertendo: *e o reſgatárão*, iſto he, a Jacob, contraſtando com a impiedade PEREIRA.

(*n*) *Como hum annel.* Allude ao lugar do Profeta Aggêo II. 24. PEREIRA.

(*o*) *O ſeu ſanto Templo.* Veja-ſe o meſmo Profeta Aggêo I. 14. II. 8. 10. PEREIRA.

15 (*p*) Tambem Nehemias viverá na memoria de largo tempo, o qual nos levantou os muros derribados, e fez reſtabelecer as portas e fechaduras, e levantou noſſas caſas.

16 Nenhum naſceo ſobre a terra tal (*q*) como Henoch: porque tambem elle (*r*) foi trasladado da terra.

17 Nem como Joſé, que já (*ſ*) naſceo homem, para ſer o Principe de ſeus Irmãos, o eſteio da Nação, o Regente de ſeus meſmos irmãos, o firme arrimo do Povo: e

(*p*) *Tambem Nehemias, &c.* Veja-ſe o II. Livro d' Eſdras. PEREIRA.

(*q*) *Como Henoch.* Na primeira idade do Mundo antes do Diluvio. MENOQUIO.

(*r*) *Foi trasladado da terra.* Ao Paraiſo, para vir no fim do Mundo com Elias a prégar contra o Antichriſto, ſegundo a doutrina dos Padres, e tradição conſtante da Igreja, e intelligencia do lugar do Apocalypſe XI. 3. Veja-ſe aſſima o Capitulo XLIV. 16. e S. Agoſtinho no Livro XV. da Cidade de Deos, Capitulo XIX. PEREIRA.

(*ſ*) *Naſceo homem.* Iſto he, que já naſceo, inculcando ſabedoria, modeſtia, gravidade prudencia não de menino, mas de homem: ou ſimpleſmente, que naſceo já homem para haver de governar os outros. ALAPIDE E MENOQUIO.

18 e os seus ossos (*t*) forão visitados, (*u*) e depois da sua morte profetizárão.

19 (*x*) Seth, e Sem alcançárão gloria entre os homens: e sobre toda a alma com a singularidade da sua origem (*y*) Adão.

CA-

(*t*) *Forão visitados.* Mostra-se aqui o grande cuidado que teve a Providencia em que os ossos de José não ficassem no Egypto, mas fossem por Moysés trasladados á Terra de Promissão. Exod. XIII. 19. PEREIRA.

(*u*) *E depois da sua morte profetizárão.* Profetizárão em quanto forão trazidos á Judéa, como elle predissera. Genes. L. 23. 24. DE CARRIERES.

(*x*) *Seth, e Sem.* Veja-se o Genesis IV. 25. V. 31. PEREIRA.

(*y*) *Adão.* Entende-se: *alcançou gloria.* Em tres cousas excedeo Adão aos outros homens. I. em ser creado por Deos antes de todos. II. em ser o Tronco do genero humano. III. no dominio que teve absoluto sobre todos os homens e animaes. ALAPIDE. He de notar que se não faz aqui menção entre os Profetas nem de Daniel, nem de Esdras; porque o primeiro só era reputado no conceito dos Hebreos por hum Escritor sagrado e homem de Corte; o segundo foi Escriba ou Doutor da Lei. PEREIRA.

CAPITULO L.

Elogios do Summo Pontifice, Simão filho d' Onias. Os filhos d' Israel exhortados a implorar os soccorros do Senhor. Tres Póvos dignos de odio. Author deste Livro. Ditosos os que se aproveitarem das suas instrucções.

1 (*a*) SImão filho d' Onias, Summo Pontifice, foi o que em sua vida reparou a Casa do Senhor, e em seus dias (*b*) fortificou o Templo.

2 Por elle foi tambem fundada a altura do Templo, (*c*) a dobrada fabrica,

(*a*) *Simão, &c.* A Historia do Povo Hebreo faz menção de dous Simões filhos d' Onias, e ambos Summos Sacerdotes. A qual delles pertença o elogio que se faz aqui não decidem ao certo os Expositores. Com tudo a opinião mais bem recebida, he, que neste lugar se falla de Simão *segundo*, cujas acções se encontrão referidas no Livro III. dos Maccabeos II. 1. PEREIRA.

(*b*) *Fortificou o Templo.* Que depois da sua reedificação por Zorobabel estava arruinado e aluido. MENOQUIO.

(*c*) *A dobrada fabrica.* O Grego: *E por este*

ca, e as altas paredes do meſmo Templo.

3 Em ſeus dias manárão (*d*) os póços das aguas, e ſe enchêrão extraordinariamente, como hum mar.

4 Elle teve hum particular cuidado do ſeu Povo, e o livrou da perdição.

5 Elle foi aſsás poſſante para engrandecer a Cidade, elle pelo trato com a Nação alcançou gloria: e alargou a entrada da Caſa, e do Atrio.

6 Brilha como o luzeiro da manhã no meio da nevoa, e como a Lua cheia nos dias da ſua maior claridade.

7 E como o Sol que reſplandece, aſſim elle reſplandeceo no Templo de Deos.

8 Como o arco Iris, que reluz entre

foi fundada a altura da dobrada muralha, *o alto reparo do ambito do Templo.* Falla-ſe aqui das obras que naquella idade ſe accreſcentárão ao Templo, que era tido como huma Fortaleza. PEREIRA.

(*d*) *Os poços das aguas.* Os depoſitos das aguas abundárão dellas, reparados os rotos canaes e aqueductos, que atélli as diminuia. PEREIRA.

tre as nuvens de gloria, e como flor de roſas nos dias da Primavera, e como lirios que eſtão á corrente d'agua, e como incenſo que exhala fragrancia na eſtação do Eſtío.

9 Como chamma reſplandecente, e incenſo que arde no fogo.

10 Como vaſo d'ouro maciſſo, ornado de toda a caſta de pedras preciosas.

11 Como oliveira que brota, e como cypreſte que ſe eleva ao alto, elle ſe pareceo ao tomar a ſua veſtidura de gloria, e ao reveſtir ſe completamente de todos os ricos ornamentos da ſua dignidade.

12 Subindo ao ſanto Altar, (*e*) deo gloria á veſtidura de ſantidade.

13 E quando tomava (*f*) as porções da

(*e*) *Deo gloria.* Iſto he, não deſauthorizou, antes honrou com a ſua gravidade e modeſtia os ornamentos da ſua dignidade. Repreſenta-ſe aqui o Pontifice ſubindo ao Altar para fazer o ſacrificio com todo o apparato Sacerdotal. PEREIRA.

(*f*) *As porções.* As partes da victima, que ſobre o Altar havião de ſer conſumidas, como ſe vê do Levitico III. Alguns entendem iſto das par-

da mão dos Sacerdotes, eſtando elle tambem em pé junto do Altar. E no acto em que o cercava o Córo (*g*) dos irmãos: em todas eſtas occaſiões elle ſe oſtentava como planta de cedro (*h*) no monte Libano,

14 vindo a ficarem deſte modo em torno delle como ramos (*i*) de palma tambem todos os filhos d' Arão no meio da ſua gloria.

15 A oblação pois em honra do Senhor eſtava nas mãos (*l*) delles, na preſença de todo o congreſſo d' Iſrael: e indo conſummar o ſacrificio ſobre o Altar,

tes da victima que pertencião ſegundo a Lei ao meſmo Sacerdote. PEREIRA.

(*g*) *Dos irmãos.* Dos de mais Sacerdotes, que pertencião á familia d' Arão. PEREIRA.

(*h*) *No monte Libano.* Tendo á roda de ſi outros cedros mais pequenos. MENOQUIO.

(*i*) *De palma.* Que na raiz coſtuma crear outras palmas como filhinhos mais pequenos. CALMET.

(*l*) *Delles.* Dos meſmos Sacerdotes, que tinhão nas máos o que havião de offerecer, e o preſentavão ao Pontifice, para que elle o offereceſſe diante do Senhor. PEREIRA.

tar, para o offerecer com a mageſtade da ceremonia devida a huma oblação do Rei excelſo,

16 (*m*) eſtendeo a ſua mão na libação, e derramou (*n*) o licor da uva.

17 Derramou ao pé do Altar o cheiro divino ao Principe excelſo.

18 Então exclamárão os filhos d' Arão, tocárão as ſuas trombetas, feitas a golpes de martello, e fizerão reſoar hum grande concêrto para renovarem a ſua memoria diante do Senhor.

19 Então o Povo todo apreſſado concorreo em chuſma, e cada hum ſe proſtrou ſobre ſeu roſto em terra, para adorar ao Senhor ſeu Deos, e offerecer votos ao Omnipotente Deos exceiſo.

20 E os Cantores levantárão as ſuas vo-

(*m*) *Eſtendeo, &c.* Queimada a groſſura da victima pacifica, o Pontifice recebeo a taça da mão dos Sacerdotes, e lançou o vinho, ſegundo o coſtume ſobre o fogo. CALMET.

(*n*) *O licor da uva.* A' letra: *o ſangue da uva*, conforme a expreſsão dos Hebreos. Geneſ. XLIX. 11. Deuteron. XXXII. 14. PEREIRA.

vozes, (*o*) e naquella grande Caſa ſe augmentou hum ſom cheio de ſuavidade.

21 E rogou o Povo ao Senhor Excelſo fazendo-lhe as ſuas preces, até que ficou de todo completo o ſacrificio em honra do Senhor, e elles acabárão as funções do ſeu miniſterio.

22 Então o Summo Sacerdote deſcendo do Altar, (*p*) alçou as ſuas mãos ſobre todo o Congreſſo dos filhos d' Iſrael, para dar gloria a Deos com ſeus labios, e para ſe gloriar no ſeu Nome:

23 (*q*) e repetio a ſua Oração, querendo moſtrar o poder de Deos.

(*o*) *E naquella grande Caſa.* No Templo. PEREIRA.

(*p*) *Alçou as ſuas mãos, &c.* Veja-ſe o Levitico IX. 22. e os Números VI. 27. PEREIRA.

(*q*) *E repetio, &c.* Porque depois que Simão acabou o ſacrificio, a que aſſiſtio Filopator, e vendo que eſte Principe queria entrar por força no Santuario, pois o atalhavão, aquelle Summo Sacerdote pondo-ſe de joelhos e levantadas as mãos ao Ceo tornou de novo a orar pedindo a Deos que ſuſpendeſſe os paſſos a Ptolemeo, como de facto o

24 E agora rogai ao Deos de todos, que fez grandes couſas em toda a terra, que augmentou noſſos dias desde o ventre de noſſa mãi, e obrou comnoſco ſegundo a ſua miſericordia:

25 que nos dê alegria de coração, e que ſe faça paz em noſſos dias em Iſrael por dias ſempiternos:

26 que crêa Iſrael que eſtá comnoſco a miſericordia de Deos, para que nos livre em ſeus dias.

27 (r) Dous Póvos aborrece a minha alma: e o terceiro que eu aborreço, (ſ) não he hum Povo:

28 Os que habitão no monte Seir, e os Filiſtheos, e o Povo inſenſato, que mora em Siquem.

Neſ-

veio a alcançar. Veja-ſe a deſcripção deſte ſucceſſo no III. Livro dos Maccabeos a que neſte Capitulo ſe allude. I. 9. e ſegg. II. 1. e ſegg. PEREIRA.

(r) *Dous Póvos aborrece a minha alma, &c.* Eſtes tres Póvos são os Idumeos, os Filiſtheos, e os Samaritanos. PEREIRA.

(ſ) *Não he hum Povo.* Iſto diz, porque os Samaritanos erão huma miſtura de diverſas Nações. DE CARRIERES.

29 Neſte Livro eſcreveo inſtrucções de ſabedoria e de diſciplina Jeſus filho de Sirac natural de Jeruſalem, o qual (*t*) reſtaurou a ſabedoria que derramou do ſeu coração.

30 Bemaventurado o que ſe occupa neſtes bens: o que os conſerva em ſeu coração, ſerá ſempre ſabio.

31 Porque ſe elle praticar eſtes documentos, ficará com forças para ſe ſaber dirigir em tudo: porque a luz de Deos (*u*) he o ſeu raſto.

(*t*) *Reſtaurou a ſabedoria.* Porque já ſe hia pondo em eſquecimento. PEREIRA.

(*u*) *He o ſeu raſto.* He o farol, por onde encaminha os ſeus paſſos. Veja-ſe o Evangelho de S. João I. 9. PEREIRA.

CAPITULO LI.

Acções de graças do Author deſte Livro. De que modo alcançou elle a ſabedoria. Exhortação para a buſcar.

1 (*a*) ORação de Jeſus filho de Sirac: Glorificar-te-hei, (*b*) Soberano Rei, e louvar-te-hei Deos Salvador meu.

2 Glorificarei o teu Nome: porque te fizeſte o meu ajudador e protector,

3 e livraſte ao meu corpo da perdição, do laço da lingua iniqua, e dos labios dos forjadores da mentira, e á viſta dos que eſtavão contra mim te declaraſte meu ajudador.

4 E me livraſte, ſegundo a grandeza da miſericordia do teu Nome, dos que

(*a*) *Oração, &c.* O Author deſte Livro põe o ſello á doutrina, que atéqui eſcreveo, com eſta Oração, em que dá graças a Deos pelo ter livrado de muitos e graves perigos da ſua vida. PEREIRA.

(*b*) *Soberano Rei.* A' letra: *Senhor Rei.* PEREIRA.

que rugião, preparados para me devorarem,

5 das mãos dos que procuravão tirar me a vida, (*c*) e das portas das tribulações que me cercárão:

6 da violencia da chamma, que me cercou, e eu no meio do fogo não senti o calor:

7 das profundas entranhas do inferno, e da lingua impura, e da palavra de mentira, (*d*) d' hum Rei iniquo, e da lingua injusta:

8 a minha alma louvará o Senhor até á morte,

9 pois a minha vida perto estava de dar comsigo nas profundezas (*e*) do inferno.

Cer-

(*c*) *E das portas das tribulações.* O Grego: *e das muitas* (ou differentes) *tribulações.* Veja-se assima o Capitulo XXXIV. 13. PEREIRA.

(*d*) *D' hum Rei iniquo.* De Ptolemeo, segundo Menoquio; de Antioco Epifanes, como conjectura Calmet. O Grego: *e da falsa delação* feita *ao Rei* contra mim. PEREIRA.

(*e*) *Do inferno.* Da morte, ou do sepulcro. MENOQUIO.

10 Cercárão-me de todas as partes, e não havia quem me ajudaſſe. Eſtava olhando para o ſoccorro dos homens, e não apparecia.

11 Lembrei-me da tua miſericordia, Senhor, e das tuas obras, que exiſtem des do principio dos ſeculos:

12 porque livras aos que eſperão em ti, Senhor, e os ſalvas das mãos das Nações.

13 Tu me fizeſte na terra huma elevada habitação, e eu te roguei que me livraſſes de ſer arrebatado na torrente da morte.

14 Eu invoquei o Senhor, (*f*) Pai de meu Senhor, para que me não deixe ſem ſoccorro no dia da minha tribulação, e durante o Reino dos ſoberbos.

15 Louvarei inceſſantemente o teu Nome, e celebrallo-hei na minha confiſsão, pois foi attendida a minha oração.

E

(*f*) *Pai de meu Senhor.* Iſto he, do Meſſias, que aqui ſe deſigna. Confira-ſe o Salmo CIX. 1. PEREIRA.

16 E livraſte-me da perdição, e tiraſte-me do tempo (*g*) de apêrto.

17 Por iſſo eu te glorificarei, e cantarei os teus louvores, e bemdirei o Nome do Senhor.

18 Quando eu ainda era moço, (*h*) antes de me retirar para longe, buſquei abertamente a ſabedoria na minha oração.

19 A' face do Templo eu inſtava por ella, e buſcalla-hei até o fim da minha vida. E aſſim floreceo como uva temporã,

20 o meu coração ſe alegrou nella. O meu pé andou caminho direito, des da minha mocidade procurava ſeguirlhe o raſto.

21 Inclinei hum pouco o meu ouvido, e logo a percebi.

Mui-

(*g*) *De apêrto.* Ou mais á letra: *do tempo iniquo*, ou *da iniquidade.* PEREIRA.

(*h*) *Antes de me retirar para longe.* Ou: *antes de andar correndo varios paizes.* Concorda eſta intelligencia com o que ſe lê no Prologo do preſente Livro, e no Capitulo XXXIV. 12. Alguns explicão aſſim: *antes de me deixar enganar pelos erros, e vicios da mocidade.*

22 Muita ſabedoria achei em mim meſmo, e muito aproveitei nella.

23 (*i*) Ao que me dá a ſabedoria, dar-lhe-hei gloria.

24 Reſolvi-me pois a pôlla por obra: tive zelo do bem, e não me envergonharei.

25 Lutou a minha alma por ella, e pondo-a por obra me fortifiquei.

26 Levantei as minhas mãos ao alto, (*l*) e chorei a ſua ignorancia.

27 Dirigi a ella a minha alma, (*m*) e no conhecimento de mim meſmo a achei.

Poſ-

(*i*) *Ao que me dá a ſabedoria.* Apregoarei os louvores de Deos, pois delle recebi toda a ſabedoria, que em mim ha. CALMET.

(*l*) *E chorei a ſua ignorancia.* Iſto he, *a ignorancia da minha alma*, por não ter nella ainda amanhecido a luz da ſabedoria: ou *a ignorancia*, que reina em quaſi todos os homens, que a não conhecem. PEREIRA.

(*m*) *E no conhecimento de mim meſmo a achei.* Ou tambem: e *no conhecimento das couſas a achei*; ou: *e no conhecimento della a achei*; porque aſſim que a conheci, achei logo os ſeus fruros. O Grego: *e purificando-me, a achei.* PEREIRA.

28 (*n*) Possui com ella o meu coração des do principio: por isso não serei dasamparado.

29 As minhas entranhas se commovêrão, buscando-a: por cuja causa possuirei este grande bem.

30 O Senhor me deo em minha recompensa huma lingua: e com ella mesma o louvarei.

31 Chegai-vos a mim, ó indoutos, e ajuntai-vos na casa da instrucção.

32 Porque tardais vós ainda? e que dizeis á vista destas cousas? as vossas almas estão sequiosas em extremo.

33 Eu abri a minha boca, e disse: Comprai-a para vós sem dinheiro,

34 e sobmettei o vosso pescoço ao seu jugo, e receba a vossa alma a instrucção: porque ella está muito á mão para se achar.

35 Vede com vossos olhos, que eu tra-

(*n*) *Possui com ella o meu coração, &c.* Em fraſe dos Hebreos, coração toma-se por intelligencia. DE CARRIERES.

trabalhei pouco, e achei para mim muito descanço.

36 Recebei (o) a instrucção, como huma grande somma de dinheiro, e possui com ella grande abundancia d' ouro.

37 Alegre-se a vossa alma na misericordia do Senhor, e não vos envergonhareis, quando o louvardes.

38 (p) Fazei a vossa obra, antes que se passe o tempo, e elle vos dará o vosso galardão a seu tempo.

Fim do Livro do Ecclesiastico.

(o) *A instrucção.* Pois equivale a hum thesouro inexhaurivel de todos os bens. Pereira.

(p) *Fazei a vossa obra, &c.* Recommenda o Sabio aqui por ultimo que todo o homem deve ganhar instantes e evitar dilações em adquirir a sabedoria, e praticar a virtude, para merecer a desejada recompensa, e incorrupta corôa da immortalidade. Pereira.

BS275.2 1782 v.12
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1368